

**TV BANDEIRANTES DE PRESIDENTE PRUDENTE: DA
CONCESSÃO À INAUGURAÇÃO DA SEDE PRÓPRIA**

**CHARLES APARECIDO CHAGAS BEZERRA
CLAUDIO APARECIDO DE ALMEIDA
HÉLIO CARLOS PEREIRA FILHO
JOÃO VICTOR DE ANDRADE GUIRADO
PEDRO SOBRADIEL CANGUSSU REIS**

TV BANDEIRANTES DE PRESIDENTE PRUDENTE: DA CONCESSÃO À INAUGURAÇÃO DA SEDE PRÓPRIA

CHARLES APARECIDO CHAGAS BEZERRA
CLAUDIO APARECIDO DE ALMEIDA
HÉLIO CARLOS PEREIRA FILHO
JOÃO VICTOR DE ANDRADE GUIRADO
PEDRO SOBRADIEL CANGUSSU REIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Comunicação Social
“Jornalista Roberto Marinho”, Universidade do
Oeste Paulista, como requisito parcial para
sua conclusão.

Área de concentração: Jornalismo

Orientador: Prof. Esp. Homéro Ferreira

CHARLES APARECIDO CHAGAS BEZERRA

**CLAUDIO APARECIDO DE ALMEIDA
HÉLIO CARLOS PEREIRA FILHO
JOÃO VICTOR DE ANDRADE GUIRADO
PEDRO SOBRADIEL CANGUSSU REIS**

TV Bandeirantes de Presidente Prudente: Da concessão à inauguração da sede própria

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho”, Universidade do Oeste Paulista, como requisito parcial para sua conclusão.
Área de concentração: Jornalismo

Presidente Prudente, 09 de dezembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Thaisa Sallum Bacco - Presidente

Prof. Me. Rogério do Amaral - Membro

Prof. Esp. Homéro Ferreira - Orientador

DEDICATÓRIA

Aos familiares que estiveram presentes em diversos momentos no decorrer da elaboração deste trabalho. Aos amigos, pela compreensão e apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pela nossa vida, por nos capacitar a realizar este trabalho e superar os desafios.

À Rede Bandeirantes de Televisão, na pessoa do senhor João Carlos Saad e funcionários, que nos receberam de maneira excepcional.

À TV Bandeirantes de Presidente Prudente, na pessoa do senhor Flávio Ângelo Bolcioni e demais profissionais, pela disposição em colaborar conosco.

Aos entrevistados, pela grande colaboração e por ceder tempo e espaço para nos contar a sua história e sua vivência na implantação e desenvolvimento da TV Bandeirantes em Presidente Prudente.

Ao Antônio Carlos Moré, por nos ceder os equipamentos necessários para a gravação das entrevistas e edição.

Por fim, agradecemos a todos os professores da Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente, que nos auxiliaram a formar conhecimento para este momento, em especial, aos professores Lêda Márcia Litholdo, Rogério do Amaral, Thaisa Sallum Bacco e Homéro Ferreira.

“Para ter um negócio de sucesso, alguém, algum dia, teve que tomar uma atitude de coragem.”

Peter Drucker

RESUMO

TV Bandeirantes de Presidente Prudente: Da concessão à inauguração da sede própria

Esta pesquisa tem o intuito de contar como se deu a concessão, a instalação e a produção inicial de conteúdo pela primeira emissora de televisão de Presidente Prudente: a TV Bandeirantes – Canal 10, do grupo empresarial e da rede que levam o mesmo nome. O objetivo principal foi investigar o processo de concessão desse canal por meio da metodologia pesquisa qualitativa com o caráter exploratório. Como métodos foram adotados o estudo de caso e o método histórico para conhecer um fato individual. As técnicas escolhidas para a coleta de dados são: entrevista em profundidade com o modelo semiaberto, pesquisa bibliográfica e análise documental. A análise de dados também foi qualitativa. O estudo mostrou que é possível apresentar a história pesquisada por meio da peça prática: o videodocumentário sobre o primeiro momento da TV Bandeirantes em Presidente Prudente.

Palavras-chave: Televisão; Presidente Prudente; TV Bandeirantes; Videodocumentário

ABSTRACT

Bandeirantes TV in Presidente Prudente: from the granting process to the opening of its own headquarters

This research aims to tell how the allowance, the installation and the initial production of content happened by the first TV station in Presidente Prudente: Bandeirantes TV - Channel 10, from the company and network that carry the same name. The main objective of this paper was to investigate the granting process of the referred channel, using the qualitative method with exploratory character. Case study and historical methods were used to know an individual fact. The techniques used to data collection were: interview in depth with the semi-open model, literature review and document analysis. The data analysis was also qualitative. This study concludes that is possible to show the researched history through practical piece: a video documentary about the first moment of Bandeirantes TV in Presidente Prudente.

Keywords: Television; Presidente Prudente; Bandeirantes TV; Video documentary

LISTA DE SIGLAS

IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
TV	– Televisão
FACOPP	– Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente
TCC	– Trabalho de Conclusão de Curso
VT	– Videotape
MPB	– Música Popular Brasileira
HDTV	– High-Definition Television
PC	– Personal Computer
FM	– Frequência Modulada
EMUBRA	– Enciclopédia dos Municípios Brasileiros
APEA	– Associação Prudentina de Esportes Atlético
ABNT	– Associação Brasileira de Normas Técnicas
RH	– Recursos Humanos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	13
2.1	Problematização e justificativa.....	13
2.2	Objetivos.....	15
2.2.1	Objetivo geral.....	15
2.2.2	Objetivos específicos.....	15
2.3	Metodologia.....	16
3	VIDEODOCUMENTÁRIO.....	21
3.1	Conceito.....	21
3.2	Linguagem.....	27
3.3	Processo de Produção.....	29
4	TELEVISÃO.....	35
4.1	No mundo.....	35
4.2	No Brasil.....	37
5	TV BANDEIRANTES.....	42
5.1	Grupo Bandeirantes de Televisão.....	42
5.2	TV Bandeirantes de Presidente Prudente.....	44
5.2.1	A concessão.....	46
5.2.2	A implantação.....	50
6	MEMORIAL DESCRITIVO.....	53
6.1	O surgimento da Ideia.....	53
6.2	Pesquisa.....	54
6.3	Gravação das entrevistas.....	56
6.4	Roteiro.....	62
6.5	Edição.....	63
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
	REFERÊNCIAS.....	69
	ANEXOS.....	73
	ANEXO A DECRETO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE	
	ANTENA.....	74

ANEXO B RECORTE DE JORNAL E DOCUMENTOS.....	78
ANEXO C TÍTULO DE JOÃO JORGE SAAD.....	83
ANEXO D TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS.....	87
ANEXO E E-MAIL DE ANTONIO DE FIGUEIREDO FEITOSA.....	140
APÊNDICES.....	146
APÊNDICE A LISTA DE CONTATOS.....	147
APÊNDICE B PAUTAS.....	149
APÊNDICE C ROTEIROS.....	170

1 INTRODUÇÃO

A Bandeirantes – Canal 10 é a primeira emissora de televisão implantada em Presidente Prudente (SP). Fato ocorrido em 1982, quando o município tinha cerca de 127 mil habitantes; quase 100 mil a menos que neste ano de 2015, quando a população é de 222.192, conforme o Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE).

Nesses mais de 30 anos, a cidade se consolidou como polo regional do oeste paulista e sua visibilidade nessa região tem muito a ver com a emissora, enquanto geradora de programas, que emite sinal para 283 municípios das regiões de Araçatuba, Bauru, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto, que juntas têm mais de 5 milhões de habitantes.

A proposta de estudo deste trabalho foi recuperar a história do primeiro momento da Band Prudente por meio de entrevistas com pessoas que vivenciaram, direta ou indiretamente, o processo de concessão até a implantação da sede própria do canal na cidade. Atualmente é denominada de TV Band SP Interior, por ser a segunda emissora de propriedade do Grupo Bandeirantes de Comunicação; sendo a de São Paulo a SP1.

O capítulo 2 compreende a problematização e justificativa desta pesquisa, como também os objetivos e a metodologia empregada para a realização do estudo. A pesquisa foi de natureza qualitativa com o caráter exploratório. Os métodos de pesquisa utilizados foram o estudo de caso e método histórico. As técnicas escolhidas para a coleta de dados foram: entrevista em profundidade, pesquisa bibliográfica e análise documental. A análise de dados também foi qualitativa.

A peça prática deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um videodocumentário sobre a implantação da Bandeirantes em Presidente Prudente na condição de primeira emissora de televisão da cidade. O capítulo 3 apresenta o aparato teórico para o desenvolvimento da peça prática, compreendendo conceito, linguagem e processo de produção.

No capítulo 4 encontram-se as informações sobre a história da televisão, desde seu invento à difusão pelo mundo. O texto também explica a chegada da TV ao Brasil em 1950, trazida dos Estados Unidos por Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo; batizada de TV Tupi de São Paulo, PRF-3

TV, canal 3, que teve sua primeira transmissão no dia 18 de setembro de 1950, em São Paulo.

Já no capítulo 5 está a história da Band nas cidades de São Paulo e, especialmente, em Presidente Prudente, onde a concessão do canal começou em 1975, por iniciativa do jornalista Antonio de Figueiredo Feitosa que buscou o aporte do grupo empresarial Andorinha.

No entanto, para este feito haviam duas situações: a primeira dizia respeito à área política, porque a concessão demandaria o envolvimento de altos escalões governamentais; e a segunda se relacionava ao investimento que exigiria expressivo aporte de recursos. Fatos que culminaram na cessão do canal para o Grupo Bandeirantes de Comunicação, controlador da Rede Bandeirantes de Televisão. A partir de 1982, a emissora em Presidente Prudente começou a fazer produções comerciais e a retransmitir os sinais de São Paulo.

No capítulo 6 é registrado todo o percurso da elaboração desta pesquisa, desde a concepção da ideia até a finalização da peça prática. As reuniões, viagens e entrevistas foram alguns momentos que fizeram parte da rotina dos pesquisadores, incluindo o fato de conseguir entrevistar o presidente do Grupo Bandeirantes de Comunicação, o jornalista João Carlos Saad que compreendeu a importância de ter a história do surgimento da Band em Prudente sistematizada e registrada em um videodocumentário; sendo que até então existiam somente fragmentos encontrados em alguns poucos documentos escritos e em audiovisuais, havendo a necessidade de garimpar informações com os profissionais que atuaram, especialmente, nos primeiros anos de funcionamento da referida TV. Por fim, no capítulo 7, os pesquisadores apresentam a síntese do trabalho, as conclusões e os resultados obtidos.

O primeiro momento desta emissora na cidade é lembrado pelos profissionais que fizeram jornalismo no canal como um período de esforço e determinação, porém, sempre com a vontade de levar a informação com qualidade até a casa dos telespectadores.

2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2.1 Problematização e justificativa

No Brasil, a televisão, no ano de 1950 foi caracterizada pela pouca disponibilidade de receptores devido aos altos custos dos aparelhos televisivos, segundo Barbosa (2010), sobretudo, houve a experimentação de uma nova linguagem que levaria pelo menos duas décadas para se estruturar.

As imagens, nesses primórdios, não ultrapassavam o saguão do prédio dos Diários Associados, localizado na rua 7 de Abril, em São Paulo, onde havia alguns aparelhos instalados. Em 10 de setembro, ainda na fase experimental, vai ao ar um filme em que o ex-presidente Getúlio Vargas fala de seu retorno à vida política. (BARBOSA, 2010, p. 17-18)

O processo de concessão de canais de televisão ao longo dos anos contemplou políticos de prestígio nacional. De acordo com Mattos (1990), a proliferação de estações de TV começou antes do Golpe Militar de 1964, durante a administração do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, e prolongou-se até o governo da Nova República, de José de Ribamar Ferreira de Araújo Costa.

Mattos (1990) afirma que a televisão brasileira se desenvolveu de uma forma diferente da televisão norte-americana. A brasileira teve que se submeter à influência do rádio, utilizando a mesma estrutura, formato de programação, seus técnicos e artistas, já a norte-americana se apoiou na indústria cinematográfica.

Mesmo por ter começado a ser operada no Brasil em 1950, Mattos (1990) explica que a televisão só passou a ser objeto de estudo acadêmico a partir da década de 1960. Para o autor (1990), o estudo sistemático dos veículos de comunicação de massa coincide com o início das escolas de comunicação no território nacional.

As primeiras pesquisas analisavam o conteúdo dos programas e os seus efeitos sociais, segundo Mattos (1990). Com isso, na década de 1970, quando a televisão já havia se estabelecido no país como o mais ativo e importante veículo da indústria cultural, foi constatado um aumento na quantidade de pesquisas. Eram analisados suas mensagens e efeitos para o telespectador, desvendando as relações com os grupos dominantes e as características de veículo capitalista e dependente.

Diante do número de pesquisas sobre televisão por causa da popularização desse meio de comunicação no Brasil, para Mattos (1990), foi necessária a criação de outra linguagem chamada de linguagem audiovisual. Essa linguagem é a estrutura no acompanhamento de som e imagem. É por meio dela que os aparelhos de televisão obtiveram a receptividade da população.

A linguagem audiovisual permite que os espectadores possam reconhecer visualmente aquele que fala. Segundo Abruzzese (2006), o advento das linguagens audiovisuais, com a criação da TV poucos anos depois da inovação do cinema falado e do rádio, marcou a possibilidade para a civilização de massa e a dimensão da comunicação.

Essa tecnologia investia seus recursos em um aumento dos efeitos de realidade, promovendo envolvimento das pessoas no sentido mais amplo e profundo. “Com o advento da TV, a grande tela da sala de cinema se reproduzia, por sua vez, na telinha do interior doméstico; a massa de espectadores afluía para o núcleo familiar.” (ABRUZZESE, 2006, p. 64)

Como aumento dos efeitos de realidade, Nichols (2010) associa esse recurso com a voz do documentário. A formação dessa voz passa por alguns pontos definidos, como a roteirização, encenação, reconstituição, ensaio e interpretação. Para o autor (2010), o vídeo e o filme documentário tratam do contexto no qual as pessoas estão inseridas, apresentando um argumento por meio de uma voz própria.

O fato de os documentários não serem uma reprodução total da realidade dá a eles uma voz própria. Para Nichols (2010), eles são uma representação do mundo, e essa representação significa uma visão singular do mundo. “A voz do documentário é, portanto, o meio pelo qual esse ponto de vista ou essa perspectiva singular se dá a conhecer.” (NICHOLS, 2010, p. 73). De acordo com Ramos (2009), o vídeo é acompanhado de animação, ruídos, música e fala, onde os espectadores olham em busca de asserções sobre o que é exterior.

A representação de como foi o início da TV Bandeirantes em Presidente Prudente é conhecida por meio da peça prática, o videodocumentário sobre a implantação do canal. Em 1987 foi implantado o primeiro escritório da TV Bandeirantes, na Rua Alberto Artoni, número 75, no Jardim Santana, onde está localizado até hoje.

Diante da relevância acadêmica, este trabalho é importante, pois servirá de material para a disciplina de Telejornalismo, na qual as informações sobre

a TV Bandeirantes de Presidente Prudente é escasso. Além disso, pode incentivar os estudantes e interessados no assunto a pesquisar e fazer desdobramentos sobre a emissora tratada neste TCC.

Os pesquisadores buscam contribuir com a sociedade disponibilizando os resultados desta pesquisa ao Museu e Arquivo Histórico Prefeito Antônio Sandoval Netto. As informações obtidas com a pesquisa trarão um novo registro sobre a cidade, que em 2017 completará um século de existência.

O estudo sobre a implantação da TV Bandeirantes de Presidente Prudente colabora com a formação acadêmica dos elaboradores deste trabalho dando sequência à prática jornalística, pois aprimorou as técnicas de produção, entrevista e edição dos integrantes, bem como ampliou o conhecimento sobre o tema abordado. A problematização que o trabalho responde é como a problematização que este trabalho responde é qual abordagem e ponto de vista podem ser usados para contar a história da implantação da primeira emissora de televisão em Presidente Prudente para que as pessoas entendam como ocorreu esse processo.

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo geral

- Investigar como aconteceu o processo de concessão do primeiro canal de televisão de Presidente Prudente, iniciado em 1975 e obtido no começo da década de 1980, e como a emissora trabalhou até a inauguração da sede própria em 1991.

2.2.2 Objetivos específicos

- Identificar quais foram os investimentos iniciais, os equipamentos utilizados e qual era a área de cobertura do canal;
- Compreender como eram produzidos os primeiros programas locais, qual era a estrutura e quem foram os profissionais responsáveis que fizeram parte desse processo.
- Aprofundar os conhecimentos da linguagem do videodocumentário;

- Documentar por meio de videodocumentário quais foram as primeiras pessoas envolvidas e os primeiros programas.

2.3 Metodologia

Para a construção de uma pesquisa científica é necessário que os pesquisadores estejam em busca de novos conhecimentos. Gil (2008) define este processo como formal e sistemático, cujo objetivo fundamental é descobrir respostas para problemas, mediante emprego de processos científicos.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), nada se faz ao acaso em uma pesquisa. Desde a escolha do tema, fixação dos objetos, determinação da metodologia, coleta de dados, sua análise e interpretação para o relatório final.

Tendo em vista os conceitos e os métodos para fazê-la, o grupo optou pela abordagem qualitativa para explorar o contexto do objeto de pesquisa, descrever quais foram as primeiras transmissões de sinais televisivos no Brasil e relacionar esse acontecimento no objeto de estudo no qual este trabalho insere: o primeiro canal de TV de Presidente Prudente.

A expressão "pesquisa qualitativa" assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN apud NEVES, 1996, p. 2)

Para Stake (2011), muitas pesquisas qualitativas têm como objetivo entender bem uma coisa ou um fenômeno. "Sempre haverá pequenas comparações no caminho, mas entender como as coisas funcionam depende, em grande parte, de observar de maneira ampla como algumas coisas específicas funcionam."

De acordo com Gibbs (2009), a pesquisa qualitativa visa explicar os fenômenos sociais com diferentes abordagens, como pela análise de experiências de indivíduos ou grupos, e que podem estar relacionadas a histórias biográficas ou a práticas. Além disso, examina interações ou comunicações que estejam se desenvolvendo e investiga documentos, como textos, imagens, filmes, música, traços semelhantes de experiências ou interações.

O autor (2009) afirma que essas abordagens têm em comum a busca de detalhar a forma de como as pessoas constroem o mundo à sua volta. Para a obtenção da familiaridade com o assunto deste TCC, o ponto de vista da pesquisa qualitativa foi o exploratório. Segundo Gil (2008), “a pesquisa exploratória visa proporcionar maior intimidade com a problemática proposta, podendo envolver além de levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado”.

Conforme Piovesan e Temporini (1995), a pesquisa exploratória, ou estudo exploratório, tem por objetivo conhecer a variável de estudo, tal como se apresenta seu significado e o contexto do acontecimento. A pesquisa qualitativa com o ponto de vista exploratório auxiliou na exploração de um fato, que, mesmo inserido no presente, se deu no passado. Por isso, contextualizar a chegada da TV no Brasil, suas primeiras transmissões e como o primeiro canal foi implantado em Presidente Prudente serviu como base para este estudo.

Para a produção da pesquisa, o grupo se apropriou do método histórico e do estudo de caso. A decisão de utilizar o método histórico partiu da ideia de pesquisar um fato que não foi registrado por outros pesquisadores: o primeiro momento da TV Bandeirantes em Presidente Prudente. Thomas, Nelson e Silverman (2011) afirmam que esse tipo de pesquisa lida com fatos que já ocorreram e ajuda a compreender alguns acontecimentos do passado e como é a situação atual.

Prodanov e Freitas (2009) afirmam que o método histórico é uma investigação de eventos e instituições que ocorreram no passado e é típico dos estudos qualitativos, pois seu estudo visa a uma compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, ou seja, avalia suas características, qualidades e modificações. Segundo Lakatos e Marconi (2003), “o método histórico preenche os vazios dos fatos e acontecimentos, apoiando-se em um tempo, mesmo que artificialmente reconstruído, que assegura a percepção da continuidade”.

Outro método adotado pelo grupo foi o estudo de caso. Yin (2014) define estudo de caso como uma colaboração para conhecer os fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados. Partindo deste pressuposto, estudar a implantação do primeiro canal televisivo no município necessitou da interpretação dos fenômenos envoltos no acontecimento. Por isso, os pesquisadores buscaram informações na TV Bandeirantes de Presidente Prudente.

O estudo de caso utilizado como método de pesquisa permitiu a elaboração de uma abordagem individual da implantação, especificamente, nesse caso, da TV Bandeirantes, como também a observação dos personagens nela inseridos. Ventura (2007) trata justamente o estudo de caso como a delimitação de um acontecimento.

O estudo de caso como modalidade de pesquisa é entendido como uma metodologia ou como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações (VENTURA, 2007, p. 384)

O autor (2007) fala do estudo de caso como análise de modo detalhado de um fato em específico. O conhecimento do objeto de pesquisa é possível a partir da exploração intensa de apenas um acontecimento, ou seja, o que se pretende investigar é uma única unidade e suas características.

De acordo com Ventura (2007), com esse método, o objeto de estudo é definido pelo interesse de casos individuais e visa à investigação de um fato específico, delimitado e contextualizado em tempo e lugar para que seja possível a realização de uma busca circunstanciada de informações, que neste trabalho foi usado para investigar apenas um fato, a implantação da Band Prudente que ocorreu no período de 1975 até o início da década de 1980. As informações apuradas revelaram que o processo partiu da concessão do canal até as primeiras retransmissões e produções locais.

A partir desse estudo, os pesquisadores buscaram personagens que vivenciaram o momento da implantação da primeira emissora de televisão de Presidente Prudente para que pudessem elucidar o que aconteceu nessa época, bem como ceder dados sobre o período de concessão até as primeiras produções jornalísticas do canal na cidade.

Com os métodos de estudo definidos, uma das técnicas de coleta de dados foi a entrevista em profundidade. Rossi e Slongo (1998) instruem que não basta que o entrevistador domine apenas a técnica de entrevista, é necessário que haja um domínio do tema por parte do pesquisador e que de preferência, a entrevista seja realizada pelo próprio pesquisador.

Por meio de entrevistas foram colhidos os depoimentos de alguns personagens envolvidos na história que aconteceu durante a implantação do primeiro canal de TV em Presidente Prudente. Segundo Veiga e Gondim (2001), a entrevista é um diálogo no qual o pesquisador busca coletar dados, utilizando o interlocutor como fonte de informação, sendo, dessa maneira, técnica na qual o pesquisador se coloca diante do participante ativo para conseguir informações para colaborar com a investigação.

Para Bosi (1994), o que o entrevistado diz vale muito mais do que simples testemunhos, como também pode sugerir outros assuntos para serem investigados, pois “não é só como testemunhos do tempo que valem tais documentos: também como sugestões temáticas e formais.” (BOSI, 1994, p. 13)

Para aplicar a entrevista em profundidade, foi utilizado o modelo semiaberto. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a entrevista semiaberta, ou não estruturada, dá liberdade para que o entrevistador conduza as perguntas em qualquer direção, permitindo uma maior exploração da questão abordada. É feita, normalmente, de maneira informal.

Dessa forma, Barros e Lehfeld (2007) confirmam que tal liberdade também gera uma flexibilidade, pois permite ao entrevistador a elaboração de questões que sejam entendidas também pelo entrevistado. Duarte (2004) enfatiza que mesmo com um tom coloquial, a entrevista semiaberta não é uma tarefa simples. Para o autor (2004), propiciar situações de contato, ao mesmo tempo formais e informais, de forma a elaborar um discurso livre, mas que atenda aos objetivos da pesquisa e que seja significativo no contexto investigado e academicamente relevante é uma tarefa complexa. Segundo Boni e Quaresma (2005), as vantagens da utilização da entrevista semiaberta têm relação com abrangência das respostas.

A principal vantagem da entrevista aberta e também da semi-estruturada é que essas duas técnicas quase sempre produzem uma melhor amostra da população de interesse. Ao contrário dos questionários enviados por correio que têm índice de devolução muito baixo, a entrevista tem um índice de respostas bem mais abrangente (BONI; QUARESMA, 2005. p. 8)

Mesmo com a sua importância, a entrevista em profundidade com o modelo semiaberto não foi a única forma de coletar os dados para o trabalho. O grupo também usou a pesquisa bibliográfica. Para a produção deste TCC, a

bibliografia deu auxílio na contextualização das informações sobre a implantação da TV Bandeirantes em Presidente Prudente. Conforme Lakatos e Marconi (2003), essa consulta bibliográfica faz o pesquisador manter contato direto com o que foi publicado sobre o assunto.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, até meios de comunicação orais: rádio, gravações e fita magnética e audiovisuais, filmes e televisão. (LAKATOS, MARCONI, 2003, p. 183)

Além dessas, outra técnica usada foi a análise documental. Ela colaborou no estudo de documentos como vídeos, imagens e matérias jornalísticas disponíveis na emissora ou fora dela, que, expostos a uma análise mais profunda, possibilitou a concretude da pesquisa.

A análise de dados teve abordagem qualitativa para contextualizar os fatos que aconteceram durante o surgimento da televisão em Presidente Prudente, pois, segundo Piore (apud NEVES, 1996, p. 3), o emprego de métodos qualitativos direciona o pesquisador à investigação dos acontecimentos, com vantagens em relação ao planejamento integral e prévio de todos os passos da pesquisa.

Delimitadas as formas de obtenção de informações, foram necessários alguns apontamentos teóricos que auxiliaram o grupo na compreensão dos parâmetros para a execução da peça prática. O primeiro deles é sobre videodocumentário.

3 VIDEODOCUMENTÁRIO

3.1 Conceito

De toda a evolução contemporânea que a linguagem audiovisual tem conhecido, a tecnologia vídeo foi inevitavelmente a mais revolucionária, é o que afirmam Mandaíl e Penafria (1999). “Pela sua acessibilidade quanto a custos da sua obtenção, pela possibilidade facilitada da sua difusão e, também, pelo contexto saturante da massificação das sociedades e seus media, manipuladores e quase evangelizadores.” (MANDAÍL; PENAFRIA, 1999, p. 1)

Conforme os autores (1999), mais do que uma revolução tecnológica, o vídeo é uma oportunidade real para poder criar produtos audiovisuais e também um instrumento de combate ao despotismo televisivo, pois a partir do vídeo é possível propor uma outra televisão com conteúdos ideológicos alternativos.

O vídeo funciona como um meio privilegiado para o artista expressar os seus medos, as suas memórias, etc., dá-se assim lugar à percepção subjectiva do EU individual. Aqui o referente não é a realidade natural, mas o próprio EU e as suas imagens mentais. (MANDAÍL; PENAFRIA, 1999, p. 2)

Alguns dos exemplos de conteúdos alternativos são os filmes *A saída dos operários das usinas Lumière* (1895) e *A chegada do trem a estação* (1895). Segundo Dancyger (2007), quando o primeiro filme foi realizado, a montagem não existia, [...] “tamanha era a novidade de ver imagens em movimento que nem mesmo uma história roteirizada era necessário”.

De acordo com o autor (2007), “no nascimento do cinema, a continuidade, o trabalho de direção e a ênfase dramática em sua relação com a montagem não eram sequer considerados”. Dancyger (2007) afirma que as câmeras eram posicionadas sem qualquer relação com a composição da imagem ou com a emoção e a iluminação não obedecia a nenhuma intenção dramática, mesmo nas cenas interiores.

A montagem começou a ser considerada, ainda segundo Dancyger (2007), quando o cineasta Porter descobriu a possibilidade de conseguir mais dinamismo em seus filmes com a organização dos planos depois que viu a duração e qualidade do trabalho de Méliès. Isso em meados de 1903. Por isso, o filme já

nasceu documentarista, pois como nas obras de Lumière, a intenção era apenas registrar a realidade. Nichols (2010) confirma esse argumento dizendo que antes do cinema as pessoas nunca tinham visto imagens tão fiéis a seus temas e também não tinham testemunhado um movimento convincente de movimento real.

A sensação subjacente de fidelidade nos filmes de Louis Lumière, feitos no fim do século XIX, como Saída dos trabalhadores das fábricas Lumière, A chegada do comboio à estação, O regador regado e O almoço do bebê, parece estar a apenas um pequeno passo do documentário propriamente dito. (NICHOLS, 2010, p. 117)

Nichols (2010) afirma que essas obras serviram como o primeiro passo do documentário por terem registrado a cena da maneira como ocorreu. “No campo das práticas audiovisuais, o documentário repetidas vezes, foi codificado enquanto um domínio dos mais propícios às manifestação da ‘vida como ela é’.” (TEIXEIRA, 2004, p. 13). Contudo, Penafria (2006) fala da discussão que acerca o termo documentário ao perceber que há argumentos contra e a favor da ideia de representação da realidade.

Os primeiros [estudos] destacam a ligação que as imagens do documentário possuem com o que tem existência fora dessas imagens e os segundos - os que são contra - lembram que a imagem cinematográfica em si e só por si não garante que não tenha ocorrido uma total fabricação (PENAFRIA, 2006, p. 2)

Para Penafria (2006), o documentário já “[...] é um termo que arrasta consigo um peso: a obrigação de ‘representar a realidade’. O cumprimento ou não cumprimento dessa promessa [...] motiva grande parte da discussão que rodeia o documentário”. No entanto, para entender se, desde a sua origem, acarreta a obrigação de representar a realidade é preciso saber que, segundo Nichols (2010), deve-se “[...] observar que ninguém teve a intenção de construir uma tradição do documentário. Ninguém tentou ‘inventar’ o documentário como tal”.

Ainda de acordo com Nichols (2010), o interesse dos cineastas e escritores era, na verdade, explorar os limites do cinema e de formas ainda não experimentadas, e que ainda a continuação de experimentação foi o que permitiu que o documentário permanecesse um gênero ativo e com vigor. Segundo o autor (2010), esse fato culminou na dupla realização do refinamento narrativo com que Robert Flaherty levou à tela com inuits em *Nanook, o esquimó* (1922) e da

habilidade comercial com que John Grierson estabeleceu uma base institucional para o que se tornou conhecido como cinema documentário no fim da década de 1920.

[...] Grierson impulsionou o patrocínio governamental da produção de documentários na Inglaterra dos anos 30 da mesma forma como Dziga Vertov fizera em toda a década de 1920 na União Soviética e Pare Lorentz faria em meados da década seguinte nos Estados Unidos. (NICHOLS, 2010, p. 119)

Nazareth (2010) expõe que Flaherty, Ivens e Grierson são alguns dos pioneiros no desenvolvimento de estruturas narrativas não ficcionais. Porém, quando o autor faz referência às filmagens de Lumière, quer dizer que o cineasta teve diversos cuidados no desenvolvimento da narrativa, contudo, mesmo com esses cuidados, as obras não deixam de ser documentais. O autor (2010) não deixa de fazer referência aos irmãos Lumière como os impulsionadores no desenvolvimento do cinema documental.

Louis Lumière quando definiu a forma/conteúdo da “*Saída de Operários das Fábricas Lumière*”, teve diversos cuidados no desenvolvimento da narrativa cinematográfica. No conteúdo: a ideia de representar a realidade ao filmar a saída dos operários da fábrica, teve como principal intuito o entretenimento. Na definição da forma: Louis Lumière desenvolveu uma estrutura narrativa documental com a limitação técnica de não poder ter mais de um minuto (NAZARETH, 2010, p. 38, grifo do autor)

Segundo Dancyger (2007), o filme documentário sempre foi associado à comunicação de ideias e aos valores do entretenimento, além disso, “o documentário não era muito influenciado pelas forças do mercado e os realizadores seduzidos pelo documentário tinham diferentes objetivos dos realizadores comerciais, geralmente fins políticos ou sociais”. (DANCYGER, 2007, p. 55)

O documentário ou o filme de atualidade, para Dancyger (2007), foi importante na época dos irmãos Lumière, na França, “[...] mas deixou de sê-lo até os anos 20, com o trabalho dos realizadores russos – Eisenstein, Pudovkin e a Escola Nacional do Filme de Kuleshov – e com o lançamento de Nanook, o esquimó (1922)”. Porém, nas últimas duas décadas foi dado o aviso de que o documentário estaria morto. Mas, obstinadamente, ele resistiu, pois, ainda segundo Dancyger (2007) a principal razão foi sua flexibilidade:

Por tanto tempo associado aos objetivos educacionais e políticos, o documentário, mais recentemente, abarcou o impulso do entretenimento de forma agressiva, se espalhando por telejornais e programas jornalísticos. Menos óbvio, mas não menos importante, é a ligação do documentário com as gerações passadas. Sua afiliação aos objetivos políticos, sociais e educacionais deu ao documentário uma gravidade ou um peso que é muito significativo. A forma não perdeu seu público, como ocorreu com tantas outras formas ficcionais. Qualquer que seja a razão, o aviso de que o documentário estava morto foi em vão. O documentário está vivo e evoluindo. (DANCYGER, 2007, p. 364)

Conclui-se, então, que documentário é a representação da realidade por meio da exposição de um ponto de vista do autor ou apenas pelo fato de apresentar as coisas como elas são. No entanto, ainda neste capítulo cabe ressaltar a diferença entre documentário e ficção, que segundo Da-Rin (2004), uma das características do filme ficcional é organizar uma história, ou seja, filmar uma encenação.

Para Flaherty e Grierson, a relação documentário X ficção resolvia-se em termos simples: o documentarista deveria filmar “a cena viva e a história viva”; e não a história imaginada e encenada por atores profissionais. Quanto à organização da história no plano do filme, tratava-se de aplicar “criativamente” as convenções da “linguagem cinematográfica”. E não havia outras, já que “num movimento único o cinema tornou-se narrativo e conquistou alguns atributos de uma linguagem”. (DA-RIN, 2004, p. 131)

Da-Rin (2004) explica que no caso da ficção, o diálogo entre os atores em discurso direto possibilitou o coroamento de um antigo projeto de imitação da vida. Porém, tratando-se do documentário, “o som veio possibilitar a substituição dos letreiros pelo comentário em voz *off* endereçado diretamente ao espectador”. (DA-RIN, 2004, p. 131 grifo do autor)

Dancyger (2007) afirma que para usar o som no filme, várias barreiras tecnológicas tiveram de ser superadas. “Os problemas envolviam o sistema de gravação, a qualidade e as características do microfone, a sincronização da câmera e do som do disco em *playback*.” (DANCYGER, 2007, p. 41, grifo do autor)

Para Nichols (2010) a definição de documentário pode ser comparativa: “[...] o documentário define-se pelo contraste com filme de ficção ou filme experimental e de vanguarda”. Outra diferença da ficção é a dialética do documentário, que se divide em subgêneros com características [linguagem e processo de produção] específicas. O autor (2010) explica essa afirmação dizendo que no vídeo e no filme documentário há como identificar seis modos de

representação que funcionam como subgêneros do gênero, como o poético, expositivo, participativo, observatório, reflexivo e performático.

“O modo poético sacrifica as convenções da montagem em continuidade.” (NICHOLS, 2010, p. 138). Segundo o autor (2010), o modo poético possibilita formas alternativas de conhecimento para transferir informações diretamente, dá espaço a um argumento ou ponto de vista específico ou também possibilita a apresentação de proposições sobre problemas que necessitam de soluções. “Esse modo enfatiza mais o estado de ânimo, o tom e o afeto do que as demonstrações de conhecimento ou ações persuasivas.” (NICHOLS, 2010, p. 138)

Já sobre o modo expositivo, subgênero que os pesquisadores deste estudo escolheram para a produção da peça prática, Nichols (2010) afirma que esse se dirige ao expectador diretamente, “[...] com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumento, ou recontam a história”. (NICHOLS, 2010 p. 142). Na peça prática deste TCC, os integrantes expuseram os argumentos dos personagens contando como foi o envolvimento com a emissora de Presidente Prudente e histórias de como eram produzidas as primeiras reportagens e a área de abrangência. O autor (2010) ainda expõe que os documentários expositivos dependem de uma lógica informativa transmitida verbalmente. Numa inversão da ênfase tradicional do cinema, as imagens desempenham um papel secundário.

O documentário expositivo facilita a generalização e a argumentação abrangente. As imagens sustentam as afirmações básicas de um argumento geral em vez de construir uma ideia nítida das particularidades de um determinado canto do mundo. Esse modo também propicia uma economia de análise, já que as argumentações podem ser feitas, de maneira sucinta e precisa, em palavras. O documentário expositivo é o modo ideal para transmitir informações ou mobilizar apoio dentro de uma estrutura preexistente ao filme. (NICHOLS, 2010, p. 144)

O modo observativo “[...] propõe uma série de considerações éticas que incluem o ato de observar os outros ocupando-se de seus afazeres”. (NICHOLS, 2010, p. 148). O autor (2010) ressalta que os filmes observativos mostram uma ideia de duração real aos acontecimentos e que Fred Wiseman, por exemplo, nunca dá consentimento aos participantes ao filmar em instituições públicas, pois as pessoas podem se comportar de maneira melhor ou pior. “Eles [os filmes observativos] rompem com o ritmo dramático dos filmes de ficção convencionais e com a

montagem, às vezes apressada, das imagens que sustentam os documentários expositivos ou poéticos.” (NICHOLS, 2010, p. 149, grifo nosso)

Sobre o documentário participativo, Nichols (2010) expõe que “[...] dá-nos uma ideia do que é, para o cineasta, estar numa determinada situação e como aquela situação consequentemente se altera”. O autor (2010) ainda explica que a fala do documentário participativo é como se a câmera estivesse no local, no lugar do espectador.

O cineasta serve como pesquisador ou repórter investigativo. Em outros casos, a voz do cineasta emerge do envolvimento direto, pessoal, nos acontecimentos, enquanto eles ocorrem. Talvez isso mantenha na órbita do repórter investigativo, que faz seu próprio envolvimento na história ser crucial para o desenrolar dos acontecimentos. (NICHOLS, 2010, p. 156)

Para Nichols (2010), a voz na primeira pessoa predomina na estrutura global do filme e é o engajamento participativo do cineasta no desenrolar dos acontecimentos que faz com que os espectadores fiquem atentos nas ações dos personagens.

A entrevista permite que o cineasta se dirija formalmente às pessoas que aparecem no filme em vez de dirigir-se ao público por comentário voz-over. No documentário participativo, a entrevista representa umas das formas mais comuns de encontro entre cineasta e tema. As entrevistas são uma forma de encontro social. (NICHOLS, 2010, p. 159-160 grifo do autor)

Portanto, os cineastas usam a entrevista para juntar relatos diferentes em uma história única, como afirma o autor (2010). “A voz do cineasta emerge da tecedura das vozes participantes e do material que trazem para sustentar o que dizem.” (NICHOLS, 2010, p. 160). Já para apresentar os documentários reflexivos, Nichols (2010) os expõem também como parte do realismo e toma a forma de realismo físico, psicológico e emocional.

Alcançar uma forma mais elevada de consciência envolve uma mudança nos graus de percepção. O documentário reflexivo tenta reajustar as suposições e expectativas de seu público e não acrescentar conhecimento novo a categorias existentes. Por essa razão, os documentários podem ser reflexivos tanto na perspectiva formal quanto política. (NICHOLS, 2010, p. 166)

O modo performático, no entanto, “pode agir como um corretivo para os filmes em ‘nós falamos sobre eles para nós’. Em vez disso, eles proclamam ‘nós

falamos sobre nós para vocês’ ou ‘nós falamos sobre nós para nós’” (NICHOLS, 2010, p. 172). O autor (2010) explica que o documentário performático aproxima-se do domínio do cinema experimental, mas enfatiza menos a característica independente do filme ou vídeo do que a expressão de uma busca de outros significados.

3.2 Linguagem

Por ser o filme um meio visual, “[...] que foi originalmente a sua novidade, se transformou naturalmente no seu destaque”, conforme Dancyger (2007). A sequência de ação é uma visão acelerada da tradicional cena do filme. “Os personagens, na cena típica, têm diferentes objetivos. No curso da cena, cada personagem tenta alcançar seus objetivos. Como os objetivos tendem a ser opostos uns aos outros”. (DANCYGER, 2007, p. 295)

Porém, para Lucena (2012), no documentário existe a divisão em discurso direto, em que uma voz fala com a câmera e com o espectador de forma direta, e o discurso indireto, que não é dirigido à câmera. Esse discurso, ou voz, como cita Nichols (2010), é a maneira de expressar um argumento ou uma perspectiva. “Os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento, ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder, de sua voz.” (NICHOLS, 2010, p. 73)

De acordo com Penafria (2001), o documentário recorre a procedimentos próprios do cinema, “como a escolha de planos, preocupações estéticas de enquadramento, iluminação, montagem, separação das fases de pré-produção, produção, pós-produção, etc”. No entanto, como este recurso mantém uma relação de proximidade com a realidade, Penafria (2001) afirma que se deve respeitar um a não direção de atores, uso de cenários naturais, imagens de arquivo e câmera ao ombro.

“Um documentário pauta-se por uma estrutura dramática e narrativa, que caracteriza o cinema narrativo. A estrutura dramática é constituída por personagens, espaço da acção, tempo da acção e conflito.” (PENAFRIA, 2001, p. 2). A autora (2001) explica que a estrutura narrativa implica, principalmente, em saber contar uma história, organizar a estrutura em cenas e sequências que se sucedem de modo lógico.

A ideia de transmitir alguma visão constitui a visão do realizador sobre determinado assunto, é o que diz Penafria (2001), “considerações acerca do presente ou do passado são comuns nos documentários. No entanto, também é possível e legítimo manifestar considerações sobre o futuro [...]”.

Dancyger (2007) afirma que a sequência com diálogos é um dos tipos de sequência tratada com menos criatividade e que o montador deve entender o que é mais importante na sequência dialogada. Geralmente, ainda conforme Dancyger (2007), o diretor pode optar por uma sequência dialogada em dois planos ou em uma série de planos por sobre o ombro de cada participante.

No videodocumentário referente a este TCC, não foi escolhido a sequência dialogada, pois foi definido que cada entrevistado desse um depoimento pessoal da própria experiência na TV Bandeirantes. Os planos escolhidos foram o meio primeiro plano, onde a figura humana é enquadrada da cintura para cima e o primeiro plano, onde o indivíduo é enquadrado do peito para cima.

As escolhas, portanto, não são muitas. O diretor pode incluir um plano de localização para situar a sequência ou pode fornecer *close-ups* das principais linhas de diálogo para dar ênfase. Muitos diretores não incluem *close-ups* porque, se o roteiro está bem escrito, o texto e a interpretação podem garantir o resultado. Mas, se o diálogo é pobre, torna-se outro problema. Nesse caso, a sequência precisará de toda a ajuda que o diretor e o montador puderem dar. (DANCYGER, 2007, p. 309, grifo do autor)

O autor (2007) diz que o significado do diálogo para a história como um todo ajuda o montador a tomar as decisões. Além disso, afirma que um trecho do diálogo importante para avançar a trama requer um *close-up* ou alguma mudança do padrão de planos para alertar o espectador que o que ele está ouvindo é mais importante do que aquilo que ouviu anteriormente.

O montador e o diretor devem sempre estar de acordo sobre o significado da sequência, o subtexto ou qualquer outra interpretação do diálogo e devem estar aptos a quebrar a sequência do diálogo filmada e reconstituí-la na montagem para chegar ao significado. Nem sempre o diálogo é usado da maneira mais óbvia. O relacionamento entre o diálogo e sua visualização ampliou-se e tornou-se mais interessante. (DANCYGER, 2007, p. 310)

De acordo com Ramos (2009), os espectadores têm o costume de analisar um filme pelo que acham que ele quis contar ou representar, e por isso, eles não dão a devida atenção ao como tudo é dito, os detalhes de cenário e figurino, o

enquadramento, a iluminação, os sons, a interpretação dos atores, a movimentação da câmera.

Ramos (2009) afirma que é importante conhecer alguns truques que os cineastas usam para expressar o que querem dizer, até mesmo para saber que um filme não é feito para ser entendido de uma única maneira, “[...] porque o cinema não trabalha com o real, mas com uma determinada imagem do real”. (RAMOS, 2009, p. 75). Ainda de acordo com Ramos (2009), seja em uma cena inteiramente fantasiosa, reconstituição histórica ou mesmo em uma entrevista dentro de um documentário, lá vai estar uma imagem criada por realizadores.

Apesar do ponto de vista escolhido pelo diretor do filme, enfatiza Ramos (2009), cabe ao espectador receber essa leitura da realidade, fazer sua própria leitura e ter seu entendimento. “Essa é a ‘química’ de grande parte dos bons filmes: passar seu recado, mas saber que cada pessoa pode ter uma compreensão diferente.” (RAMOS, 2009, p. 75)

Para o autor (2009), é com os recursos peculiares que o cinema criou “seus grandes diferenciais perante as outras formas de manifestação artística”. Os dois considerados mais importantes são o uso da imagem em movimento e a decupagem posterior a montagem das imagens filmadas.

Segundo Ramos (2009), o certo é que o cinema criou um modo quase mundial de comunicação. Algumas das principais características dos recursos da linguagem cinematográfica, como o diálogo e o enquadramento, estão de alguma maneira entremeadas na produção de filmes feitos em qualquer canto do mundo e são passíveis de serem compreendidos pelos espectadores de qualquer lugar.

3.3 Processo de produção

Antes de produzir um videodocumentário deve-se seguir a afirmação de Nazareth (2010, p. 83, grifo do autor): o autor e o realizador de uma ideia tem que “[...] ter um conhecimento da tecnologia cinematográfica para poder dar forma aos eventos, às acções e às situações na organização dos seus textos”. O autor (2010) apresenta o que chama de desenvolvimento do guião técnico e literário em uma ordem sintética e cronológica, que segue em ideia, sinopse, tratamento e guião completo.

Sobre o guião completo, de acordo com Narazeth (2010), é a descrição minuciosa de toda a película, onde estão os diálogos, os decorez numerados e onde se menciona se é noite ou dia. São também descritos os principais efeitos, escala de planos e movimentos de câmara. Os realizadores desta pesquisa fizeram um roteiro com as falas de cada entrevistado na ordem em que apareceram no vídeo. Já o elemento sinopse foi feito verbalmente enquanto o roteiro era construído. Mas, segundo Nazareth (2010), a sinopse é contar em poucas páginas de uma forma clara e definida do que será encontrado no filme. O tratamento, então, é definido como um profundo conhecimento das técnicas cinematográficas para poder traduzir por palavras o que o idealizador pretende em mostrar em imagens.

Como um artefato presente no guião técnico, conforme Nazareth (2010) a ideia pode surgir em qualquer parte e de qualquer forma. “O que é importante é que esta seja o início de um guião completo e bem estruturado e fundamentado.” Para Nodari (2012), ideias não são roteiros ou documentários, são sensoriais, intelectuais e humanas. “Vêm de nossas leituras, viagens, filmes e programas de TV que assistimos, pessoas que conhecemos, situações que vivenciamos.”

No entanto, ainda de acordo com Nodari (2012), a questão que se segue é como a ideia será passada para os próximos passos da escritura do roteiro. A resposta é que isso depende da pesquisa, pois “não há roteiro sem pesquisa”.

Mas de que tipo de pesquisa estamos falando? Pesquisa do tema, mergulho no objeto escolhido para ser retratado num projeto audiovisual. A pesquisa na internet é obrigatória, mas não pode ser a única fonte, nunca. Retratar por meio de um documentário algo que foi concebido a partir de reportagens de TV ou textos de jornais, sites e blogs é algo que pode ser dispensável. As informações e imagens que conseguimos na web são apenas um indício do que iremos encontrar pela frente. Devem servir de ponto de partida, não de fonte única. (NODARI, 2012, p. 3)

Sobre o roteiro, Puccini (2009) explica que a impossibilidade da escrita na pré-produção de um roteiro fechado, detalhado cena a cena, para filmes documentários, pode ocorrer de duas maneiras: em função do assunto ou da forma de tratamento escolhida para a abordagem do assunto.

Documentários de arquivo, históricos ou biográficos, podem ser “escritos” antes do início das filmagens. O mesmo já não ocorre se a abordagem do assunto exigir o registro de um evento que não esteja necessariamente vinculado à vontade de produção do filme, como documentários que

exploram um corpo-a-corpo com o real, aspecto que define a estilística do Documentário Direto. (PUCCINI, 2009 p. 177)

Para Watts (1990), fazer o roteiro é relacionar em um pedaço de papel aquilo que o produtor pretende colocar na produção. Sob a forma de anotações, com as imagens à esquerda, por exemplo, e a indicação do respectivo som à direita. “É estimar a duração de cada seqüência, individualmente, para depois somar e chegar a um total.” (WATTS, 1990, p. 43-45)

De acordo com o autor (1990), a vantagem de se fazer uma estimativa de cada sequência é que a estipulação do tempo para mais e para menos tendem a se cancelar, dando uma ideia melhorada da duração completa. “Além de ajudar a planejar e determinar a duração de uma história, o roteiro proporciona um benefício adicional: a chance de parar por um momento e fazer um levantamento de como está caminhando a produção.” (WATTS, 1990, p. 47)

Watts (1990) também explica sobre a importância de ter o domínio daquilo que o produtor do filme quer apresentar em suas cenas: “o próprio esforço de colocar sua história em poucas palavras dirá a você: primeiro, se você tem uma história; segundo, o que é sua história e, terceiro, se é interessante e informativa”. Para Watts (1999), deve ser certificado se a produção não esteja óbvia sobre aquilo que o filme irá contar.

Na hora de passar o que está escrito no roteiro para a tela, Nodari (2012) afirma que “para tornar possível esta transposição do texto escrito para o audiovisual é preciso conhecer o que será filmado”. O autor (2012) expõe que não há como adivinhar o que o personagem irá falar ou, em algumas vezes, como será o local onde será realizada a gravação da cena. “Há, sim, como descrever o que foi ouvido e visto durante a pesquisa e, então, decidir por uma forma de traduzir este conteúdo para imagens e sons.” (NODARI, 2012, p. 9)

Em caso de vídeo com entrevista, cabe levar algumas considerações de Watts (1990). De acordo com o autor, uma entrevista não pode dar certo se o entrevistado ler todas as respostas de um texto. “Redigir textos que pareçam coloquiais também não é fácil; [...]. Além disso, quando as pessoas escrevem – ao contrário de quando falam –, elas inevitavelmente começam a usar uma linguagem mais formal e complicada.” (WATTS, 1990, p. 72)

Para convencer o convidado a não usar o texto, Watts (1990) afirma que o entrevistador pode assegurá-lo de que irá lembrá-lo do que falar, ou pode

permitir que o entrevistado anote em uma ficha os tópicos importantes que ele quer tratar. “Mas lembre-o sobre o problema de usar a linguagem formal da escrita (que o público pode não compreender) ao invés das palavras simples e coloquiais. (WATTS, 1990, p. 73)

Você pode fazer uma revisão geral na lista de pontos que deseja conversar e, antes de começar a gravar, discutir cada um deles, rapidamente, com o entrevistado. Deixe-o pensar um pouco nas respostas que ele gostaria de dar. Em alguns casos ele pode até sugerir um ponto diferente para ser questionado – não há razão para não se aceitar a sugestão, se ela fizer sentido. Esta revisão geral não é um ensaio. É só um reconhecimento ligeiro do campo, de tal forma que o entrevistado saiba o que tem pela frente [...]. (WATTS, 1990, p. 79-80)

Outro problema que pode acontecer no desenvolvimento do vídeo, segundo Watts (1990), é o entrevistado usar óculos escuros. “Agora os óculos escuros agravam essa privação de informação. Os olhos são decididamente a parte mais interessante do rosto. Se os olhos não são visíveis, o rosto mais oculta do que comunica.” (WATTS, 1990, p. 74). Em uma entrevista externa, a luz do Sol pode provocar sombras nas sobrelhas, que esconderão os olhos tanto quanto os óculos escuros. “Para evitar isso, ponha seu entrevistado na frente de um cenário de fundo mais escuro ou – se o Sol estiver a pino – grave o entrevistado olhando ligeiramente para cima.” (WATTS, 1990, p. 74)

No momento de redigir as perguntas, Watts (1990) explica que vale considerar dois pontos: se o que mais interessa é a história do entrevistado ou as declarações dele. Na hora de construir a pauta, o entrevistador precisa fazer uma lista das questões que gostaria de perguntar.

Você precisa redigir apenas a primeira pergunta. Deixe o restante sob a forma de itens. Descobrirá que, à medida que a entrevista progride, as perguntas que seriam feitas devem ser reformuladas, levando-se em conta o que o entrevistado já respondeu. Assim as perguntas parecerão naturais e espontâneas. Ter as questões seguintes sob a forma de itens também evita sua busca à lista de pergunta, quando deveria estar ouvindo as respostas. Por sua vez isto evita outro equívoco (que pode acontecer muito facilmente se você não ouvir) – de perguntar o que o entrevistado já respondeu. É o tipo de coisa que o leva a questionar se você sabe o que está fazendo (WATTS, 1990, p. 76)

Algumas perguntas a serem evitadas são as genéricas. Watts (1990) ressalta que, além disso, as perguntas longas, que parecem resposta e as que são realmente respostas não acrescentam nada na entrevista. “Há duas maneiras de se

obter a resposta com pergunta incluída [...]. A primeira é começar sua pergunta com “O QUE, QUEM, QUANDO, ONDE, POR QUE, ou COMO”. (WATTS, 1990, p. 78, grifo do autor). A segunda, segundo Watts (1990) é não formular uma pergunta, ao invés disso, usar a expressão “conte”, por exemplo: “conte como a nova máquina funciona”.

Outra questão a ser considerada é a necessidade de quem esteja produzindo, assista as cenas, é o que expõe Watts (1990): “assista a seqüência, identifique cada imagem (se ela é um close-up, um plano médio ou um plano geral, se a câmera se movimenta etc.) e aí está sua planificação cena a cena”. (WATTS, 1990, p. 51). Porém, o produtor está limitado por dois tipos de tempo: “[...] o tempo disponível antes de ir ao ar e o período disponível na ilha de edição eletrônica”.

De acordo com Dancyger (2007), não importa a utilidade da posição teórica, o desafio do diretor e do montador é trabalhar com uma quantidade de planos para criar a continuidade. “O processo de montagem pode ser dividido em dois estágios: 1) o estágio de juntar os planos em um primeiro corte e 2) o estágio no qual o montador e o diretor afinam o tom e o ritmo do primeiro corte.” (DANCYGER, 2007, p. 399)

No último estágio, é dada grande ênfase ao ritmo e à pontuação. O objetivo é montar o filme e não apenas a continuidade, mas também o resultado dramático. [...] O problema da montagem começa com o plano individual. É uma imagem parada ou uma imagem em movimento? Está em foco o primeiro plano ou o fundo de quadro? [...] Uma grande variedade de fatores afeta a continuidade resultante da justaposição de dois planos. (DANCYGER, 2007, p. 399)

O ritmo do filme parece ser uma questão individual e intuitiva, “Sabemos quando um filme não tem ritmo. A montagem brusca traz a atenção para si mesma. Quando o filme tem um ritmo apropriado, a montagem parece ser sem emenda.” (DANCYGER, 2007, p. 416). Ainda de acordo com o autor (2007), o ritmo também é afetado pelo tipo de transição entre as seqüências, pois “Um corte seco pode ser dissonante. Ele nos deixa confuso até que uma deixa visual ou sonora sugira que a mudança aconteceu.”

Para fazer um trabalho de sucesso, Watts (1990) explica que o produtor deve prestar atenção em cada detalhe, cena a cena, e ainda, ao mesmo tempo, não perder de vista a estrutura geral. “Você deve planejar sua filmagem

sempre a fim de evitar pulos de imagem; encurtar cenas na sala de edição resulta em cortes bruscos o suficiente para preocupá-lo.” (WATTS, 1990, p. 56)

Dancyger (2007) afirma que a produção de um filme dramático é normalmente mais controlada do que a do documentário. “A história é dividida em planos definidos que articulam parte da trama. A encenação, o lugar da câmera, o movimento da câmera, a luz, a cor [...] ajuda a trama a avançar.” (DANCYGER, 2007, p. 337)

De acordo com o autor (2007), o documentário procede de modo oposto. “Não há atores, apenas temas que os realizadores perseguem. O posicionamento da câmera tende a ser um caso de conveniência mais do que de intenção.” (DANCYGER, 2007, p. 337). Para Dancyger (2007), a iluminação é definida para ser a menos intrusa possível e o papel do diretor é menos de regente de orquestra do que de solista, pois tenta capturar a essência do filme trabalhando com outros. No entanto, Dancyger (2007) afirma que há exceções.

O homem de Aran (1934), de Robert Flaherty, por exemplo – e alguns filmes dramáticos procedem de uma maneira extemporânea – Faces (1968), de John Cassavetes, por exemplo. Se a encenação do trabalho de Flaherty o torna menos dependente do trabalho do montador, isso é questionável. (DANCYGER, 2007, p. 338)

4 TELEVISÃO

4.1 No mundo

A comunicação como um fator fundamental na estruturação da sociedade é utilizada pelos indivíduos para exercitar a cidadania e fortalecer seu papel social. Além disso, as pessoas podem ampliar a bagagem cultural. A comunicação e a tecnologia inserem a sociedade naquilo que é moderno, sendo capaz de potencializar a visão de mundo.

Conforme Freire Filho (2007), há um obstáculo no momento de escrever a história da televisão, pois para fazê-la é preciso ter acesso a dados pertinentes. Para o autor, o difícil acesso a esse tipo de fonte representa um desafio para interessados na linguagem e nos padrões estéticos dos primórdios da TV.

Enquanto os historiadores dispõem de contínuo (ainda que incompleto) acervo de obras do primeiro cinema, a televisão possui uma pré-história na qual os programas não eram gravados; para piorar, mesmo depois que o uso do vídeo-tape se tornou rotina, nos anos 60, muito material foi desgravado para reutilização das fitas, deteriorou-se devido à incúria em sua conservação ou, simplesmente, foi descartado graças à falta de tino do seu valor histórico. (FREIRE FILHO, 2007, p. 3)

No entanto, Freire Filho (2007) salienta que escrever sobre a história da televisão não envolve apenas descobrir documentos, mas também uma reflexão sobre como se engajar de maneira analítica e imaginativa com aquele passado.

De acordo com a ENCICLOPÉDIA... (1990), em 1817, “o químico sueco Jakob Berzelius (1779-1848) descobriu um novo elemento, o selênio, que está na origem da história da televisão”. Em 1873, o inglês Willoughby Smith comprovou que o selênio tinha a propriedade de transformar a energia luminosa em energia elétrica, e assim ficou estabelecida a premissa teórica na qual era possível transmitir imagens por meio da corrente elétrica.

Mas é o alemão Paul Nipkow, natural da Pomerânia, que vai patentear o primeiro equipamento de televisão capaz de transmitir imagens à distância. Ele produziu um disco cheio de pequenas perfurações, montado de forma que, girando em alta velocidade, pudesse projetar a grandes distâncias a imagem de uma pequena cruz. (RUIZ apud SQUIRRA, 1989, p. 32-33)

Os pequenos buracos estavam dispostos em forma espiral e colocados na frente de um cristal de selênio, conforme Sampaio (apud SQUIRRA, 1989, p. 187). Girando o disco rapidamente, a luz correspondente a cada partícula da imagem focalizada produziria no selênio diferentes impulsos elétricos que seriam amplificados e enviados por um fio até um aparelho receptor, onde outro disco igual ao primeiro, girando na mesma velocidade, faria a recuperação da imagem de modo inverso. Era a solução de ordem mecânica, e implicava o uso de fio condutor. (SAMPAIO apud SQUIRRA, 1989, p. 33)

Em 1923, o russo naturalizado norte-americano, Vladimir Kozmich Zworykin, “[...] tirou patente do iconoscópio, invento que inaugurava a televisão eletrônica, mediante a utilização do tubo de raios catódicos”. (ENCICLOPÉDIA..., 1990, p. 10814). Esse tubo foi descoberto em 1897 pelo alemão Karl Ferdinand Braun. “Ficou logo a seguir evidenciado que imagens nítidas não poderiam ser obtidas com o emprego de espelhos e outros meios mecânicos que absorviam a luz.” (ENCICLOPÉDIA..., 1990, p. 10814)

Contudo, é o cientista escocês John Logie Baird que, em 1925 descobre a televisão, pois ele estava à procura da forma de transmissão de fotos e desenhos pelo rádio. Baird consegue transmitir a imagem de um amigo, Willian Tayton, de sua casa à do vizinho, que é considerado a primeira pessoa televisada ao vivo da história da televisão.

Em contraponto, Squirra (1989) valoriza as pesquisas realizadas por Baird e afirma que esse cientista que, em fevereiro de 1928, realizou a primeira transmissão de televisão transatlântica, ligando a estação inglesa de Coulsdon à de Hartsdale, nos Estados Unidos. O autor (1989) afirma também que foi Baird quem realizou as primeiras experiências com a televisão em cores, a partir da exploração das imagens com luz vermelha, verde e azul.

No Reino Unido, o método mecânico de Baird cedeu lugar aos processos eletrônicos. Dentro em pouco, Londres televisava imagens entrelaçadas de 405 linhas; em 1936, inaugurou-se a estação regular da B.B.C. No mês de maio de 1937, houve um acontecimento que marcou época: três câmaras eletrônicas retransmitiram a cerimônia de coroação de Jorge VI, que teve a assistência de uns 50 mil espectadores. Em 1938, começou a funcionar a TV na U.R.S.S, e, em abril de 1939, nos E.U.A. (ENCICLOPÉDIA..., 1990, p. 10814)

Entretanto, a chegada da Segunda Guerra Mundial cortou radicalmente as experiências e o avanço das transmissões televisivas, e todas as pesquisas com o veículo foram voltadas para a área militar, pois “as transmissões foram interrompidas em quase todos os países envolvidos no conflito, só ficando fora dessa regra a Alemanha e os Estados Unidos”. (BOND apud SQUIRRA, 1989 p. 34).

O momento pós-guerra, porém, foi marcado pelo retorno das transmissões de novas emissoras na Europa. “[...] em outubro de 1944, voltava a funcionar o canal de televisão de Paris libertada. Em dezembro de 1945, era a vez de Moscou. E em junho do ano seguinte a British Broadcasting Corporation (B.B.C.), de Londres, tornava às suas transmissões de TV.” (ENCICLOPÉDIA..., 1990, p. 10814)

Para Bond, com a chegada da televisão, passava-se do “[...] salão de convenção para a sala privada do comitê, dando aos fascinados milhões que a observavam e escutavam a impressão de real participação na vida política do seu país”. (BOND apud SQUIRRA, 1989 p. 34-35)

A ENCICLOPÉDIA... (1990) explica que em 1950 já haviam 107 estações de TV nos Estados Unidos, e no mesmo ano o número de aparelhos, que era de 10 mil em 1946, chegava a 4 milhões. É nesse momento que a televisão chega ao Brasil.

4.2 No Brasil

Leal (2009) fala que em momentos antes da implantação da televisão, ainda na década de 1930, a ideia da radiodifusão ser considerada um serviço público protegido e regulado pelo Estado estava regulamentando o rádio, que já existia, e a televisão, que viria a surgir. “É nessa época que surge, em 1938, o primeiro e maior grupo brasileiro de veículos de comunicação de massa: o conglomerado Diários Associados.” (LEAL, 2009, p. 4)

De acordo com Jambeiro (apud LEAL, 2009, p. 4), “durante a ditadura do Estado Novo (1937-1945), o Presidente Getúlio Vargas teve uma política econômica nacionalista”. Nessa época, segundo Jambeiro, a cultura começou a ser considerada como um instrumento de organização política e disseminação ideológica. “Já no fim da década de 1940 e início dos anos 1950, o rádio já havia consolidado seu padrão industrial que se integrou à televisão”. (LEAL, 2009, p. 4).

Após a estagnação mundial no campo televisual por causa da Segunda Guerra Mundial, de acordo com Mattos (1990), a televisão chegou ao Brasil em 1950, trazida dos Estados Unidos por Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, o dono dos Diários Associados.

Segundo Barbosa (2010), seis anos antes da instalação das primeiras emissoras no país, a TV Tupi Difusora de São Paulo e a TV Tupi do Rio de Janeiro, “[...] observava-se nos anúncios publicitários, nas matérias publicadas nos jornais diários [...], a formação de um imaginário tecnológico sobre a televisão, que a apresenta de múltiplas formas”. (BARBOSA, 2010, p. 16)

A emissora foi batizada de TV Tupi de São Paulo, PRF-3 TV, canal 3, e no dia 18 de setembro de 1950 às 17 horas em São Paulo, aconteceu a primeira transmissão de imagens no Brasil. (LEAL, 2009, p. 5). Porém, às sete horas, segundo Barbosa (2012), descobre-se um defeito em uma das três câmeras, o que faz com que o show inaugural começasse a ser transmitido após as oito horas.

Por fim chegara o dia tão esperado. A primeira parte do programa correu conforme o planejado, às cinco da tarde: nos estúdios do Sumaré se aglomeravam Chateaubriand, David Sarnoff, políticos, empresários, técnicos e artistas que iam realizar a primeira transmissão, às oito da noite. Primeiro falou David Sarnoff: ‘A televisão dá asas à imaginação, e eu prevejo o dia em que ela nos permitirá percorrer com os olhos toda a Terra, de cidade em cidade, de nação em nação’. Em seu discurso, Chateaubriand anunciou que “no cocuruto do Banco do Estado tinha sido instalada a antena que ia levar pioneiramente aos lares paulistas o mais subversivo de todos os veículos de comunicação do século, a televisão.” (MORAIS, 1994, p. 502)

De acordo com Jambeiro (apud LEAL, 2009, p. 5), a TV Tupi-Difusora começou transmitindo imagens para cerca de 500 aparelhos receptores na cidade de São Paulo, mas três meses depois havia já 2 mil aparelhos funcionando. Ribeiro, Sacramento e Roxo (2010, p. 16), também falam que antes mesmo de ser instalada, a TV Tupi Difusora de São Paulo já era citada nos jornais diários como uma tecnologia que iria inserir o país na modernidade e ampliar a reprodução sobre a forma de verdade das imagens do mundo. Nesta época, Assis Chateaubriand já comandava um império com a quantidade de veículos de comunicação que estavam sobre seus domínios.

Mattos (1990) afirma que a TV Tupi-Difusora, surgiu em uma época onde o rádio era o veículo de comunicação mais popular do Brasil, pois atingia a população brasileira, com uma abrangência que chegava a quase todos os estados.

O autor ainda diz que, ao contrário da televisão norte-americana, que se desenvolveu apoiando-se na indústria cinematográfica, a brasileira teve de se submeter à influência do rádio, “[...] utilizando inicialmente sua estrutura, o mesmo formato de programação, bem como seus técnicos e artistas” (MATTOS, 1990, p. 6)

A televisão se espalhou pelo Brasil no ano de 1951. Segundo Mattos (1990), no dia 20 de janeiro de 1951 foi inaugurada a TV Tupi/Rio, mas foi apenas em 1960 que a televisão se tornou popular. Brandão (2010) afirma que nos anos 1960 cresce o número de TV em todos os estados. “Basta dizer que, em toda a década de 1950, tínhamos um total de 434 mil aparelhos, e somente em 1966 foram vendidos 408 mil televisores, somando um total de 2,4 milhões de aparelhos em uso naquele ano.” (BRANDÃO, 2010, p. 54)

A chegada da TV Excelsior, do grupo Simosen, representou, em 1960, uma renovação na maneira de se fazer televisão no país. Ela implantou uma visão empresarial de emissora: programação obedecendo a horários; criou seus próprios logotipo e slogan – “Eu também estou no 9” -; ofereceu salários mais elevados para compor seu elenco artístico e pessoal técnico; investiu na produção de telenovelas criando departamentos específicos de figurinos e cenografia. (BRANDÃO, 2010, p. 54)

No início da década de 1960 a televisão sofreu um grande impulso com a chegada do Videotape (VT). O Videotape foi inventado para armazenar as imagens, mas ainda não era possível fazer edição. Foi o uso dessa tecnologia na televisão brasileira que possibilitou não somente as novelas diárias como também a implantação de uma estratégia de programação horizontal. A veiculação do mesmo programa em vários dias da semana possibilitou a criação do hábito de assistir televisão, “rotineiramente prendendo a atenção do telespectador e substituindo o tipo de programação em voga até então, de caráter vertical, com programas diferentes todos os dias”. (MATTOS, 1990, p. 12)

Uma forte característica do início da televisão, segundo Leal (2009), foi o seu aspecto radiofônico com imagens. O autor (2009) explica que a maioria dos primeiros profissionais da televisão eram radialistas. Essa importação de profissionais, por sua vez, influenciou na programação da televisão por meio de uma adaptação dos programas radiofônicos para serem exibidos visualmente. Além disso, Leal (2009) reitera o fato de que o surgimento do VT foi de grande valia para a solidificação da TV.

A emissora Excelsior, como alternativa para as principais concorrentes da época, segundo Ribeiro e Sacramento (2010), teve vida curta. “Um dos fatores determinantes para a sua derrocada foi a mudança do cenário político após 1964.” (RIBEIRO; SACRAMENTO, 2010, p. 110). De acordo com os autores, a Excelsior se pautava por um nacionalismo democrático, e diante da possibilidade do golpe militar, apoiou a manutenção no poder do presidente João Goulart.

O percurso da Globo, que apareceu em abril de 1965, segundo os autores (2010), foi diferente. “Quando surgiu, a emissora seguiu um modelo mais tradicional de produção. Procurou se identificar de forma mais direta com o público popular.” Os autores falam que naquele momento, a emissora já tinha condições de dispor de aparelhos de TV.

A ampliação do mercado consumidor, por sua vez, foi possível por causa do sistema de redes, é o que dizem Ribeiro e Sacramento (2010). “A porcentagem investida em televisão passou de 39,6% em 1970 para 59,3% em 1981.” (RIBEIRO; SACRAMENTO, 2010, p. 116).

De acordo com dados de 2014, a televisão brasileira tem como característica os seguintes tópicos: 543 geradoras (emissoras comerciais) e 10.739 retransmissoras, segundo o Ministério da Comunicação de 30 de outubro de 2014.

Mattos (2010) sintetiza que as emissoras funcionam sob o controle direto e indireto da legislação oficial existente para o setor e que o modelo de radiodifusão brasileiro, tradicionalmente privado, evoluiu para o que se pode chamar de um sistema misto, “onde o Estado ocupa os vazios deixados pela livre iniciativa, operando canais destinados a programas educativos”. (MATTOS, 1990, p. 6)

Sabendo que o sistema brasileiro de radiodifusão sempre esteve sob o controle governamental, Mattos (1990) expõe que esse sistema é considerado um serviço público, uma vez que o estado era quem detinha até 5 de outubro de 1988, data da promulgação da nova Constituição Brasileira, o direito de conceder e cassar licença e permissão para uso de frequências de rádio ou televisão.

Contudo, Mattos (1990) expõe que o processo de concessão da televisão brasileira foi efetivado a partir do favoritismo político e que a proliferação de estações de TV começou antes do Golpe Militar de 1964, “mais precisamente durante a administração do presidente Juscelino Kubitschek, e prolongou-se até o governo da Nova República, de José Sarney” (MATTOS, 1990, p. 6)

O autor (1990) afirma que a Constituição de 1988 estabeleceu normas e diretrizes que anulam o critério casuístico utilizado até então. Além disso, o capítulo da Comunicação Social da nova Constituição brasileira impõe algumas regras à concessão de canais de rádio e televisão.

A partir de sua promulgação o ato de outorga ou renovação da concessão de uma emissora depende da aprovação do Congresso Nacional e não apenas da decisão pessoal de quem esteja no exercício da Presidência da República (MATTOS, 1990, p. 7). De acordo com Mattos (1990), também o cancelamento da concessão ou permissão, antes de vencido o prazo de dez anos para emissoras de rádio e de 15 para as de televisão, depende de decisão judicial.

5 TV BANDEIRANTES

5.1 Grupo Bandeirantes de Comunicação

O Grupo Bandeirantes de Comunicação é um dos maiores grupos multimídia do Brasil e agrega rede de televisão aberta, TV por assinatura, rede de rádio, além de impresso, digital, móvel e eventos. Segundo o site oficial da Bandeirantes, o Grupo opera com capital 100% nacional.

Ainda de acordo com o site, presidido por João Carlos Saad, filho de João Jorge Saad (1919-1999), fundador do Grupo, que contou com a ajuda do sogro, o ex-governador Adhemar de Barros, antigo proprietário da Rádio Bandeirantes, desde o primeiro momento em que a PRH-9 - Rádio Bandeirantes foi ao ar, em 1937, o Grupo difunde informação e entretenimento.

De acordo com Xavier e Sacchi (2000), em 1945 João Jorge Saad comprou a Rádio Bandeirantes da família Machado de Carvalho. Ainda na gestão do presidente Getúlio Vargas, lhe foi dada a concessão de um canal de TV na capital paulista. No Morumbi, em 1961, iniciaram-se as obras do Edifício Radiantes – um prédio especialmente construído com a finalidade de abrigar a mais moderna televisão da América Latina, e mais tarde apelidado pelos funcionários de “palácio encantado”.

Com torre de transmissão no pico do Jaraguá, ainda segundo Xavier e Sacchi (2000), em fevereiro de 1967 entraram no ar as imagens experimentais com *slides*, filmes e documentários. “Apenas em 13/05/67 a TV Bandeirantes seria inaugurada. A abertura do canal 13 paulistano contou com um discurso de Saad, seguido de um show dos cantores Agostinho dos Santos e Cláudia.” (XAVIER; SACCHI, 2000, p. 245). Estiveram presentes também o presidente Costa e Silva, o governador de São Paulo, Abreu Sodré, o prefeito Faria Lima, ministros e secretários de Estado.

Inicialmente, uma novidade foi testada na grade da programação, eliminando-se os intervalos inter-programas, conforme Xavier e Sacchi (2000). Destacaram-se nesta primeira fase a novela “Os Miseráveis”; os boletins jornalísticos “Titulares da Notícia”; os programas “Ari Toledo Show”; “Leporace Show”, com Vicente Leporace; “Cláudia Querida”, com a cantora; “I Love Lúcio”, espetáculo de

música e humor comandado por Lúcio Mauro e Arlete Salles; “Além, Muito Além do Além”, teatro de terror com Zé do Caixão.

Para Xavier e Sacchi (2000), em 1973 o canal foi pioneiro na programação totalmente colorida. Em 12 de agosto de 1974 foi inaugurado o novo Teatro Bandeirantes em um show que reuniu Elis Regina, Chico Buarque, Maria Bethânia, Rita Lee e Tim Maia. Já em 07 de dezembro de 1975 foi comprada a TV Vila Rica, transformada em TV Bandeirantes de Belo Horizonte para dar início à formação da rede.

Tendo estreado em São Paulo no dia 13 no canal 13, segundo Xavier e Sacchi (2000), a Bandeirantes transmitiu seu primeiro sinal de teste no Rio de Janeiro no dia 7 de julho de 1977 às 7 da noite no canal 7. A programação experimental era composta por séries enlatadas, filmes e videoteipes de jogos de futebol. Dois meses depois, em 9 de setembro de 1977, a versão carioca da Bandeirantes entrou no ar oficialmente com o nome de TV Guanabara, situada na rua Álvaro Ramos, 492, em Botafogo.

Conforme Xavier e Sacchi (2000), na época, outras 12 pequenas estações espalhadas pelo Brasil compunham a Rede Bandeirantes. “Nesta fase foram produzidos grandes musicais, estrelando a nata da MPB – que juntos com as transmissões esportivas, os filmes e um telejornalismo ‘agressivo’.” (XAVIER; SACCHI, 2000, p. 246). Assim formaram a base da programação. Em 1978, a TV Guanabara também passou a se chamar Bandeirantes.

Em 1982, a rede foi pioneira na utilização de um canal exclusivo de satélite para suas transmissões simultâneas. Já conhecido na Rádio Bandeirantes-FM, o simpático apelido “BAND” foi trazido para o vídeo pelo superintendente Roberto de Oliveira no carnaval de 1995, caindo de vez na boca do povo. Na mesma ocasião, a rede foi a primeira a inserir seu logotipo no canto do vídeo (BAND). (XAVIER; SACCHI, 2000, p. 246)

Entre os destaques da TV Bandeirantes, “A Cozinha Maravilhosa de Ofélia”, “Xênia e Você” (1967), “A Hora do Bolinha” (1973, com o animador Edson Curi), “Série Documento” (1974, cada edição trazia depoimentos de um artista consagrado), as telenovelas “Cara a Cara” (1979) e “Os Imigrantes” (1981), o jornalístico “Canal Livre” (1980), “Show do Esporte” (1983, maratona esportiva comandada por Luciano do Valle), “Flash” (1986, com o colunista eletrônico Amaury

Jr), o programa de entrevistas “Cara a Cara” (1988, com Marília Gabriela), “H” (1996, com Luciano Huck) e “Super Técnico” (1999). (XAVIER; SACCHI, 2000, p. 246)

Atualmente, o Grupo como o maior Sistema Irradiante da América Latina em São Paulo, segundo o site oficial da Band, possui uma torre de televisão da América Latina na cidade com 212m de altura, a cobertura é em 100% do território nacional com sinais de Rádio e TV e possui mais de 20 emissoras com sinal digital Band em todo o Brasil.

Além disso, de acordo com o site, conta com sistema de exibição em HDTV, presença em Broadband TV, acessibilidade por meio de expansão de sistema de *Closed Caption* e implantação de sistema de Audiodescrição e tecnologia avançada em gerenciamento de Mídia *Tapeless* (sem fita). Possui também 10 diferentes plataformas de conteúdo, o jornal Metro, de maior circulação diária no Brasil e no mundo e lido em mais de 20 países e jornal especializado em Classificados e Oportunidades do País, o Primeiramão.

O Grupo também agrega a maior empresa de Mídia *Out of Home* da América Latina, a Band *Outernet*, uma rede de contribuição e distribuição por Satélite, Fibra Ótica e Internet, produção de Aplicativos para Interatividade TV Digital - Sinal HDTV e *One Seg* e produção e gerenciamento de conteúdo para todas as telas e mídias, como HDTV, Internet/PC e dispositivos móveis.

5.2 TV Bandeirantes de Presidente Prudente

A TV Bandeirantes de Presidente Prudente é uma emissora integrante da Rede Bandeirantes de Televisão pertencente ao Grupo Bandeirantes de Comunicação. Situada à Rua Alberto Artoni, número 75, no Jardim Santana, é denominada como TV Band SP Interior. Atualmente o sinal chega a 283 cidades do interior, atingindo aproximadamente 5 milhões de pessoas, que cobre cinco áreas administrativas do estado.

Além de Presidente Prudente, a emissora de televisão abrange as regiões de Marília, Bauru, Araçatuba e São José do Rio Preto. Além disso, administra quatro rádios: Rádio Band FM em Araraquara, Rádio Nativa FM em São José do Rio Preto, Bauru Rádio Clube no município de Bauru e uma rádio em Maringá, norte do estado do Paraná.

Conforme Antonio Feitosa¹, a Band de Prudente funciona “através do canal 10, e começou a transmitir em caráter experimental as primeiras imagens em 13 de novembro de 1982. Três dias depois, a emissora entrou definitivamente no ar”. O canal se destacou como o de maior abrangência populacional do estado, por se tratar de uma cobertura via satélite.

Entre os anos de 1982 e 1987 a emissora era apenas um escritório comercial. Percio Mine² fez parte da equipe que produzia os comerciais locais que entravam no ar para a área de cobertura da emissora. Segundo Mine, o escritório comercial da TV Bandeirantes ficava em um edifício no cruzamento das avenidas Manoel Goulart e Coronel José Soares Marcondes, mais precisamente na Avenida Manoel Goulart, número 505. Nesse local se iniciou os requerimentos dos equipamentos técnicos para a sede da TV Bandeirantes em São Paulo. Para Percio Mine, a estrutura era mínima, pois tinha uma câmera, um *videotape*, um operador de câmera e um de VT.

A primeira equipe de produção comercial da Rede Bandeirantes de Presidente Prudente teve início em 1983. Conforme Mine, o diretor comercial da época, José Antonio Maldonado, o chamou para ser gerente de produção, mas na época não existia nenhuma outra emissora na cidade. O gerente de produção gravava através da TV Vanguarda de Cornélio Procópio, com equipamento da cidade para fazer a produção. Com o tempo, a maioria do material produzido era veiculado na TV Bandeirantes.

Percio gravava todo o material em Presidente Prudente. Após as filmagens, as fitas voltavam para a cidade paranaense e eram editadas. Depois de editadas e com os comerciais finalizados, eram destinadas à Prudente para ser colocadas no ar. Itanir Perenha³, diretor da TV Bandeirantes de Presidente Prudente neste período, confirma o relato de Percio Mine. Itanir ainda acrescenta que os materiais produzidos em Prudente e montados em Cornélio Procópio também eram veiculados pela transmissora em São Paulo.

¹ Entrevista com Antonio de Figueiredo Feitosa. Foi o primeiro diretor geral da TV Bandeirantes de Presidente Prudente e quem teve a ideia de montar uma emissora geradora na cidade. Cedida à Claudio Almeida. 06 out. 2015.

² Entrevista com Percio Mine. Foi gerente de produção da TV Bandeirantes de Presidente Prudente de 1983 até o início dos anos 1990. Cedida à Claudio Almeida. 02 out. 2015.

³ Entrevista com Itanir Perenha. Foi o segundo diretor geral da TV Bandeirantes de Presidente Prudente entre os anos de 1984 e 1994. Cedida à Claudio Almeida. 04 out. 2015.

Segundo Altino Correia⁴, a emissora foi implantada em uma época difícil, em que as comunicações não eram como hoje:

Mas ela conseguiu colocar a programação no satélite, para todos os pontos do país. E se dizia, aqui canal 10 de Presidente Prudente, na fronteira do Uruguai da Bolívia, Argentina, Colômbia, Uruguai, Paraguai, em qualquer país do continente. O canal 10 de Presidente Prudente era projetado e divulgado graças à implantação da TV Bandeirantes de Presidente Prudente.

A TV Bandeirantes de Presidente Prudente foi a primeira no ramo de jornalismo agrário. Segundo relato de Flávio Ângelo Bolcioni⁵, a primeira equipe de jornalismo do canal Terra Viva, vinculado a Rede Bandeirantes, saiu de Presidente Prudente. “A TV Bandeirantes foi pioneira no sinal analógico, nas transmissões de rádio, nas transmissões das Copas do Mundo e a TV Bandeirantes está presente nas diversas regiões do Brasil.”

Em meados de 1987, Itanir Perenha recebeu uma missão: levantar o prédio que seria a sede da TV Bandeirantes de Presidente Prudente. Tudo começou com a aquisição do terreno no Jardim Santana, ainda com a emissora sob a direção de Antonio de Figueiredo Feitosa.

Entre o fim de 1987 e início de 1988, a emissora foi se transferindo aos poucos. As produções locais eram feitas ainda com o prédio inacabado. O prédio, enfim, foi inaugurado em 28 de junho de 1991. Com isso, a TV Bandeirantes de Presidente Prudente passou a ter uma sede própria.

5.2.1 Concessão

Em 1972, Presidente Prudente na época não tinha um sinal de TV forte, conforme Walter Lemes Soares⁶. “Já quando me elegi prefeito em 1972 [...] era um sinal, vamos dizer, um dia tinha, outro dia não tinha, era chuvisco.” A antena que existia foi colocada por meio de um consórcio para captar o sinal da Record em Araçatuba. “[...] trouxemos a retransmissão do canal da Globo para Presidente

⁴ Entrevista com Altino Correia. Foi repórter e o primeiro chefe de jornalismo da TV Bandeirantes de Presidente Prudente. Cedida à Claudio Almeida. 29 set. 2015.

⁵ Entrevista com Flávio Ângelo Bolcioni, diretor geral da TV Bandeirantes de Presidente Prudente. Cedida à Claudio Almeida. 04 out. 2015

⁶ Entrevista com Walter Lemes Soares. Foi um dos sócios da Empresa Rádio e Televisão Andorinha S/A. Cedida à Claudio Almeida. 23 out. 2015.

Prudente. Naquela época então, micro-ondas, cujo a torre foi instalada aqui, em uma propriedade da prefeitura no Imoplan”, disse Soares.

No ano de 1975, Antonio de Figueiredo Feitosa teve a ideia de constituir uma emissora de televisão em Presidente Prudente, ainda quando era diretor superintendente do Grupo Educacional Esquema. Segundo Feitosa, ele se deparou com duas situações: a primeira dizia respeito à área política, porque a concessão demandaria um grande envolvimento de altos escalões governamentais. A segunda se relacionava ao investimento que exigiria um grande aporte de recursos.

Como Feitosa não dispunha de recursos necessários para empreender isoladamente, convidou o empresário Paulo Constantino, que encampou o conceito em 09 de setembro de 1976 e constituiu a Rádio e Televisão Andorinha S/A, empresa constituída especialmente para reivindicar a outorga da concessão de serviço público.

O Contrato Social foi registrado sob número 8685058-76 na Junta Comercial do Estado de São Paulo, segundo depoimento de Antonio Feitosa. A ideia foi compartilhada com Paulo Constantino, que era diretor superintendente da empresa de transportes Andorinha S/A em 1975 e foi radialista em Patrocínio (MG). De acordo com Feitosa, a sociedade foi formada por Paulo Constantino, Walter Lemes Soares, Antero Moreira França e Antonio de Figueiredo Feitosa. Então, deu-se início a busca para viabilização da concessão pública, o que consistia na abertura de um edital junto aos governos federal e estadual.

Para Feitosa, além dos sócios da Rádio e Televisão Andorinha S/A, tiveram colaboração do professor Benedito Pereira do Lago, conhecido como Ditão, que foi vice-prefeito de 1977 a 1980 e prefeito municipal de 1981 a 1982. Feitosa afirma que Ditão se empenhou e “esteve ao nosso lado, em muitas visitas ao Ministério das Comunicações, empenhando o prestígio e a posição de prefeito municipal”.

Ainda segundo Feitosa, cabe destacar a colaboração prestada pelo prudentino Rubens Bussacos Junior, consultor jurídico do Ministério das Comunicações, “que nunca deixou de nos orientar nas demandas junto aos órgãos federais e apoiar a luta de Presidente Prudente para ter a sua própria estação de televisão”. Na retaguarda, conforme Feitosa, houve a presença de Nestor Madeiral que respondia pelas áreas contábil e financeira.

A participação de Feitosa na concessão foi possível pelo contrato social atribuindo o cargo de diretor-gerente, exercido no período de setembro de 1976 até abril de 1983 para coordenar o projeto de viabilidade técnica e comercial de uma empresa de radiodifusão sonora de sons e imagens de televisão, e para responder pela articulação organizacional, econômica, processual e legal, nas tratativas, junto ao Ministério das Comunicações em Brasília (DF). De acordo com Feitosa, para este desiderato, foi contratado um escritório especializado, com sede em São Paulo, que deu suporte operacional e formatou todo o processo de obtenção da concessão.

Foi demandado, conforme Feitosa, junto ao Dentel (Departamento Nacional de Telecomunicações) uma manifestação de interesse na execução de serviço, destinado à geração e transmissão de sons e imagem, mediante a abertura de edital para inserção do Canal 10, originalmente ocupado pela TV Globo, como repetidora, em consonância com o Regulamento de Serviços de Radiodifusão (Dec. 52.795/63).

A inclusão no Plano Nacional de Outorgas foi pleiteada. Feitosa explica: “pelo fato do Canal 10 de Presidente Prudente já existir no Plano Básico de Distribuição de Canais. Em seguida, foi efetuada a abertura do Edital 34/78, no ano de 1978”. Altino Correia relata a criação de empresas da cidade para essa concessão:

Um grupo empresarial local disputava a concessão, mas como viu que estava sujeito a perder, então se uniu ao João Saad, o Grupo Bandeirantes e acertou o esquema: se você for o vencedor tem o nosso apoio. E assim se fez, saiu justamente, para o Grupo Bandeirantes de Comunicação que estava nesse momento introduzindo sinal no satélite, dando uma amplitude maior aos acontecimentos, e por isso merecia estar em Presidente Prudente cobrindo o que é mais importante nessa área oeste do estado.

Quatro empresas de radiodifusão disputaram o controle do Canal 10, duas redes nacionais e outras duas empresas criadas apenas para a concorrência. Eram elas: TV Record, TV Bandeirantes, Rádio e Televisão Andorinha e TV Comercial. Segundo Feitosa, entre essas quatro empresas que concorreram, apenas duas foram habilitadas para a decisão final. As duas empresas foram a Rádio e Televisão Andorinha e TV Bandeirantes. De acordo com o relato de Feitosa, a decisão final deixou de ser técnica para ser política.

A decisão tornou-se política, pois, conforme Feitosa, os participantes recorreram às forças de alta representatividade no contexto nacional e passaram a pressionar o Ministério das Comunicações do governo Ernesto Geisel para uma decisão favorável. Feitosa complementa:

Foi tão grande a movimentação que o ex-ministro Euclides Quandt de Oliveira anunciou na época aos concorrentes que não assinaria a concessão, como de fato não assinou. O ministro Haroldo Correia de Matos, que o sucedeu, promoveu inúmeras gestões para poder promulgar o decreto de autorização. Mesmo assim não logrou êxito e recorreu ao governador de São Paulo, Paulo Salim Maluf, para indicar o grupo de sua preferência. Este, por ser amigo de Paulo Constantino e João Jorge Saad, os reuniu em seu gabinete no Palácio dos Bandeirantes quando insistiu na união dos dois grupos porque não desejava ferir nenhuma das partes por serem amigas e merecedoras de sua atenção. Paulo Constantino, em 1978, já era prefeito municipal de Presidente Prudente, onde cumpriu mandato de 1977 a 1980. Finalmente as partes chegaram a um acordo em que a concessão do canal 10, como estação geradora, seria concedida à TV Bandeirantes, como de fato o foi.

Paulo Constantino⁷ explica a situação dele no acordo:

Às vezes você tem um sonho, sonhar é necessário. Mas às vezes você enfrenta certas dificuldades, que tornam impossível um sonho. Fazer realidade de um sonho, não é fácil. E pra montar uma TV em Presidente Prudente, é lógico, precisava do quê? De dinheiro. E nós não tínhamos.

O tempo que durou o processo de concorrência, segundo Feitosa, foi longo: “Passando pela constituição da Rádio e Televisão Andorinha em 1976, pela outorga em 1981 e o seu efetivo funcionamento em 1982, durou praticamente oito anos em que se sucederam muitas gestões, viagens e reuniões.” Conforme Feitosa, o processo foi político pela “força exercida por ambos os grupos”.

Altino Correia afirma que os interesses por parte de Paulo Constantino eram por dois fatores: o primeiro era mostrar o que acontecia de positivo na cidade e na região nos setores político, econômico, social e recreativo. O segundo, promover administrativamente o município.

No dia 3 de junho de 1981 foi assinado o decreto outorgado à concessão por 15 anos à TV Bandeirantes. A publicação no diário oficial se deu dois dias depois. Em julho do mesmo ano ocorreu uma solenidade no Ministério das Comunicações para a assinatura da outorga entre as partes, Rádio e Televisão

⁷ Entrevista com Paulo Constantino. Foi prefeito de Presidente Prudente nos anos de 1977 até 1981 e de 1989 até 1992. Concedida à Claudio Almeida. 11 nov. 2015.

Andorinha e TV Bandeirantes. De acordo com Feitosa, foi prestigiado por João Jorge Saad, João Carlos Saad, Paulo Constantino, Walter Lemes Soares e Antero Moreira França. A data de fundação foi oficializada, quando ao ar, em 13 de dezembro de 1982.

5.2.2 A implantação

A TV Bandeirantes de Presidente Prudente entrou no ar em 13 de dezembro de 1982, segundo Feitosa. Visando a cobertura geográfica, do que se denomina RB-2, que é metade do estado de São Paulo, “com abrangência de 299 municípios das regiões noroeste, alta paulista, araraquarense e alta, média sorocabana e todas as micro-regiões”.

Entre os anos de 1981 e 1982 foi feito o trabalho político para que a cobertura da TV Bandeirantes de Presidente Prudente aumentasse. Ainda conforme Feitosa, quem capitaneou todo este trabalho foi Paulo Constantino, o então prefeito de Presidente Prudente.

A articulação e a visão de empreendedorismo de Constantino fizeram com que fossem instaladas antenas retransmissoras da TV Bandeirantes de Prudente em diversas cidades do interior do estado de São Paulo. Cidades como Araçatuba, Bauru, Marília, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e dezenas de outros municípios tiveram antenas retransmissoras instaladas.

As antenas eram de propriedade da própria emissora de Presidente Prudente ou dos próprios municípios. Após a instalação, Feitosa relata que o sinal da TV Bandeirantes de Presidente Prudente chegava para 299 municípios do estado:

O advento do Canal 10 de Presidente Prudente ocorreu com a entrada da televisão brasileira na era do satélite por meio do pioneirismo da Rede Bandeirantes, que passou a ter um Satélite Geoestacionário (de velocidade igual à da Terra) operando com o Intelsat-IV instalado a 36.000 quilômetros de altitude. Isto lhe deu a condição de maior abrangência populacional do Estado de São Paulo por se tratar de uma cobertura via satélite.

O Grupo Bandeirantes de Comunicação concentrou os investimentos principais na importação de equipamentos à montagem da estação geradora, das parabólicas, dos retransmissores regionais e do canal de satélite. Da mesma forma

em projetos técnicos e eletrônicos. Para Feitosa, esse investimento requereu aportes elevados e um tempo razoável para chegada e instalação. “A sede teve o seu menor investimento por se tratar de móveis, monitores de televisão, máquina de escrever, aparelhos telefônicos, geladeira, cadeiras e sofás.”

Em 1983 foi montada uma equipe de produção de comerciais e nesse período a emissora retransmitia as matérias nacionais. De acordo com Eduardo Perenha⁸, ele “trabalhava junto com o Percio Mine, Vanderlei Bovo. Eram meus chefes que mandavam na produção, eu fazia as imagens externas”. Então, ainda segundo Perenha, a TV era contratada para fazer o comercial. Segundo Percio Mine, que gravava em Presidente Prudente por meio de uma agência de propaganda com o equipamento da TV Vanguarda de Cornélio Procópio, nessa época “o mercado começou a suprir, o mercado ficou atento, aí entraram na necessidade de montar uma equipe, [...] nesse período começamos praticamente do zero”.

Mine lembra que Altino Correia foi um dos grandes desbravadores, aquele que iniciou o trabalho de jornalismo com a Bandeirantes. “Foi onde passou a se recrutar muita gente. Na época não havia muita gente formada em jornalismo que faziam o trabalho, eram muito pouco.” Segundo Mine, alguns profissionais que colaboraram, como Sinomar Calmona, Homéro Ferreira e José Siquieri, vieram de uma área do jornalismo e se formaram grandes profissionais. E como na área técnica, muitas pessoas que trabalharam na época, hoje estão em outras emissoras e vivem dessa profissão. Para Mine, a TV Bandeirantes foi um berço de grandes profissionais que estão em destaques em emissoras de grandes capitais.

A dedicação da emissora ao conteúdo regional é de se respeitar, afirma Sinomar Calmona⁹, “é um trabalho que ela faz de integração do estado de São Paulo, de uma parte esquecida do estado”. Segundo Calmona, essa região do estado aparece na grande TV quando se tem uma tragédia e a Bandeirantes foi a primeira TV a abrir espaço para coisas boas do oeste do estado. Ainda conforme Calmona, o pioneirismo a colocou na frente e ela ocupou um espaço que ninguém tira.

⁸ Entrevista com Eduardo Perenha. Trabalhou na TV Bandeirantes de Presidente Prudente entre os anos de 1984 e 1994. Concedida à Claudio Almeida. 04 out. 2015.

⁹ Entrevista com Sinomar Calmona. Foi apresentador do quadro “Flash”, no jornal “Edição Regional”. Concedida à Claudio Almeida. 05 out. 2015.

Altino Correia ressalta que a TV Bandeirantes é uma importante unidade geradora porque transmite o que se passa na área do estado e é mais um veículo de comunicação que tem milhares de telespectadores acompanhando em todos os pontos, não só de Presidente Prudente, mas de São Paulo e do Brasil.

Para João Carlos Saad¹⁰, a emissora de Prudente é uma “grande parceira, do interior do estado mais rico do Brasil”. A TV Band, segundo Saad, tem até hoje um raio de cobertura muito grande. “Ela tinha suas equipes espalhadas no mínimo em metade do estado de São Paulo. Então se acontecesse alguma coisa ali, era a equipe de Prudente que tinha que chegar primeiro. Até porque, deslocar uma equipe de São Paulo, até não sei aonde não tinha lógica nem logística pra isso.”

¹⁰ Entrevista com João Carlos Saad, diretor presidente do Grupo Bandeirantes de Comunicação. Concedida à Claudio Almeida. 15 out. 2015.

6 MEMORIAL DESCRITIVO

6.1 O surgimento da ideia

A ideia de fazer um videodocumentário sobre o tema televisão surgiu por meio do pesquisador Claudio Almeida. Ainda no tronco comum da Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente (Facopp), ele se encantou pela história da TV após uma aula de Teoria da Comunicação, ministrada pela professora Lêda Márcia Litholdo. A partir desse momento, o interesse ganhou forma até o início do pré-projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Tomada a decisão, Claudio conversou com alguns professores da faculdade para analisar se era viável elaborar um trabalho com essa temática. Em conversas com as professoras Lêda e Thaisa Sallum Bacco, o pesquisador chegou à conclusão de que não havia pesquisas nesses moldes na Facopp e que seria de grande importância um estudo dessa categoria.

A formação do grupo começou quando Claudio fez uma proposta ao João Victor Guirado, que gostou da ideia e aceitou formar parceria. Em seguida, Claudio convidou Charles Chagas, e assim, passou a fazer parte do grupo.

No primeiro momento, Hélio Filho e Pedro Reis pretendiam elaborar um TCC que teria como peça prática a implantação de uma rádio comunitária no bairro Ana Jacinta, em Presidente Prudente. Ideia que surgiu depois do telejornal comunitário produzido pelos alunos enquanto estavam no sexto termo.

A formação final do grupo só aconteceu meses depois, quando Charles, Claudio e João Victor marcaram uma reunião com a professora Thaisa Bacco e convidaram Hélio e Pedro para que todos apresentassem os argumentos e contra-argumentos com a finalidade de iniciar o estudo.

Depois da reunião, o grupo foi composto por esses integrantes. A tomada de decisões foi facilitada juntamente com outras reuniões com professores, os quais nos davam conselhos e incentivo. Embalados pela amplitude do trabalho, iniciamos a produção do pré-projeto.

Em um primeiro momento, a ideia inicial foi mantida, de se falar sobre a história da TV em Presidente Prudente. Entretanto, na confecção do pré-projeto, encontramos dificuldades com a abrangência do trabalho. Em outra reunião com

professores, decidimos definir uma forma diferente de tratar o assunto: falaríamos sobre a implantação da TV em Presidente Prudente.

O primeiro passo da pesquisa foi entrevistar o jornalista Altino Correia, pois ele vivenciou o momento dos primeiros sinais da televisão em Presidente Prudente. Suas informações foram valiosas, porém, inconclusivas. No entanto, ajudavam muito o âmbito da pesquisa, sabendo que os primeiros sinais foram de TVs de outras cidades.

Ao analisar as informações obtidas em uma reunião com o professor Homéro Ferreira, nos foi sugerido tratar apenas do surgimento da primeira emissora física da cidade, ou seja, a TV Bandeirantes. Devido à facilidade de acesso da emissora, influência do professor Homéro e disponibilidade para ajudar no trabalho, decidimos afunilar o trabalho para o surgimento da TV Bandeirantes em Presidente Prudente.

Após a aprovação do pré-projeto com esse tema na primeira banca de qualificação e tendo o professor Homéro designado para ser orientador, iniciamos os trabalhos de pesquisa com os possíveis personagens do videodocumentário e também a análise documental, para embasar os dados coletados.

6.2 Pesquisa

Definido o tema final, começou o processo de pesquisa de personagens e de documentos que pudessem nos auxiliar a contar a história proposta para o trabalho.

O primeiro momento do segundo semestre, que deveria ser para a captação desse material, foi utilizado para correções na metodologia e referencial teórico, o que nos atrasou no início da pesquisa. Porém, conciliado com a correção, marcamos uma conversa informal com Altino Correia, que nos atendeu prontamente.

Na conversa com Altino, colocamos em pauta as mudanças no percurso do trabalho e ele nos indicou algumas pessoas que poderiam colaborar. Também nos disse que havia sido membro da primeira equipe de reportagem da TV Band em Prudente, o que nos deixou empolgados e, dessa maneira, começamos o nosso trabalho de filtragem de fontes.

As informações contidas nessa conversa começaram a ser decupadas e checadas algum tempo depois. A primeira parte das informações começaram a ser

confirmadas por meio de entrevistas preliminares, também foi consultado acervo do jornal O Imparcial no Museu e Arquivo Histórico Prefeito Antônio Sandoval Neto, de Presidente Prudente, porém, não encontramos registros sobre a Band.

Anexo à tentativa de conseguirmos nomes e documentos, procurávamos alguma forma de compilar a história para escrever o capítulo 5 deste TCC, sobre a história da Rede Bandeirantes, tanto no âmbito nacional, quanto o surgimento da TV Band em Presidente Prudente.

A primeira entrevista preliminar oficial foi marcada com Altino Correia, no dia 23 de agosto, na qual estiveram presentes Charles, Hélio, João Victor e Pedro. A partir desse momento, passamos a contatar os nomes citados e já encaminhar entrevistas preliminares, a fim de saber qual seria a contribuição de cada pessoa no videodocumentário, como Luiz Augusto Ortelhado Pinheiro, Percio Mine e Itanir Perenha.

A segunda entrevista foi feita com Luiz Augusto, primeiro apresentador do jornal local da TV Bandeirantes, no dia 04 de setembro. Charles e Pedro fizeram a entrevista. Além de outros nomes, foi dito para os pesquisadores que havia uma série de fotos e vídeos da época pertencentes ao acervo de Luiz. A entrevista com Luiz Augusto serviu como um referencial para a confirmação dos nomes passados por Altino e também, para a citação de outros personagens importantes.

A terceira entrevista foi feita com Percio Mine no dia 24 de setembro, onde estiveram presentes Charles e Hélio. Percio mostrou um vasto arquivo com fotos e vídeos, os quais gentilmente foram cedidos para complementar nossa pesquisa documental.

Já nas pré-entrevistas, era possível notar que Hélio se destacava no agendamento das entrevistas e na obtenção de informações. Sendo assim, ele assumiu a função de produtor, ficando responsável pelo gerenciamento dos contatos.

Paralelo as entrevistas preliminares, a sondagem quanto à disponibilidade da Bandeirantes em nos ajudar mostrava que teríamos relativa facilidade no tratamento com relação ao nosso trabalho, e que apareciam figuras com as quais poderíamos ter uma base de pesquisa.

Nesse primeiro momento de produção, a última entrevista preliminar feita pessoalmente foi na TV Band em Prudente, com André Arques e Marcos Mendonça, onde estiveram presentes Charles, João Victor e Pedro. André e Marcos

trabalharam no início do prédio no Jardim Santana, profissionais que contribuíram para o processo de aquisição de dados e informações.

O restante das entrevistas preliminares foi feita via telefone ou via *e-mail*, devido ao tempo dos entrevistados. É válido ressaltar que todos os entrevistados foram receptivos e compreensivos, buscando sempre a ajuda e melhoria da nossa pesquisa.

Nesse momento do trabalho, as funções já estavam designadas. Hélio fazia a parte de produção, auxiliado por Claudio, que era o responsável pela normatização e correção do corpo do texto para as normas da ABNT. Charles, João Victor e Pedro ficavam responsáveis pelo aparte teórico, que era corrigido a cada orientação. Além disso, cada um cedia sua disponibilidade para outras funções.

Todas as entrevistas preliminares foram feitas com sucesso, assim, os pesquisadores passaram a conhecer de forma mais apurada o processo de implantação da TV Band na cidade.

Finalizado o processo de checagem, chegamos a uma conclusão sobre os personagens iniciais do videodocumentário: Altino Correia, primeiro chefe de jornalismo da TV Bandeirantes de Presidente Prudente; Luiz Augusto Pinheiro, apresentador do primeiro telejornal da TV Bandeirantes, o “Edição Regional”; Itanir Perenha, segundo diretor geral; Percio Mine, gerente de produção; Marcos Mendonça, atual diretor de imagens da TV Band; André Arques, diretor de imagem da TV Band; Elaine Hernandez, diretora de jornalismo da TV Bandeirantes; Flavio Bolcioni, diretor geral da TV Bandeirantes de Presidente Prudente; Antonio Figueiredo Feitosa, primeiro diretor da TV Band e Sinomar Calmona, apresentador do quadro “Flash” no telejornal “Edição Regional”.

Assim, partimos para o início das entrevistas já para utilização no videodocumentário. Entretanto, tínhamos a consciência de que durante o processo de produção que estava se iniciando, poderiam surgir outros nomes importantes, bem como possibilidades de entrevistas com pessoas relevantes que fossem citadas.

6.3 Gravação das entrevistas

As filmagens começaram no dia 29 de setembro. A primeira entrevista foi com Luiz Augusto na casa dele. Escolhemos, diante da demanda de entrevistas,

fazer as gravações com a câmera fotográfica emprestada pela TV, em que Cláudio atua também como repórter, que tem boa captação de imagens, uma *Cannon 60D*.

A empolgação era grande e nos dava um fôlego para a continuação do trabalho. Nessa primeira entrevista, estiveram presentes Charles, Claudio e Pedro. Claudio, previamente havia assumido a função de repórter do videodocumentário e assim se cumpriu. Pedro ficou responsável pela cinegrafia e Charles se responsabilizou pela produção, desde a preparação do local até a análise das perguntas.

Ao final da entrevista, Luiz nos cedeu algumas fotos. Não foi uma grande quantidade, mas possibilitou a visualização concreta do assunto que estávamos tratando e também para a pesquisa documental.

No mesmo dia, mas no período da tarde, foi gravada a entrevista com Altino Correia. Em um primeiro momento, Hélio havia agendado a entrevista na residência de Altino, no Parque dos Pássaros em Presidente Prudente. Ao chegar ao local definido, notamos, diante da demora de Altino, que algo havia dado errado. Nesse momento, entramos em contato com o mesmo, e ele nos informou que estava no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo.

Deslocamo-nos novamente e conseguimos chegar a tempo, dentro do horário marcado. Essa entrevista, porém, teve um imprevisto com a questão da iluminação, pois terminamos com o sol já posto, e pelo fato de ser ambiente externo, houve interferência. A partir desse momento, passamos a levar um aparelho de iluminação nas outras entrevistas.

O final de semana ficou reservado para nós fazermos as transcrições e também as correções do recorte teórico. Entretanto, os trabalhos de busca de personagens não parou. Nas duas entrevistas, foi citado o nome de Guilherme César, que havia sido o primeiro apresentador esportivo na Band Prudente. Hélio e Pedro ficaram responsáveis por conseguir o contato e falar sobre a disponibilidade para gravar.

Guilherme logo se empolgou com o projeto e se pôs completamente a disposição. Marcamos no dia 02 de setembro às 14h, na mesma data que estava marcada com Percio Mine. A entrevista com o primeiro editor estava estipulada para às 11h, porém, Claudio, responsável pelo equipamento teve um imprevisto no local trabalho, a Rádio Jovem Som em Presidente Venceslau (SP) e, por esse motivo, a entrevista foi remarcada.

Esse fato não interferiu na entrevista com Guilherme, que aconteceu normalmente. O local definido foi a Facopp por opção do entrevistado, que teve a intenção de visitar a faculdade da qual se formou na primeira turma de Comunicação Social. Os pesquisadores optaram por fazer a entrevista no estúdio de rádio porque Guilherme tem uma forte relação com esse meio de comunicação. Nesse momento as pesquisas continuavam e o grupo conseguiu uma contribuição importante: as confirmações de colaboração de Itanir Perenha e o filho Eduardo Perenha. Ambos moram em Maringá (PR) e os pesquisadores teriam que se deslocar até lá, o que não foi um empecilho. A única data possível para a maioria dos integrantes do grupo era no domingo, 04 de setembro.

A viagem foi tranquila e não houve dificuldade de encontrar a residência de Itanir. Na viagem foram Charles, Claudio, João Victor e Pedro. As entrevistas ocorreram bem, mas Itanir parecia nervoso. Mais uma vez, houve um problema em adaptar a câmera com a iluminação natural, mas em seguida foi decidido fazer as perguntas na sala de estar.

Também no apartamento de Itanir, foi gravada a entrevista com Eduardo Perenha, que se tornou uma fonte no decorrer dos contatos com os antigos funcionários da TV Band. Ao conversar com Eduardo, ele informou que nunca esteve na frente das câmeras, era sempre nos bastidores.

Os gastos da viagem foram divididos para não prejudicar nenhum membro do grupo. Não houve problemas no trajeto, as imagens já coletadas eram importantes para o videodocumentário, e isso fez com que já começássemos a pensar no roteiro. Após a viagem, estávamos dispostos a conseguir feitos maiores. Foi o primeiro momento no qual cogitamos a possibilidade de viajar para São Paulo, para entrevistar João Carlos Saad, o diretor presidente do Grupo Bandeirantes de Comunicação.

O dia 05 de outubro foi o mais movimentado. Nesse dia estavam marcadas seis entrevistas: André Arques, Marcos Mendonça, Elaine Hernandez, Flavio Bolcioni, Sinomar Calmona e também com Percio Mine. No período da manhã, ao entrar em contato com Marcos Mendonça, fomos surpreendidos pela decisão de que ele não iria participar do videodocumentário, pois se sentia constrangido diante das câmeras. Porém, apesar da desistência, Mendonça se comprometeu a nos ajudar com vídeos e outros documentos que conseguisse compilar referentes à época da implantação da TV Band na cidade. E o que

aconteceu na semana que seguiu foi Mendonça nos ter enviado alguns recortes de jornal e um documento interno da Bandeirantes onde aparece o nome dele como diretor geral.

A primeira entrevista foi feita com André Arques na recepção da própria sede da emissora. Devido à entrevista ter sido gravada na recepção, houve muitas interrupções por pessoas que chegavam, impossibilitando que o entrevistado pudesse dar uma resposta completa, e com isso tivemos que remarcar para o dia 20 de outubro para gravarmos no *switcher* da emissora.

A entrevista com Elaine Hernandez aconteceu no estúdio de telejornais e programas da emissora. Com respostas objetivas, a gravação com Elaine foi rápida, porém produtiva. Na sequência, fizemos a filmagem com Flávio Bolcioni, que foi direto e sucinto em suas respostas. Em seguida, conversamos com Flavio Bolcioni sobre a nossa dificuldade em encontrar mais documentos, materiais sobre a implantação e acervo histórico para embasar o videodocumentário. Flávio, muito atencioso, nos cedeu o contato da responsável pelo arquivo em São Paulo. Ele também nos informou que em São Paulo seria o lugar mais viável para encontrar o que procurávamos. No local escolhido para gravar a entrevista havia uma televisão, que, desligada, fazia reflexo dos objetos, e então foi decidido ligá-la. Porém, na hora de decupar a gravação, percebemos que a televisão ligada chamou atenção, mas decidimos manter o que foi gravado porque consideramos que o conteúdo da entrevista ficou ótimo e dificilmente conseguiríamos obter as mesmas respostas em uma nova entrevista. Além disso, foi difícil conseguir um horário na agenda de Flávio, e para regravar demandaria uma espera devido ao pouco tempo para a edição do vídeo.

Nesse dia aproveitamos para solicitar a ajuda de Flavio para uma possível entrevista com o presidente do Grupo Bandeirantes de Comunicação, o senhor João Carlos Saad. Bolcioni então disse que Johnny, como João Carlos é conhecido, é bastante prestativo, e nos passou *e-mail* e telefone da secretária do presidente do Grupo. Prontamente entramos em contato.

Para essa tarefa do dia 05 estavam presentes todos os integrantes do grupo, exceto João Victor, que esteve com a função de corrigir os capítulos 3, de videodocumentário e 4, televisão. Claudio, então, fez as perguntas, Charles e Helio ficaram responsáveis pela produção e Pedro pela cinegrafia. Após finalizar as

entrevistas na sede da TV Bandeirantes, fomos direto para o Prudenshopping, na Livraria Nobel, onde estava marcada a entrevista com Sinomar Calmona.

Demoramos para encontrar Sinomar, que estava falando com o gerente da livraria. Após encontrado, usamos as mesas do local para gravar. Nesse momento, estavam presentes apenas Charles, que ficou responsável pela cinegrafia, Claudio, responsável pelas perguntas e Helio, com produção. A entrevista foi rápida, mas houve um problema no enquadramento. Sinomar mudou de posição na cadeira e na hora de consertar o ângulo não foi percebido que estava errado.

Sinomar não tinha documentos e nem acervo para acrescentar na pesquisa. Na sequência, fizemos a entrevista com Percio Mine. A entrevista com Percio foi uma das mais completas. Mine, além de ter uma boa lembrança de todos os fatos da época, dispõe de vários arquivos, tanto em vídeo quanto em foto. Foi nesse período do trabalho que recebemos uma confirmação importante: após contato com a secretária do diretor presidente do Grupo Bandeirantes de Comunicação, conseguimos então agendar para o dia 15 de outubro a entrevista com o Johnny Saad.

Antes de ir para São Paulo, conseguimos o contato de uma personagem citada em varias entrevistas: Cássia Motta, que já foi editora-chefe do jornal Edição Regional. A entrevista não pôde ser realizada em duas oportunidades. Em uma delas, Claudio teve compromissos profissionais e na segunda, Cássia solicitou a remarcação. Finalmente, a entrevista foi marcada para o dia 16 de outubro às 10h.

Antonio Figueiredo Feitosa mora em São Paulo e iríamos entrevistá-lo no mesmo dia de Johnny Saad. Porém, no momento Feitosa estava em Buenos Aires e voltaria apenas no final do mês. Esse imprevisto nos fez repensar a sequência. O roteiro ainda não estava definido, ou seja, iríamos esperar o final das gravações para escrevê-lo. Feitosa nos ajudou via *e-mail*, com informações úteis com relação à concessão do canal 10 em Prudente.

Esse intervalo de tempo entre a entrevista com Percio até a entrevista com Johnny, ficou reservada para correção de parte teórica, transcrição das entrevistas, início deste memorial descritivo e da introdução. Os elementos pré-textuais foram definidos também neste intervalo. Chegando o dia da viagem, elaboramos o roteiro de perguntas criteriosamente, nos preparamos e partimos a São Paulo.

Como era uma oportunidade única, todos os membros do grupo conseguiram liberação nos locais de trabalhos e foram até São Paulo. Saímos de Presidente Prudente na quarta à noite e chegamos na Band São Paulo às 9h30. Não tivemos dificuldade para entrar na emissora, pedimos ao segurança que nos anunciasse para Gisele, secretária de Johnny Saad, por isso, tivemos acesso livre às instalações da sede do Grupo Bandeirantes.

Tivemos a grata oportunidade de conhecer a maioria das instalações e estúdios, entre eles o Band News, Band Sports, Masterchef e Jogo Aberto. Nessa visita também pudemos encontrar algumas figuras relevantes no interior do prédio, como Ricardo Boechat, José Luiz Datena e Renata Fan.

Quando a visita nas instalações da Band terminou, fomos até o RH da emissora para pedir algumas informações necessárias para o seguimento da parte teórica e redação do capítulo 5, sobre a TV Bandeirantes. Os funcionários foram muito solícitos e prestativos em nos ajudar. Meia hora depois, fomos até a sala de João Carlos Saad. Quando o encontramos, João nos acomodou no escritório e assim montamos os equipamentos de filmagem.

Ao final da entrevista, voltamos ao RH, onde nos pediram para que fosse enviado um *e-mail* com todas as informações úteis para a conclusão do capítulo. Retornamos de São Paulo com a sensação do dever cumprido, mas sabíamos que ainda havia muito a se fazer. Logo na sexta-feira, às 10 da manhã, estava marcada a entrevista com Cássia Motta, que se deslocou até a Facopp no campus 2 da Unoeste (Universidade do Oeste Paulista). Motta nos deu informações valiosas, chegando até a se emocionar.

Após a entrevista com Cássia, começaram os trabalhos de transcrição. Hélio se responsabilizou por compilar todas as pautas, montar a lista de entrevistados e tentar contato ainda com Walter Lemes Soares e Paulo Constantino, sócios presentes no momento da concessão da emissora e nomes imprescindíveis para a explicação de como se deu a concessão da TV Band. Pedro e Claudio ficaram responsáveis pela parte de transcrição e de início de edição do material. Charles e João Victor se responsabilizaram pela finalização dos capítulos.

A entrevista com André Arques, remarcada para o dia 20 de outubro, foi concluída na ilha de edição. Em seguida, André mostrou ao Claudio, Pedro e João Victor o banheiro onde era gravado o primeiro telejornal da TV Bandeirantes e explicou que esse local era adaptado com sacos de estopa e paredes acústica.

Hélio entrou em contato com as secretárias e depois de obter resposta, a entrevista com Walter Lemes Soares foi marcada para o dia 23 de outubro, no dia que estava marcado uma reunião com os integrantes do grupo para a elaboração do roteiro e início da edição do vídeo. A gravação com Walter, então, se deu no dia marcado às 14h30, em seu escritório na Empresa Andorinha S/A. Mais uma vez, Claudio e Pedro se encarregaram da entrevista. As informações dadas por ele foram de grande importância e serviram como referência para contar a história sobre a concessão. Após o final das transcrições e separação do material para edição, deu-se início à definição do roteiro.

6.4 Roteiro

A cada entrevista, novas ideias surgiram para a elaboração do roteiro, pois os relatos foram repletos de histórias interessantes. Desde o início, os pesquisadores comentavam que o difícil seria selecionar o que utilizar, em meio a tantos depoimentos ricos em detalhes.

Durante todo o período de produção, os pesquisadores fizeram diversas reuniões para debater sobre como iriam contar a história da primeira emissora de TV de Presidente Prudente. Depois de realizadas a maioria das entrevistas, o pesquisador Hélio Filho propôs que a história fosse contada em três períodos, o primeiro contando sobre a movimentação de empresários e políticos da cidade para conseguir a concessão de um canal de TV para Presidente Prudente.

Esse período seria o mais complicado para roteirizar, pois não havia imagens para cobrir os *offs*. Além disso, Antonio de Figueiredo Feitosa, quem forneceu, via *e-mail*, as informações a respeito do processo de concessão do canal 10, ainda estava em viagem para a Argentina, não sendo possível gravar a entrevista. Diante da dificuldade, ficou decidido que essa parte seria contada através de *off* coberto com documentos e recortes dos jornais da época, e com a entrevista do Walter Lemes Soares, que figurou como um dos sócios da empresa Rádio e Televisão Andorinha, criada para participar da concorrência pela concessão da outorga do canal 10.

A proposta para o segundo período foi da implantação da TV Bandeirantes de Presidente Prudente, a partir da data em que entrou no ar definitivamente, em 13 de dezembro de 1982. Essa parte seria narrada pelo Percio

Mine, que foi gerente de produções desde 1983, pelo Itanir Perenha que assumiu a direção geral em 1985, e pelos entrevistados da área técnica, já que de 1982 a 1987 a emissora tinha somente um escritório comercial e uma equipe para produção de comerciais. Também nesta parte do documentário foi utilizado um recorte da entrevista com Johnny Saad no qual ele fala do pioneirismo da Bandeirantes nas transmissões via satélite, pois isso ocorreu no mesmo ano que a TV Bandeirantes de Presidente Prudente entrou no ar.

O terceiro período seria contado a partir de 1987 quando foi montada a primeira equipe de jornalismo e iniciou a construção da sede da emissora no Jardim Santana. Nesse momento entraria a maior parte dos entrevistados. Sendo assim, seria a parte mais completa, pois além de conter as entrevistas das pessoas que fizeram parte dessa história, também teria imagens do que foi produzido pela emissora nessa época.

O encerramento seria mostrando como a Band SP Interior é atualmente, alternado as falas do diretor geral, Flávio Bolcioni e da diretora de jornalismo, Elaine Hernandes, com recortes de reportagens atuais mostrando toda a equipe da Band nos dias de hoje em locais simbólicos da cidade.

Todo o grupo concordou com a proposta e contribuiu com mais ideias, porém um roteiro não se faz apenas com ideias, sendo assim foi necessário analisar todas as transcrições que haviam sido feitas. Com a análise terminada, Hélio montou o roteiro com os recortes que julgou pertinentes, de acordo com as amarrações propostas. Esse roteiro ainda foi adaptado e melhorado pelos demais membros durante o processo de edição do vídeo.

6.5 Edição

As edições começaram com atraso porque a última entrevista realizada com Walter Lemes, que entrou na primeira versão do vídeo, foi realizada três dias antes da entrega do trabalho para a banca de qualificação. Para contarmos a história sobre a concessão, não havíamos entrevistado nenhum dos personagens principais: Paulo Constantino e Antonio de Figueiredo Feitosa. Porém, do dia 23 ao dia 25 de outubro nos reunimos durante a noite para editar o videodocumentário.

Após a definição do roteiro, seguimos a lauda já previamente feita por Hélio. O processo de concessão foi a parte mais difícil. Por ser uma fase política,

esses dados deveriam ser mostrados de uma maneira clara, que permitisse a compreensão de todos que assistissem.

Compilar as histórias, dando a elas sequência lógica foi o segundo desafio encontrado. Diante do material bruto, houve algumas alterações no roteiro inicial montado por Hélio. Essas histórias foram de grande valia para que o documentário não ficasse cansativo, mas não estavam presentes na ideia inicial.

Aliado a esse momento, ainda haviam correções na parte teórica. Sendo assim, Charles e João Victor se dispuseram para tentar fazer as correções necessárias, enquanto Claudio, Hélio e Pedro dominaram a parte da edição propriamente dita.

Na entrevista com o Feitosa, foi pedido o auxílio para entrar em contato com o Paulo Constantino, ele se colocou em disposição a ceder a entrevista, que aconteceu depois da entrega deste trabalho e do videodocumentário para a banca de qualificação. A entrevista aconteceu no dia 19 de novembro e foi incluída no vídeo e no capítulo da Bandeirantes para apresentar para a banca de defesa.

Depois da banca de qualificação, nos reunimos alguns dias para fazer a releitura das transcrições e repensar o videodocumentário, além de corrigir o conteúdo teórico. Ficou decidido que Hélio e Pedro se encarregariam de elaborar um novo roteiro. Com as entrevistas de Flávio Bolcioni e Paulo Constantino, enriqueceram a história do momento da concessão.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a mais recente Pesquisa de Mídia Brasileira, publicada em dezembro de 2014, a televisão é hoje o meio mais popular entre os brasileiros. Tal popularidade pode ser expressa através de dados. De acordo com a pesquisa, 95% dos brasileiros assistem TV regularmente. Destes 95%, o percentual das pessoas que tem contato com um televisor todos os dias é de 74%. Porém, esses números são resultantes da evolução de um meio que chegou ao Brasil em 1950.

Desde que entrou no ar pela primeira vez, a TV, gradativamente, caiu no gosto popular e tornou-se parte da vida de uma sociedade que se desenvolvia, passando de um produto exclusivo das classes mais altas, para algo acessível à todos.

Com o passar das décadas, nasceram outras emissoras, proporcionando sua consequente popularização, para que assim, a TV pudesse registrar a história, ditar moda e entreter milhões de pessoas todos os dias. Diante dessa importância, tratar da história da implantação da primeira emissora de Presidente Prudente é um tema pertinente para esclarecer o início da trajetória deste meio de comunicação na cidade.

Investigar essa história foi um desafio para os pesquisadores, que adquiriram afinidade com esse meio de comunicação, principalmente depois das aulas de telejornalismo no quinto e sexto termo da Facopp.

As informações contidas na história da TV Bandeirantes de Presidente Prudente são frutos das entrevistas com os personagens que vivenciaram esse período. Os dados foram compilados para retratar, por meio de depoimentos, como foi a implantação e o desenvolvimento inicial da emissora.

A TV Bandeirantes de Presidente Prudente entrou no ar pela primeira vez em 13 de dezembro de 1982 depois de oito anos de grande movimentação política de empresários e políticos prudentinos junto aos altos escalões governamentais.

Para que a cidade pudesse ter sua primeira emissora de TV, o grupo liderado pelo ex-prefeito Paulo Constantino usou do seu prestígio e influência para que o governo federal abrisse concorrência para o canal 10. Feito isso, quatro empresas participaram da disputa, entre elas a TV Bandeirantes de João Jorge Saad, que na ocasião já comandava uma grande rede de comunicação.

Ao final do processo a concessão, a outorga ficou para a TV Bandeirantes, porém João Saad deu total autonomia para que a instalação da emissora prudentina fosse tocada por cidadãos da cidade. Desde o início, a TV Bandeirantes de Presidente Prudente teve essa característica de ter o DNA, o sotaque, o jeito interiorano. Mesmo que no princípio a televisão só transmitisse a programação da rede, a primeira equipe produzia os comerciais que entravam nos intervalos da programação e chegava em várias partes do Brasil.

Esse primeiro momento durou de 1983 até 1987, quando sob a direção de Itanir Perenha, formou-se a primeira equipe de jornalismo liderada pelo jornalista Altino Correia. A TV Bandeirantes trouxe para a cidade uma programação local, até então inexistente, uma vez que a cidade recebia apenas retransmissões de emissoras da capital. A primeira grande inovação foi o telejornal “Edição Regional”, que mostrava os fatos da cidade e já era produzido em Presidente Prudente.

Dessa maneira, após a TV Bandeirantes, se instalou em Presidente Prudente a TV Pontal Paulista, que posteriormente se transformou em Manchete e atualmente é a TV Fronteira, afiliada da Rede Globo. Partindo da proposta para o objetivo geral do trabalho, o grupo teve sucesso em apurar as informações necessárias, por meio de entrevista, de como se deu a concessão da TV Bandeirantes em Presidente Prudente.

As entrevistas com Walter Lemes, Paulo Constantino, Antonio de Figueiredo Feitosa e Johnny Saad foram essenciais para elucidar este momento de concessão. Todo o processo de concessão, foi marcado pela iniciativa de um grupo de empresários prudentinos, que identificaram a necessidade de uma emissora física na cidade.

Essas fontes nos levaram a uma outra vertente que não foi aprofundada no presente TCC, que é a participação política no momento da concessão. Segundo os depoimentos, houve consenso na cessão do canal 10 para a Rede Bandeirantes, entretanto, esse tema poderá ser abordado em outros trabalhos que tratem sobre concessões, pois é um exemplo prático, com personagens na própria cidade.

Uma pesquisa sobre o lapso temporal que se seguiu após a implantação e primeiras produções da emissora, auxiliando esse desenvolvimento, seria enriquecedor para novos pesquisadores, tanto no conhecimento da produção

televisiva na época, quanto na forma de pesquisar maneiras de complementar essa história, inicialmente tratada no presente trabalho.

Com os objetivos específicos, o grupo teve sucesso em conseguir registrar por meio das entrevistas quais os equipamentos dessa instalação da emissora. O grupo chegou a conclusão de que o auxílio da Rede Bandeirantes só passou a existir após o início das produções regionais. Com isso, os primeiros diretores e chefes foram obrigados a buscar soluções na cidade e na região para compor as equipes ali formadas. Com equipamentos rústicos para o momento, como U-Matics, por exemplo, e com instalações alugadas, o que dificultava a produção e veiculação dos programas.

Coligado com o primeiro objetivo, os pesquisadores também alcançaram a meta de poder compilar em um videodocumentário quais foram os personagens centrais do primeiro momento do canal 10 em Presidente Prudente. Na peça prática, estão presentes os personagens centrais da concessão, como já fora dito. Além deles, as pessoas que fizeram parte das primeiras transmissões como repórter, apresentador, editor, câmera e operador de VT na época. Esses personagens relatam os primeiros programas, a forma como foram feitos e as dificuldades e curiosidades da época.

O objetivo do trabalho em fazer um videodocumentário corrobora com o próprio objeto de pesquisa. A produção, nesse sentido, dá valor às produções de imagem e demonstra através de áudio e vídeo as histórias por eles contadas. Dentre os entrevistados, destaca-se Altino Correia, que foi o primeiro repórter da TV Bandeirantes de Presidente Prudente.

Com muita bagagem cultural, conhecimento avançado do jornalismo e lucidez incontestável, Altino tem muitas histórias que poderiam ser usadas em um trabalho biográfico. Notamos, durante a elaboração da pesquisa, sua disponibilidade e disposição para colaborar com este trabalho. Altino carrega um material memorial e físico.

Este trabalho teve, acima de tudo, a intenção de ressaltar a importância da chegada da emissora em Presidente Prudente. Um resgate histórico desse porte valoriza a memória e os fatos que estavam fragmentados e compilam em um material único de pesquisa.

A interação entre os personagens é uma característica da TV Bandeirantes de Presidente Prudente. Conforme colhiam-se os depoimentos,

notava-se que existia uma cumplicidade entre os participantes da emissora. Essa marca não é algo que foi constatado apenas na equipe da década de 1980. Flávio Bolcioni, Elaine Hernandez e até mesmo o presidente do Grupo Bandeirantes de Comunicação, o senhor João Carlos Saad, enfatiza que essa é uma característica da emissora.

O trabalho pretende ser o ponto de partida para o estudo de outras sequências temporais da TV Bandeirantes de Presidente Prudente, ou até mesmo, servir como um referencial para o estudo sobre a implantação de outras emissoras de TV, bem como de outros meios de comunicação, como rádio e jornais.

Por fim, fica evidente a colaboração da TV Bandeirantes de Presidente Prudente para o desenvolvimento de capital humano e novas técnicas de se fazer o jornalismo no interior do estado. Desde a participação de empresários da cidade no ato da concessão, até a formação de equipes de jornalismo com pessoas da região, constata-se que a emissora se consolidou como um marco regional, de suma importância, projetando a cidade e a região a nível nacional, participando ativamente da história de Presidente Prudente.

REFERÊNCIAS

ABRUZZESE, Alberto. **O esplendor da TV: origens e destino da linguagem audiovisual**. São Paulo: Estúdio Nobel, 2006.

BAND. **Grupo**. Apresentação do Grupo Bandeirantes de Comunicação. Disponível em: <<http://www.band.uol.com.br/grupo/grupo.asp>>. Acesso em: 24 out. 2015.

BARBOSA, Marialva. **Imaginação televisual e os primórdios da TV no Brasil**. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (Orgs.). A história da Televisão no Brasil. São Paulo: Contexto, 2010. p. 15-35.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.

BONI Valdete e QUARESMA Sílvia Jurema. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política UFSC. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Vol. 2, n. 1, jan/jul., 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>> Acesso em: 10 out. 2015.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRANDÃO, Cristina. **As primeiras produções teleficcionais**. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (Orgs.). A história da Televisão no Brasil. São Paulo: Contexto, 2010. p. 37-54

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Emissoras de televisão do Brasil**. Brasília-DF, 2014.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília-DF, 2014.

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido: Tradição e transformação do documentário**. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**. Tradução de Angélica Coutinho e Adriana Kramer. 4. ed; 3. reimp. Rio de Janeiro : Elsevier, 2007.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a11.pdf>>. Acesso em: acesso em 30 jun. 2015.

ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL. São Paulo: Indústrias de Papel, 1990, v. 19.

FREIRE FILHO, João. **História da Televisão: Teoria e Prática**. Trabalho apresentado ao NP 07 – Comunicação Audiovisual, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa do Intercom. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/119106480770841596670106571215914498247.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2015

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. 2015. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=354140>>. Acesso em: 20 out. 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, Volponi. **Um olhar histórico na formação e sedimentação da TV no Brasil**. Fortaleza. Ago/, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-20091/Um%20olhar%20historico%20na%20formacao%20e%20sedimentacao%20da%20TV%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2015

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**. Conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2012.

MANDAÍL, Gonçalo; PENAFRIA, Manuela. **Novas linguagens audiovisuais tecnológicas: O Documentário enquanto gênero da experimentação**, 1999. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/panafria-madail-linguagens-tecnologicas.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATTOS, Sérgio. 1990 – **Um Perfil da TV Brasileira: 40 anos de história: 1950/1990**. Salvador: Associação Brasileira de Agências de Propaganda/ Capítulo Bahia: A TARDE, 1990.

MORAIS, Fernando. **Chatô: o rei do Brasil, a vida de Assis Chateaubriand**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

NAZARETH, Adriano. **Documento. Documentário...** (O gênero a partir de uma ideia). 2010. 218 f. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55041/2/tesemestadrianonazareth000123499.pdf>>. Acesso em: 12. set. 2015

NEVES, José Luiz. Pesquisa Qualitativa – **Uso, aplicações e possibilidades**. **Caderno de pesquisas em administração**. São Paulo, vol. 1, n. 3, 2º Sem./1996.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução: Mônica Saddy Martins. 5. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010.

NODARI, Sandra. **A Pesquisa como Fundamento no Roteiro Documentário**. In: DT Comunicação Audiovisual, GP Cinema da Intercom – XII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Fortaleza. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-0694-1.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário**. Universidade da Beira Interior, 2001. Disponível em <<http://www.bocc.uff.br/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf>>. Acesso em: 12. Set. 2015.

PENAFRIA, Manuela. **O documentarismo do cinema**. Universidade da Beira Interior, 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-documentarismo-reflexao.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2015

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. São Paulo: editora, 1995.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. Metodologia do Trabalho Científico: **Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

PUCCINI, Sérgio. **Introdução ao roteiro de documentário**. 2009. Disponível em: <<file:///C:/Users/Jo%C3%A3oVictor/Downloads/Dialnet-IntroducaoAoRoteiroDeDocumentario-4006946.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2015

RAMOS, Eduardo. **A linguagem cinematográfica**. In: Caderno de cinema do professor: dois / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; organização, Devanil Tozzi ... [e outros]. - São Paulo: FDE, 2009. p. 72-92.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor. A renovação estética da TV. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor, ROXO, Marco. **História da Televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 110.

ROSSI, Carlos Alberto Vargas; SLONGO, Luiz Antonio. **Pesquisa de satisfação de clientes: o estado da arte e proposição de um método brasileiro**. Rio de Janeiro: editora, 1998.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender telejornalismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

STAKE, Robert. E. **Pesquisa Qualitativa:** estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Artmed, 2011.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J.; **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA, 2011.

VEIGA, Luciana; GONDIM, Sônia. A utilização de métodos qualitativos na Ciência Política e no Marketing Político. vol. 7 n. 1. Campinas, 2001.

VENTURA, Magda. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa.** Rio de Janeiro, 25 set. 2007. Disponível em: <http://www.polo.unisc.br/porta1/upload/com_arquivo/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 05 set. 2015.

WATTS, Harris. **On Camera:** o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.

XAVIER, Ricardo; SACCHI, Rogério. **Almanaque da TV.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso:** Planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

ANEXOS

ANEXO A
DECRETO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE ANTENA

Prefeitura Municipal**Presidente Prudente**

0069

"P R U D E N T E " - CIDADE 2.000

- LEI Nº 2.227/82 -

DISPONDO SOBRE: autorização legislativa para retificar os itens sexto, sétimo e nono da escritura de cessão de uso de bem público, entre Prefeitura Municipal e T.V.GLOBO de São Paulo S.A., e altera a redação do parágrafo único do artigo/ 3º da Lei nº 1.552, de 21.08.1973, para a instalação da TV BANDEIRANTES DE PRESIDENTE PRUDENTE LTDA.

BENEDICTO APARECIDO PEREIRA DO LAGO, Prefeito Municipal de Presidente Prudente, Estado de São Paulo, usando das atribuições que / lhe são conferidas por Lei;

FAÇO SABER que a Câmara Municipal de Presidente Prudente, decreta e eu promulgo e sanciono a seguinte lei:

ARTIGO 1º - Fica a PREFEITURA MUNICIPAL autorizada a retificar os itens sexto, sétimo e nono da escritura pública de cessão de uso/ de bem público, lavrada à fls. 122, do livro nº 179, do 1º Cartório de Notas desta cidade, em que aparece como outorgante cedente a Prefeitura Municipal de Presidente Prudente e como outorgada cessionária a T.V. GLOBO DE SÃO PAULO S.A., passando esses a ter a seguinte redação:

"SEXTO - A TV GLOBO DE SÃO PAULO S.A. obriga-se a ceder espaço na torre mencionada na cláusula imediatamente anterior, à TV BANDEIRANTES DE PRESIDENTE PRUDENTE LTDA., a fim de repetir som e sinais de televisão/ e transmitir som e imagens de sua estação geradora local, ficando-lhe exclusivo o uso da parte su-

Prefeitura Municipal



Presidente Prudente

0070

continuação da lei nº 2.227/82

fls. 02

usuária os gastos decorrentes da instalação da torre, desde que devidamente comprovados, adicionando-se-lhe a respectiva correção monetária. Havendo / discordância, quanto ao preço cobrado ou quanto à forma de pagamento, a PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE fica nomeada árbitro da pendência.

"SÉTIMO - A TV GLOBO DE SÃO PAULO S.A. e a TV BANDEIRANTES DE PRESIDENTE PRUDENTE LTDA. deverão tomar todas as providências de ordem técnica necessária à segurança do EDIFÍCIO ALEXANDRE FERNANDES, bem como observar todas as normas da convenção do condomínio e do regimento interno do Edifício, especialmente no que tange ao sossego e moralidade".

"NONO - O eventual aumento do preço de seguro contra incêndio ou contra outros sinistros, decorrentes / das instalações introduzidas no EDIFÍCIO ALEXANDRE FERNANDES pela TV GLOBO DE SÃO PAULO S/A e / pela TV BANDEIRANTES DE PRESIDENTE PRUDENTE LTDA., será suportado exclusivamente por elas".

PARÁGRAFO ÚNICO - Deverão ficar ratificados todos os demais itens da escritura pública de cessão de bem de uso público, lavrada à fls. 122, do livro 179, do 1º Cartório de Notas desta cidade.

ARTIGO 2º - O parágrafo único do artigo 3º, da Lei Municipal nº 1.552, de 21 de agosto de 1973, passa a ter a seguinte redação :

"A concessão, a que alude o presente artigo, não prejudicará, em hipótese alguma, a utilização pela Prefeitura do / serviço de televisão já existente, bem como para o uso da TV BANDEIRANTES DE PRESIDENTE PRUDENTE LTDA., mediante a utilização comum da rede de energia elétrica já instalada."

ARTIGO 3º - Quaisquer despesas, decorrentes da presente lei, correrão

Prefeitura Municipal



Presidente Prudente

0071

continuação da Lei nº 2.227/82

fls.03

ARTIGO 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Presidente Prudente, Paço Municipal "Florivaldo Leal", aos vinte e sete (27) dias do mês de Outubro de 1982.

BENEDITO APARECIDO PEREIRA DO LAGO
Prefeito Municipal

Registrada e Publicada na Divisão de Administração da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, aos vinte e sete (27) dias / do mês de Outubro de 1982.

ELZA TOLOMEI CASSIMIRO
Diretora da D.A.

a
z
l
e

PUBLICADO 28.10.82
O Supracitado
Elza Tolomei Cassimiro

ANEXO B
RECORTES DE JORNAL E DOCUMENTOS



**Diretor
Rede Bandeirantes
São Paulo**



Antonio de Figueiredo Feitosa
DIRETOR REGIONAL

TV BANDEIRANTES — CANAL 10
Avenida Manoel Goulart, 505 - 2.º andar
Conj. 24 - Fone: (0182) 22-5852
19.100 - PRESIDENTE PRUDENTE - SP.

Estado de São Paulo
Diretor Geral: JOSÉ MALCHER nº 1.422
Diretor Geral: JOSÉ MALCHER nº 1.422
Diretor Geral: JOSÉ MALCHER nº 1.422
Diretor Geral: JOSÉ MALCHER nº 1.422
Diretor Geral: JOSÉ MALCHER nº 1.422

TOCANTINS / MACAPÁ — CANAL 5
MACAPÁ-01.03.1983
Diretor Geral: JOSÉ MALCHER nº 1.422
Diretor Geral: JOSÉ MALCHER nº 1.422
Diretor Geral: JOSÉ MALCHER nº 1.422

PAULO ALVES MONTEIRO
Superintendente: PAULO ALVES MONTEIRO
Superintendente: PAULO ALVES MONTEIRO
Superintendente: PAULO ALVES MONTEIRO

AMAZONAS / MANAUS — CANAL 5
MANAUS-01.09.1973

TV de Amazonas S.A.
Diretor Geral: JOSÉ MALCHER nº 1.422
Diretor Geral: JOSÉ MALCHER nº 1.422
Diretor Geral: JOSÉ MALCHER nº 1.422

Superintendente: MILTON DE MAGALHÃES
Superintendente: MILTON DE MAGALHÃES
Superintendente: MILTON DE MAGALHÃES

Superintendente: NIVELLE DAQU JUNIOR
Superintendente: NIVELLE DAQU JUNIOR
Superintendente: NIVELLE DAQU JUNIOR

CLATONAL / MACAPÁ — CANAL 5
MACAPÁ-20.02.1983

ADO

TV de ADO

TV de ADO

TV de ADO

TV de ADO

TV de ADO

TV de ADO

TV de ADO

TV de ADO

TV de ADO

TV de ADO

TV de ADO

TV de ADO

TV de ADO

TV de ADO

TV de ADO

TV de ADO

TV de ADO

TV de ADO

TV de ADO

TV de ADO



Diretoria da Rede Bandeirantes São Paulo

Televisão Guajará Ltda.
Av. Gov. José Malcher nº 1.332
Belém — Pará — CEP 66000
Fone: (091) 223-0311 — Telex: 0911502

Direção Geral: LOPO DE CASTRO JUNIOR
Direção Comercial: JOSÉ LUZ
Direção de Programação: JOSÉ PAULO VIEIRAUCOS-
TA
Direção Técnica: OSWALDO DA SILVA

TV TOCANTIS / MARABÁ — CANAL 10

FUNDAÇÃO: 01.03.1983
Rádio e TV Tocantis S.A.
Praça Duque de Caxias nº 1.008
Marabá — Pará — CEP 68500
Fone: (091) 321-1039 — Telex:

Presidente: PAULO ALVEZ MONÇÃO
Diretor Superintendente: SAMUEL MONÇÃO
Direção Comercial: ERNANI BRAGA
Direção de Programação: JOSÉ MARIA GURGEL
Direção Técnica: JOSÉ MARIA GURGEL

TV AMAZONAS / MANAUS — CANAL 5 — ZYA 247
FUNDAÇÃO: 01.09.1972

Rádio e TV do Amazonas S.A.
Av. Carvalho Leal nº 1.270
Manaus — Amazonas — CEP 69000
Fone: (092) 233-5656/5200/5005 — Jornalismo:
233-5588 — Telex: 092 2336
Diretor Presidente: PHELIPPE DAOU
Diretor Superintendente: MILTON DE MAGALHÃES
CORDEIRO
Direção de Programação: MILTON DE MAGALHÃES
CORDEIRO
Direção Técnica: NIVELLE DAOU JUNIOR
Direção Administrativa: ALUÍSIO DAOU
Direção Rede: JORGE LIMA DAOU
Presidente do Conselho Administrativo: JOAQUIM
MARGARIDO

TV EQUATORIAL / MACAPÁ — CANAL 8 — ZYA 288
FUNDAÇÃO: 20.02.1983

Z — Publicidade do Amapá Ltda.
Rua Elieser Levi nº 648
Macapá — Amapá — CEP 68900
Fone: (096) 621-2992 — Telex: 91-2471

Direção Geral: JOSÉ DE MATOS COSTA
Direção Comercial / Programação: JOSÉ DE MATOS
COSTA
Direção Técnica: JACINTO DO ESPIRITO SANTO

TV BANDEIRANTES PRESIDENTE PRUDENTE — CA-
NAL 10

FUNDAÇÃO: 13.12.82
TV Bandeirantes de Presidente Prudente Ltda.
Av. Manoel Goulart nº 505 — cj. 21
Presidente Prudente — São Paulo
Fone: (0182) 22-6177

Direção Geral: ANTONIO DE FIGUEIREDO FEITOSA
Direção Comercial: JOSÉ ANTONIO MALDONADO

TV BANDEIRANTES RIO — CANAL 7 — ZYB 514

FUNDAÇÃO: 09.09.1977
Rádio e Televisão Guanabara S.A.
Rua Alvaro Ramos nº 492 — B
Rio de Janeiro — Rio de Janeiro — CEP 22280
Fone: (021) 266-3112 — Telex: 22072

Direção Geral: PAULO SAAAD JAFET
GERENTE COMERCIAL: AMILCARE DE CAROLIS
Direção de Programação: HELIO DE SOUZA
Direção Técnica: NEWTON CAGIANO

TV BANDEIRANTES BELO HORIZONTE — CANAL 7 —
ZYA 720

FUNDAÇÃO: 07.10.1966
Rádio e TV Bandeirantes de Minas Gerais Ltda.
Rua Tomé de Souza nº 1.251
Belo Horizonte — Minas Gerais — CEP 30000
Fone: (031) 225-3433/3026/3242 — Telex: (031)
1497 TV VR

Direção Geral: MURILLO PEREIRA LEITE
Direção Comercial: JOÃO SALES FILHO

CORREIO DA SOROCABANA - 31/07/83

Feitosa designado para Diretor Regional da Rede Bandeirantes

Definitivamente Presidente Prudente ganha o seu próprio canal de televisão: TV BANDEIRANTES, Canal 10, que está no ar, desde a segunda quinzena de novembro, em fase experimental. O termo "definitivamente" se aplica porquanto todas etapas foram concluídas e a imagem da Bandeirantes já está cobrindo todo o Estado de São Paulo e, agora, parte para a montagem da sua geradora. Com esta conquista Presidente Prudente equipara-se à Bauru, Araraquara, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, que dispõem do seu próprio canal de televisão.

Os sinais captados, via satélite, são distribuídos através dos links de microondas para as retransmissoras de Araçatuba, Bauru, Marília, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e daí para dezenas de retransmissoras próprias e municipais.

Presidente Prudente, com a instalação do Canal 10, terá aqui a sede da Diretoria Regional da Rede Bandeirantes de Televisão porquanto a área de cobertura se estenderá às regiões da Noroeste, Araraquarense, Alta Paulista, Média Sorocabana, Alta Sorocabana, Mogiana, chegando a penetrar no Norte Paranaense e Sul do Mato Grosso. Nada mais, nada menos do que 290 municípios receberão, no Estado de São Paulo, a imagem da TV Bandeirantes de Presidente Prudente.

DIRETOR REGIONAL

Para responder pela Diretoria Regional um prudentino foi convocado pela alta cúpula da Rede Bandeirantes de Televisão. Trata-se do Prof. Antonio de Figueiredo Feitosa que já teve militância em rádio e jornal, onde iniciou a sua carreira profissional.

Desta forma, uma vez mais, o Prof. Feitosa é designado para uma importante missão e, desta vez, para um cargo de alta relevância na televisão brasileira. Isto atesta, de antemão, a sua reconhecida capacidade já demonstrada e comprovada em vários outros ramos empresariais, e seu reconhecido descortínio administrativo para implantação de grandes projetos e mesmo de responder por grandes desafios. O que aliás, vem pautando em sua vida.

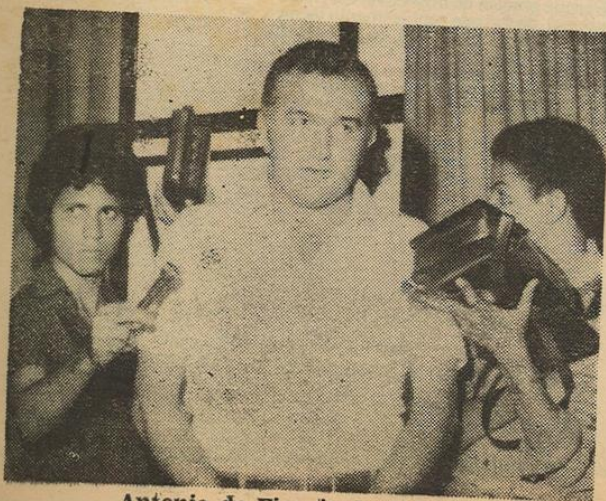
ERA DO SATÉLITE

O advento do Canal 10, TV Bandeirantes de Presidente Prudente, ocorre com a entrada da televisão brasileira na era do satélite através do pioneirismo da Rede Bandeirantes. Este Satélite geostacionário (de velocidade igual à da terra) opera com o Intelsat-IV instalado a 36.000 quilômetros de altitude.

A antena parabólica está instalada no Jardim Santana, Rua Alberto Artoni, n.º 75, onde recebe e transmite imagens, 24 horas por dia, diretamente da estação geradora ao satélite, sem nenhuma interferência.

ESCRITÓRIO COMERCIAL

Em fase de instalação, com operação prevista para brevemente, funcionará à Avenida Manoel Goulart, n.º 505, Conjunto 24, com telefone 22-5852.



Antonio de Figueiredo Feitosa

REPERCUSSÃO

CANAL 10, TV BANDEIRANTES DE PRESIDENTE PRUDENTE

No segundo semestre de 1.982, estará operando a TV BANDEIRANTES DE PRESIDENTE PRUDENTE. Esta grande conquista do "Governo Paulo Constantino" foi outorgada pela Presidência da República através do Decreto Nº 86.069, em 03/06/81, pelo prazo de 15 anos.

Desta forma, P. Prudente depois de muitos anos de reivindicações e lutas políticas consegue o direito de montar e instalar sua própria estação de televisão.

IDÉIA DO PROF. FEITOSA

Coube ao Prof. Antonio de Figueiredo Feitosa (na época, Diretor Superintendente do Grupo Educacional Esquema) convencer o Senhor Paulo Constantino (então, Diretor Superintendente da Empresa de Transportes Andorinha S/A) a montar um canal de TV. Convencido, o atual prefeito licenciado, passou a trabalhar junto aos escalões federais e estaduais através da Rádio e Televisão Andorinha S/A, empresa constituída especialmente para reivindicar a outorga da concessão.

Foi quando o Ministério das Comunicações abriu o Edital 34/78 para o qual se habilitaram: TV Record (Sílvia Santos), Televisão Bandeirantes, Andorinha Rádio e Televisão e Televisão Comercial, esta última liderada por Pedro Nemésio de Faria, Paulo Ribeiro, Ernesto Coquemala Sobrinho.

IMPASSE

Foi tal a movimentação dos grupos políticos que o ex-Ministro Euclides Quandt de Oliveira anunciou aos interessados, em 1.979, que não assinaria a concessão. O novo ministro, Haroldo Correia de Matos, promoveu as mesmas gestões para promulgar o decreto presidencial.

MALUF UNE DOIS GRUPOS

Cabendo ao Governador Paulo Salim Maluf indicar ao Governo Federal o grupo de sua preferência, este convocou ao seu gabinete João Sead da TV Bandeirantes e Paulo Constantino da TV Andorinha. E, insistiu na união dos dois por

não desejar ferir nenhuma das partes por serem merecedoras de sua confiança e a quem fazia questão de entregar por conhecer e respeitar a capacidade empresarial dos dois grupos e os laços de amizade que os prende aos seus líderes.

Paulo Constantino passou, então, a participar da Televisão Bandeirantes ao lado de seus sócios Antonio de Figueiredo Feitosa, Walter Lemes Soares e Antero Moreira França.

Da união de Paulo Constantino e João Sead, saiu gáudio da comunidade da Alta Sorocabana a TV Bandeirantes de P. Prudente, Canal 10.

VITÓRIA DE PAULO CONSTANTINO

Mais uma vez Paulo Constantino deu demonstração inequívoca de sua liderança e prestígio junto aos escalões federais e estaduais. Especialmente da administração que o Governador Paulo Salim Maluf lhe dedica, dada sua reputação de grande administrador e político conceituado em todo Estado de São Paulo.

Com esta conquista, Paulo Constantino reafirma o prestígio que ainda o notabiliza como o melhor prefeito prudentino de todos os tempos.

SOLEINIDADE EM BRASÍLIA

No Gabinete do Ministro das Comunicações foi assinada a concessão à TV Bandeirantes de P. Prudente. Além de Johnny Sead e seus irmãos, compareceram Paulo Constantino, Valter Lemes Soares, Antero Moreira França.

ESQUEMA DE MONTAGEM

Atualmente a TV Bandeirantes de P. Prudente está importando os equipamentos para montagem do canal e desenvolvendo todos os projetos técnicos. Até o início de 1.982 estarão definidos os locais da antena rastreadora, da torre de emissão de imagens dos estúdios e do Departamento Comercial.



O empresário prudentino Paulo Constantino e o Professor Antonio de Figueiredo Feitosa

ANEXO C
TÍTULO DE JOÃO JORGE SAAD

	CÂMARA MUNICIPAL - DE - PRESIDENTE PRUDENTE	

apresentado na Sessão de:

18 de dezembro de 1989

INTERESSADO:

SERGIO ROBERTO MELE e outros.

ESPÉCIE:

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 188

SUMÁRIO:

Dispõe sobre a concessão do título de "Cidadão Prudentino" ao Senhor **JOÃO JORGE SAAD**, Diretor Presidente da Rede Bandeirantes de Televisão e da Cadeia Verde e Amarela de Rádio, em reconhecimento aos relevantes serviços que vem prestando aos setores de Telecomunicações e Radiodifusão do país.

OBSERVAÇÕES:

DECRETO LEGISLATIVO Nº 171, DE 12 DE JUNHO DE 1991

ANDAMENTO

Ses. 18.09.1989 Enc. à Comissão de Justiça e Red.	2	Sessão 16.10.1989 Anunciada para a próxima sessão ordinária (23.10.1989)	3	Sessão 12.02.90 adiado para a próxima sessão ordinária (19.02.90)	4	Sessão 10.06.1991 convocada para exatidão pelo Presidente (art. 65 do R.I.)
Sessão Extra 11.06.91 Aprovado em discussão jurídica, mediante voto dos Secut.	6		7		8	

juris
Câmara Municipal de



Presidente Prudente

Recebido em 18 de 09 de 89

Enc. p/Ol.

Diretor Administrativo - Secretário

CÂMARA MUNICIPAL
PRESIDENTE PRUDENTE

043551 SET 89 21720

juris
COMISSÃO DE JURIS
Para o Senhor Vereador
Sessão de 18 de 09 de 89

2º Secretário

- PROJETO DE DECRETO-LEGISLATIVO NÚMERO

Dispõe sobre a concessão do título de "Cidadão Prudentino" ao Senhor João Jorge Saad, Diretor Presidente da Rede Bandeirantes de Televisão e da Cadeia Verde e Amarela de Rádio, em reconhecimento aos relevantes serviços que vem prestando aos setores de Telecomunicações e Rádiodifusão do país.

Artigo 1º - É concedido ao Senhor João Jorge Saad, Diretor Presidente da Rede Bandeirantes de Televisão e da Cadeia Verde e Amarela de Rádio, o título de "CIDADÃO PRUDENTINO", em reconhecimento aos relevantes serviços que vem prestando aos setores de Telecomunicações e de Rádiodifusão do país.

Artigo 2º - A Câmara Municipal entregará em sessão solene o diploma correspondente a homenagem referida neste Decreto-Legislativo.

Artigo 3º - Será reservado ao agraciado lugar de honra nas sessões solenes da Câmara Municipal.

Artigo 4º - Este Decreto-Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Vereador Sérgio Roberto Melo

Vereador

Vereador

Vereador

Vereador

Vereador

Vereador

Vereador

Vereador

Vereador

Vereador

Vereador

Vereador

Câmara Municipal de



Presidente Prudente

O IMPARCIAL

Presidente Prudente, 15 de junho de 1991 - Página 18

CÂMARA MUNICIPAL DE
PRESIDENTE PRUDENTE
DECRETO LEGISLATIVO Nº 171
(Cento e setenta e um)

Dispõe sobre a concessão do título de "Cidadão Prudentino" ao senhor JOÃO JORGE SAAD, Diretor Presidente da Rede Bandeirantes de Televisão e da Cadeia Verde e Amarela de Rádio, em reconhecimento aos relevantes serviços que vem prestando aos setores de Telecomunicações e Rádiodifusão do país.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE: FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL APROVOU E EU PROMULGO O SEGUINTE DECRETO LEGISLATIVO:

Artigo 1º - É concedido ao senhor JOÃO JORGE SAAD, Diretor Presidente da Rede Bandeirantes de Televisão e da Cadeia Verde e Amarela de Rádio, o título de "CIDADÃO PRUDENTINO" em reconhecimento aos relevantes serviços que vem prestando aos setores de Telecomunicações e de Rádiodifusão do país.

Artigo 2º - A Câmara Municipal, entregará em sessão solene o diploma correspondente a homenagem referida neste Decreto Legislativo.

Artigo 3º - Será reservado ao agraçado lugar de honra nas sessões solenes da Câmara Municipal.

Artigo 4º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Presidente Prudente, Paço Municipal "Florisvaldo Lee", em 13 de Junho de 1991.

JOÃO ALTINO CREMONESI
Presidente

Registrado e publicado na Secretaria da Câmara Municipal de Presidente Prudente, Estado de São Paulo, aos treze dias do mês de junho de 1991.

MAURO ALVES DOS SANTOS
Diretor Geral

ANEXO D
TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

Transcrição da entrevista com João Carlos Saad

Trabalho de conclusão de curso – TCC

João Carlos Saad – JS

TCC: Qual a importância da TV Band Presidente Prudente para a Rede Bandeirantes? Pelo que apuramos, a Band Prudente foi a segunda filial da Rede Bandeirantes.

JS: Ela não foi a segunda, a segunda foi Belo Horizonte, TV Vila Rica. Depois veio Rio de Janeiro e acho que só depois veio a Bandeirantes De Presidente Prudente. E ela não foi adquirida, ela foi uma concessão. Para a Bandeirantes é importante ela poder ter uma emissora no interior do estado para que ela pudesse produzir localmente, para que ela pudesse comercializar, ter um segundo corte comercial. Vocês que estão estudando isso sabem que a nossa estrutura de rádio e televisão, basicamente é a mesma estrutura que se usa nos Estados Unidos. A diferença está numa legislação antiquada. Mas veículos de comunicação de massa gratuitos, eles precisam de publicidade e os custos da formação de uma rede, se você não tiver cortes de comercial, você vai ficar com comercial muito caro, dificilmente vai atender os mercados locais. Segundo a capacidade de arrecadação, dificilmente vão cobrir os custos vitais que você vai ter de produção. Então era vital para Bandeirantes ter uma emissora dentro do seu próprio estado.

TCC: Como se deu a concessão?

JS: Eu não lembro, sinceramente eu não lembro. O que se tinham na época eram licitações públicas. Os interessados se apresentavam e apresentavam projetos técnicos, projetos de conteúdo. Isso tudo ia para o Ministério das Comunicações e ele fazia uma análise estratégica e acabava decidindo os finalistas. Primeiro tinha uma série de eliminações por falhas de projeto, falha de documentação, falha disso, falha daquilo. Com isso já eliminava muito aventureiro. Então acabava ficando só os profissionais da área. Então a Bandeirantes estava montando sua rede naquele momento. Quem tinha maior necessidade de crescer era a Bandeirantes. Ela já havia sido muito atrasada no seu projeto de formação de rede. Porque ela foi caçada duas vezes. Ela foi caçada pelo JK e depois pelo Jânio Quadros. Jânio não caçou a rede Bandeirantes de televisão, Jânio caçou todos veículos da Bandeirantes. Depois disso, quando foi inaugurada em 1967, começou a produzir novelas, shows e obviamente o jornalismo, que já era uma transmissão antiga da rádio junto com o esporte. Mas nós tivemos um incêndio. A gente chama de incêndio, mas na verdade é um atentado. Onde esse prédio que nós estamos, em uma hora ele foi inteiro abaixo. Seis andares vieram abaixo, virou um sanduíche. Eles jogaram aqui bolas de *napalm*. Porque ela tinha uma linha editorial independente. Ela não era alinhada com o governo. Pagou um preço muito caro em função da sua liberdade de expressão, liberdade da linha editorial e liberdade que ela sempre deu para os seus jornalistas trabalharem. Esse incêndio atrasou a vida da Bandeirantes quase uma década. Então a necessidade que ela tinha de formar essa rede era enorme. E nós ainda tínhamos naquele momento limitações com a Embratel. Ela não tinha volume de canais suficientes para transportar, na época por micro-ondas, até determinado local. Então a gente conseguiu formar uma rede, mas a rede ficou pequena. Nós, como disse a vocês, começamos por Minas Gerais, depois Rio de Janeiro e se não me engano foi Presidente Prudente. Mas por exemplo, se quiséssemos ir para Bahia não tinha canalização. Se quiséssemos ir para Manaus, não tinha canalização. Com isso ela ficou presa. Mas os custos que você tem são 100% do território nacional. Você produz um conteúdo, se ele não for local, para o território nacional. Quando você compra os direitos de um jogo, você compra para o território nacional. Quando você compra os direitos de um filme, é para o território nacional. Se você não tem o território nacional, azar seu. Vai pagar 100 para ter 30, ou 40. Mas no seu centro de custo está lançado 100 e no seu caixa vão sair 100. Você começa a criar uma situação de desequilíbrio econômico vital. A Bandeirantes tinha que crescer e virar uma grande rede ou ficar com uma operação muito pequena. Não existe meio termo, o meio termo você quebra.

TCC: O senhor lembra das pessoas que fizeram parte da concessão?

JS: Não lembro. Se soubesse que teria preciosismo jurídico tinha feito uma pesquisa para te responder.

TCC: Estavam presentes os senhores Paulo Constantino e Walter Lemes. Lembra de alguma coisa?

JS: Paulo Constantino eu lembro. Era prefeito.

TCC: A Rede Bandeirantes foi pioneira na transmissão via satélite. Qual a importância para a rede e pra emissora de Presidente Prudente?

JS: Representou retirar, possivelmente hoje eu diria tornazeleira eletrônica, já que estão tão na moda. Mas eu diria que tirou as algemas. A rede está circunscrita a um transporte de um sinal curto. Todas as contas que nós fazíamos, nessa época eu estava na área de engenharia, todas as contas não batiam. Todos os cálculos de micro-ondas que tínhamos que comprar, instalar e operar, para distribuir os nossos sinais para o Brasil, as contas não fechavam. Não tinham um *payback* viável. Não tinham um retorno financeiro viável. Não tinha como fazer o investimento. No auge do desespero, conversando com nosso engenheiro chefe, perguntei: “Será que não tem uma solução via satélite?”. Aí ligamos para, se não me engano era a Intelsat, que era quem cuidava dos satélites. E descobrimos que tinha um Brasileiro, chamado Castelo Branco, que era presidente desta empresa. Conversamos com ele e falamos: “Olha, temos um problema grave. Nós precisamos expandir o sinal e precisamos de um satélite que cubra nosso território. A gente sabe que vocês têm esse satélite.” Ele me respondeu: “Não existe nenhuma emissora particular que use esse tipo de sistema.” Eu falei: “Ótimo! Vamos ser pioneiros.” Aí começou uma longa negociação. A negociação com a Intelsat foi relativamente fácil. Aí entrou o governo, na época a Embratel. Aí começou todas as dificuldades foram postas. Obvio que tinha interesses políticos que a Bandeirantes não virasse rede e todas as dificuldades foram colocadas ali. As discussões eram intermináveis. Eles queriam me taxar por cada localidade que fosse agregada. Eu pago um satélite que cobre todo o Brasil. Se eu pago esse satélite, tanto faz se eu vou ter uma, duas, dez, vinte mil antenas recebendo. Não muda nada, eu tenho que pagar o custo da subida do satélite e o custo do satélite refletir esse sinal. É assim que funciona o satélite. Ele é um espelho que faz um giro junto com a Terra. Nós estávamos quase um ano com esse bate boca imbecil que obviamente nos atrasou. Quando conseguimos usar essa coisa, nós fomos a primeira a usar essa transmissão no planeta. A primeira a usar por 24 horas. E com isso a gente fez a seguinte regra aqui dentro. Quem pedir o nosso sinal vai ter. A gente assinava pilhas de autorização diariamente. Por isso a Bandeirantes tem uma malha de distribuição descomunal. Qualquer buraco que você imaginar tem uma anteninha da Bandeirantes ali. Ou porque a emissora local não conseguiu levar o sinal até ali ou porque o sinal era ruim mesmo. Por sinal dificuldades que tem até hoje, ou você chega por satélite ou você não chega. A Banda C, que nós discutimos hoje, é o maior DTH que temos no Brasil. O povo fala: “Ah a Sky...”, a Sky tem poucos assinantes perto desse DTH da Banda C. O DTH tem mais de 22 milhões de usuários. Multiplica isso por 4 e você vê o tamanho da população que a gente está falando.

TCC: Visto a Bandeirantes como pioneira em Presidente Prudente, como era a questão dos equipamentos daquela época?

JS: Olha, nem sempre esse negócio de pioneirismo não é bem o que você quer. “Ah o fulano foi pioneiro!”, se não fosse tomava flechada de índio ali. E a Bandeirantes tinha que achar um jeito de partir para uma operação nacional. E a solução era essa mesmo.

TCC: Você se lembra dos primeiros diretores gerais daquela emissora?

JS: Não lembro, você lembra aí?

TCC: Feitosa e Itanir Perenha.

JS: Lembro. O Feitosa ainda era ligado com a área de esporte. Lá eu conheci a Hortência. Estava começando a carreira dela de jogadora ali. Lembro do segundo, Itanir Perenha. Eles fizeram a parte deles ali para a Bandeirantes. A emissora acabou se envolvendo muito com a região. Com as lutas da região. Com as mudanças da região. Naquela época a região tinha muita agropecuária, gerando pouco emprego. Muitos conflitos agrários tinham ali. Hoje

a gente vê a revolução que a agricultura fez. Ela levou riqueza ali a cana, a soja. Ela mudou a distribuição de riqueza daquela região. E cresceu um bocado.

TCC: Como a Band Prudente era vista pela Band aqui de São Paulo?

JS: Como a nossa grande parceira, do interior do estado mais rico do Brasil. Ela tinha e tem até hoje um raio de cobertura muito grande. Ela tinha suas equipes espalhadas no mínimo em metade do estado de São Paulo. Então se acontecesse alguma coisa ali, era a equipe de Prudente que tinha que chegar primeiro. Até porque, deslocar uma equipe de São Paulo, até não sei aonde não tinha lógica nem logística pra isso.

TCC: O senhor acabou citando a Hortência. A Bandeirantes sempre foi muito forte no esporte. A Band Prudente também contribuiu no esporte.

JS: Sim, sim. A Bandeirantes se notabilizou por isso. Com o Luciano Do Vale. O Luciano sempre teve uma neurose que o Brasil não fosse apenas o país do futebol. Queria o vôlei, basquete, até sinuca, que eu briguei com ele por quase dois meses. Eu não acreditava em esporte com bolinha pequena. Isso não dá audiência, só dá audiência esporte com bola grande. E ele brigava comigo: “Johnny, vai dar, vai dar!” Eu pedi uma prova, e ele trouxe: “Na Inglaterra da uma baita audiência!”. Eu disse que a gente não era a Inglaterra. E fomos testar, deu um baita de um sucesso e a sinuca quando lançou com Rui Chapéu. As fábricas de mesa de sinuca estavam todas quebradas. Depois que começamos com aquilo, se você quisesse encomendar uma mesa de sinuca, não tinha. Isso ajudou também a melhorar a economia. A Band sim sempre teve muita ligação com o esporte. Isso vem da rádio. A rádio vem desde 1937. O grupo tem 78 anos. Ela mexe com jornalismo e esporte há muito tempo.

TCC: Como se deu a mudança de Bandeirantes para Band?

JS: Basicamente por dois motivos. Um que o nome é muito grande, Bandeirantes demora para falar. O segundo problema é que é um nome muito paulista. As cores da Band tinham as mesmas cores de São Paulo. Então você imagina, as cores de São Paulo, as cores paulistas, você imagina a encenca que nós tínhamos Brasil afora. A gente acha que São Paulo não tem rejeição. Mas São Paulo tem rejeição. Tem um misto de inveja e admiração. Não tem só admiração, tem inveja. A contra face da admiração é a inveja. Então a Band sempre pagou um preço por isso. Daí a gente ter feito o diminutivo dela. Você não está mudando de nome, não está renegando o passado, mas está usando um diminutivo que no fundo era o nome que a gente já estava no dia a dia. A gente não dizia: “Tô indo lá para Bandeirantes. Tô indo lá para Band.” É o apelido dela mesmo. E mudamos as cores para o verde e amarelo para deixar claro que a rede é nacional. A base é paulista, a alma é paulista, suas raízes estão aqui, história dela está aqui e continuará estando. Mas a rede é nacional. Mas quando houve essa mudança de cor, mudança de nome, mudou o índice de rejeição Brasil afora.

TCC: Qual a importância da emissora de Presidente Prudente?

JS: Eu acho que o canal de comunicação de massa em uma região é sempre vital. Um, ele te trás as informações de forma gratuita, entretenimento e tal. Dois, se você souber usar ele também leva suas reivindicações, ele também leva suas queixas. Se o prefeito, os representantes daquela região souberem usar aquele veículo, ele também é um ambiente de pressão. Pressão democrática, como é o jogo assim. De reivindicação da região. Então se tem algo errado, você tem um veículo que possa reclamar de forma massiva, de forma nacional. Eu acho que a Bandeirantes tendo uma base dela ali, ela colaborou com o desenvolvimento da região. E se não melhorou foi por causa de um ou outro prefeito que tenha passado por ali não ter se envolvido tanto. A partir que o sujeito se envolve ele usa aquilo para o seu próprio bem. Eu noto isso na nossa própria rede. Tem alguns estados que usam muito bem. Tem o sujeito reclamando, cobrando tudo, verba, metrô, melhoria. Mas tem gente que não sabe, não tem o dom. E o que a gente pode fazer? Mas o veículo é instrumento maravilhoso para estar ali. Ele é um veículo de mão dupla, ele é um pacificador também. Hoje cada um de vocês tem um celular no bolso, com a capacidade das câmeras do celular. No fundo cada um de vocês é um repórter. É mais fácil ainda a gente cobrar, propor, estimular, agir, é mais fácil ainda. Eu sou do tempo que uma câmera de jornalismo custava sessenta, oitenta mil dólares. Pouquíssimas empresas se davam o luxo de ter cinquenta câmeras espalhadas pelo Brasil. Então o controle dessas câmeras era enorme.

Eu andava brigando para que acabe com o controle dessas câmeras aqui. Eu sou do tempo que a câmera era de tubo, hoje é digital, para que marcar ela o dia todo, hora que sai e hora que entra. Deixa o cara levar ela embora e se o cara quiser gravar a esposa dele tomando banho, ele que grave, não vai mudar a vida útil da câmera. Ele que cuida de esconder essa imagem. Uma vez aconteceu isso numa reunião comercial. Era se não me engano na segunda na noite. E o pessoal se reunia para mostrar alguma viagem que fez. E o rapaz levantou, de costas para o projetor e olhando para plateia. De repente a mulher dele tomando banho, pelada. E todo mundo rindo e ele achando que foi engraçado. Essas câmeras todas estão nas mãos de qualquer um de nós. Nos celulares.

Transcrição Flavio Bolcioni

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

FB: Flavio Bolcioni

TCC: Qual a importância da Band SP2 para o telejornalismo regional?

FB: Quando a gente fala na região de Presidente Prudente, na verdade a gente tem que alargar esse horizonte. Porque o jornalismo que é feito aqui, a gente tem equipe em cidades de regiões completamente diferentes, como São José do Rio Preto, Araçatuba, Marília, Bauru. Então a gente tem um jornalismo, uma programação, com um jeito, um sotaque, uma forma de fazer interiorana, eu diria assim. Tanto no jornalismo quanto no entretenimento. A importância da TV Bandeirantes está em conhecer muito a região que ela atua. Ela conhece os atores dos diversos papéis, das diversas responsabilidades, público e privados dessa imensa região. A gente consegue traduzir isso, não só para essa abrangência que eu acabei de citar, como também mandamos matérias para São Paulo. Matérias relevantes do que acontece nessa região, que são solicitadas por eles ou oferecidas por nós para eles em São Paulo. Acho que essa importância é muito grande. O próprio canal Terra Viva, que tem um pé regional muito grande. A primeira equipe de câmeras e cinegrafistas, de produção, ela saiu daqui. Foi trabalhar em São Paulo, dando a cara e o jeito que a Terra Viva tem hoje. Acho que a gente tem a capacidade de traduzir essa região toda, suas fortalezas e suas fraquezas. Fazer uma interlocução e levar as coisas ao ar que interessam ao público em geral.

TCC: Como você vê a evolução da TV de modo geral?

FB: A evolução é muito grande. Hoje a gente consegue fazer uma televisão de qualidade boa com menos tempo, com menor custo, com mais abrangência. Hoje nós temos a expansão digital, que está nos abrindo muitas portas comerciais. Eu estava até participando de um evento em São Paulo, numa feira de engenharia de rádio e televisão, e eles estavam dizendo que ainda existem instalados no Brasil perto de 56%, 57% de aparelhos de tubo. Hoje em dia é uma raridade a gente aparelhos de tubo. Mas você vê que ainda existe esse ranço, vamos dizer assim, da velha tecnologia. A TV Bandeirantes foi pioneira no sinal analógico, nas transmissões de rádio, nas transmissões das copas do mundo e a TV Bandeirantes está presente nas diversas regiões do Brasil. Tanto com sinal de rádio, de televisão, com jornal, porque o Metro é um veículo do grupo. Essa presença nacional, com sotaques diferentes, da Bahia, de Brasília, do Sul, é o que nos faz ser um grupo grande e traduzir para o nosso telespectador, para o nosso ouvinte o que acontece no país.

TCC: Como a Rede Bandeirantes vê a Band SP2?

FB: Nós somos muito solicitados pelo jornalismo da nossa cabeça de rede com matérias regionais. A gente tem a nossa contribuição jornalística que vai para São Paulo. A gente utiliza muitas matérias do Terra Viva no nosso jornalismo, que eu acho que é muito importante. A gente consegue pegar boa parte da programação jornalística do Terra Viva e exibir aqui. Você está falando de cotação, de *comodities* agrícolas, de novas tecnologias para o campo, para as colheitas. Acho que isso tudo é muito importante, essa sinergia que a gente consegue fazer com grupo é uma coisa muito importante. Acho que poucas emissoras

de televisão tem essa utilização de matérias, ou de outras afiliadas, ou de TVs próprias, que tenham matérias que vão servir aqui. Então eu posso usar matéria sobre colheita, ou sobre plantio, que tenha sido feita na Band Vale do Paraíba, ou na região de Campinas e exibir aqui sem tanto problema. O que está se plantando lá, a tecnologia que está se usando lá, ela provavelmente vai ser vista e aceita aqui e vice e versa. Isso no aspecto jornalístico. Se a gente analisa no aspecto comercial, aspecto de administração pura, nós somos hoje, no estado de São Paulo tem três emissoras próprias, que são Band Capital, Band Prudente, Band Campinas e Band Vale. Desculpa, são quatro. E uma afiliada que é a TV Clube de Ribeirão Preto. Isso significa o maior mercado do país. Não pode esquecer que nós estamos falando de São Paulo capital e São Paulo interior. Então, nós temos as nossas metas de faturamento e nossas metas de vendas, baseadas em planejamentos anuais que se fazem. Assim como nós temos o que esperamos que São Paulo nos mande, que São Paulo exporte para nós e que nossos clientes aqui exportamos para São Paulo essas possibilidades comerciais. Nós temos um grande cliente que é a Iguí piscinas, que há anos nós conseguimos cativá-los e hoje utiliza a programação nacional para vender piscinas por todo Brasil. É um dos exemplos de clientes da nossa região que podem anunciar nacionalmente e temos clientes nacionais que se interessam pelo nosso mercado regional também.

TCC: Qual é o seu sentimento, pensando em tudo que a TV Bandeirantes de Presidente Prudente plantou e na expressão que hoje ela tem?

FB: Posso afirmar com certeza para você que nossa presença está solidificada, em termos dessa atuação regional que a gente tem. Ontem mesmo eu estava em São José do Rio Preto, em um evento que nós fizemos junto com o Shopping Iguatemi de São José do Rio Preto e conversando com o prefeito de Rio Preto. Ele estava me dizendo de como ele sente as portas abertas da Rede Bandeirantes pra esse lado social, esse apoio que a gente dá para a primeira dama, que é responsável pelas ações sociais do município. Esse evento que nós estávamos era um evento ciclístico, que ajudava receber doações para as crianças. A moeda de troca era: você venha pedalar com a gente e você traz um brinquedo que vai ser doado para essas instituições. A gente sente essa aceitação do nosso trabalho. Não só pelos agentes públicos, mas também pela iniciativa privada. Nós temos a maioria dos anunciantes regionais estão conosco. Mas isso obviamente, como você disse, foi plantando de uma semente, que veio com a ideia do seu João Saad de ter uma geradora aqui e da ideia de ter uma geradora que abrangesse quase que metade do estado de São Paulo. Acho que isso que é a força aqui. Você pode imaginar o quão eficiente nossa mensagem se torna, quando você pega uma região dessa, com tantos milhões de habitantes, para alguém que tenha suas filiais nessas diversas cidades. Essa eficiência, esse poder de cobertura, esse custo por mil, como a gente chama, muito baixo nos credencia e nos abre portas cada vez melhores.

TCC: Qual a mensagem que o senhor deixa para a Rede Bandeirantes em toda sua existência e no trabalho que hoje ela realiza?

FB: Eu tenho muito orgulho de fazer parte desse time. Tenho orgulho de ter pego o bastão em determinada hora e vou entregar a hora que Deus quiser, para que ela continue seu caminho de crescimento. Obviamente que hoje nós temos acessos a equipamentos que nós não tínhamos naquela época. Hoje nosso sinal sai dessa geradora, escolhida pelo seu João Saad, vai para o satélite e cai por centenas de pequenos municípios. Que hoje, a nossa preocupação é prove-los também do sinal digital, sendo que eles já têm o sinal analógico. Se eu deixo uma mensagem, é que eu tenho muito orgulho em fazer parte desta equipe. A nossa equipe aqui, ela é extremamente focada, nos objetivos do grupo, nos objetivos comerciais, nos objetivos de informação, que a gente tem que prover essa região. E a mensagem que eu deixo é que eu acho que a Bandeirantes vai continuar crescendo e vai continuar ocupando os espaços que ela tem direito de ocupar. Sempre com muita ética, sempre com muita honestidade, sempre com uma missão de levar tudo o que há de melhor no nosso entretenimento, no nosso jornalismo. A forma de trabalhar que a gente aprendeu e que a gente segue, essa cartilha é muito importante. Essa mensagem que eu deixo, de muita luta, de muito orgulho, de resultados positivos e esperando o futuro com muito otimismo e confiança.

Transcrição da entrevista com Altino Correia**TCC - Trabalho de Conclusão de Curso****AC - Altino Correia**

TCC: Seu Altino Correia um dos pioneiros da televisão em Presidente Prudente. Seu Altino como foi esse momento, a chegada da TV Bandeirantes, o primeiro momento desse canal aqui na cidade de Presidente Prudente, senhor que fez parte de todo esse momento, da existência?

AC: Na verdade eu comecei no rádio e foi no rádio que eu tive a grande escola que me ensinou o jornalismo. Rádio, jornal e depois TV. Tive a oportunidade de participar do telejornalismo da TV Bauru, a primeira emissora do interior brasileiro, que depois foi encampada pela Globo. E lá atuei nos jornal das sete quando implantado, com a participação de bons valores da comunicação do interior de São Paulo, meu trabalho na Globo me deu condições de dar continuidade, quando se instalou em Presidente Prudente a TV Bandeirantes. Porque embora instalada desde 1981, a TV Bandeirantes de Presidente Prudente só implantou o telejornalismo em 1987. Quando veio para cá, especialmente contratado para administrar o senhor Itanir Perenha. O senhor Itanir Perenha era filho de outro jornalista, Otorino Perenha, de Presidente Venceslau, e foi a pessoa que me lançou em rádio. E Itanir, no meu primeiro contato com ele, se lembrou desse episódio que eu era muito ligado ao pai dele, e quis saber se eu teria condições de trabalhar junto com ele, porque a intenção era implantar um telejornalismo regional. Eu aceitei a proposta, negociamos, estabelecemos prazos para início, e então se implantou o telejornalismo da TV Bandeirantes, canal 10, de Presidente Prudente. Nós tínhamos o sinal de satélite, então, era a primeira emissora do interior a ter sua programação veiculada a nível nacional. Dessa forma, em 1987 foi implantado o jornalismo da TV Bandeirantes de Presidente Prudente, pelo Itanir e comigo na chefia do jornalismo. Aí desenvolvemos um trabalho que durou oito anos. Num espaço de oito anos, nós produzíamos telejornais, cobrimos os maiores acontecimentos, não só na região, mas na maior parte do estado de São Paulo. Porque o sinal da Bandeirantes cobre uma extensa área que representa praticamente dois terços do estado, e era comum a gente sair daqui com uma pauta pra ser cumprida em Araraquara, ou ribeirão preto, ou Piracicaba, ou Fernandópolis, ou Jales, ou São José do Rio Preto, Araçatuba e esporadicamente, até mato Grosso ou Paraná. Nós saíamos de manhã e retornávamos na madrugada seguinte. Muitas vezes trazendo quatro, cinco, dez matérias e até quinze matérias, como eu consegui essa proeza num só dia. Então o telejornalismo era bastante dinâmico. Onde houvesse importância ou pelo menos o envolvimento de três ou quatro pessoas, já era motivo para transmitir e produzir matéria. E assim fizemos o jornalismo, jornalismo pioneiro, bastante avançado, e que marcou história nas telecomunicações do interior de São Paulo.

TCC: Como era o perfil da cidade de Presidente Prudente em 1982 no momento da chegada da TV, como era o perfil econômico, político da cidade de Presidente Prudente?

AC: A cidade estava, como sempre esteve, em franco desenvolvimento. E apenas um canal que chegava não era o suficiente, o público queria mais. Queria programação, queria notícia, informação, orientação. A cobertura dos eventos principais e a Bandeirantes fez esse papel, transmitir aquilo que o público queria ver, criamos inúmeros programas, levamos excelentes valores, vários talentos que se formaram aqui no decorrer dos anos, muitos deles aprenderam e estão hoje

trabalhando no jornalismo brasileiro, graças a esse empenho do Itanir Perenha, com a minha participação.

TCC: Como o senhor vê o processo de concessão, nesse momento em que não existia nenhum canal de TV aqui, como foi esse processo de concessão?

AC: Aberta a concorrência para um novo canal de TV, foram muitos os interessados, a própria Globo tentou, porque ela não tinha um canal de TV em Presidente Prudente, tinha apenas uma repetidora, mas prevaleceu a TV Bandeirantes por um aspecto muito interessante. Um grupo empresarial local disputava a concessão, mas como viu que estava sujeito a perder, então se uniu ao seu João Saad, o Grupo Bandeirantes e acertou o esquema: se você for o vencedor tem o nosso apoio. E assim se fez, saiu justamente, para o Grupo Bandeirantes de Comunicação que estava nesse momento introduzindo sinal no satélite, dando uma amplitude maior aos acontecimentos, e por isso merecia estar em Presidente Prudente cobrindo o que é mais importante nessa área oeste do estado.

TCC: O senhor lembra quem foram as pessoas envolvidas nesse grupo?

AC: Sim, nós tivemos até então na ocasião, o prefeito Paulo Constantino, que era o mais interessado em ter um canal de TV, não apenas para promover administrativamente a cidade, mas principalmente para divulgar o que existe aqui de mais importante, não só no setor político, mas econômico, social, recreativo, enfim, uma programação voltada para a sociedade. E com o Paulo Constantino, dando apoio, o seu João Saad levou a melhor, e conseguiu a concessão que predomina até os dias de hoje.

TCC: Qual foi a participação do senhor nesse momento da concessão?

AC: No momento da concessão eu estava ainda atuando em outros canais. Não só na televisão, mas também nos jornais, porque eu tive a grata oportunidade de trabalhar nos maiores órgãos de comunicação dos pais, Folha, Estadão, Jornal Do Brasil, Globo, enfim, a grande imprensa eu tive a oportunidade de conhecer e como consequência desse trabalho de rádio de jornal, eu fui pra TV. Como disse para vocês, eu comecei na TV Bauru hoje, rede Globo oeste paulista, e que se ramificou, pois naquela época sinal de Bauru era gerado para Prudente, Araçatuba, Rio Preto e outros pontos do interior do estado. E hoje, cada região em seu canal específico, Presidente tem TV Fronteira, Bauru tem a sua TV, que é ligada a outro grupo econômico, a TV Tem. Tem também São José do Rio Preto, Araçatuba retransmite o sinal de Rio Preto.

TCC: Nesse momento da instalação, agora a TV passa a ter investimentos, equipamentos rudimentares, acredito para época se comparando ao que temos hoje com respeito a televisão. Como foi esse momento? A instalação, os equipamentos, os primeiros produtos jornalísticos, a programação que passava então a ser feita aqui em Prudente?

AC: Não resta dúvida de que o interesse por equipamentos é essencial, mas o mais importante é a sede, e nós nos empenhamos ao lado do Itanir para construir a sede própria da TV Bandeirantes lá no jardim Santana. Ela começou alugada, em prédio aqui no centro da cidade. Aqui na Avenida Manoel Goulart esquina com a Coronel Marcondes, prédio alugado. Depois, outro prédio alugado nas imediações da Apea, até que se construísse o prédio, e como o prédio foi construído, através do trabalho de diretores, de funcionários, de pessoas bem relacionadas, pelo sistema de permuta. Material comprado para ser pago em publicidade. E quando menos se esperou, o prédio estava lá construído. O próprio João Saad, quando veio aqui para inaugurar, ia receber o título de cidadão prudentino em reconhecimento ao trabalho que ele efetivamente desenvolveu, se surpreendeu, ao encontrar o prédio: “Mas

quem prédio é esse? Quem construiu?” “Nós construímos!” e entregamos a TV Bandeirantes, está lá até hoje, a sede própria. É uma das primeiras sedes de TV no interior do país.

TCC: E também teve alguns momentos, a programação era feita aqui, levada para algum outro lugar, para que pudesse entrar na transmissão da rede.

AC: Em princípio, ainda tinha dificuldade de mão de obra. O material técnico, os profissionais, eram contratados do Paraná, São Paulo, e outros estados. E aí começou a fase de produção dos programas de televisão, que conquistaram a simpatia do público, alguns prevalecem até hoje, especialmente na área do jornalismo. O esporte e o jornalismo na prioridade.

TCC: Dentro do trabalho ali, a TV começou com poucos funcionários, ela foi crescendo, ou seja, a mão de obra, pessoas começaram a chegar, como foi esse momento?

AC: Muita gente começou trabalhando na área técnica, por exemplo, trabalhando de cabo man, aquele tempo usava o operador de VT, que conduzia o vídeo, o cinegrafista que fazia suas operações, com as câmeras gigantescas, algumas pesando até 25 quilos, o VT que pesava aí uns 30 quilos, e assim se formava a equipe. A equipe de quatro ou cinco elementos, para poder gravar algum programa, alguma entrevista, algum trabalho jornalístico. Então, foi um empenho pessoal de muita gente que se revelou, e muitos estão atuando, hoje, no telejornalismo, nas programações das emissoras de televisão, não só aqui em Presidente Prudente, mas de outros estados e no próprio país, na própria rede Globo.

TCC: Seu Altino, como foi esse momento para esses profissionais, alguns que vieram do rádio também, e também os jornalistas que começaram a chegar. Como foi a formação? O senhor que foi chefe do jornal.

AC: Sim, eu fui chefe de reportagem, editor e repórter. Então tinha que enfrentar desde os primeiros momentos os problemas que surgiam muitas vezes, dificuldades até de acesso pela distância, era muito comum nós fazermos cobertura em São José do Rio Preto, imagine de veículo Prudente a Rio Preto, leva no mínimo três horas, nós íamos em uma hora e meia. No máximo duas horas. Havia algum evento programado em Rio Preto, nos saíamos daqui para chegar em cima da hora, certa vez nós enfrentamos um problema, pois havia uma fiscalização na rodovia, e um policial rodoviário mandou o rapaz encostar o carro. Nós dissemos a ele que tínhamos pressa porque havia uma programação prevista para ser feita em Rio Preto. Ele disse: vocês não previram isso? Porque vocês não levantaram mais cedo? Então, pagamos uma bela multa.

TCC: Dentro da equipe seu Altino, como foi feito o primeiro produto jornalístico, o primeiro programa jornalístico, a formação dessa equipe, como foi dado, e o primeiro momento que ela entrou no ar?

AC: Nós tínhamos o telejornal. O cinegrafista, o operador de VT, o repórter, o pauteiro, o redator chefe e assim saíamos para buscar a matéria. A matéria gravada ia para edição, só que no meio da apresentação tinha um problema, não tinha estúdio para o apresentador. Ele tinha as cabeças dos textos das notícias das matérias programadas para chamar no momento, e a falta de um estúdio adequado, decidiram aproveitar um banheiro. O apresentador sentava no vaso sanitário, com uma tapadeira atrás, e ali ele fazia a chamada das matérias. Chamava a matéria, a matéria já estava gravada, editada, ele então chamava: “Em Presidente Prudente está ocorrendo uma grande festa, e você vai conhecer detalhes, com o repórter fulano de tal”, entrava a matéria. Quando nós tínhamos o estúdio improvisado apenas para elaborar as matérias, o motorista tinha a missão de levar a fita já

editada, pronta para ser exibida, ele saía faltando dez minutos para o jornal, saía com o carro a 120 por hora, saía com o carro como se fosse uma bala. Para chegar em tempo de colocar a fita, programar e entrar em tempo. Muitas vezes, ele correu risco. Chegamos até a receber uma advertência: melhor vocês terem cuidado senão qualquer hora vocês vão virar notícia. Com a velocidade do carro, a pressa para entregar a fita, a fim de ser exibida.

TCC: Presidente Prudente sempre foi muito noticiada com referência ao esporte, sempre tivemos grandes evidências. Como o senhor vê o trabalho da TV Bandeirantes sendo pioneira, nas grandes coberturas de esporte aqui em Prudente?

AC: Não resta a menor dúvida de que a TV Bandeirantes domina no esporte. Queiram ou não queiram, é sempre uma emissora bem recebida. E principalmente no esporte, que ela tem uma fama, uma característica de transmitir aquilo que o público quer ver, então, quem gosta de esporte, quem acompanha o futebol principalmente, em sua maioria, prefere a Bandeirantes.

TCC: O senhor lembra quem foram os personagens do esporte nessa época em que o senhor trabalhou nesse telejornalismo?

AC: Nós tínhamos alguns profissionais de rádio que eram bem aproveitados na TV e utilizados como convidados. Um deles foi Homéro Ferreira, grande Homéro Ferreira, meu amigo de longa data, que era sempre um dos personagens convocados para as grandes coberturas e ele sempre teve uma facilidade muito grande na comunicação, por isso gostaria de exaltar a figura de Homéro Ferreira, é uma figura extraordinária que viu, veio, venceu, lutou, mas venceu, e venceu mesmo.

TCC: O senhor lembra quais foram os programas além do telejornalismo? O nome, quais eram os apresentadores. Tivemos informações que tinha até o palhaço Filitto.

AC: Sim, nós tivemos aqui o palhaço que brilhou em vários países, principalmente em Portugal, aí veio para Presidente Prudente, fazia um programa infantil de grande aceitação, de grande audiência, e com o passar dos anos foi deixando a televisão, porque passou a se dedicar à advocacia. Ele é formado em direito e passou a exercer sua atividade profissional como advogado, deixando de ser palhaço.

TCC: Dentro desses mais de 60 anos de profissão, fatos marcantes. O que o senhor carrega dentro do telejornalismo?

AC: Na verdade, cada um tem a sua história. Todos têm história. E se nós formos investigar cada personalidade tem sua própria história e uma história que muitas vezes é desconhecida. Mas que no papel que exercemos de comunicadores, nós vamos buscar detalhes, vamos ver as origens. Vamos contar um pouco da vida dessa pessoa, principalmente quanto a pessoa presta serviços à comunidade. Eu cito, por exemplo aqui, o pioneiro da imigração japonesa, senhor Hioichi Kodama. Um homem maravilhoso, extraordinário que conheci e tive a oportunidade de com ele conviver. Veio para o Brasil com 13 anos de idade e integrou a primeira leva de imigrantes japoneses em 1908. Depois veio para Prudente, em 1926. Todos os seus filhos têm nomes brasileiros e o mais velho teve uma curiosidade que marcou a história brasileira, Raul Kodama. Que é vivo até hoje, com 98 anos de idade. Uma personalidade extraordinária, que acaba se transformando num único representante da força expedicionária brasileira em Prudente, ele foi ex-combatente da Segunda Guerra Mundial. Filho de japoneses, lutou na Itália contra o país de origem, ao lado dos americanos. Sobreviveu, e está entre nós até hoje. É nome de rua em Presidente Prudente, mas está vivo. E ele nos relatou um episódio muito importante nas comemorações dos 75 anos do término da Segunda Guerra Mundial. Ele veio até o nosso contato, e gostaria de estar presente, mas não pode comparecer e temos a sua história. Era integrante do tiro de guerra de Presidente Prudente, prestou serviço militar, no ano seguinte eclodiu a Segunda Guerra Mundial, ele se alistou como voluntário, foi convocado e aceitou. Partiu para a Itália, a fim de lutar do lado dos ex-combatentes das forças aliadas pela FEB. Então, Raul Kodama, e seu pai, Hioichi Kodama, pioneiro da imigração japonesa, e contou a sua

história, reconstituiu um pouco de sua vida, é um testemunho que nós temos aqui gravado. Se você quiser mostrar, é a oportunidade agora, de mostrar quem foi o senhor Hioichi Kodama. Ele veio para as lavouras de café, como a maior parte dos japoneses, iludidos com falsas promessas de que vir para o Brasil, da noite para o dia estaria rico. E retornaria, tempos depois, para o Japão. Muitos deles, jamais conseguiram retornar. Nutre eles o senhor Hioichi Kodama. Aqui eles sofreram, foram inclusive combatidos, eles foram agredidos, e iludidos por alguns maus brasileiros. Mas venceram, e o senhor Hioichi Kodama reconstituiu a sua história, mostrando como ele se integrou e como atuava na colheita do café, no tempo dos cafezais. Um ciclo econômico dos mais importantes de nossa história. Depois ele conta a história, foi o primeiro motorista profissional do Brasil estrangeiro, com carta recebida em São Paulo, que dava a ele condição de dirigir veículos em 1918, a partir de 1912, mas aqui em Presidente Prudente a partir de 1926, e nós conseguimos um carro especialmente cedido, 1926 para que ele pudesse dirigir nas ruas de Presidente Prudente, a fim de fazer uma demonstração. E isso está gravado. Outros detalhes ele conta também, muito importantes, isso marcou bastante, uma personalidade extraordinária. Tivemos aqui outra figura que eu admirei muito e admiro pela sua atuação, um homem que eu considere como o homem da pontualidade. Ele foi presidente da associação comercial de Prudente muitas vezes. Uma dessas ocasiões que foi eleito ele agradeceu, e convocou todos os diretores da entidade para uma reunião, na semana seguinte, no mesmo dia, na mesma hora às 20 horas. Como a reunião deveria começar, ele já estava lá meia hora antes, sentou-se na cadeira de presidente, olhou para o relógio, acompanhou o movimentar dos ponteiros, quando deu 20 horas ele tocou a campainha e disse: Eu na condição de presidente da entidade tal tal tal, declaro abertos os trabalhos. Olhou para um lado e para o outro e disse: Eu na condição de presidente da entidade tal tal tal, declaro abertos os trabalhos por falta de quórum. Encerrou. Aí saiu do lugar e aguardou as pessoas, chegavam, não chegavam, meia hora depois estava lotado. Uma das pessoas olhou pra ele e disse: seu Belmiro, a sessão não vai começar? Ele disse, que sessão? A sessão estava marcada para as 20 horas, olha em seu relógio que horas são. Na semana que vem, venha em tempo, e se não vier, eu encerro os trabalhos por falta de quórum. Essa foi um pouco da história de um homem que eu considero o homem da pontualidade. Essas são histórias, cada um tem a sua história. Você tem a sua, eu tenho a minha, ele também tem história, todos têm história, histórias que podem ser contadas pelos meios de comunicação, que temos atualmente, que são inúmeros.

TCC: Como o senhor vê a evolução da TV Bandeirantes nascida em 1982, juntamente com o crescimento da cidade, o impacto, a história e a contribuição para que a cidade pudesse ser esse polo regional que é hoje?

AC: Não resta a menor dúvida de que a emissora foi a pioneira, que se implantou em Presidente Prudente. E se implantou em uma época difícil, que as comunicações não eram como hoje, mas ela conseguiu colocar a programação no satélite, para todos os pontos do país, a cidade de Presidente Prudente era transmitida. E se dizia, aqui canal 10 de Presidente Prudente, na fronteira do Uruguai da Bolívia, Argentina, Colômbia, Uruguai, Paraguai, em qualquer país, do continente o canal 10 de Presidente Prudente era projetado e divulgado graças a implantação da TV Bandeirantes de Presidente Prudente.

TCC: Vendo o crescimento da TV a expansão que a TV Bandeirantes tem hoje e o senhor estando junto no momento em que ela foi fundada aqui na cidade.

AC: Olha, para quem vive o setor de comunicação, como é o nosso caso, é sempre motivo de euforia quando se tem um novo canal, um novo meio de comunicação, um novo órgão de imprensa. Isso é importante porque demonstra que a cidade comporta veículos de categoria, como é caso da televisão. E abre um mercado de trabalho para os profissionais porque hoje de um modo geral, está havendo muita dificuldade em abrir condições de trabalho, porque nem sempre os veículos pretendem e podem abrir vagas para contratações, então faz parte de uma situação atual, difícil. Mas que se espera melhora.

TCC: Como nasceu a sua paixão pelo jornalismo, como o senhor começou, com qual idade o senhor se apaixonou e como foi esse princípio até chegar hoje, com a experiência que o senhor tem?

AC: Eu comecei muito jovem, comecei por acaso num trabalho de rádio, por acaso eu entrei num setor de entrevistas como repórter, e daí ganhei condições e oportunidades para desenvolver. O que se fazia em rádio passou a ser feito em jornal, e o que se fazia em jornal e rádio passou a ser feito na televisão, com uma grande vantagem: o comunicador de rádio é obrigado a improvisar. Ele tem que ter palavras para fazer a narração de um fato ao vivo, a todo momento. Ele não pode procurar alguém que escreva o que ele vai dizer. Ele tem que dizer o que pensa, o que sente e o que sabe, e isso junto é uma atribuição e uma alternativa que só o rádio oferece. O jornal já é mais tranquilo, você escreve, corrige, pega alguém pra melhorar o texto, fazer a revisão do texto e tal, e embora o meu tempo de jornal era de difícil acesso por falta de meios de comunicação. A telefonia até então existente, por linhas físicas era um martírio, você teria que aguardar a ligação por duas ou três horas. Quando conseguir estabelecer um contato, a dificuldade era enorme de transmitir aquilo que você estava dizendo. Letra por letra palavra por palavra. As cabines de recepção tinham lá as moças e rapazes que eram recepcionistas, que faziam exatamente o meio de campo entre o jornal e o repórter ou o comunicador, escrevendo aquilo que ele estava ditando. Mas nem sempre se entendia. Ou a qualidade de som era crítica, dificultava o entendimento das palavras.

TCC: O jornalismo em si ele é uma paixão. Ele acaba fazendo parte da história, o senhor até hoje tem um blog, continua trabalhando com notícias, trazendo um pouco da memória do repórter do interior.

AC: Isso é um prazer muito grande, quem conviveu com todos os problemas da região, com todas as personalidades que passaram por aqui, no decorrer dos últimos sessenta e tantos anos, tem muita coisa a contar. Se você avalia, quando se fala hoje em nomes que estão no poder, com todas as falhas, você compõe que não são só eles que estão errados, outros também erraram. Erraram, foram criticados e estão por aí.

TCC: Seu Altino, muitos fatos importantes aconteceram quando o senhor estava à frente do jornalismo da TV Bandeirantes, fórum de Venceslau pegou fogo...

AC: Exatamente, ali foi um episódio até certa forma entristecedor, estavam incendiando o fórum como se fosse um espetáculo circense, e em certo momento, a garotada insuflada por alguns adversários começou a invadir os cartórios, pegar aquela papelada de processos, fazer um amontoado em frente ao fórum, fazer uma fogueira em seguida. Com polícia militar, com canil, com choque como um todo, ninguém tomava providência. O juiz estava lá, eu cheguei ao juiz e disse: doutor, o senhor permite uma coisa dessas, que se destrua o patrimônio público, ele muito humilde, disse assim: meu filho, o que eu posso fazer, é o povo né? Então essa é a síntese da história que nós não comentamos com foto, texto, notícia, nos veículos de comunicação da época.

TCC: O que o senhor teria a dizer...

AC: A televisão já teve momentos melhores, hoje a competição aumentou demais. Hoje você chega aí num prédio, num edifício de apartamentos, um edifício vertical e observa que as parabólicas estão espalhadas por toda parte. A não ser o esquema de cabos. Então já não é como antes. O acesso é mais fácil para o telespectador, e as emissoras enfrentam problema para se manter, a concorrência aumentou demais, inclusive canais internacionais, que vem em blocos de 30, 40 canais, é lógico que se você está assistindo um canal, não vai ver o outro que é local ou regional, então perde audiência, infelizmente.

TCC: Para a gente encerrar essa história, o senhor acredita que a TV Bandeirantes desde a sua fundação, com tudo que ela trouxe e também os outros canais que vieram, conseguiram corresponder, e atenderam bem a questão da comunicação tanto jornalística quanto esportiva em Presidente Prudente?

AC: Sim, não resta dúvida. O trabalho desempenhado aqui pelas nossas emissoras de televisão é digna de louvores. Há um empenho para manter a audiência e manter também a programação que é de custo elevado. Então, tudo isso deve ser valorizado. Nós temos que

louvar o trabalho de empreendedores que acreditam ainda em um desenvolvimento e oferecem a sua participação.

TCC: O senhor citou pra gente a ECO 92, uma reportagem que foi para rede no Morro do Diabo, que foi um foguete que soltaram, não foi essa reportagem?

AC: Realmente, o pontal do Paranapanema sempre despertou atenção, primeiro eram as invasões, eram os grileiros, eram os despejos que deram muitas matérias, tínhamos incêndios que preparavam pra poder destruir o que nós temos de reserva nativa. Mas um episódio que marcou muito foi quando estive em Teodoro Sampaio, um primo do então presidente Collor, hoje senador Euclides de Mello, foi muito bem recebido, a comunidade o prefeito, vereadores enfim, a comunidade ficou esperando a chegada do avião no aeroporto ao lado do Morro do Diabo. Ao desembarcar, veio aquele tradicional foguetório para receber, acolher o visitante, só que um dos fogos, levantou uma fagulha que provocou um pequeno incêndio, uma pequena queimada. Tentaram debelar com ramos, batendo, mas não conseguiram, resultado, pessoal se deslocou, foi para cidade, deixou aquele problema de lado sem se preocupar com as consequências. Uma hora depois, se via a maior fumaceira. A mata estava já coberta de fumaça e fogo. Era um incêndio florestal. O que era uma pequena fagulha se converteu numa devastação de grande quantidade de árvores de plantas nativas da Reserva Florestal do Morro Do Diabo. A regeneração demorou pelo menos de oito a dez anos. Esse episódio do incêndio e da ação da tentativa de debelar as chamas foi documentada, e nós exibimos num vídeo que foi ao ar durante a ECO 92, chamando atenção para um problema, para a devastação, para falta de cautela e principalmente, a falta de recostos para combater incêndios florestais. Uma matéria que teve repercussão, porque foi uma versão em inglês e português, para que todos pudessem entender. Nós tivemos a campanha do SOS rio Santo Anastácio, com o sentido de salvar o que estava sendo ameaçado e continua até hoje. Sendo dominado pela poluição ambiental, por detritos, por todo o tipo de lixo, que tem criado sérios problemas não só em Prudente, mas em toda a região. O rio Santo Anastácio, que tem sua nascente em Regente Feijó, desagua no rio Paraná, passa por todos esses municípios, e infelizmente, nem todos entenderam a necessidade de conservar as matas ciliares e ampliar o setor protecionista para que a reserva ativa pudesse ser conservada e preservada, infelizmente o rio Santo Anastácio é um rio ameaçado como tantos outros.

TCC: E as andorinhas que sumiram?

AC: As andorinhas! Nós tivemos a oportunidade de fazer dois documentários mostrando a presença das andorinhas em Santo Anastácio, na praça Ataliba Leonel. Tinha uma época na qual se verificava todas as noites um dos mais belos festivais. As andorinhas iam chegando nos bancos, se acomodavam e depois faziam um ballet pela cidade. Uma coisa maravilhosa, que ficou na memória de praticamente toda a população de Santo Anastácio e da região, depois com a veiculação que fizemos pela TV Bandeirantes a nível nacional, ganhou projeção bem maior. O voo das andorinhas, um verdadeiro espetáculo da natureza. E esse espetáculo se repetiu em Presidente Prudente também na praça da bandeira, na Praça 9 de julho, e tudo isso nós mostramos pela TV Bandeirantes em seus telejornais, exibidos a nível nacional. Mas infelizmente com o passar dos tempos, as andorinhas desapareceram. O que está acontecendo? Qualquer coisa de errado está havendo. Pois as andorinhas em todo o verão não mais aparecem.

TCC: Seu Altino, o senhor se lembra da primeira matéria que o senhor fez pra TV Bandeirantes?

AC: Nós fizemos uma série de reportagens, uma colheita de feijão. Nós tivemos uma área produtiva aqui em Martinópolis. Onde se colhiam milhares e milhares de sacas de feijão. Empregava centenas de pessoas de todos os níveis para colher o feijão. Tivemos o campinal também, onde se era um verdadeiro celeiro, onde se plantava e colhia de tudo, desse abóbora, milho, e batata, amendoim, algodão, enfim, um verdadeiro celeiro que existia na região de Presidente Prudente. Isso hoje em dia infelizmente, está muito reduzido.

TCC: Então a primeira reportagem do senhor na TV Bandeirantes foi essa da plantação de feijão?

AC: É, foi uma das primeiras. Nós tivemos também aqui a questão da coleta de lixo reciclável, as tradicionais catadeiras de lixo que anoitecem e amanhecem catando lixo para ganhar alguma coisa para sua sobrevivência.

TCC: Qual a importância que a Bandeirantes Presidente Prudente tem pra rede Bandeirantes?

AC: Não resta dúvida de que é uma unidade geradora muito importante, porque transmite o que se passa nessa área do estado, e é mais um veículo de comunicação que tem milhares ou milhões de telespectadores acompanhando em todos os pontos, não só de Presidente Prudente, mas de São Paulo e do Brasil.

Transcrição da entrevista com André Arques

Trabalho de Conclusão De Curso – TCC

André Arques – AA

TCC: Quais as funções desenvolvidas por você na Band, desde o momento da sua chegada até hoje?

AA: Olha, hoje eu tenho 28 anos de Band Prudente. Quando eu entrei, eu comecei como operador de transmissor, que hoje já não existe mais, nenhuma emissora tem. Depois passei para operador de VT interno. Que são os VTs que eram exibidos em comerciais. Depois passei para controle mestre. De controle mestre, em 1995 eu passei para edição. Edição que eu estou até hoje. Também passei por operador de áudio, operador de VT e diretor de imagens. Hoje exerço a função de edição e direção de imagens.

TCC: Como era a estrutura física e de equipamentos da TV Bandeirantes de Presidente Prudente quando você entrou?

AA: Eu entrei na Bandeirantes em 87, era totalmente diferente da de hoje. Começando pelo prédio, que na época não existia. Na época era dividido em três estabelecimentos, que eram: o escritório, a produção e a transmissão, que era aqui nesse local, mas não existia o prédio. A produção era feita lá perto da Apea. A produção comercial, jornal, tudo editado lá perto da Apea. O escritório era naquele prédio da J. Maia, não sei o nome daquele prédio, e a exibição era feita aqui. Era tudo com fitas, de U-Matic. Uma fita grande. Como a exibição era aqui, eles produziam lá na perto da Apea, e vinha pra cá às 18 horas, horário de pico para exibir esse jornal. Às vezes não tinha tempo nem de abrir o portão. Jogavam por cima do portão, e a gente exibia o material pela exibição.

TCC: Assim como os equipamentos evoluíram, o prédio também evoluiu né?

AA: Sim, sim. Passou por várias etapas a TV Bandeirantes. Começamos quando o prédio não estava pronto. Já foram trazendo tudo para cá. Os equipamentos chegaram, o piso ainda não tinha. Inclusive a apresentação do primeiro telejornal nosso foi dentro de um banheiro. Não tinha nem o piso dele colocado. A gente acrescentou estofado, para abafar o som. E a gente exibiu o primeiro telejornal ali. O apresentador sentava ali onde era o vaso. Colocava um banquinho e o apresentador sentava. O apresentador se não me engano era o Luiz Augusto. Isso foi em 89, 90. Todo equipamento foi levado para o andar de cima da emissora. Porque embaixo não havia luz elétrica. Então era tudo feito no primeiro andar da emissora. O andar de baixo funcionava só como um suporte. Não tinha nada, não era nem fechado.

TCC: Vocês faziam de tudo então?

AA: A gente não tinha equipe suficiente para mandar para outras cidades. Então a equipe que tinha aqui em Prudente cobria a área toda. Ia para Catanduva, Rio Preto, Bauru, Dracena, ia pra todas cidades de nossa abrangência. Hoje, claro que não. Temos uma equipe em cada ponto estratégico. Temos uma equipe em Marília, Bauru, Rio Preto. Cada ponto da nossa cobertura tem uma equipe. Naquela época não, era uma ou duas equipes no máximo para cobrir quase que metade do estado de São Paulo.

TCC: Naquela época cobria de tudo?

AA: Se brincar, naquela época tinha mais eventos do que tem hoje aqui. Naquela época tinha o Gata Verão, não, Garota Verão. Era um concurso de meninas na época. Tinha o concurso Gatinha Verão, que era de crianças. Nossas equipes se deslocavam para diversos locais para fazer esses eventos nas cidades. O Verão Vivo no caso. Tinha o Gata Verão, que era um concurso de garotas dentro do Verão Vivo. Verão Vivo era um evento enorme. Tinha competições de bicicletas, futebol, vôlei. Tinha muitos cantores, Biquíni Cavadão, João Paulo e Daniel, aqueles meninos... Dominó. Cantores que na época não eram muito conhecidos, depois que veio a fama, e eles começaram com a gente no Verão Vivo.

TCC: Também, tinha o esporte, gravava os jogos e vinha correndo para cá?

AA: O primeiro apresentador de esporte e também do telejornal daqui da emissora foi o Lucas Macedo. Ele gravava as cabeças do programa de esportes. Também o Guilherme César ajudava. Eles gravavam essas cabeças e traziam aqui para exibição na correria. Naquele tempo tinha o “corinthinha”. O esporte começou com um quadro dentro do jornal. Depois passou a ter um programa sozinho. Tinha Siquieri, Flavio Costa, Jurandir Gomes, os monstros do esporte na época. Faziam um programa que chamava Show Do Esporte. Fazia esse programa que abrangia toda nossa região. Prudente abrangia toda região do estado, praticamente todo estado.

TCC: E quando fazia transmissões de futebol, saía correndo do estádio?

AA: Às vezes fazia ao vivo. Copa Band fazia ao vivo de outras cidades. Fizemos muita Copa Band de outras cidades. Quando não, quando era gravado, a gente trazia. Uma equipe lá, uma aqui. Eles traziam já pré-editado de lá e gente colocava assim. Como era fita, só tirava o começo e o final e ia ao ar assim, no bruto. Os caracteres eram colocados por aqui.

TCC: Lembra de alguma história engraçada daquela época?

AA: Tiveram vários momentos cômicos. Tinha a viatura da emissora que saía de lá perto da Apea e vinham correndo de lá. Tinha vez que não dava tempo de abrir o portão. Saía correndo e dava tempo da fita loca e entrar no ar. Tinha equipamentos na transmissão de energia que era o BK. Quando o aparelho desarmava, era muita correria. Se a porta não tivesse aberta, era capaz de quebrar a porta. Tinha o micro-ondas que ficava em cima da nossa sala. Para subir na laje, usava uma escada de pau, quase quebrando, então se desse um pingo do ar, a emissora saía do ar. A pessoa tinha que correr lá em cima, com a escada de madeira pra cobrir o micro-ondas.

TCC: Tinha duas maneiras de transmissão do sinal?

AA: Isso, tinha a via satélite e via micro-ondas. Recebia o sinal pelo micro-ondas ou pelo satélite e exibia. Se um não tivesse bom, tinha o outro para poder por no ar.

TCC: Você se lembra da inauguração do prédio?

AA: Sim, foi em 1991. Com a presença do saudoso Jorge Saad, que foi quem montou a emissora em São Paulo. Ele esteve aqui, foi uma honra ter o prazer de conhecer ele. Veio o filho dele o Johnny. Vieram várias pessoas de São Paulo, que hoje ocupam cargos importantes na emissora. A gente teve o prazer de conhecer eles pessoalmente.

TCC: Teve transmissão da inauguração?

AA: Ao vivo o tempo todo não. Teve *flashes* ao vivo durante a inauguração o dia todo. Com repórteres, seu Altino, Marilda, Luiz Augusto, Salete, eles que transmitiram esses *flashes* ao vivo.

TCC: Lembra os primeiros diretores da TV?

AA: Primeiro teve o Itanir Perenha. Depois veio o Flavio De Fiori, que fez o que fez. E agora tem o Flavio que é um grande administrador.

TCC: Toda sua vida profissional é dedicada à TV?

AA: Entrei com 19 anos, meu primeiro emprego. Além da Bandeirantes eu não trabalhei em nenhum lugar.

TCC: Qual sentimento que você tem?

AA: Fico lisonjeado de trabalhar aqui por tanto tempo. Se a emissora tem 33 anos, eu tenho 28 aqui. Cada tijolinho aqui a gente conhece. Graças a Deus aqui eu tenho um tijolinho aqui, não vou dizer com o meu nome, mas com alguma participação. Eu fico orgulhoso, lisonjeado em ter trabalhado desde os primórdios, com uma equipe maravilhosa. Hoje também, um

peçoal muito gente boa. Trabalha muito bem para levar para o telespectador o melhor de nós.

Transcrição da entrevista com Cassia Mota

Trabalho de conclusão de curso – TCC

Cássia Mota - CM

TCC: Gravação Cássia Mota três, dois, um. Cássia Mota que começou sua carreira na TV Bandeirantes de Presidente Prudente. Cássia conte como foi esse começo, início de profissão.

CM: Eu me formei em Bauru em jornalismo em 1988, e aí vim para cá, e aí fui procurar onde trabalhar. Enviei alguns currículos e um dos lugares foi a TV Bandeirantes. A princípio não consegui nada porque a princípio eles queriam repórteres. E eu não queria reportagem para mim, eu imaginava o jornalismo assim, os bastidores de uma televisão, enfim. Então deixei meu currículo e depois de uns seis meses fui chamada para trabalhar lá, só que assim, a função não era diretamente na redação, mas estava ligada ao jornalismo que está ligado hoje ao Cedoc, que na época a função se chamava arquivista de filme. Então eu fazia o arquivo das matérias que eram exibidas no telejornal da época, que era o Edição Regional. Então eu ficava de manhã, realizava meu serviço que era isso aí, então já ia para redação, para ver se tinha mais algumas coisas, pois ali não tomava todo meu tempo, então eu ficava ali na redação. É assim, sempre tinha algo a fazer como, faz uma nota assim, checar uma notícia ali, e aí fui me encaixando ali na redação, e aí fui ficando, mas na verdade eu comecei como arquivista de filme, eu não sei se existe essa função, nessa nomenclatura. Existe hoje o Cedoc, que é o centro de documentos que tem em qualquer televisão, ou meios e veículos de comunicação, mas eu era arquivista de filme. Então eu comecei como assim. E foi muito bacana. Claro, todo começo é difícil, mas foi muito bacana. E aí eu comecei ficar na redação e aí eu fiquei mesmo. Então fui aprendendo fazer nota, checar. Porque na minha época de faculdade não tinha estágio, não existia estágio, então o que você aprendia ali na teoria, ficava por ali, se você não desse seus pulos em algum lugar, entendeu, porque estágio não tinha. Não é como hoje. Então era mais difícil, então a prática mesmo. A minha geração só foi aprender depois de formado, o que é bem difícil. Então eu fui aprendendo ali, checar uma notícia certinha, ouvir os dois lados, enfim, tudo que ouvem e aprendem no estágio agora, eu só fui aprender depois de formada e ali trabalhando. E aí fui ficando ali na redação. Aí tinha aquela coisa de redatora, tinha a função de redatora, então eu fazia as notas, ia checar, aí depois fui aprendendo a edição, passei para edição, e fiquei lá por três anos e meio, e cheguei a editora chefe do Edição Regional. Depois saí e fui fazer outras coisas e tal. Mas assim, foi uma experiência muito bacana, começando do zero, junto com a TV, pois a TV também estava começando, e foi muito bacana.

TCC: O valor notícia sempre existiu, o meio que se faz notícia, como você vê hoje o jornalismo daquela época e evolução para o jornalismo de hoje em dia, no que diz respeito à TV e toda sua evolução?

CM: Eu acho assim, claro que evoluiu muito, tudo que a gente tem, as ferramentas que a gente tem para se chegar em uma notícia, para se checar um fato, é extremamente muito melhor agora do que antes, porque imagine, você não tinha nem celular naquela época, quer dizer "para gente aqui não", era o telefoninho fixo e está bom, você não tinha mais nada, seus contatos e acabou. Então eu acho que é

um pouco mais complicado. Mas existe essa facilidade que, nossa, não tem comparação. Eu acho que é uma coisa assim, que evoluiu muito, facilitou muito, mas que tem que ter ainda mais responsabilidades, ainda mais quem trabalha em TV. De se colocar uma notícia uma imagem no ar justamente, a gente tem *whatsapp*, então a gente recebe muita coisa, a gente trabalha em televisão, então a gente recebe muita coisa, mas tem que tomar cuidado para não colocar uma imagem sem checar, sem ver a veracidade daquilo. Tudo aconteceu mesmo, aquilo é de agora? Porque a gente sabe, pois aquela imagem é de cinco anos atrás, e jogaram ali, entendeu, então a gente sabe que isso já aconteceu. O mesmo tempo que facilitou, também aumentou a responsabilidade da gente. Então eu acho, todo cuidado, toda ética mesmo, responsabilidade que o jornalista tem, isso não vai mudar. Isso tem que ter sempre, desde aquela época até agora. A gente tem facilidades, a gente evoluiu muito, mas eu acho que a responsabilidade com a notícia, com o fato, de checar, de realmente, assim, ligar com a informação, isso não vai mudar. Seriedade que você, que o jornalista tem que ter, isso não vai mudar.

TCC: Cássia lembrando um pouco, já que você está citando o *whatsapp*, toda essa modernidade que temos hoje. Na questão do jornalismo, na edição, como era feito o jornalismo numa época tão arcaica?

CM: Máquina de escrever, vamos começar daí. Eu até estava conversando com os meninos, e até citei, hoje a gente tem lá o sistema do jornal que eu sou responsável, então você escreve lá, você monta o espelho, e ali você vai e monta as cabeças, matérias, tudo ali. Simples assim, finalizou, acabou, está na hora do jornal, vamos imprimir o jornal. Então a gente imprime, vai lá tantas cópias para o pessoal da equipe, pessoal que fica no *switcher*. Tudo bem. Na minha época, lá na Band, por exemplo, era máquina de escrever. E teve uma época logo no começo. Porque assim quando a gente foi para lá, quando eu fui para lá, o prédio já tinha estrutura, um prédio enorme, que é o prédio atual. Mas ainda estava em construção. Então assim, estava lá, a gente já trabalhava, mas ainda estava em construção. O piso ainda era cimentão, não tinha um piso, mas a gente já podia trabalhar, já tinha as mesas lá. Quando aquela parte ia ser terminada, então a gente ia para uma outra parte, outra sala, e assim foi indo, até terminar todo prédio. E a gente foi trabalhando. Então voltando, era máquina de escrever. Não tinha ainda naquele começo, uma copiadora. Não tinha ido para lá, por conta dessa, que ainda estava mexendo, ainda estava em construção. Então o que a gente fazia? Usava-se carbono. Então você imagine, da terceira cópia para frente, ninguém quase enxergava mais nada. Então era uma loucura, quer dizer. E saía. Saía, o jornal ia para o ar, tudo certo assim, né? Mas assim, você imagina, terceira, quarta cópia estava. Porque assim você tem a lauda da matéria, página. Você tem a cabeça, você tem o tempo e você tem a deixa, tudo certinho. Então a deixa da cabeça para a pessoa disparar, na época era fita, U-Matic. Então para cada VT. Você imagina, o Edição Regional acho que tinha uns 20 minutos mais ou menos, pelo que eu me lembro era mais ou menos isso. Você imagine, tinha matérias daqui, de Rio Preto, que a gente tinha a sucursal lá também. Então era assim, era cada VT, cada matéria, uma fita. Então era complicado, você imagina, então da terceira, quarta cópia para frente, ninguém enxergava nada, era uma tensão total, é muita gente, quem disparava, então era complicado. Depois assim, com a copiadora, facilitava um pouco, claro, mas já era cópia não dava tanto problema. Mas por um bom tempo ainda foi assim.

TCC: A edição era feita de forma linear?

CM: Sim, era feito tudo em VTss. A parte operacional eu não entendo muito. Mas era assim, existiam dois VTs, então você colocava a fita com bruto de um lado e do outro a fita que iria ser gravada e aí você vem com os *offs*, vem com tudo e aí você já ia editando então, a fita editada está aqui. A matéria está editada, então você pegava a fita e levava para lá, onde ela ia ser exibida. Então por isso que se corria muito risco e acontecia de repente de chamar um VT e entrar outro.

TCC: Cássia você se lembra da equipe que começou, a primeira equipe de jornalismo. Até citando a equipe, eu gostaria que você tivesse a liberdade de nos contar alguma história que foi marcante. Assim, como a área de abrangência era grande, vocês deveriam cobrir de tudo né, desde campeonato de par ou ímpar, aos grandes acontecimentos da região, junto com essa equipe, ou seja, pessoas que estavam juntos com você nesse pioneirismo.

CM: Olha, quando eu entrei sim, já tinham equipes firmadas e tudo. Eu me lembro muito do senhor Altino Correia, que já trabalhava lá, o Guilherme César que era um locutor de rádio e fazia o esporte que a gente tinha uma parte de esporte também é o Braga Leal que fazia também a parte de eventos, como se fosse, vamos dizer, uma parte assim, de coluna social. Isso foi primeiro eu acho, na TV. Porque a parte de evento era ele que fazia, um quadro quando chegava na sexta-feira. Sabe, tinha um quadro, mas ele era repórter normal, fazia outras reportagens ali normal. Por exemplo, quando chega na sexta-feira que tinha evento, como se fosse uma agenda, ele fazia, entendeu, ele que apresentava. A Band tinha muito de promover muitos eventos, tipo, Gata Verão, então participavam pessoas da região, envolvia bastante a região. Campeonatos de vôlei de areia, sempre envolvendo a região. Então esse tipo de coisa era o perfil do Braga. Ele então apresentava. Foi então um pioneirismo da Band fazer isso, principalmente no interior. Já o esporte não, pois sempre foi o forte da Band, mas assim tinha um quadro. Esse quadro era assim, ao chegar fim de semana, sexta-feira, ter um quadro específico de eventos, a Band foi pioneira aqui. Então o perfil dele quando tinha esses concursos, inclusive quanto teve o Garota, bom tinha o Gata Verão, e se não me engano, alguma coisa envolvendo a cultura japonesa, tipo Garota Japonesa ou algo assim, ele também estava, ou seja, ele sempre estava no meio. Então eu acho assim, foram coisas que eram para mexer com a sociedade mesmo, a região toda. Isso foi bem bacana, eu acho que foi bem pioneiro de televisão. Eu acho que a Band passou na frente de tudo.

TCC: Dentro do jornalismo também, quer dizer, sempre participando dos grandes acontecimentos?

CM: Ah, sim porque na verdade a gente tinha a Band, a Globo era uma sucursal, era a Globo Bauru, e tinha uma sucursal aqui com uma equipe só.

TCC: Ela veio de TV Pontal Paulista e se transformou em Globo?

CM: Não, ela era um escritório da Globo de Bauru, depois, aí paralelo ela veio, ou seja, teve a Manchete. TV Manchete, ficou muito pouco tempo. Aí depois deixou de ser Pontal e se tornou Fronteira. Então assim, a Band na verdade, era como se fosse obrigada a cobrir tudo, pois só tinha ela praticamente. E a gente tinha, não me lembro de quantas equipes, mas assim, trabalhava-se muito, porque a área de cobertura era grande. Porque assim, conflitos no Pontal sempre existiram, na época era pouco, mas tinha, então, aqui toda essa região grande, a gente também cobria Araçatuba. E lá na parte de Rio Preto tinha uma sucursal lá, pois também é uma região grande. A gente pegava em média de 100 municípios, ou 140 poucos municípios, pegando aqui em Prudente, Araçatuba e Rio Preto. Era uma área bem grade de abrangência.

TCC: Você citou a questão do prédio estar em construção. Você estava no meio então em que ele foi inaugurado, você se lembra do evento como foi?

CM: Lembro. Nossa, foi uma festa e tanto, a gente fez tudo ao vivo. Foi uma coisa assim muito grande. Porque foi uma coisa muito esperada, por nós funcionários e por todo mundo. Pois era uma estrada muito grande e muito bonita. E assim, foi construída, bem assim na garra sabe? Então foi muito esperado, pelos funcionários e acho que pela população toda, porque a Band estava em tudo, então só faltava isso né. Um prédio, uma estrutura.

TCC: O holofote da Band São Paulo também estava voltado para cá. O senhor João Saad estava presente?

CM: O pessoal todo de São Paulo veio, diretores vieram para cá. Foi muito bacana, a gente fez ao vivo, ou seja, tudo, a gente ficou muito tempo no ar ao vivo, mais do que o tempo do jornal. Pois é a rede que pode mexer né, nessa coisa de horário e de tempo. Então foi bem bacana.

TCC: Em sua opinião, de que maneira a Band contribuiu com esse envolvimento que jornalismo tem hoje em Presidente Prudente. De que maneira a Bandeirantes contribuiu com a imprensa atual da cidade?

CM: Eu acho que com tudo, pois ela foi pioneira em muitas coisas. Então eu acho que ela inovou em muitas coisas, eu acho então que aí abriu caminhos para os outros. Por exemplo, eu vejo assim pela minha família. Se ver, ou ver algum amigo na TV, cria uma intimidade. Então assim, todos os dias você vai lá e liga. E a Band é muito isso, como você mesmo citou, a Band fazia de tudo, porque ela era chamada para tudo. Como só tinha ela, acabava cobrindo de tudo. Então as pessoas se viam lá, se viam na TV e assim criava essa intimidade, e até aquela coisa de confiança. Então isso foi abrindo para os outros veículos que vieram. Então é aquela coisa de se ver, ou ver algum problema parecido, cria essa ligação, essa intimidade da confiança. Então todo dia eu estou lá e estou ligando, se eu não estou, mas alguém vai estar. A Band foi muito aquela coisa de, vamos dizer, não de fundo de quintal, mas aquela coisa de amizade tipo almoço de domingo, ou seja conheço todo mundo, assim bem mais acessível. É isso então abriu para os outros. Então é justamente isso que as pessoas querem hoje em dia, elas querem se ver ou, ver algum problema parecido com o dela, e falar é realmente isso acontece. Então isso realmente a Band abriu as portas para os outros.

TCC: Teve uma contribuição social muito grande?

CM: Eu acho que foi. Ela cobria de tudo, de tudo realmente. Claro que agora a linha editorial dos veículos, cada um tem a sua e existe as mudanças como a gente vê que vem mudando tudo. Antes era de um jeito, agora é de outro, um está mais aberto. E a evolução, e o que a gente está vendo aí, mas eu acho que a Band abriu muito isso mesmo. Ela fazia de tudo, ela foi mais aberta e os outros vieram. Então eu acho que cada um foi trilhando o seu passo, seu caminho. E agora, muito tempo abrindo mais como a Band fazia. Então, é uma coisa de moda né, antes usava uma calça assim, agora está voltando, e a mesma coisa. Mas eu acho que a Band na região foi pioneira em muita coisa. Hoje por exemplo a gente tem, a Agenda, Agenda Rural, Agenda Cultural. Então a Band já fazia isso, mexendo com todos esses públicos.

TCC: Fale-nos a questão da sua realização pessoal em ter começado ali na Band.

CM: Assim, tenho um carinho especial, porque foi ali que eu comecei, foi ali que eu aprendi. A fazer jornalismo certo ou errado, foi ali que eu aprendi. Claro que você vai evoluindo, você vai mudando, vai aprendendo outras coisas. Mas foi ali que eu aprendi. É um carinho especial realmente que eu tenho pela Band, isso eu não vou

negar nunca. Pela as pessoas que eu conheci ali, pelos profissionais que eu conheci ali, que me ensinam muito. Pra mim é de extrema importância, muito orgulho falar, qual foi seu primeiro emprego, foi na TV Bandeirantes. Foi muito bom. Qual foi sua função? Foi arquivista de filme, para mim isso é ótimo, eu falo assim de boca cheia. Gente, arquivista? Sim arquivista, sim! É isso, é uma função, está dentro do jornalismo, é uma das funções. Hoje em dia o pessoal chega, já quer ser repórter, já quer ser apresentador. Conheça o veículo que você está trabalhando, comece do jeito que for, pois para mim foi muito bom. E o impressionante é que você está ali, mas eu conheci muita gente de rádio, que dividia ali o tempo entre o rádio e a televisão: Guilherme Cezar, Luiz Augusto, senhor Altino, assim, muita gente. Então assim, foi muito bom, eu aprendi bastante. Mas é claro, muitas coisas hoje eu penso, não faria como eu fazia lá naquela época. Hoje eu entendo que não é assim. Talvez não colocasse uma matéria no ar hoje, como eu coloquei há tanto tempo atrás, isso é óbvio. Pois os pensamentos mudam, a gente muda. Mas diante de tudo, foi assim que eu comecei, foi assim que aprendi. E cabe a gente ter que evoluir, a gente tem que mudar, porque tudo está mudando. Mas foi assim, foi uma experiência muito boa, muito boa mesmo.

Transcrição da entrevista com Eduardo Perenha

Trabalho De Conclusão De Curso – TCC

Eduardo Perenha - EP

TCC: Eduardo Perenha também participou da fundação da TV Bandeirantes em Presidente Prudente, o senhor viveu a fase da implantação ainda adolescente, quer dizer, você tem a sua história acoplada a história da TV Bandeirantes. Como foi isso?

EP: Na época foi um belo aprendizado, porque a gente pegou tudo na base do improviso, montando, a gente não tinha toda a parte técnica ainda, estava tudo desenvolvendo, o pessoal tendo ideias, implantando, então foi um excelente aprendizado na época.

TCC: Como foi para você? Quantos anos você tinha Eduardo?

EP: Na época que eu entrei eu tinha de 14 para 15 anos. Entrei para trabalhar na área técnica e fui aprendendo, fui subindo e me apaixonei por câmera, e com 16 anos já era o cinegrafista. Ai de lá pra cá, foi só...

TCC: Então você pegou esse primeiro momento lidando com os equipamentos?

EP: Sim, sim. Lembro até hoje na época, tinha aquelas TK 4000, umas câmeras gigantes, a gente tinha que carregar não tinha ombreira, era grande, pesada pra dedéu, e você ainda tinha que carregar. Junto com você ainda tinha o operador de VT, hoje uma profissão que eu acho que não existe mais, e você andava com a câmera, vinha amarrado atrás de você, e um cara amarrado carregando um VT pra gravar todas as cenas, o áudio e tudo.

TCC: E depois tinha o trabalho da edição, que era feito nas U-Matic...

EP: Sim, de certo. Tudo linear na verdade. Você ia lá, escolhia o ponto de uma cena, da outra, dava o *edit* e ia lá colando. Hoje em dia você já tem a opção de: aquela cena não ficou boa, você tira lá do meio, tira ela e põe outra, escolhe outra. Antigamente você não tinha esse tipo de opção, você tinha que fazer e fazer, porque não tinha como você voltar lá e tirar aquele pedacinho. Para você fazer um efeito como a fusão, que era o ápice do negócio, você tinha que ter 3 VTs engatilhados certinho, tudo sincronizadinho. A época do satélite do controle mestre era na base do cronômetro. Vinha o roteiro pra gente, e vinha escrito, trabalhei um tempo no controle mestre e vinha escrito: tempo tal entra tal comercial, tempo tal entra tal. Você soltava o VT aqui e ficava de olho no cronômetro. Com tanto tempo você disparava e botava no ar, porque demorava três segundos para fita locar. Ficava “tac, tac” até ela entrar certinho. Era tudo na base do cronômetro e da calculadora para você

fazer certinho. Não existia computador nem nada, era algo bem interessante, meio arcaico para o tempo de hoje.

TCC: E o tempo que você permaneceu ali na TV Bandeirantes, e as funções que você desenvolveu, desde a primeira até seu último momento ali.

EP: Eu trabalhei na área técnica. Fazia cabos, limpava cabeça de VT. Depois eu trabalhei na, fui direto para parte do controle mestre, que é onde coloca os comerciais no ar né? Aí de lá para cá eu passei para câmera de estúdio, e fui para câmera de externa. Ai começou a chegar equipamentos novos, já veio com umas ilhas de edição mais modernas, câmeras mais modernas, ai que começou a... Fiquei lá por oito ou nove anos mais ou menos. E foi quando construiu o prédio e tudo.

TCC: E como foi para você, um menino de 14 anos trabalhando com pessoas mais experientes como Altino Correia?

EP: Foi sensacional, porque você está sempre aprendendo uma coisa nova. Ainda mais na época que meu pai era o diretor eu era o mais cobrado né? Eu me apaixonei na época pela parte de produção. A gente fazia produção comercial porque na época não existiam produtores. A própria emissora produzia os comerciais. Trabalhava junto com o Percio Mine, Vanderlei Bovo, eram meus chefes que mandavam na produção, e eu fazia as imagens externas. Então, o pessoal contratava a TV pra fazer o comercial e a gente ia lá e gravava o estabelecimento, ou fazia um desfile alguma coisa, depois montava as imagens, eles iam lá e editavam. A própria TV que produzia tudo. Foi uma experiência sensacional.

TCC: Como você vê a contribuição da TV Bandeirantes com respeito à cidade de Presidente Prudente?

EP: Isso aí foi interessante, porque como foi a primeira TV da cidade, eles tinham um cunho muito de programação local. Tinham vários programas. Onde tinha qualquer evento, a Bandeirantes estava lá fazendo cobertura. Isso a pessoa se identifica muito com isso. Você tem uma programação de fora, você tem uma programação já local né. Ou seja, você sabe o que está acontecendo na sua cidade, no seu bairro. Isso foi muito interessante. A divulgação da televisão.

TCC: Você começou trabalhando ali, ou seja, até hoje você desenvolve a função de produção. Quer dizer, você deve a esse momento da TV Bandeirantes, os frutos do trabalho que você realiza hoje...

EP: Com certeza. Foi lá que tudo começou, foi lá que plantou a sementinha. Eu tive a oportunidade de ver tudo crescer, vi um pessoal montando um equipamento novo que chegou, construindo um prédio, vendo como que passa um cabo, o que vai ligado onde, que passa onde, então tudo isso contribuiu pra essa profissão que eu tenho hoje.

TCC: Trabalhar com papai, como era? Muito exigente por ser filho?

EP: Por ser filho era mais exigente. Mas isso para mim foi muito bom, porque muita gente tinha, lá o salário era por categorias, o meu era a menor categoria, que é para não dar o que falar sabe? Qualquer coisinha que precisasse: Ah, o pessoal fez uma greve alguma coisa? Pronto. Eduardo trabalha! Se não tem perigo. Isso foi muito bom porque é uma confiança que você tem né?

TCC: Aquele momento, um garoto de 14 anos trabalhando e fazendo parte de um momento tão importante que é o caso da chegada do primeiro canal de televisão de uma cidade tão importante como Presidente Prudente.

EP: Olha, na época eu não imaginava toda essa coisa. Foi mais um trabalho, mas foi a grande oportunidade que eu tive na minha vida de ter esse conhecimento que eu tenho hoje, essa profissão que eu tenho hoje. Já trabalhei em várias outras emissoras, foi tudo através de lá que saiu.

TCC: Eduardo, por trás das câmeras, tendo a lente com seus olhos, você deve ter presenciado grandes momentos, grandes acontecimentos. Situações que podem ter marcado sua vida.

EP: Já fiz algumas matérias já, na época de jornalismo, sei que teve coisas engraçadas que marcaram. Uma vez fui num rodeio, um boi pegou o repórter, inclusive foi seu Altino Correia. Foi repórter para um lado, luz para o outro, momentos bons. Estava dentro da arena. Estava

filmando o cara montado e só seu Altino foi fazer uma passagem dentro da arena. Invenção foi dele né? O cara montado no boi, de repente o cara caiu do boi, o boi veio para cima. Na hora que foi abrir o *zoom* da câmera não tinha mais *zoom*, o boi já estava a aqui perto. Isso o cara desconectou a câmera, foi um para o lado, outro para o outro. Seu Altino foi correr, foi subir na baia e o boi deu uma ralada nele. Teve na época João Paulo e Daniel. Tinha um programa sertanejo chamado sinfonia sertaneja. João Paulo e Daniel todo final de semana estavam lá cantando. Não tinha essa fama toda, mas você via na televisão, o cara já disparou. Infelizmente perdemos o João Paulo, mas toda vez que eu vejo ele eu lembro daquela época, dos programas da Bandeirantes.

TCC: Falando em momentos ruins talvez. Tudo acontece dentro dos bastidores, principalmente numa época que a coisa não era tão fácil, até porque vocês produziam no local, levava pro outro, tinha vários locais alugados, e então corriam lá pra fazer essa transmissão.

EP: De matérias nacionais, era tudo gerado via Embratel. Vamos supor: você tinha uma matéria aqui e essa matéria vai nacional, então você tinha que correr lá no outro lado da cidade, que você alugava a cabine no horário certo, você jogava o VT e lá em São Paulo eles gravavam a matéria. E aí era feito assim, não tinha esse negócio de você mandar pela internet. Não tinha internet ainda, então era feito tudo assim.

TCC: Na questão do perfil econômico. A TV chegou na cidade com o perfil econômico muito diferente do que é hoje, até porque hoje tem mais canais. Quer dizer, primeira TV chegando, o perfil, perfil de pessoal, como era naquela época?

EP: A economia era diferente, mas esse negócio de crise, sobe e desce sempre teve. Nunca teve: nossa uma época que se ganhava muito dinheiro. Não. Sempre teve a mesma coisa

TCC: É que o Brasil estava saindo da ditadura também né?

EP: Sim, também. Era uma fase meio... Não era uma fase tão propensa, vamos assim dizer. Economicamente na época não me lembro como que estava, mas que como era o primeiro canal era uma novidade. Então a tendência era que muita gente teve uma boa aceitação, mas também teve cara que resistia muito a isso. Porque tinha aquele negócio de “ah, mas alguém vai ver esse comercial?” Então tem aquele negócio, ninguém conhece. Todo mundo tem medo do desconhecido, mas eu acredito que sim. Pela estrutura que tem hoje, foi um momento bom para a televisão. Momento bom foi que assim, como na região toda não tinha nada, ficou com muito sinal. Hoje se eu não me engano, a TV Interior de Prudente é uma das que mais abrange no Brasil. Eles faziam tipo de umas permutas com a prefeitura, a prefeitura cedia um terreno para eles montarem antena e tal. Eles iam de prefeitura em prefeitura. Toda cidadezinha que tinha ali eles foram colocando uma retransmissão. Então hoje já tem uma excelente área de cobertura.

TCC: Como profissional, como alguém que tem uma experiência na área de produção comercial, a pessoa Eduardo, o que você teria a dizer pra TV Bandeirantes De Presidente Prudente?

EP: Foi a grande escola da minha vida, foi ela que me deu a grande chance, tudo isso que eu sou hoje, eu devo a ela, tanto a época que eu estava lá, que eu vi tudo funcionando, tudo como era, vi todas as mudanças que teve, conheci muitos profissionais que trabalham comigo até hoje, foi a grande chance que eu tive da minha vida, a TV Bandeirantes. Tenho a agradecer só a ela.

TCC: São três gerações trabalhando com TV?

EP: Meu avô na época era radialista. Na época não existia TV. Era raro ter uma televisão inclusive, quando meus pais moravam em São Paulo eles tinham uma televisão. Quando vieram para o interior, a televisão era uma caixa, não servia pra nada, não existia sinal aqui. Meu avô fez até novelas no rádio e tudo. Passou isso por meu pai. Meu pai começou televisão depois foi para o rádio também e também passou para mim. Acho que foi um puxando o outro. Está no sangue, deve ser.

Transcrição da entrevista com Elaine Hernandez

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Elaine Hernandez – EH

TCC: Como você vê a representatividade da TV Bandeirantes numa emissora com uma abrangência tão grande?

EH: Primeiro é um privilégio trabalhar num veículo de imprensa tão independente como a Bandeirantes. A gente traz conosco a independência. É até legal que as pessoas ligam aqui para passar algum tipo de matéria e falam: “to ligando aí porque sei que vocês são independentes”. Isso é um reconhecimento de um trabalho sério e árduo, todos os dias, com bastante credibilidade e tentando levar o que de fato acontece nas ruas de metade do estado de São Paulo. A nossa área de abrangência são mais de 263 municípios, quase 300 municípios. É uma responsabilidade muito grande. A gente abrange as regiões de Araçatuba, Bauru, Marília, Prudente e São José do Rio Preto. A linguagem que a gente tem que falar, mesmo uma matéria sendo confeccionada em Presidente Prudente, é uma linguagem que o interior inteiro quer saber, quer ouvir. Então se eu faço uma matéria de dengue em Prudente, eu tenho que dar todos os casos da área de abrangência das principais cidades. Então a gente tem que ter muito cuidado. E a gente tem esse cuidado de mostrar tudo que acontece no interior paulista. É um privilégio trabalhar num órgão de imprensa como este, numa área de cobertura tão grande. Para se ter a abrangência da Bandeirantes, a gente precisa ter cinco emissoras de televisão para cobrir uma área que a Band Prudente cobre sozinha.

TCC: Qual a expressão da Band Prudente para a cabeça de rede, a sede em São Paulo?

EH: Nós somos uma Bandeirantes, não somos afiliada. É como se fossemos um braço da Band São Paulo. Tirando a Band São Paulo, a nossa Band é a maior em termos de cobertura jornalística e abrangência. Então a nossa participação lá é diária. Todos os dias nós estamos gerando para a Band São Paulo alguma coisa que é feito no interior paulista. Isso é muito gratificante para a gente. Levando para o nacional o que acontece no interior paulista né. A Band está muito forte em cima disso e é uma preocupação muito grande que a gente tem também de estar fazendo um trabalho sério e com credibilidade para que ele possa ser destaque nacional e isso é muito gratificante.

TCC: O pioneirismo do telejornalismo começou aqui. E hoje você sendo líder dessa equipe toda, qual o sentimento?

EH: Eu tenho muito orgulho, tanto é que pessoas que eu revelei hoje estão em destaque nacional por aí. Elisangela Carrera era âncora do Band Cidade e hoje é repórter do Brasil Urgente com o Datena, Leonardo Bianchi começou aqui na Band e hoje está na Globo nacional, Álvaro Loureiro, que eu vi em um comercial e já trabalhou em várias Globos do interior e acho que daqui a pouquinho ele está em rede nacional. Eu falo que TV Band é uma escola. Eu não contrato ninguém com experiência. Porque eu não gosto de vícios, eu formo a equipe da Band. Eu não faço nada sozinha, isso eu quero destacar bastante, eu não faço absolutamente nada sozinha. Acho que ninguém faz em nenhum lugar do planeta. Mas, eu fico com bastante orgulho que eu vejo que a pessoa tem talento e eu moldo isso e a pessoa estoura. É claro que não graças a mim, eu dei uma oportunidade, se o cara continuou e estourou foi mérito dele também. Mas eu gosto desse trabalho, não contrato ninguém com experiência, eu formo do jeito que eu gostaria que fosse do jeito que tem que ser e a pessoa estoura, então isso é muito, muito legal.

TCC: A TV Bandeirantes continua com sua história de pioneirismo, sendo o primeiro canal de TV em Prudente, o primeiro a transmitir ao vivo, o primeiro a trazer o jornalismo e continua com essa escola de formação.

EH: Exatamente, eu primo muito por isso, eu sei que o estágio na área do jornalismo ele é proibido, por isso eu não exijo uma experiência, eu exijo sim uma formação profissional, eu só contrato pessoas com diploma, não contrato por tempo de serviço, não é menosprezando, mas se o cara ficou numa cadeira de escola numa graduação durante

quatro anos, eu acho que eu tenho que priorizar isso e reconhecer isso. Apesar de achar que a faculdade dá uma base bem pequena, é no mercado de trabalho que o jornalista aprende, no dia a dia, errando. Só contrato pessoas com graduação, eu primo por isso e eu vou continuar assim e tomara que eu continue revelando novos talentos e que eu fique por mais dez, 20... Em janeiro completo dez anos de Band então que eu fique por mais dez, 20, 30 anos porque eu amo trabalhar aqui, de verdade.

TCC: Como você vê hoje a consolidação da TV Bandeirantes em Prudente e dentro da rede Bandeirantes?

EH: A gente tem um cara, que é o cara, não é puxa saquismo, que é o nosso diretor geral. Ele tem uma visão administrativa muito grande, ele vê lá na frente. Ele vem investindo, esse estúdio aqui, a iluminação é nova, os equipamentos e as câmeras são todas novas, ele vem investindo bastante. Hoje mesmo pela manhã a gente já teve uma reunião para ver o orçamento de 2016, a gente está em outubro e já estamos pensando no orçamento de 2016. Então a gente já está atrás das tecnologias, porque essa área de televisão muda a cada dia e a gente tem que estar se reciclando, tem que estar antenado a isso e ele, o Flávio é muito focado nisso. Vocês vão entrevistar ele e vão ver e ele vai falar disso. Nós estamos investindo pesado, mesmo com essa crise histórica que a gente está passando, a gente faz todo planejamento para que não seja pego de calças curtas. É investimento, é qualificação. Eu falo que quem trabalha na Bandeirantes trabalha em qualquer lugar do mundo. Não pelos equipamentos, mas em termos de pessoa, a gente é muito enxuto. Enquanto a gente trabalha com três equipes em Prudente, minha concorrente trabalha com oito e a gente não perde nada. Isso me orgulha muito. Ficar respirando jornalismo vinte e quatro horas por dia, ter têsão naquilo que faz porque aí você não trabalha nenhum dia da sua vida né. Isso é muito legal.

TCC: Qual a mensagem que você deixa hoje para a TV Bandeirantes, em toda sua história e sua existência até hoje?

EH: É um grupo que está muito antenado. É um grupo que o Saad, o Johnny é apaixonado pelo aquilo que faz e a gente está crescendo a cada dia. Programas novos, que vem dando certo, tipo Masterchef. A gente vai investindo nisso. Eu tenho muito orgulho de trabalhar num grupo como esse porque eu sei como eles investem, investem pesado, sempre pensando no futuro. Eu me lembro quando era pequenininha, que falavam “Band o canal do esporte” e isso é legal, a Band é o canal de alguma coisa. E a gente tenta mudar isso também, não é só do esporte, é do jornalismo, do entretenimento também. E eles que estão lá em cima, encabeçando tudo isso, eles têm uma visão bem legal. Para se ter uma ideia, a gente está passando pela crise e não demitiu nenhum funcionário. A gente corta aqui, aperta um pouco, mas funcionário, gente mesmo a gente não corta, segura o máximo possível, isso é muito legal. Hoje em dia ficar numa emissora de TV que se recicla a cada dia por dez anos é sinal que você está fazendo um bom trabalho e que eles estão vendo isso também. Isso é o reconhecimento. Trabalhar na Bandeirantes é legal por isso, eles reconhecem seu trabalho e se você está fazendo de uma maneira correta, você tem um futuro garantido. Isso é muito bom aqui.

TCC: A Band Presidente Prudente foi plantada, regada e os frutos continuam dando do mesmo jeito.

EH: É assim em qualquer lugar né. Eu falo que o jornalismo é a mesma coisa todos os dias, vem trabalhar do mesmo jeito todo dia, mas nenhum dia é igual o outro. As histórias mudam, tem dia que vou contar histórias tristes, tem dias que vou contar histórias felizes. Isso que fascina no jornalismo, ainda mais no televisivo. No televisivo você está ali, está vendo tudo de perto e transmitir aquilo para quem está em casa da melhor maneira possível, sem chocar muito, sem despertar um repúdio. Essa é a sacada da televisão, fazer um jornalismo, para quem está em casa e tem que entender aquilo que você está passando. Eu falo para os meus jornalistas: “Você está fazendo essa matéria para minha mãe, que não entende nada de jornalismo. Tenta fazer o mais coloquial possível”. Acho que isso que a Band ganha, é essa preocupação. A gente não tem a preocupação de colocar um jornal de 30 minutos no ar todo dia, não é essa nossa preocupação, é como a gente vai colocar ele no ar e para quem. A gente ganha muito nesse sentido. Nosso reconhecimento você percebe na

rua, nos telefonemas recebidos. A Bandeirantes aqui, ela está consolidada, desejo muitos e muitos anos de vida para a Band aqui e eu tenho certeza absoluta e falo com a maior convicção do mundo que a gente, a cada dia que passa, é mais crescimento ainda. Eu vejo assim a Bandeirantes.

Transcrição da entrevista com Guilherme Cesar

TCC: Trabalho De Conclusão De Curso

GC: Guilherme Cesar

TCC: Como foi a chegada à TV Band de Presidente Prudente?

GC: Foi a primeira experiência. A TV Bandeirantes de Presidente Prudente abriu as portas através do Itanir Perenha, que é um cara fantástico, um cara visionário para a área de comunicação, ele me deu maior força, maior apoio. Até então eu só gravava áudio, porque eu sempre fui de rádio. Fiz um teste de áudio pra TV, ou seja, locução de cabine. Na época o responsável era o Percio Mine, um baita de um editorzão. Ele me deu essa oportunidade, fui, passei, fiz o teste. Aí comecei a apresentar esse quadro de esportes na TV Bandeirantes. A TV Bandeirantes não tinha sede própria. Ela funcionava a parte de jornalismo na Avenida Coronel Marcondes, para cima da Apea. Você deve saber onde é, que é um clube famoso de Presidente Prudente. A parte administrativa ficava entre a Coronel Marcondes e a Manoel Goulart, num prédio. Não me lembro o andar também porque já faz muito tempo, em 87. Lá funcionava a parte comercial e administrativa. Era bem separada uma coisa da outra. Mas era muito bom. O programa chamava-se o Momento Do Esporte. Homéro Ferreira também apresentou por um período. O Luiz Augusto Pinheiro, que sempre foi o âncora, o cara chave pro jornalismo da TV Bandeirantes na época, ficou um bom tempo na TV depois que eu saí de lá. E eu fazia, apresentava esse programa de esportes, fazia a mesa redonda, com vários cronistas esportivos da cidade. Entre eles o Nilson Mata, Merinaldo Orlandini, enfim, vários, Carlos Lima... E jogadores do então Corinthians de Presidente Prudente que participava junto com a gente. Tinha o treinador também, saudoso Toninho. Você vê que tem muita gente que já foi. Você vê que o tempo vai levando e não tem jeito da gente ficar para raiz né. Mas era uma época boa, boa mesmo.

TCC: Como eram os equipamentos da época?

GC: Rapaz, era um Deus nos acuda viu. Realmente não era fácil. Você gravava o *off* de uma matéria esportiva de preferência na rua. Você levava os VTs que eram deste tamanho. Hoje esse sistema está muito obsoleto. Em algum museu deve ter guardado, porque você gravava *off* na rua, era uma correria, as entrevistas eram pré-prontas, pré-editadas já. “Já faz valendo”. Que é para chegar, dar tempo de fazer a edição final e jogar para o ar. O esporte era na hora do almoço, se não me engano a uma da tarde. Seguido de um telejornal, que era apresentado pelo Luiz Augusto e a noite tinha o bloco do esporte dentro do telejornal. Basicamente, o que se falava nessa época era o Corinthians de Prudente. Tinha o basquete, a Paula jogava na época, mas não em Prudente. A Hortência também jogava na época. Elas sempre jogavam na região e a gente ia acompanhar. Então era assim, tudo feito muito na correria, muito no improviso. Não tinha recursos, usava-se muito U-Matic na época, que é uma fita desse tamanho. Digital nem sonhava, nem sonho em digital tinha. Então a gente se virava como dava, como podia fazer. Fazíamos futebol fora e tínhamos que passar o VT no mesmo dia do evento. Então a rede, rede São Paulo, porque a TV Bandeirantes sempre foi Bandeirantes, ela nunca afiliada, sempre foi TV Bandeirantes. Se não me engano SP2, porque tem lá SP1, SP2, SP3... A gente tinha como obrigação, passar esses *videotapes* como as outras emissoras da rede também tinha espaço para passar da sua cidade, da sua região. Então aqui a gente trabalhava com o Corinthians de Presidente Prudente. Mas o Corinthians de Prudente viajava boa parte do estado de São Paulo. Era Bauru, São José do Rio Preto, Votuporanga, Marília, Bragança, naquela época o time do Bragantino fazia parte dessa divisão. Tudo isso você tinha que trazer a tempo de chegar, olha que loucura, trazer essa matéria para já... Em relação às U-Matics, a gente

levava para o estádio, aquela coisa toda. Teve uma época que não tinha jeito, eles tinham que ir também. A gente levava para o estádio, tinha que fazer a pré-edição. Tudo questão de tempo, como não tínhamos satélite a disposição. Hoje você aperta um botão e o satélite sorri pra você. Naquela época não tinha condições de nada. Naquela época era muito difícil e muito caro fazer a transmissão em qualquer nível, qualquer transmissão externa, era muito caro você trazer ao vivo para as pessoas. Então o recurso era o VT. Então vamos lá, pelo menos alguma coisa não real, mas perto do real. Uma diferença de poucas horas para se jogar no ar. Lógico que o rádio ganhava de todo mundo. O pessoal das rádios ia, faziam os jogos, não tinha internet, sempre deu certo. Graças a Deus, se hoje eu estou aqui com você hoje é por Deus, porque a gente andava a cento e cinquenta, cento e sessenta por hora numa estrada, às vezes á noite. Era uma coisa de louco. Tem suas vantagens, aliás eu vou falar para você. Eu nunca tive desvantagem com isso, pelo contrário. Às vezes a gente parava, tinha uma roça de melancia no caminho, comia uma melancia, estava com fome e não dava para comer, coisas desse nível, era muito legal, muito bom.

TCC: Como era a estrutura do local?

GC: Você conhece o carpete. Era tudo na base do carpete. Só para ter uma ideia. A acústica do ambiente. Tem que ter uma acústica legal para se fazer um trabalho de áudio, para você gravar, receber pessoas para entrevistas. Tinha uma mistura de pano, com caixa de ovo por trás para dar acústica. Muita coisa era improvisada, era feito aqui mesmo em Presidente Prudente. Até para não dar aquele trabalho para São Paulo. O pessoal não gostava. Eu até lembro do Itanir Perenha falando: “eu não gosto de ligar para São Paulo para falar que a câmera está desregulada, está com defeito!” Tinha toda uma estrutura técnica, tinha aquele pessoal que mexia aqui e tal. Então, era aquele negócio, você faz o que pode. Mas é claro, o que ia para o ar, produto final, isso aí a gente não falhava, o nível certeza, cobravam da gente, São Paulo cobrava, tinha que ser o mesmo patamar de São Paulo. Tinha que ser em todas as cidades.

TCC: Como eram feitas as transmissões esportivas para todo território de abrangência da TV Bandeirantes De Presidente Prudente?

GC: Tinha alguns recursos ali. A gente chamava a técnica, o Sat. Era o lugar onde ficava o operador e ali ele trabalhava com uma mesa com uma recepção de sinais e a emissão de sinais. Os sinais que eram recebidos por São Paulo e os sinais que eram gerados daqui de Prudente para fora. Por ali ele controlava. Normalmente fazíamos os jogos, alguma coisa, interessavam para toda uma região, na época era umas duzentas e poucas cidades, hoje soa mais de trezentas na cobertura da rede. O que interessava para todos, para geral, passava. O que não interessava, quem determinava isso era o diretor de TV, ou diretor de TV ou diretor da TV, são coisas distintas. “Isso aqui vai passar porque interessa para região de Bauru, pra região de Rio Preto, esse aqui não. Vai pra região de Prudente.” Desviava-se o sinal, através dos recursos que já tinha, que era uma coisa bacana, o cara corta o sinal nosso, que sai para um todo e o sinal que vem de fora, continua pra esse todo que eu estou te falando. Então acontecia dessa forma. E era bacana, a maioria dos jogos da cidade em relação a esportes, a Corinthians Prudentino, por exemplo, não era levado para toda uma região grande não.

TCC: Quantas pessoas trabalhavam no início?

GC: Cara, passa um filme na cabeça, muito gostoso. Às vezes emociona a gente sabe. Tinham duas telefonistas, três *camera man*, três operadores de VT. Apresentadores: Luiz Augusto, eu, Homéro Ferreira, o Homéro ainda ficou um tempo lá, ele me ajudou muito, me deu algumas dicas e tal. Porque eu nunca tinha feito televisão e ele já estava ali já faz um tempo. Aliás, o Homéro transmitiu a chegada do Cristovão Colombo também. Vamos resumir, vinte e cinco pessoas. Vinte e cinco pessoas da parte de execução, de trabalho ali de jornalismo. As funções eram todas separadas. O câmera não era motorista. O motorista era motorista, ele cuidava do carro dele, ele tinha suas funções com o carro dele. O câmera cuidava daquilo ali. O operador de VT daquilo ali. Só a gente, lógico, o jornalista bate o escanteio e corre pra cabecear.

TCC: Qual a importância do esporte para a TV Bandeirantes de Presidente Prudente?

GC: O esporte alavancou. Alavancou o jornalismo num todo. Porque de certa forma, a cidade, quando me refiro a cidade me refiro a recursos que são adquiridos através do esporte, pelo órgão de comunicação. Um esporte com conteúdo, um esporte com estrutura, lógico que tem que ter sucesso. Naquela época, ainda o Corinthians de Presidente Prudente tinha uma estrutura muito bacana. Era um time que alavancava tudo isso aí. “Vamos puxar esse, vamos fazer isso, para o Corinthians”. A gente às vezes se envolvia politicamente, com a direção do clube. Não só com o Corinthians de Prudente, com o basquete de Venceslau, com outras modalidades próximas aqui de Prudente. Na época o basquete de Prudente já tinha acabado. Ainda restava uma coisinha no vôlei. Mas são modalidades que não conseguiam trazer esse polo de empresas para fazer parceria com os órgãos de comunicação. Basicamente é isso aí. Quando você tem um time, ou uma equipe formada, que isso possa ter bons frutos, todo mundo fica feliz, principalmente o dono da TV, lógico.

TCC: Fora os eventos esportivos, quais outros eventos que você participou?

GC: Olha, Verão Vivo. Uma jogada. Mais ou menos nessa época. Se não me engano 88, 89 que entrou. Através também do grande Luciano Do Vale. Ele era o cara, tipo rei midas. Quem falava muito era onde ele põe a mão vira ouro é o Elia Junior, o Elia é dessa época também. O Verão Vivo eu fiz assim, uns dois com participação ao vivo pra rede, com *flash*. Aquilo para mim, nossa... “Eu estou lá. O Luciano Do Vale é o cara.” E o Luciano sempre foi um cara fantástico. Não era meu amigo. O conheci no Verão Vivo no Guarujá. Estava de folga, fui passear, fui conhecer o Luciano Do Vale. Eu tinha Luciano Do Vale como um Deus na locução esportiva. E tenho ainda. E depois, bem à frente, tive a oportunidade, mais recente em 2005, trabalhar com a filha dele com a Luciana Do Vale e o marido dela, o Siquieri, os dois também mexendo com esporte só que em outra rede, na Record. Aí vieram outros eventos no cunho *country*. Exposições. Band Rural, tive a oportunidade de trabalhar também. Não fazendo transmissões, mas trabalhar no evento, trabalhar no estande, fazer o oba oba com as pessoas, amigos, patrocinadores. O que me marcou desses eventos todos foi quando me deram a coordenação de *marketing*. Eu não era formado em jornalismo, eu terminei em 98. A experiência que eu tinha era do rádio. Comecei em 76 no rádio, faz tempo. A primeira santa missa eu quase transmiti, eu, Homéro, Altino. Eu tinha assim um prazer grande em fazer as coisas. Tudo para mim era um desafio, mas um desafio gostoso. Não era aquela coisa: “Uh eu não sei fazer!” Não é assim, o caminho não é esse. Um evento que me marcou bastante foi um evento que eu fiz em São José do Rio Preto, num estacionamento de um shopping. Eu coordenei o evento, apresentei. Isso foi mais recente, levei grandes atrações. Isso através de São Paulo. Lógico, conversando com o pessoal de lá eles arrumam mil atrações para você. Vieram duplas sertanejas, Hugo e Thiago, aquelas meninas bonitas do Axé Blond, na época estourava. Dez dias de muito sucesso. Quando acabou o evento a responsabilidade era muito grande em cima de mim. Sempre vem uma cornetagem, lógico né. Um dos diretores de São Paulo faz a avaliação de cada lugar que faz esse tipo de trabalho. E graças a Deus, de acordo com o que me disseram, a nossa festa tirou o segundo lugar em organização de todo o Brasil. Mas o Guilherme não fez sozinho. Vá lá, eu tinha dois ou três cinegrafistas que cada um somando tinha 100 anos de profissão. Eu trabalhei com duas moças na produção de São Paulo. Então você tem que fazer um selecionado para poder trabalhar sossegado. Eu não sabia nem para mim, como ia ensinar para os outros. Se eu sei alguma coisa hoje são graças a esses colegas de profissão e por aí vai.

TCC: Como era o programa que você tinha na casa? Teve algum outro programa?

GC: Tive. O programa de esportes era simples. Apresentei também o telejornal uma época. O Luiz Augusto estava sobrecarregado. São coisas que vão acontecendo em um órgão de comunicação. Você tem que fazer, fazer aquilo. E eu acabei pegando. O Luiz Augusto sobrecarregou e foi falar para eu apresentar o jornal da tarde, dá uma hora e já apresenta o esporte ali, do mesmo jeito, de terno mesmo. Já não era mais novidade para mim porque eu já estava pegando a manha. Mas eu fiz alguns dias de laboratório. O jornal é mais sério e eu tinha mania de brincar, fazer uma gozação e tal. Mas enfim, foi gostoso. Foi uma experiência a mais na minha vida. E fiz um programa sertanejo rapaz. Era um musical, chamava-se Sinfonia Sertaneja. Eu me vestia a caráter, de bota, calça, tudo. Era muito

gostoso. Era levado aos domingos de manhã e gravado as terças ou quartas. Começou a passar no sábado de manhã e depois de domingo. Na época como era disco de vinil, a Continental, Gravadora Continental, tinha seus lançamentos. Sua linha de frente. Quem era a linha de frente da Continental? João Paulo e Daniel. Pois é. E o João Paulo e Daniel vieram até aqui. Quando falaram que eles viriam aqui, o pessoal ficava sabendo, a frente da TV ficava tomada de gente. Eles já faziam aquele sucesso de leve. Era o pessoal que entrava, distribuía senha. O programa durou um ano e meio e depois tive que parar. Não tinha mais espaço na rede. E eu de chapéu, calcula esse cara baixinho, gordinho com um chapéu desse tamanho na cabeça. Vou te falar, eu passei cada uma velho. Mas foi bom.

TCC: Como foi o crescimento do espaço da Band Presidente Prudente perante a Rede Bandeirantes?

GC: Você tem que acreditar naquilo que faz. São Paulo acreditava muito aqui. Por causa da nossa região ser muito forte. Forte em todos os sentidos né. Forte economicamente, politicamente. Tinha muito assunto naquela época, começou a explodir aquela história de sem-terra, de invasão de terra, do pontal, aquela coisa toda. Os holofotes sempre em cima de Presidente Prudente, em todos os sentidos. E aqui estamos ao lado do Paraná, Mato Grosso Do Sul. O que eu sei é que São Paulo não mediu esforços para investimentos futuros. Hoje o que tem de equipamento, material humano, investimento. Hoje é o principal motivo do trabalho do Itanir Perenha, Homéro Ferreira, Altino Correia. Acho que todo esse trabalho feito por esse pessoal, com muito carinho, muito amor, e eu tive o prazer de participar. Hoje a TV ganhou um espaço de notoriedade fantástica em todo o estado de São Paulo. Escritórios em Rio Preto, Marília, Bauru e por aí vai. Hoje a TV Bandeirantes é uma baita de uma televisão.

TCC: Você tem alguma história marcante, com alguém marcante cobrindo futebol?

GC: Certa vez eu fiz um jogo aqui, Corinthians de Prudente no Prudentão. E o Osvaldo Brandão fazia parte do conselho do Corinthians. Ele estava rodando o estado de São Paulo observando garotos. E ele veio para Prudente assistir um jogo. Eu se não me engano era Corinthians e MAC naquele dia. Ele aproveitou para ver dois grandes times, com grandes estruturas. E o Itanir Perenha o convidou para fazer o jogo comigo. A gente não fazia o jogo ao vivo, mas fazia pelo VT para reapresentar depois. Mas era uma pessoa com uma visão. Nunca vi um treinador com a visão que esse cara tinha. Ele falava: “a bola vai vir aqui, o cara vai cruzar ali e o menino não vai chegar na bola, o atacante vai chutar errado”. Não dava outra, parecia a mãe Diná. E ele entrava, com o microfone livre, sem chave. Então ele ficava assim, eu narrava e ele falando. Eu entonava minha voz mais baixa para sobressair a dele. Ele falava baixinho, um tom mais baixo, mais suave. A coisa mais gostosa que aconteceu na minha vida foi fazer um jogo, narrar um jogo com o saudoso seu Osvaldo Brandão.

TCC: A maioria das transmissões eram gravadas?

GC: Jogo ao vivo do Corinthians de Prudente eu não fiz nenhum. Eu fiz futsal, basquete, pela Bandeirantes eu fiz ao vivo. Mas do Corinthians de Prudente não. Era horário nobre, horário que a televisão tinha o programa de esportes, que começava às onze da manhã e ia até... Então a gente não tinha espaço. O espaço que São Paulo dava, a gente linkava um take de um jogo de lá, para passar um dez minutos de um jogo de noventa.

TCC: Transmitiram algum jogos abertos ou regionais pra Prudente?

GC: Na minha época não. A gente não tinha estrutura para fazer uma cobertura legal. Hoje a cobertura eu sei que pode. Hoje poderia ser melhor. A Bandeirantes pode fazer mais esporte. Temos coisas acontecendo, os velocistas e tal. Tamo torcendo para que a cidade tenha um time, tenha basquete, tenha vôlei, porque a cidade merece.

TCC: Como você sente sendo um dos pioneiros do telejornalismo regional? Qual é o sentimento que você tem, em relação a sua participação neste momento tão especial da TV Band de Prudente?

GC: Rapaz, esse sentimento é complicado, não é bom passar não, se não chora sabia? A verdade que tudo o que você faz com o coração aberto, com a mente aberta, com carinho, com respeito às pessoas. Você colhe seus frutos evidentemente. Eu só tenho a agradecer por tudo o que aprendi na televisão. Aos que ainda estão lá, aos que subiram, que

desencarnaram. E aos amigos que ainda tenho, os colegas que a gente às vezes se encontra, para tomar um aperitivo, um negócio, raramente porque a vida é corrida. É um sentimento de gratidão, só isso. Muita, muita, muita gratidão.

TCC: Sobre o Sinfonia Sertaneja. Você veio com uma camisa dos Beatles, como era para você fazer esse programa?

GC: Eu sempre fui muito eclético em matéria de gosto musical. Até porque eu sou do rádio. A gente tem que respeitar todo talento. Estou falando de música boa. E na época de entrar no sertanejo foi uma novidade boa. “Vixe será que eu consigo?” Mas naquela época tinha vários programas de auditório. O Gugu tinha, o Marcelo Costa. O Bolinha tinha um programa mais mesclado. Eu pensei assim: “programa sertanejo? Vamos lá!” E quem me deu muita força foi o Vanderlei Bovo. Um grande produtor, diretor de TV, chato pra caramba, pensa num cara chato, só que cabeça. O dia que ele puder ver isso aí ele vai concordar mesmo. Mas enfim, era gostoso, diferente, experiência diferente. Dançarinas, meninas bonitas rapaz. Duas delas se casaram com pessoas que trabalhavam na TV. Tem duas que são minhas amigas até hoje, casadas, que são avós. Uma experiência notável, diferente. O que eu fazia no rádio, passei a fazer na TV. A diferença era que eu tinha pessoas a minha volta. Toda semana vinham pessoas de fora. O Amilton, que era empresário do João Paulo e Daniel me ligava. Eu já tinha até secretária no programa rapaz. Estava chique o negócio. Mas enfim, foi gostoso, um negócio muito bom, que se tivesse oportunidade, faria de novo.

TCC: Eu quero saber do Guilherme Cesar pessoa. De tudo o que passou na vida, o que leva o que vivenciou. O que leva?

GC: Eu só tenho a agradecer. Eu sou um cara muito fácil de lidar. Estava falando do Vanderlei agora pouco, lembrando do Vanderlei, um dos diretores de TV. Ele falava: “o Guilherme é um cara fácil de lidar. Se tiver que falar para o cara ele fala, se tiver que xingar ele vai xingar”. Eu aceito tudo o que me mandam fazer, lógico com responsabilidade. Gosto de aprender tudo o que me interessa e o que não me interessa também. Para saber, para não cometer erros futuramente. Uma coisa que eu recomendo muito. O trabalho em equipe é sucesso na certa. O trabalho em equipe é fundamental. E o que mais? O que mais nada. Deus, fechou. Respeito aos colegas de trabalho, de profissão, aos amigos, da tudo certo. Obrigado viu gente.

Transcrição da entrevista com Itanir Perenha

TCC – Trabalho De Conclusão de Curso

IP – Itanir Perenha

TCC: Quando foi o início da produção local da TV Bandeirantes de Presidente Prudente?

IP: Foi em meados de 1987, 88. Nós saímos daqui de Maringá para fazer a televisão e ela era um escritório, só um escritório. Então nós tínhamos que primeiro levantar o prédio, pegar alguns equipamentos para depois partir para a produção local, para depois começar fazer jornalismo ou alguma coisa parecida. Então o começo tudo foi quase que simultâneo. O encontro com Altino Correia, com o Homéro, com todo pessoal foi quase que simultâneo. Então nós nos reunimos para montar o jornalismo, a produção local, montar a televisão.

TCC: Dentro do trabalho que foi feito, quanto tempo o senhor ficou a frente deste trabalho?

IP: Bom, na TV Bandeirantes, só lá em Prudente eu fiquei dez anos. Mas no jornalismo mesmo, com a programação local, em torno de quatro ou cinco anos. Não mais do que isso, porque antes disso nossa preocupação era erguer o prédio.

TCC: Mas antes do prédio como funcionava a produção? Não tinha o prédio, vocês produziam em outros locais para levar pra produção. Como era feito isso?

IP: Bom, nós tínhamos as câmeras. Alugávamos os VTs da TV de Cornélio Procópio, o Percio ia pegar os VTs, juntava com as câmeras na época, gravava todas as imagens, depois juntava tudo em um pacote, com o *storyboard* e ia para TV Vanguarda de Cornélio

Procópio editar. Aí voltava para Prudente com os comerciais já editados e nós colocávamos no ar. Ou colocava através de São Paulo ou colocava em nível local.

TCC: Neste começo, quantas pessoas começaram trabalhando ali, no momento que a TV nasceu em Prudente?

IP: Bom, na TV todinha trabalhavam mais de 100 pessoas, porque a TV na época ela tinha uns retransmissores e eles eram operados pelos operadores de transmissor. Tinham que ligar e desligar e cuidar para que ficasse funcionando o dia inteiro. Então nós tínhamos quatro equipes em cada cidade. E tínhamos quatro pessoas trabalhando em cada cidade, então dava 120, 130 pessoas trabalhando nos transmissores. Agora, que vieram conosco, vieram o Vanderlei Bovo, de Maringá. O Roberto Neves, o Percio Mine, depois fomos acoplando e trazendo pessoas de Venceslau. A Salete, fomos montando a equipe, o Altino Correia. Fomos montando a equipe ali na região. Mas que vieram conosco foram essas pessoas.

TCC: A TV Bandeirantes começou transmitindo, depois a produzir uma programação local. Como que foi feito?

IP: Bom, veja bem. A TV Bandeirantes de Prudente ela era filiada à rede mãe. Certo? A rede mãe depois passou a mandar as imagens para o satélite, e o satélite distribuía no Brasil inteiro. Então as imagens que subiam para o satélite eram as imagens de Presidente Prudente. Mas subiam em São Paulo e cada emissora local em São Paulo, ou cada emissora local no Brasil inteiro cortava a programação de Prudente e colocava a própria programação. Assim foi feito até a emissora fazer a sede própria e começar a cortar os comerciais e começar a ser uma geradora local. Então isso aí foi em meados de 88, 89, 90, por aí. Quando nós cortamos os sinais de São Paulo, passamos a programar e colocar os programas locais nos espaços locais que a emissora mandava.

TCC: Senhor Itanir, como é que se deu a fundação da TV?

IP: Veja bem. Isso aí seu João Saad na época montou a TV Bandeirantes em São Paulo. TV Bandeirantes, Rádio Bandeirantes. E as concessões das emissoras eram outorgadas pelo congresso nacional aonde tinha canal disponível. Então, a Bandeirantes conseguiu um canal em Prudente, um canal em Taubaté, um canal em São José do Rio Preto e fora o canal de São Paulo. Depois daí ela foi montando toda rede. Mas a origem da emissora de Prudente é uma concessão federal, dada ao seu João Saad que pegava os sinais de São Paulo, da emissora mãe.

TCC: Onde eram os locais, os estúdios, locais de produção antes do prédio construído por vocês?

IP: Era tudo por São Paulo. Nós pegávamos todos comerciais e mandávamos para São Paulo. Então São Paulo quando subia para o satélite os sinais, já subia com os comerciais da TV de Prudente.

TCC: Gravação em banheiro... Situações que aconteciam lá em cima, onde eram feitas as produções. Eram levados por motos, como era feito?

IP: Era levado por carro. Nós gerávamos algumas coisas no transmissor, direto da Embratel ou no transmissor direto, entendeu? Cortávamos aquilo que vinha de São Paulo, aquilo que vinha pelo satélite e injetávamos direto no transmissor as imagens que iam para Prudente. Nós tínhamos no tríplice, tinha o sinal de São Paulo, que era programação nacional, tinham os comerciais de São Paulo que eram gerados pela mãe. E nós injetávamos no transmissor, nos nossos horários os comerciais e a programação local no transmissor diretamente, antes de fazer a televisão. Depois da televisão pronta, passamos a cortar como uma emissora geradora normal.

TCC: E aí tinha esse processo de fazer a gravação em um local, levava em outro por carro correndo e as transmissões da região que também viam correndo pra ser transmitido.

IP: Era tudo assim. Nós fazíamos as produções locais, deixava tudo certinho. São Paulo nos passava os horários que íamos entrar no local, entendeu? Nós pegávamos o carro e corria no transmissor. Então no horário local, ele injetava a programação local.

TCC: E aí os lugares que eram feitas as gravações, por exemplo, do telejornal, vocês tinham ali que pegar no banheiro, montava o cenário e produzia ali mesmo.

IP: Era tudo improvisado né. Enquanto fazíamos o prédio, nós improvisávamos tudo através de cenários. Porque a televisão é chapada, a televisão é tudo cenário, certo? Então como ninguém vê o que está por trás, nós fazíamos dentro do banheiro o jornalismo. O Luiz Augusto ficava com uma mesinha, uma câmera, gravando as cabeças. Depois nós pegávamos as cabeças e juntávamos com a programação editada nas casas que nós alugávamos. Depois então injetava no transmissor. Era tudo feito de maneira... Era vontade de fazer. Isso era fundamental, era vontade de fazer, porque não tinha condição, mas fazíamos!

TCC: E os equipamentos eram pesados...

IP: Nossa Senhora. Só passamos a fazer depois da Copa do Mundo de 86. Nós importamos alguns equipamentos que foram usados na copa do mundo e só equipamentos usados. As emissoras não tinham o que fazer com eles então nós importávamos os equipamentos usados e gravávamos os nossos comerciais locais, o nosso jornalismo ali. Era tudo muito grande. A câmera de jornalismo era uma câmera grande, uma TK. Pesava quase 40 quilos. Quando quebrava aquela câmera, aquelas de lente, tinha que trocar lente, tinha que limpar. Era uma guerra.

TCC: E vocês dispunham de poucas câmeras no caso?

IP: Tinha uma só. Agora, depois da Copa de 86, vieram as câmeras comuns, entendeu? Mas não tinham a mesma qualidade da TK. Não tinha mesma qualidade, mesma definição. Hoje não, hoje é tudo digital, evidentemente a qualidade é superior. Mas naquela época o que tinha de melhor era a 3ccd. Eram câmeras bem antigas, pesadas e com pouca definição. Mas dava pra fazer.

TCC: Qual a sensação de dirigir o primeiro canal de televisão em uma cidade como Presidente Prudente?

IP: Olha, na verdade o trabalho era tão grande, a vontade de fazer era tão grande, aí conversa com um, conversa com outro, fazia e ninguém pensava em nada. Só pensava em fazer o jornalismo bem feito e pensava em levar as pessoas o que era exato. E importante, não era só desgraça não. As coisas de Prudente e região também tinham destaque na nossa região.

TCC: Mostravam coisas importantes da região, como Chapéu De Couro e outras pessoas que fizeram parte da história.

IP: Claro, muita gente boa, muita gente. O valores regionais, todos nós dávamos valores a eles, todos valores regionais. Porque desgraça todo mundo fala, mas coisas boas, como nos falávamos, só nós dávamos destaque.

TCC: Como foi visto pelo João Jorge Saad em relação ao trabalho que vocês realizavam ali e qual a importância da TV Bandeirantes para a cidade naquela época?

IP: Havia vontade de todo mundo. Até nossos superiores, que eram Wilson Nomaz, João Saad, Johnny Saad, Ricardo. Havia vontade de todo mundo para que a emissora fosse para frente, como existe hoje. É uma vontade de crescimento natural, entendeu? Então, até me lembro do seu João, quando foi nos visitar e nós estávamos em obras. Ele entrou naqueles elevadores sem segurança nenhuma. Seu João Saad era uma figura fantástica. Johnny também é uma figura fantástica. Mas na hora que ele viu o improviso, na hora que ele viu o cenário de jornalismo está provado, quem quer, faz.

TCC: Como o senhor se sente em fazer parte da história da TV Bandeirantes de Presidente Prudente?

IP: Na verdade, a gente fazia aquilo por amor, a gente fazia por gosto, motivado por aquilo que movimenta o jornalista de uma maneira geral, que é levar a notícia. Não se preocupava em fazer história, em fazer para ser o melhor, não. Somente se pensava naquele momento, em fazer um bom jornalismo. Tanto é que nós fazíamos os jornais diários e após ele ir ao ar, todos nós batíamos palma, vibrava. Era aquilo: "Conseguimos! Conseguimos!". Era isso que motivava a gente. A gente só queria fazer o bom jornalismo. Ninguém pensava em história, prosperidade, só se pensava em momento.

TCC: Hoje então já dá para sentir que foi um fruto bem pensado né?

IP: Hoje você olha de longe, você vê evolução, você vê alguma coisa, você vê que todo mundo tomou seu rumo, tudo está correndo bem, as coisas evoluíram. Mas naquela época era muito difícil, muito difícil, mas fazia com vontade.

TCC: Isso contribuiu para a formação dessas pessoas que fizeram parte dessa época né?

IP: Olha, contribuir? Contribuiu, mas como falei para você, todo mundo fazia o melhor para dar o melhor de si. Todo mundo fazia com vontade, todo mundo fazia para levar o melhor da informação para as pessoas. Ninguém pensava em mais nada, ninguém pensava em si mesmo, ninguém pensava em satisfação pessoal. O importante era fazer o bom jornalismo.

TCC: Como foi a presença do seu filho Eduardo lá?

IP: O Eduardo foi o seguinte. Você sabe que em televisão, nos bastidores de televisão não tem faculdade. Ou você aprende numa ou não aprende. Hoje já tem faculdade de Jornalismo, tem Radialismo, hoje você aprende alguma coisa fora. Mas a operação de VT, de cabos, de câmeras era feito tudo na televisão, aprendido na televisão. Ou a pessoa aprendia ou não aprendia. Eu achava que meu filho tinha vocação para isso, e ele gostava. Tanto é que depois da nossa saída, depois que ele já se formou um profissional, vieram alguns elementos fazer um outro curso, de outra emissora e eles ficaram assombrados que meu filho tinha com a câmera na mão. Coisa que demonstra até hoje. Meu filho vê um comercial de televisão no ar, ele sabe com quantas câmeras foi feito, se tem *dropout*, qualquer tipo de defeito que você às vezes não vê, não percebe. Ele percebe, ele e a minha esposa. É nato na pessoa isso aí, é natural dele. Essa qualidade, essa busca pela perfeição é natural da pessoa. E ele tem essa capacidade.

TCC: E ele foi evoluindo ali né?

IP: Ele foi evoluindo ali dentro, foi crescendo, crescendo e hoje é um exímio operador de câmera, editor, um fantástico homem de criação de detalhes. Hoje ele é um profissional completo.

TCC: Dentre dos grandes acontecimentos, dos fatos importantes que te marcaram, conte-nos alguma coisa te marcou daquela época.

IP: Bom, diversas coisas me marcaram ali, porque no dia a dia que é a coisa. Mas o que marcou muito foi o Nivaldo Pereira Franco. Eu havia entrevistado ele aqui em Cascavel, no Paraná. Depois de muitos anos, eu achava que ele não lembrava mais de mim e fui entrevistá-lo. E ele falou: “nós conversamos em Cascavel, fiquei no ar com você.” Então essa lembrança foi muito gratificante. E na plateia, que na época havia uma plateia, havia uma mãe que tinha perdido um filho recentemente. E o Nivaldo Pereira Franco deu a ela um depoimento, deu a ela uma benção e foi muito confortadora a palestra dele. Uma outra pessoa que me surpreendeu muito foi o Paulo Maluf. O Paulo Maluf era na época candidato a governador de São Paulo, se não me engano, e foi visitar Presidente Prudente. E todos os políticos na época ia até a emissora, porque na época só tinha a TV Bandeirantes. Não sei se pela memória dele, ou pela assessoria, ele veio e eu falei: “prazer doutor Paulo.” E ele já foi falando: “não, nós conversamos em 78.” E realmente nós conversamos no oeste catarinense, quando ele foi em Hercílio Luz inaugurar um poço de petróleo da Paulipetro. Lá em Hercílio Luz, que é terra do falcão, em Santa Catarina e nós éramos a única emissora que estava presente. Agora não sei se naquela época a lembrança era dele ou da assessoria. Mas ele me surpreendeu ao dizer que nós havíamos conversado antes. Mas eu entrevistei Antônio Ermírio De Moraes, Wilson Funaro, um monte de gente importante. Por receio de que as pessoas não estivessem à altura, ou por receio que essas pessoas de fora não dessem entrevistas para os meus repórteres, eu mesmo fazia. E me recordo de Wilson Funaro, Antônio Ermírio De Moraes, Ulisses Guimarães, todas essas pessoas eu entrevistei, fui muito bem recebido, todas muito simpáticas.

TCC: O que o senhor leva de tudo isso?

IP: Olha, na verdade era tudo uma satisfação pessoal. Mas a gente fez parte de um processo onde todo mundo se emanava. Toda imprensa prudentina se emanava. Era isso, radialista, jornalista, de outras rádios, de outras televisões. Todo mundo se emanava para se fazer o melhor possível. Hoje olhando de fora, olhando de longe, você vê que está tudo mais fácil, mas na época, fazíamos o que era melhor, fazíamos o que era certo e isso nos enche de orgulho.

TCC: Como as pessoas receberam a TV na cidade?

IP: Olha, é como disse a você. A gente não parava para pensar. O que tinha que fazer, fazíamos. Por exemplo, no Acre. O único sinal que tinha no Acre era o nosso sinal. Sinal dos comerciais que iam para lá. Nós tínhamos aquela preocupação por que tinha fuso horário. O jornal da Bandeirantes lá era quatro, cinco horas da tarde. Então era tudo confuso. Havia uma preocupação de nossa parte em fazer os comerciais subirem para o satélite de acordo com o horário de cada região. Era difícil, mas a gente tentava e conseguia na época.

TCC: Como se cobria o esporte regional naquela época?

IP: No esporte, nós acompanhávamos muito o Corinthians de Presidente Prudente, porque era a fonte de notícias nossa. E havia uma preocupação, pois quando a televisão estava presente, o jogo ocorria com lisura, os juízes se comportavam bem, não havia tanta falcatura, não havia tanto envolvimento de torcedores, briga ou coisa parecida. Era tudo muito romântico na época. Nós fazíamos isso aí com amor, com satisfação. Era o Homéro, eu, o Guilherme Cesar, Semensate, Sérgio Jorge, todo mundo fazia o possível para fazer a transmissão correr o melhor possível. Era uma guerra. Ainda mais quando tínhamos transmissões ao vivo, por exemplo. Carnaval de Prudente nós fizemos ao vivo, eleições, apurações nós fazíamos ao vivo do ginásio de esportes. E era assim, pega transmissão de um, pega de outro. Pega *link* de um e passa lá de outro. Era uma guerra, todo mundo se envolvia. A gente conseguia envolver toda comunidade, envolvia todos da comunidade para dar o melhor de si para a transmissão. Havia essa junção. Era uma delícia.

TCC: Quantos jornalistas trabalhavam na Band?

IP: Jornalistas tínhamos o Altino Correia, a Vânia, a Salete, o Luiz Augusto. E depois tinham os colaboradores, Homéro Ferreira, Guilherme Cesar, Sergio Jorge, todo mundo colaborava. Adão Vanali do Imparcial. Todo mundo colaborava. Mas jornalistas mesmo, tínhamos uns oito ou nove. Mas por trás das câmeras, *cameraman*, *caboman*, iluminador, isso aí tinha um montão de gente. Era um exército.

TCC: Como se deu a construção do prédio?

IP: Era quase tudo feito à base de permuta. Permutávamos o concreto, com seu Rodrigues, o concreto dava pra prefeitura e a prefeitura fazia uma parte. Permutávamos nos comerciais com o comércio local, as ferragens, e por aí afora. Pagávamos somente o que era mão de obra. Aquilo não tinha como escapar.

TCC: Quanto tempo durou a construção do prédio?

IP: O prédio em si demorou muitos anos, porque nós íamos construindo ele aos poucos. Fazíamos produção do jornalismo ali, construindo prédio, fazendo local. Foi tudo simultaneamente, a construção dele levou mais ou menos quatro ou cinco anos. Mas foi inteiramente projetado por um arquiteto de São Paulo, que fez o projeto para nós executarmos. Tanto é que eu tenho fotos do primeiro tijolinho fixado ali, tudo feito por nós mesmos. O Roberto Neves fazia a parte elétrica, o Percio Mine. Tudo feito por nós mesmos. Todo mundo dava o melhor de si.

TCC: A Band tinha conhecimento da construção do prédio?

IP: Tinham conhecimento. Eles que entregaram para nós o projeto, ele que nos ajudavam, fazia o que era possível fazer dentro das limitações da época. Vinham, mandavam telefonema, fax. Tudo era de comum acordo. Eles ajudavam no que poderiam ajudar.

TCC: A concessão foi para um grupo de pessoas e depois repassada para o Grupo Bandeirantes, ou a Bandeirantes levou ela?

IP: A concessão é sempre pessoal. Lembro na época que era o Paulo Constantino que ganhou, depois cedeu pro seu João Saad. Depois o Constantino passou a fazer as coisas dele, ser prefeito, tinha as empresas, a Andorinha e o seu João Saad que só tinha a televisão. Racharam a sociedade, mas sempre continuaram bons amigos.

TCC: No caso quem venceu foi o Constantino?

IP: Acho que era o Constantino junto com o seu João Saad. O Constantino era a pessoa destinada, mas ele era sócio do seu João nos papéis.

TCC: E como eles terminaram essa união?

IP: O Constantino partiu para política e foi gerenciar as empresas dele e o seu João Saad já tinha televisão. São lados opostos. Então a emissora foi tocada pela sua emissora mãe.

TCC: Onde eram os locais de início?

IP: No primeiro momento só havia o escritório que era na Coronel Marcondes esquina com a Manoel Goulart. Somente o escritório. Aí foi crescendo, crescendo a vontade e crescendo a emissora. Alugamos uma casa ali perto da Apea onde eram feitos os comerciais e os programas locais. E em cima do Hotel Aruá eram os transmissores. Então a emissora era toda picada, cada um fazia sua parte e depois ia pros transmissores.

TCC: O senhor tem amizade com alguns dos Saad até hoje?

IP: Tenho. Eu era ligado mais ao seu João e ao Ricardo, porque o Ricardo era quem assinava cheques junto comigo. Mas o Johnny que hoje é o presidente era o chefe das outras emissoras locais, que a Bandeirantes só tinha oito emissoras. Nós nos reportávamos ao Johnny Saad direto.

TCC: O senhor começou na Band ou já entrou direto no jornalismo?

IP: Fomos para o escritório comercial. Ai depois dos comerciais passamos a juntar dinheiro e fomos para o prédio e para o jornalismo tudo simultaneamente.

TCC: O senhor tem alguma história legal daquela época?

IP: Ah, tem a amizade, as festas que fazíamos. O pessoal que saía de Santa Catarina para ir levar um carneiro para assar em Prudente. Era muito bacana. Essa união era muito gostosa.

TCC: Acima de tudo vocês fizeram uma grande família?

IP: Era uma grande família. Fazíamos besteira de tudo quanto é espécie. Quer ver uma. Você se recorda que o goleiro do Santos chamava-se Rodolfo Rodrigues? Ele era goleiro da seleção do Uruguai em Copas do Mundo. E uma vez o Santos Futebol Clube foi jogar em Araçatuba. E nós tínhamos um repórter chamado Braga Leal que ele não entendia nada de futebol. A função dele era outra. Ele estava na região e nós passamos por telefone: “vai lá e entrevista alguém do Santos.” E ele dizia: “mas eu não entendo nada de futebol”. Ele foi lá e deu de cara com o Rodolfo Rodrigues. Chegou e perguntou: “quem é o senhor? Em que posição você joga?” Mas o Rodolfo Rodrigues ficou bravo. “Eu disputei diversas copas do mundo! Como a Rede Bandeirantes me manda entrevistar alguém que não me conhece?”. Não era a área dele, coitado.

TCC: Qual a importância da Band Prudente para a emissora mãe?

IP: Isso é difícil responder. Quem pode dizer são as pessoas da emissora mãe. Mas sempre nos deram muita atenção. A Band Prudente é vista como uma emissora a mais no interior de São Paulo. Ela tinha a importância dele como integrante do estado de São Paulo. Era muito importante para eles.

TCC: Como chegou o fim do trabalho do senhor na TV?

IP: Na época eu saía da TV Bandeirantes de Prudente para Taubaté. Para fazer o prédio em Taubaté. E a TV, tinha a TV Pontal Paulista, que pertencia ao Paulo Lima. Ele nos convidou para fazer parte da TV Manchete. Então entre ir para Taubaté e ficar em Presidente Prudente nós optamos por ficar em Prudente. Tínhamos filhos estudando, tínhamos montados toda base familiar, na faculdade. Optamos por ficar ali. Mas depois a TV Pontal foi vendida para Rede Globo e eu voltei para Bandeirantes aqui em Maringá.

TCC: Quanto tempo nessa profissão?

IP: Na Bandeirantes 20 anos. Meu pai sempre trabalhou com isso e eu seguia os passos do meu pai. Eu ia trabalhar com ele, ficava na rádio com ele, levava marmita pra ele. Fui para São Paulo, voltei para TV Bandeirantes de Cascavel no Paraná. Depois fui para Prudente, voltei para Maringá novamente. Sempre ligado à televisão.

TCC: Qual seu sentimento perante a Bandeirantes?

IP: Tenho, tenho. Tanto é que hoje temos um produtor de vídeo. Amanhã, segunda-feira, vai haver uma reunião na TV Bandeirantes com produtoras de TV e minha filha e minha esposa estarão lá.

TCC: Seu sentimento de ser pioneiro do telejornalismo em Presidente Prudente?

IP: Nossa preocupação era fazer o melhor possível. Ninguém se preocupava em fazer história, com o próprio nome, com a prosperidade. Nossa preocupação era fazer o bom jornalismo.

TCC: Tem alguma mensagem para TV Bandeirantes?

IP: Faria tudo de novo.

Transcrição da entrevista com Luiz Augusto Ortelhado Pinheiro

Trabalho De Conclusão De Curso – TCC

Luiz Augusto - LA

TCC: Luiz Augusto, como foi a sua participação no jornalismo da TV Bandeirantes aqui nos seus primórdios?

LA: Foi bastante interessante porque foi uma coisa assim bem improvisada, né? Eu saí de uma empresa que já tinha toda aquela produção, aquela esquematização, tudo certinho, e a gente encarou assim, uma situação assim, bem adversa né? Bem diferente né? Tudo improvisado. E até por conta disso foi bastante salutar, porque a gente pode conhecer uma experiência diferente, até mesmo de como se começa a construir uma televisão, e até mesmo um departamento, no caso, departamento de jornalismo, na época.

TCC: O senhor fez parte da primeira equipe, das primeiras produções do jornalismo, em si da fundação da TV Bandeirantes, né?

LA: Exatamente. Eu e mais o seu Altino Correia. Logicamente na época, não tinha uma equipe bem constituída, era mais a equipe de produção comercial que existia aqui no escritório da TV Bandeirantes que auxiliava a gente no começo. No caso o Percio Mine, Vanderlei Bovo, que eram cinegrafistas do departamento comercial, que fizeram as primeiras imagens de jornalismo juntamente com seu Altino que era o repórter, para a gente editar e apresentar posteriormente.

TCC: Como que foi o primeiro telejornal, como foi a primeira produção, com era o nome e quando aconteceu?

LA: Isso começou em 1987, o jornal foi criado como Edição Regional, numa residência lá da Avenida Coronel Marcondes, que fica ali pra cima da Apea, uma casa. Foi adaptado um quarto como estúdio né? Como vocês podem até constatar nessa foto que tiraram de mim na ocasião. E esse primeiro dia foi assim bastante trabalhoso, a gente saía sem pauta, ia mais pela experiência do próprio repórter, pelo conhecimento que ele tinha da região, da cidade. Então ele escolheu um determinado assunto, uma determinada matéria e foi a campo. Essa matéria veio aí nós tivemos que editar esse material. Foi um material longo, acho que de uns cinco minutos, que acabou ocupando todo o espaço que a rede dispunha para a gente, para fazer aquele telejornal. Então foi assim, muito precário, algo muito precário aquele dia, mas que conseguimos levar ao ar. Com ruído, sem uma qualidade muito boa, mas foi assim que começou, com aquela satisfação. Todos nós nos reunimos lá na sala do diretor geral na ocasião, o Itanir Perenha. A nossa equipe que era pequena de cinegrafista de auxiliares técnicos que tinham o interesse de ver como foi essa primeira transmissão, para corrigir posteriormente as falhas. Então foi muito curioso, foi muito bacana e deu satisfação para a gente.

TCC: Pensando no pioneirismo, sendo os primeiros a fazer, os desafios. Possivelmente, na época não tinha computador, as edições eram feitas nos programas gráficos que tinham na época, como que era isso aí?

LA: Então, as edições eram feitas numas máquinas grandes, chamadas U-Matic. Eram umas fitas grandes, elas tinham uma quantidade de tempo já pré-determinada para você editar o material. Como estava começando o jornalismo, a gente fazia de uma forma bem precária. Uma televisão já montada naquela época, geralmente tinham duas máquinas pra você editar o material, e a gente só tinha uma. Você acabava de ver, tinha que voltar a fita naquela lentidão, ela tinha uma cronometragem para começar a rodar, era bem demorado. Para você ver uma matéria demorava quase dez segundos para a fita posicionar, então era um negócio trabalhoso mesmo.

TCC: Além das dificuldades técnicas do jornalismo, nas pautas, na elaboração de matérias, os repórteres, com era feito nesse começo?

LA: Nesse começo, como frisei para você no início, não existia assim uma pauta formalizada, era mais o conhecimento do repórter que saía a campo com determinado assunto e trazia com o material bruto para a gente editar. É lógico que a gente buscava alguns outros assuntos nos outros jornais locais. Tirava esse ou aquele assunto que era mais interessante para repercutir no final do dia. Agora o curioso disso tudo é que nós tínhamos que levar essa fita já montada para soltar aqui no Jardim Santana, que é onde funciona hoje a TV Bandeirantes. Então nós tínhamos que sair de carro de lá com o material pronto, trazer aqui e colocar na janela que a cabeça de rede dava para a gente colocar o material. Então muitas vezes a gente chegava lá, entregava a fita na mão do operador, era colocar e já sair no ar, chegava em cima da hora às vezes.

TCC: Além do jornalismo, tinha algum outro programa que foi elaborado aqui em Presidente Prudente?

LA: Isso aconteceu posteriormente, depois que nós já estávamos instalados lá no Jardim Santana, que a televisão já tinha sido construída. Aí surgiram programas sertanejos, programas infantis, de culinária, aí a TV começou a andar com suas próprias pernas, digamos assim.

TCC: Mas essa fase de transição durou quanto tempo? Desde as produções aqui até que mudasse definitivamente pro Jardim Santana.

LA: Acredito que uns três a quatro anos, até começar a ter essas produções próprias assim.

TCC: E como era feito na questão do trabalho, no caso o senhor como apresentador na questão do improviso pra apresentar o telejornal.

LA: Naquela época a gente não tinha o telepronto, então nós tínhamos que ler necessariamente, forçosamente no papel, tinha que ler ali e era dessa forma. Mas a gente acabava acostumando e dominava bem. Mais para frente depois de muitos anos foi criado um telepronto que começou a facilitar as coisas.

TCC: O senhor apresentou o telejornal durante quanto tempo?

LA: Eu fiquei de 87 até 93, apresentando o principal telejornal. Depois houve mudanças na diretoria, vieram novos diretores, houve uma reformulação, então passei para a área agrícola, de produção agrícola. Comecei a produzir um programa agrícola, apresentava de manhã esse programa, gravado. Ele ia ao ar às seis horas da manhã, fiquei cinco anos apresentando esse programa, produzindo e apresentando esse programa agrícola.

LA: Como eu ia dizendo, houve essa mudança, eu passei a trabalhar na produção desse programa agrícola, e ocasionalmente eu apresentava o telejornal do dia. Quando o apresentador efetivo do dia dava uma folga, aí eu entrava apresentando.

TCC: No processo de fundação da TV, quando ela passou a existir aqui em Presidente Prudente, o senhor participou desse processo, o senhor esteve junto, como foi esse momento? Porque a TV Bandeirantes é a primeira TV de Presidente Prudente, o senhor esteve? Conte-nos um pouco a respeito.

LA: Olha, na verdade a TV Bandeirantes se eu não me engano, começou a funcionar aqui como um escritório em 1983, então em 1987 é que ela começou a produzir o jornalismo em si, e acho que em 1990, 1991 é que ela foi realmente inaugurada, com a presença dos principais diretores da TV Bandeirantes de São Paulo, merecendo assim um destaque privilegiado. Até porque, a TV Bandeirantes aqui é a segunda filial da rede, a primeira é Taubaté, e a nossa aqui é a segunda. Então foi muito interessante, a partir desse momento ela ganhou um impulso maior a nível regional e vem trabalhando, a gente vem acompanhando esse tempo todo, aperfeiçoando essa cobertura, porque a nossa área da TV Bandeirantes ela é muito grande né? Demanda muito gasto técnico, gasto pessoal, profissionais de jornalismo, então é uma coisa que vai devagar mesmo.

TCC: Dentro dos grandes acontecimentos, na rusticidade do que foi feito, com equipamentos, conta para nós algumas histórias, ou uma história interessante sobre todas as precariedades que vocês tinham, e mesmo assim faziam. Ou seja, estúdio, local onde usavam, como era feito questão de acústica, enfim.

LA: É muito interessante. Inclusive o estúdio onde a gente começou a gravar lá na Coronel Marcondes, ele era feito com sacos de estopa e caixas de ovo. Aparentemente uma coisa deprimente, mas profissionalmente ele dá um bom efeito, que é o que interessava, essa é

uma das precariedades também. Ao passarmos aqui pro Jardim Santana, o prédio em construção, a gente ia mudando de sala, de ambientes. A gente começava em um ambiente, a obra chegava ali e a gente tinha que passar para outro, e ia fazendo as adaptações. E inclusive, uma coisa curiosa, foi que a gente chegou a fazer o telejornal no espaço de um sanitário, que é o que acomodava melhor. Então foi feito ali a vedação acústica de uma forma precária, colocado o logotipo do jornal, e o jornal foi gravado ali muitos dias, até meses, até que o estúdio ficasse pronto. Essa é uma curiosidade interessante, que o telespectador nem imagina onde que a gente estava gravando né?

TCC: E a sensação de colocar o primeiro telejornal, entrando com o espaço cedido pela cabeça de rede, como que foi a sensação de vocês, vendo um jornal produzido em Presidente Prudente, entrando nacionalmente né?

LA: Não, não, foi mais regional. Olham a gente ficava tão nervoso assim na época, que não dava nem para perceber o que a gente estava sentindo na época né? Porque apesar de estar entrando pela primeira vez, tinha ainda um pouco de improvisação. Tinha um certo cuidado de áudio, de imagem, então a gente ficava tão focado naquilo, para não sair errado, que você até esquece do tipo de sensação, e por ter sido ao vivo, você não capta esse momento. Então, dá depois aquele: “foi tudo bem? Foi!”, “deu tudo certo? Deu!”, “ufa, graças a Deus!”. É desse jeito.

TCC: Com respeito à realidade da cidade naquela época, o prefeito era o Paulo Constantino né? Como era a questão econômica, a cidade era bem menor nessa época?

LA: Olha, de 1983 a 86, eu não estava aqui na região, eu estava em Cuiabá, foi onde eu aprendi a trabalhar um pouco em televisão. Trabalhei lá na Centroamerica. Eu apresentava lá um jornal, o Terceira Edição, MTTV, terceira edição. Eu editava e apresentava. Então esse período eu estava fora, então não sei afirmar quem era o prefeito. Parece-me que quando eu voltei em 87, o prefeito era o Tiezzi, se eu não me engano, acho que era o Tiezzi. Então a cidade naquela época, como agora, estava em crescimento. O Jardim Santana era mais pasto do que residência...

TCC: A TV foi uma das primeiras construções ali também né?

LA: Foi! Foi a primeira das construções, e eles diziam já na época, que a televisão iria mudar o panorama dos bairros em volta. Ela seria um polo de atração. Realmente, é o que a gente vê hoje em dia ali, subindo a Mendes de Moraes, está tudo modificado. O bairro ficou residencial, um bairro bom, e eu acho que se tornou um referencial para essa parte da cidade.

TCC: Com respeito à equipe. A equipe começou pequena, depois foram chegando mais jornalistas, editores. Como foi a chegada e como o senhor viu esse crescimento?

LA: Então, lá na Coronel Marcondes, a produção já se preocupou em contratar editores de imagem. Vieram dois colegas da TV Caiuás, de Dourados, inclusive um, acho que ainda mora aqui em Prudente, acabou constituindo família aqui. Ele é mais voltado para área de produção comercial mas trabalhava também no jornalismo, que é o Xororó. O Xororó e o corujinha. Depois, foram contratados mais duas jornalistas, mais uma repórter, que é a Luciana Crepaldi, e uma colega de Santo Anastácio. A Luciana se eu não me engano era formada pela UEL, e a Salete era formada pela Unesp de Bauru. Recém formadas. Vieram trabalhar com a gente aqui como editoras. A Salete como editora de texto e imagem e a Luciana como repórter, aí ela já trabalhava junto com seu Altino. Daí a equipe já aumentou pra mais três pessoas, já começou a ter volume de informação. O jornal já não era mais só cinco minutos, nós ganhamos um pouquinho mais de tempo, então a partir daí o jornalismo começou a deslanchar um pouco melhor. Aí quando passamos para o Jardim Santana, foi contratada mais uma jornalista, a Cássia Mota. E veio também me parece que a Rita, uma jornalista de São Paulo que estava trabalhando um tempo aqui. E a partir daí teve aquela rotatividade de mão de obra profissional acrescentando, teve a Valéria Signolfi, passou pela fronteira e deve estar trabalhando em outro lugar. Teve também a Bete, ela é assessora da Caiuá. E foram figuras predominantes do jornalismo local, que contribuíram para a evolução do jornalismo da TV Bandeirantes, além do nosso colega senhor Altino, que sempre esteve a frente, com conhecimento de mercado, sempre apoiando a evolução do trabalho.

TCC: Na questão pessoal, como o senhor se sente fazendo parte da história, sendo o primeiro apresentador do telejornal, e na contribuição que isso trouxe pra cidade de Presidente Prudente.

LA: Olha, você sabe que essa nossa profissão não dá nem tempo da gente pensar nessas coisas, se não é um terceiro que está por fora olhando, observando, passa batido, porque é uma profissão bem estressante, não dá tempo de você ficar pensando no que eu fiz, ou deixei de fazer, é sempre o dia a dia, aquele dia a dia. Agora que vocês estão levantando essa questão aí, foi interessante, porque na época era até uma questão de sobrevivência, eu tenho que sobreviver. A gente encarava tudo sempre rindo, brincando, a gente tirava de letra, como se diz. Nesse aspecto, foi interessante. Pena que o nosso mercado, aqui na nossa região, ele não consegue absorver profissionais antigos. Por exemplo, o seu Altino ele está fazendo um blog atualmente, até para manter o interesse que ele tem no jornalismo, porque ele é um profissional muito antigo, trabalhou em grandes veículos, então ele não quer perder aquele vínculo. Então ele continua atuando dessa forma. Eu particularmente resolvi mudar um pouco de atividade por conta disso, do mercado não absorver a gente. Além disso, tem a questão de perfil. Ninguém é obrigado a contratar alguém que ele não quer, que ele não gosta. Às vezes a gente não se enquadra nessa determinada empresa. E a gente já está enraizado aqui, não quer sair para fora, não tem mais aquele pique né, então tem que fazer uns servicinhos de aposentado mesmo né? É isso aí.

Transcrição da entrevista com Percio Mine

Trabalho De Conclusão De Curso – TCC

Percio Mine – PM

TCC: Quando o senhor exatamente começou a trabalhar na TV Bandeirantes?

PM: Foi no ano de 1983, com a vinda pra Prudente. Na época a gente vinha muito gravar muito aqui na cidade. Na época não existia emissora nenhuma aqui em Prudente. Eu vinha muito gravar aqui através de uma agência de propaganda. Vinha através da TV Vanguarda de Cornélio Procópio, com equipamento de lá para fazer a produção. Com o tempo a maioria do material produzido aqui era veiculado na TV Bandeirantes. Aí o mercado começou a suprir, o mercado ficou atento, aí entraram na necessidade de montar uma equipe. Aí na época o diretor aqui, o Maldonado me chamou para trabalhar como gerente de produção e começar um departamento de produção aqui. Nesse período começamos praticamente do zero, não tínhamos estrutura nenhuma, equipamento nenhum.

TCC: Vocês tinham só um escritório comercial aqui?

PM: Sim, era um escritório comercial que ficava lá no prédio da antiga J. Maia, na Manoel Goulart com a Cel. Marcondes. Aí de lá que começou a requisitar uma câmera da TV Bandeirantes de São Paulo onde eles enviavam alguns equipamentos para fazermos os trabalhos iniciais aqui.

TCC: Então no início da TV Bandeirantes de Presidente Prudente era só de comercial?

PM: Sim, só comercial. A gente produzia os comerciais aqui que eram veiculados por São Paulo.

TCC: E qual era a estrutura que vocês tinham aqui?

PM: Estrutura mínima tinha uma câmera e um vídeo tape. Tínhamos um operador de câmera um de VT e saía pra fora, colhia imagem e a maioria do material era montado em Apucarana, lá já tinha uma estrutura melhor. Voltava pra cá, mandava via malote pra São Paulo e São Paulo veiculava de lá. Era uma dificuldade, não tinha estrutura nenhuma.

TCC: E quando começou a transmitir daqui?

PM: Esse processo demorou muito, até que a gente pudesse fazer o corte daqui e tudo mais. Isso foi antes de 90. Foi montada uma estrutura numa casa na Cel. Marcondes e foi montado uma estrutura pra funcionar o lado comercial e também do jornalismo. Foi onde se iniciou uma equipe que se fazia jornal e fazia o corte já por aqui. Lá onde é a emissora hoje

só tinha a parabólica onde existia o transmissor e mandava o sinal. A partir daí que começou montar um corte, muito simples, um corte de soltar um jornal gravado nessa casa, editava o material todo lá, montava, fechava o jornal, pegava a fita e corria lá no satélite, que é onde é a emissora hoje e de lá colocava no ar e cortava local.

TCC: Era uma correria danada pra fechar o jornal?

PM: Tipo seis horas, o pessoal fechando o jornal, e entrava no ar sete horas, o pessoal corria, editava e fechava. Era o tempo de ir lá e colocar o jornal do ar.

TCC: O senhor se lembra de como era essa primeira equipe de jornalismo?

PM: Na Bandeirantes aqui de Prudente eu fiquei de 84 até 87 e sai, voltei em 90 até 94. E no primeiro período que eu fiquei o jornalismo estava começando e eu saí. Mas no período era uma estrutura bem grande, onde o Altino Correia tomou a frente do jornalismo, vários jornalistas foram contratados, vários câmeras, onde São Paulo começou a comprar equipamentos.

TCC: Como eram as questões técnicas de recebimento e envios de imagens neste primeiro momento da TV Bandeirantes?

PM: Na época onde é hoje a emissora, lá só tinha a parabólica onde recebia o sinal via satélite que recebia o sinal da Band de São Paulo e depois no mesmo local tinha o micro-ondas, onde a gente enviava o sinal para o prédio aqui no centro, em frente à catedral, onde tinha o transmissor. De lá a gente fazia o corte, recebia o sinal via parabólica, jogava lá dentro, transmitia e jogava via micro-ondas para o prédio do centro e lá transmitia pra a região toda.

TCC: Qual era a abrangência desse sinal?

PM: No período a gente já abrangia uma área muito grande. São José do Rio Preto, Marília, Bauru, Assis a gente já pegava toda essa área já. Na época era uma corrida muito grande, para poder fazer convênio, as prefeituras que investiam com transmissores para receber nossos sinais e transmitir para a região deles.

TCC: Podemos afirmar que essa equipe desbravou?

PM: Praticamente sim. Onde começamos levar sinal para cidades que não tinham sinal nenhum, as prefeituras investiam com auxílio da emissora através de permuta, com comerciais da cidade para levantar dinheiro para comprar o transmissor e emitir o sinal para a cidade.

TCC: Voltando na equipe de jornalismo, quem mais recorda de quem trabalhava na época?

PM: De interessante na época, se comparar com hoje, se tem fogão a gás hoje, a gente fazia na base da lenha. Era tudo feito na garra, com muito profissionalismo. Na época a chefe de jornalismo era a Salete. Luiz Augusto era o apresentador, que na época, pela situação de não ter *teleprompt*, era um apresentador muito bem avaliado, porque ele fez um bom trabalho pra época sem recursos avançados. Tanto é que o jornalismo nosso, quando se foi fazer o jornal na casa que a gente tinha a produção, pra levar pra por no ar na emissora. A partir do momento que a emissora teve uma certa estrutura para poder montar todo equipamento lá, o prédio não tinha acabamento nenhum, o estúdio do jornalismo, já com jornal ao vivo, o Luiz Augusto apresentava o jornal de uma sala onde ia ser um banheiro. Então a gente se impressionava muito com a garra do povo daquela época de se fazer um trabalho assim e realmente quando você vê o material no ar, tudo bonitinho, foi assim, fantástico!

TCC: Qual foi a importância pro telejornalismo de Presidente Prudente nesse pioneirismo na nossa região?

PM: Como te falei né, o Altino Correia que foi um dos grandes desbravadores, vamos dizer assim, foi que iniciou esse trabalho de jornalismo com a Bandeirantes. Foi onde passou a se recrutar muita gente. Na época não havia muita gente formada em jornalismo que faziam o trabalho, eram poucas. Alguns que colaboraram com a gente, como Sinomar, o professor Homero, Siquieri, muitas pessoas que vieram de uma área do jornalismo e se formaram grandes profissionais. E como na área técnica, muitas pessoas que trabalharam na época e hoje estão em outras emissoras e vivem dessa profissão, a maioria começou comigo lá. É uma coisa interessante e gratificante da gente vê esse pessoal hoje que vive disso, fazem

disso uma profissão e tão muito bem no mercado de trabalho. A TV Bandeirantes foi um berço de grandes profissionais que estão em destaques em emissoras de grandes capitais.

TCC: Como a emissora contribuiu para o desenvolvimento social e cultural da cidade?

PM: Como a cidade tem duas emissoras hoje e a Bandeirantes como pioneira na época. Foi de grande importância, por ter iniciado esse trabalho de levar sinal, informação, jornalismo, tudo isso agrega e coloca Prudente com um polo importante no aspecto informativo, cultural social.

TCC: A sua área técnica evoluiu bastante desde aqueles tempos. Quais são as diferenças de hoje para aquela época?

PM: Pra se ter uma noção, para produzir um comercial precisaria de dois câmeras no estúdio, um cara na mesa de corte, um editor, um sonoplasta, todo esse pessoal efetivo para produzir um comercial, mais o tempo para produzir. Hoje, tudo com computador, joga o material dentro e em uma hora, já tem o material pronto, com efeitos tudo na hora. Na época era tudo feito na unha, era tudo feito com letra sete, feito aquelas artes para se fazer o comercial. Não tem nem como comparar.

TCC: Vejo que foi muito gratificante pro senhor então?

PM: Uma pessoa que eu sempre considero muito em relação à TV Bandeirantes de Presidente Prudente de ela está na situação que ela está hoje foi o Itanir Perenha. Ele foi um grande diretor, ele que alavancou realmente, quem implantou a TV Bandeirantes nesse lado Oeste todo. Ele sim foi uma pessoa muito importante para a emissora aqui de Presidente Prudente.

TCC: Como o senhor se sente sendo um dos pioneiros dessa história fantástica da primeira emissora de Presidente Prudente?

PM: Muito orgulho, de ter feito parte dessa família Bandeirantes de Presidente Prudente. Onde tudo começou, onde realmente meu início de carreira foi aqui. A gente plantou aquela semente e hoje ver muitos profissionais que passaram lá e que hoje são destaques em muitos locais, muitos estados. Me gratifica muito, ter podido ensinar, ter podido ajudar esses profissionais que estão aí. E cada vez que passo lá na Bandeirantes, que tenho contato com o pessoal me dá uma saudade muito grande e é muito bom, realmente gratificante, ter passado por isso e ter vivido tudo isso.

Transcrição entrevista Sinomar Calmona

Trabalho De Conclusão De Curso – TCC

Sinomar Calmona – SC

TCC: Sinomar que participou do primeiro canal de televisão aqui de Presidente Prudente. Como foi esse momento Sinomar? Mesmo que sua participação tenha sido pequena, porém importante para aquele momento, visto que Prudente, um polo regional ainda não tinha um canal de televisão na cidade.

SC: Sim, eu tive uma participação em que eu era requisitado uma vez por semana às sextas-feiras, eu gravava a participação da sexta e do sábado. O objetivo era passar comentários sobre os eventos da semana e dicas de acontecimentos sociais, culturais e empresariais daquela semana e do final de semana. O que eu me lembro é que uma situação um pouco improvisada, não tinha *teleprompt*, por exemplo. A sala era um quarto de uma casa, uma coisa bem provisória. Os equipamentos não eram... O início de uma televisão e me parece que a Bandeirantes na época não investia muito ainda. O próprio canal local tinha que se manter. Então você percebia que havia uma improvisação muito grande. Mas fazia-se do limão uma limonada e resultava num produto bom.

TCC: Como você vê a importância da TV Bandeirantes dentro da região de Prudente?

SC: A importância por ser o primeiro canal local. A importância pela abrangência do canal, porque o que se produzia em Prudente era assistido em metade do estado de São Paulo praticamente. Uma coisa que me marcava muito, quando eu saía de Prudente, embora eu fizesse participação apenas duas vezes por semana, em cidades como, assim, Marília, São

José do Rio Preto, eu era reconhecido em restaurantes, falavam: “olha lá o rapaz da televisão”. Eu até brincava que nem era de televisão. Nunca me considerei um participante da TV, eu era um colaborador. Então, eu percebi que a repercussão era grande. Era uma coisa que projetava a cidade e me projetou muito, embora uma participação fugaz, mas me trouxe uma projeção muito grande no interior. E olha tanto anos passados, às vezes encontro alguém e vem “você não era da TV Bandeirantes?”. Sim, há muitos anos e isso vem até hoje, realmente a TV é algo muito forte.

TCC: Dentro dessa força da TV, tem também o pioneirismo de pessoas que fizeram esse sonho virar realidade, como Altino Correia, Itanir Perenha e outros que fizeram parte dessa história. Hoje vê tudo o que ela é e no que foi plantado exatamente.

SC: Eu destacaria o trabalho do Itanir Perenha. Ele criou uma TV do zero, o grande mérito foi dele. Essa noção eu tenho bem clara. De repente ele recebeu uma incumbência: “você vai montar a TV em Presidente Prudente, a segunda emissora da Bandeirantes no estado de São Paulo, a sua área é metade do estado de São Paulo”. Acho que não deram para ele os recursos do tamanho da região que ele tinha que atender. Então me lembro da dificuldade dele, do trabalho que ele teve. Tudo era muito improvisado, mas o telespectador não tinha noção diante do resultado que acabava recebendo em suas casas. Toda logística e toda situação que tinha por trás daquilo né. Ele fez literalmente do limão uma limonada.

TCC: O senhor trabalha e está sempre dentro dos acontecimentos de Prudente, a TV Bandeirantes conseguiu seu espaço. Qual o ponto de vista do senhor?

SC: Sim, ela se consolidou como um canal de TV, quantos canais surgiram e fecharam aqui. A Record já foi e já voltou várias vezes, a Manchete ficou tão pouco tempo e Bandeirantes ela se estabeleceu e está aí há tantos anos. A dedicação dela ao conteúdo regional dela é de se respeitar, é um trabalho que ela faz de integração do estado de São Paulo, de uma parte esquecida do estado eu diria. Essa região do estado aparece na grande TV quando se tem uma tragédia. A Bandeirantes foi a primeira TV a abrir espaço para coisas boas do Oeste do estado. E dedicar tempo para programas regionais. Eu acho que o pioneirismo dela a colocou na frente e ela ocupou um espaço que eu acho que ninguém tira. Globo é Globo, mas eu diria se o segundo lugar for uma coisa relevante, a Bandeirantes no segundo lugar ela é absoluta no oeste do estado de São Paulo. Pelo espaço que ela abriu e pela regionalização do conteúdo que ela ofereceu.

Transcrição da entrevista com Walter Lemes

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Walter Lemes – WL

TCC: Como foi feita a movimentação para ter a primeira emissora de televisão aqui em Presidente Prudente?

WL: Presidente Prudente na época, já quando me elegi prefeito em 1972, não tinha um sinal de TV forte, confiável. Era um sinal, vamos dizer, um dia tinha, outro dia não tinha, era chuvisco. Através da antena que fizeram um consórcio em Prudente, que fizeram uma antena pra captar o sinal da Record em Araçatuba. E por volta de 1975, através de um parente meu que trabalhava na Globo, nós trouxemos a retransmissão do canal da Globo para Presidente Prudente. Naquela época então, micro-ondas, cujo a torre foi instalada aqui, em uma propriedade da prefeitura no Imoplan. Nós cedemos para a Globo colocar ali sua antena de retransmissão. Então Presidente Prudente passou a ter um sinal de televisão perfeito, em micro-ondas e tal. Nós estávamos num grupo, o Nestor Madeiral, o Antero Moreira França, o Garrido, o Paulo Constantino e eu. Tínhamos formado um grupo para colocar aqui em Presidente Prudente uma loja chamada Docal, era uma grande loja a nível nacional. E essa sociedade então, é que na época nós resolvemos então pedir uma TV para Presidente Prudente. Na época então eu já era deputado. E o governador Paulo Maluf oficiou ao Ministério de Telecomunicações dizendo que o grupo pretendia instalar uma

estação de TV em Presidente Prudente. Na qual o grupo tinha interesse na expansão da televisão no interior. Prudente era uma cidade na época com 75, 74 mil habitantes e nós entendíamos que um canal de televisão abrangia toda região, a décima região. Então nós solicitamos que fosse autorizado um canal de televisão para Presidente Prudente, um canal próprio. Isto teve acolhido o pedido do governador, acolhido pelo Ministério da Comunicação e surgiu aí uma conversa entre o João Saad, que era diretor da Bandeirantes e o Paulo Constantino. E nós fomos fazer uma reunião com seu João Saad, eu estive lá duas vezes e o Paulo Constantino acabou, vamos dizer assim, permitindo que a Bandeirantes fizesse um processo para esse canal sair em nome da Bandeirantes, com sociedade do grupo. Isso foi feito, ao invés de sair a autorização da permissão para o nosso grupo, saiu já em nome da Bandeirantes. O Paulo Constantino desinteressou da gente instalar o canal de televisão aqui, certo? Então isso foi permitido que isso acontecesse. Ao invés de sair no nosso nome, saísse no nome da Bandeirantes. O Paulo Constantino se desinteressou, o acordo com a Bandeirantes era 50%, meio a meio. Depois que saiu esse canal de televisão, seu João Saad disse que não ficava em sociedade onde ele não tivesse 51%. Paulo Constantino se desinteressou, não queria, pois não queria fazer o investimento, certo? E eu pelo fato dessa exigência do seu João Saad, que ele não participava de nenhuma empresa que ele não tivesse 51%, essa conversa não tinha acontecido comigo, antes que o governo autorizasse, eu fui surpreendido pelo seu João Saad. Então eu não me interessei em ter a sociedade com Saad aqui. E o governo já tinha autorizado. Como era um benefício para a região, eu não contestei mais, porque já não havia o que contestar. E foi instalada aqui a Bandeirantes, com sinal da Bandeirantes e o nosso grupo ficou de fora. Por opção do Paulo Constantino e depois a minha porque eu não tinha combinado com o Seu João Saad em ter 51% na firma. Então eu também me desinteressei. Assim foi instalada a televisão aqui.

TCC: Como era o perfil cultural e econômico daquela época?

WL: O perfil econômico de Presidente Prudente, a princípio, sempre foi agrícola. Depois nós tivemos o ciclo do café, o Paraná passou a absorver o café. Nós tivemos o ciclo da hortelã, na época da guerra. Nós tivemos o ciclo do algodão. Fomos grandes produtores de algodão, a região. Depois tivemos o ciclo do amendoim e depois a pastagem. A época de 72, Presidente Prudente não tinha mais que 62, 65 mil habitantes. O perfil cultural de Presidente Prudente ainda estava se iniciando. Já havia o Teatro Municipal, embaixo do Paço Municipal Florivaldo Leal. Já tínhamos instalado aqui uma faculdade de Direito e uma escola de filosofia, hoje Unesp e uma escola municipal de Educação Física, que era montada pela prefeitura. Nós tínhamos um ciclo cultural econômico, baseado nessas três ou quatro culturas que eu manifestei. Depois começamos um ciclo cultural de educação. E formou-se aí como cultura, a pecuária. Aí Presidente Prudente começou a se desenvolver. Em 1972 nós mudamos o perfil de Presidente Prudente e passou a ter um perfil industrial. Na época eu consegui trazer pra cá a CICA, trouxe para cá cerca de sete ou oito indústrias. Antes Presidente Prudente tinha duas indústrias, a Wilson e a Asteca. Uma era do Cássio Mazano e outra do Sei Uguido. E Presidente Prudente foi se desenvolvendo, perdeu algumas indústrias, perdeu a CICA, ela acabou desativando o parque industrial deles. Ficamos aí com pequenas industrial e tal. Que é o que temos aí hoje no nosso distrito industrial. E procurando cada vez mais criar um ciclo industrial de Presidente Prudente que deixou de ser um município agrícola.

TCC: Como a chegada da TV em Presidente Prudente contribuiu para a cidade?

WL: É claro que houve um acréscimo cultural a cidade. Passou a vir os filmes, as novelas, os anúncios, houve um desenvolvimento importante para Presidente Prudente. E Presidente Prudente passou, como era centro de região, também ter a sua divulgação das atividades comerciais de Presidente Prudente, que foi muito importante e hoje continua importante que absolve esses habitantes da décima região administrativa. Trouxe um desenvolvimento cultural, trouxe informação imediata, que a TV proporciona. Qualquer acontecimento mundial que acontecia naquela época, imediatamente a TV tava comunicando e informando a população. Diferente da minha época, eu fiquei sabendo que a guerra acabou em 1945 pelo rádio. Então a TV tem essa, hoje a própria rádio também a velocidade de comunicação.

TCC: Vieram muitos profissionais da região, oriundos do rádio fazer a televisão aqui, como Altino Correia...

WL: É, Altino Correia, o Helio Athia era na época da Tupi em São Paulo. Um grupo chamado, cadeira de barbeiro. Se contava piada, se fazia fofoca. Então o Altino, o More de Venceslau. Varias pessoas que começaram aqui na Bandeirantes. O Caravina. O Caravina foi caboman da Bandeirantes. Teve também esse aspecto de participação de pessoas que se projetaram no meio artístico. Hoje os nomes não me ocorrem assim com tanta facilidade, mas tem.

TCC: Existiam outros grupos interessados na concessão deste canal?

WL: Tinha, tinham outros grupos. Era liderado pelo Paulo Ribeiro, Willian Ribeiro, se não me engano o Marine, era outro grupo. Que por sinal, na época, eu não sabia que eles estavam pleiteado isso. Estavam pleiteado isso quietinhos, para não despertar a intenção de outros de implantar o canal de televisão de Presidente Prudente. E quando surgiu no nosso grupo essa intenção. Depois que eu já havia feito todo o trabalho, aquela coisa toda que era para o nosso grupo. O Paulo Ribeiro me falou desse outro grupo. Aí eu falei: "Olha Paulo, não tem mais jeito."

TCC: Qual o sentimento de ter feito parte desse primeiro momento da TV em Prudente?

WL: Há um sentimento. Poder construir alguma coisa para nossa cidade e nossa região.

TCC: O que o senhor tem para dizer a respeito?

WL: Eu fico feliz de ter participado de tudo isso. De ter tomado iniciativas de desenvolver nossa cidade. Desenvolver nossa região. E trabalhamos e colhemos os frutos. Os frutos estão aí para a população usufruir desse trabalho que faz parte do desenvolvimento de Presidente Prudente.

TCC: Um dos colaboradores da nossa pesquisa foi Antonio de Figueiredo Feitosa. Qual a participação dele nesse processo?

WL: O Feitosa surgiu com o Paulo Constantino. Não fazia parte do nosso grupo. Depois eu não sei se ele foi ou não trabalhar na Bandeirantes. Eu não me recordo. Me recordo que o Paulo Constantino tinha falado para mim que falasse com o João Saad para o Feitosa ser funcionário da Bandeirantes. Mas como grupo ele nunca participou.

TCC: Houve mesmo uma reunião do grupo de vocês com o então governador Paulo Maluf. Essa história de ele ter recebido vocês junto com João Saad se confirma?

WL: Eu nunca estive com o João Saad no gabinete do governador Paulo Maluf. Quem esteve lá foi Paulo Constantino.

TERMINADA A ENTREVISTA, WALTER LEMES AINDA CONTOU MAIS UMA HISTÓRIA.

WL: O grupo permaneceu, o Paulo não queria, mas o grupo permaneceu para tocar o empreendimento mais para frente, mas o Seu João Saad disse que não. Ele queria ter 51% e eu não me interessei. Tem uma história aí no meio viu... Tem um negocio que não me agradou, alias fui alertado...

NESTE MOMENTO WALTER LEMES PEDIU PARA QUE INTERROMPESSEMOS A GRAVAÇÃO.

Transcrição da entrevista com Antonio de Figueiredo Feitosa

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Antonio de Figueiredo Feitosa – AFF

TCC – De quem foi a ideia de trazer uma emissora de televisão para Presidente Prudente?

AFF – A ideia a princípio foi minha, porque eu sempre tive esse sonho de trazer coisa nova para a cidade, para a região. Eu me lembro que isso foi em 1975 e a época eu estava no grupo educacional Esquema, que foi uma escola fundada por nós, que nós desenvolvíamos e achávamos que Prudente já merecia um canal de televisão. Mas daí a conseguir a diferença é abissal. E eu tenho origem nitidamente de rádio. Trabalhei na rádio Difusora, na antiga PR-5, na rádio Presidente Prudente e trabalhava no jornal O Imparcial. E na época tinha um diretor superintendente na empresa de transportes Andorinha que era o Paulo Constantino. Ele já estava definido na vida economicamente falando, ou pelo menos dando

um grande passo, já tinha sua independência e era também um radialista. Discutimos, conversamos e decidimos formar uma empresa. É o tal negocio, precisa de capita, recursos humanos e você precisa também do investimento do capital político. E isso o Paulo Constantino não tinha até o momento, passou a ter quando virou prefeito de Prudente, a partir de 1976. Aí nós constituímos a Andorinha Rádio e Televisão S.A., que foi uma empresa voltada para poder se habilitar junto ao Dentel, do Ministério das Comunicações, na linguagem da Telecomunicação, nós chamamos isso de provocação de abertura de edital. E assim foi feito. Essa foi na essência a origem, o nascimento da TV Bandeirante de Presidente Prudente.

TCC – Como foi dado esse pedido de concessão?

AFF – Constituída a empresa, contratamos um escritório de planejamento na área de comunicações, era o senhor Cesar na época, não me lembro o sobrenome dele. E ele formatou o projeto, o projeto de concessão nós já tínhamos a empresa constituída e com isso nós entramos junto ao Ministério Das Comunicações, especificamente ao Dentel e entramos para a provocação. Ou seja, solicitar para que o Ministério abrisse um edital para a concorrência do canal 10 de Presidente Prudente. Ele já existia, já estava no plano de distribuição de canais. Só que ele era ocupado na época por uma repetidora da TV Globo, era a TV Globo que ocupava o canal 10. Com isso então em 1978, ou seja, a empresa foi constituída em 1976 e dois anos depois que saiu o edital 3458 que aí saiu para o mercado abrindo pra todas as partes interessadas do país.

TCC - Com isso outras empresas vieram para tentar ter esse canal em Presidente Prudente?

AFF – Sim, porque a época nós já sabíamos que o tiroteio seria bravo, a guerra seria violenta. Enfrentar as redes de televisão não é tarefa pequena não. Mas nós sabíamos da luta, sabíamos também de alguns dispositivos de relacionamento que nós tínhamos. Especialmente na área política, através dos sócios da Andorinha Rádio e Televisão, que éramos eu, Paulo Constantino, Walter Lemes Soares, ex-prefeito de Presidente Prudente e o Antero Moreira França. Então o Walter e o Paulo tinha muito relacionamento político, especialmente no governo do estado. Muito bem, quem é que apareceu? Nós esperávamos no mínimo duas grandes redes e elas apareceram. A Rede Record a época tinha como sócios a família Machado de Carvalho e Silvio Santos. A Rede Bandeirantes de Televisão, a época TV Bandeirantes de Televisão, com a família Saad. E duas empresas nasceram aqui em Presidente Prudente, a Andorinha Radio e Televisão e uma que foi formada foi a TV Comercial, especialmente para concorrer a este canal de televisão. Foi uma sociedade constituída pelo senhor Paulo Ribeiro, Anderson Ribeiro, que eram ligados a empresas de bateria da cidade, ao Aruá Hotel. Tinha o Seu Pedro de Faria, que era ligado a Viação Motta. Seu Willian Veloni, outro empresário da cidade. Quatro redes, duas de Prudente e duas empresas nacionais.

TCC – Por que era importante ter um canal de televisão em Presidente Prudente?

AFF – Quando você milita dentro da cidade, que você tem atividade, que você gosta da cidade e se tem militância, você verificava que os outros centros regionais, São José do Rio Preto, Araçatuba, São José dos Campos, Araraquara, Londrina aqui no estado do Paraná mais presente, Sorocaba, todas essas regiões tinha, nós éramos a última, só perdia para o Vale do Ribeira. E isso é uma questão muito política e nós entendíamos a época que as forças da cidade deveriam se movimentar e nós conseguimos, tivemos a sorte, tivemos a ousadia e fizemos que um grupo não, dois grupos da cidade se mobilizaram. Um pela nossa iniciativa, que foi a Andorinha Rádio e Televisão. Não é possível que Presidente Prudente ficasse sempre atrás, e as outras regiões a dianteira e nós só perdendo para o Vale do Ribeira, não tem nada a ver. Então entendíamos que aquele canal e mais um outro canal que acabou vindo com a Rede Globo e a TV Fronteira bem mais a frente.

TCC – Como era a TV em Presidente Prudente antes da TV Bandeirantes?

AFF – A qualidade deixava a desejar. Nós tínhamos aqui, se não me falhe a memória a imagem da TV Record de Franca. Que aqui nós pegávamos da TV Record. Da Globo, teve também da TV Tupi. Eram sinais que chegavam a Presidente Prudente, mas de forma muito precária, onde estava a repetidora da Globo ela tinha uma dimensão boa e uma qualidade

de imagem boa. Então nós tínhamos exclusivamente repetidoras, a Record, a TV Globo, que ocupava o canal 10 e passou a ser 13 quando conseguiu o canal e alguma coisa que ficava da Tupi lá fora. Excelsior não pegava, Cultura não pegava, TV Manchete também não pegava.

TCC - Como foi a decisão para que alguém assumisse esse canal 10?

AFF – Essa luta, como a gente imaginava, foi muito difícil, foi um tiroteio muito grande, disputa de grupos políticos. O enfrentamento da Rede de Televisão deu desgaste enorme, nós tínhamos que trombar. E o único canal que achávamos viável foi político que o governo é movido também aos interesses políticos. Nós estávamos em 1976, 77, 78, quando tivemos a abertura do edital, nós tínhamos a época o governo do Presidente Ernesto Geisel. Nós tínhamos no Ministério das Comunicações um excelente ministro, um homem íntegro, muito correto que foi o ministro Euclides Conde de Oliveira que vinha da Aeronáutica. E tamanha disputa e o poder dos grupos que o Ministro se sentiu tão assediado, tão pressionado que um dia ele nos chamou lá e disse: “Não vou assinar essa concessão não. Vou terminar o mandato, passar isso para o outro ministro. É muita briga, é muita disputa e vou passar para o governo do João Batista Figueiredo.” E assim aconteceu, ele não assinou, passou para o governo próximo que sucedeu Ernesto Geisel, que foi o João Batista Figueiredo e aí entrou o Ministro Haroldo Correia de Matos, foi aonde que ele fez as gestões, ele retomou o processo por solicitação nossa e dos outros concorrentes e ele sentiu o mesmo quadro de dificuldade. Grupos políticos muito fortes e redes poderosas. Porque a força política regional também tem a sua influência, não resta a menor dúvida. E o que aconteceu? O ministro Haroldo Correia de Matos, repetindo o ministro Euclides Conde de Oliveira ficou num beco sem saída e ele decidiu introduzir no processo o Governador Paulo Maluf. Amicíssimo do Seu João Saad da Bandeirantes e amicíssimo do Paulo Constantino aqui em Presidente Prudente. E com grandes ligações também com o ex-prefeito Walter Lemes. E ele convocou uma reunião em São Paulo, foi o Paulo Constantino que reuniu com o João Saad, botou os dois numa sala e falou: “Só volto aqui quando vocês estiverem resolvidos. E pesou uma rede, uma estrutura, a época nós estávamos entrando na era do satélite. E por conveniência e por interesse da cidade em ter o canal o mais rápido possível o Paulo Constantino abriu mão em favor da Rede Bandeirantes de Televisão. Eu acho que nós só tivemos a ganhar, nós faríamos o canal, se fossemos Andorinha Rádio e Televisão e buscaríamos suporte de uma rede de TV. Como acontece em concessões em qualquer lugar do Brasil. Ou eu vou ser SBT, ou vou ser Bandeirantes, ou vou ser Globo, ou vou ser Rede TV! nos dias atuais. E foi através dessa intervenção política foi assinado em 1981. Então você verifica, da ideia em 75, da empresa em 76, do edital em 1978 foram 13 anos até a assinatura da concessão da televisão em Presidente Prudente. Ela veio ao ar no dia 13/12/1982 e definitivamente em 1983.

TCC – Como foi o início após todos esses trâmites legais?

AFF – O início foi difícil como todos eles. A época a Rede Bandeirantes inclusive estava à frente da Rede Globo. Nós estávamos à frente da Rede Globo em termos de tecnologia. Nós estávamos à época na introdução do satélite e a Rede Bandeirantes já estava com satélite. E nós funcionamos em Prudente exclusivamente recebendo a imagem via satélite e que desembarcava aqui na Embratel. Aqui nós havíamos um ponto que nós fazíamos a distribuição e o encaminhamento em São Paulo. Nós fazíamos aqui, única exclusivamente a parte comercial, que era a criação dos *breaks* regionais. Nós passamos a atuar comercialmente, nós vendíamos a parte comercial, nós produzíamos os comerciais. Imagine só, nós íamos a Maringá, mesmo a Londrina, onde os comerciais eram montados. Então tinha a venda, a viagem, tinha o retorno com o comercial montado. Nada de produção, porque o objetivo era colocar a estação no ar. Estabelecemos um escritório comercial aqui na Manoel Goulart número 505, segundo andar e ali nós funcionamos. A época, o objetivo era montar toda a sede da emissora o que veio acontecer em seguida, logo após a montagem do escritório.

TCC – Como foi os primeiros equipamentos, as estruturas da emissora para que ela pudesse acontecer?

AFF – A base foi evidentemente o terreno no Jardim Santana, lá na Rua Alberto Artoni. E aí montando, foi feita a construção, o prédio e a Rede Bandeirantes, através do doutor Miguel Cipola, que era diretor de engenharia da rede começou a importar os equipamentos, muitos vinham de navio. Esses equipamentos foram chegando, foram desembarcando, foram vindo e a estação sendo montada e enquanto esse processo acontecia, no âmbito da nossa atuação com Diretor Regional, nós cuidamos de montar a chamada RB2. RB2 é equivalente ao SP2 da Globo, ou seja, RB1 pegando toda a Grande São Paulo, as regiões mais próximas e RB2 divide São Paulo ao meio. Então nós andamos aí por Araraquara, Ribeirão Preto, Araçatuba, São José do Rio Preto e fomos montando essas estações retransmissoras. A época em que eu deixei a rede nós já estávamos com as retransmissoras todas montadas e o canal ainda sendo estruturado como emissora que passaria a ser produzido o conteúdo local.

TCC – O senhor nos contou previamente de alguns comerciais que passaram até em outros estados, como era isso?

AFF – Como era nacional o canal Presidente Prudente a propagação de imagem era repicada pela Embratel daqui. Consequentemente essa imagem ela acabava irradiando sinais pro resto do país, especialmente Mato Grosso e região Amazônica. Então a TV Bandeirantes de Presidente Prudente estava presente aqui no Mato Grosso e região Amazônica e nós recebíamos esse *feedback* de toda essa região centro-oeste e norte Amazônica. Eu coloquei para vocês um episódio da Casa das Louças, do senhor Fortunato, seu José Fortunato que tocava na Banda Presidente Prudente, era o grande maestro prudentino. E nesse comercial a mulher gostou do faqueiro lá em Tucuruí e entrou em contato com a Rede Bandeirantes São Paulo, que passou para nós e não tinha esse sistema de venda, por correio, DHL, sedex e tudo. O proprietário se sentiu tão feliz, tão contente. Isso orgulhava o prudentino, porque você tem vaidade local, isso mexe com o orgulho, com o pessoal da cidade e ele não teve dúvida em empacotar um faqueiro e mandar para essa telespectadora. Nós tínhamos histórias fantásticas, vibrávamos com isso. Até na hora que a estação fosse instalada aqui houve um enquadramento do sinal, perfeitamente, mas de vez em quando ainda escapa alguma coisa por aí.

TCC – Neste momento a câmera perdeu o foco e ao concertar durante a entrevista não gravamos a pergunta.

AFF – A única divisão geográfica, chamada RB2 que nós entrávamos com a parte comercial, mas não havia nenhum resultado diferenciado. Havia isso sim o potencial de uma emissora que estava se formando e que veio a ser o canal de Presidente Prudente é estratégico na TV Bandeirantes. Você veja, em Araçatuba acabou entrando o SBT, em São José do Rio Preto tem a própria TV Globo, depois Araraquara tem Globo, tem Bandeirantes, então essa concorrência se acirrou muito e hoje é enfrentamento local e regional. Na época não houve nada de significado ou na da de especial entre RB1 e RB2.

TCC – Quais foram as contribuições socioculturais dado pela TV Bandeirantes de Presidente Prudente?

AFF – Veja bem, você tem o poder da comunicação na mão você é um polo regional. Um canal de televisão tem influência direta na vida social, no cotidiano, na vida empresarial, na vida política e consequentemente os resultados advindo do peso da comunicação são extraordinários. Hoje Presidente Prudente tem dois canais de televisão, TV Band e TV Globo. E isso tem um significado muito grande, tem uma influência em todas as camadas da população e também além do motivo de orgulho, se trata de conquistas excepcionais. A mais excepcional de todas, eu acho que foi desbravamento, trazer o canal a época e desbravando esse caminho.

TCC – Mais de 30 anos se passaram...

AFF – Da ideia até hoje são quase 40 anos, do funcionamento dela em 82, são 33 anos e agora que me dei conta que atravessamos esse período aí. A vida é tão dinâmica que a gente corre de um lado pro outro que não vê as coisas acontecerem.

TCC – Qual a sensação do senhor, depois de 40 anos ver o resultado advindo dessa ideia?

AFF – Eu fico muito feliz. Primeiro, por ser da região, eu sou de Santo Anastácio. Nascido em Presidente Venceslau, mas toda minha adolescência foi em Santo Anastácio. Cheguei

aqui com 17 anos. Eu trabalhei em rádio e jornal em Presidente Prudente por muito tempo. Eu tenho muito orgulho de ser prudentino. E o fato de ter acontecido por essa iniciativa, nos deixa vaidosos e orgulhos e felizes porque aquele sonho foi acalentado, não resta a menor dúvida. Eu tive a oportunidade de ter duas outras intervenções ao lado da comunidade em Presidente Prudente. Então a conquista do canal da televisão foi como abrir uma escola a época em 69, que nós queríamos fundar um educandário completamente moderno, com cursinho pré-vestibular e até a fundação da Autarquia Municipal De Esportes de Presidente Prudente. Então essas conquistas, elas nascem na época de lutas de idealismo, transformam-se em conquistas e elas ficam pra comunidade, a comunidade toca o barco.

TCC – Falando em 50 anos de comunicação em Presidente Prudente, como podemos traçar a linha do tempo da comunicação na cidade?

AFF – Gente, 1967 eu estava concluindo o curso normal. Nós éramos 400 professorandos para magistério estadual. Eu trabalhava pra Rádio Comercial a época. Transmitia futebol pela Rádio Presidente Prudente e era presidente de um comissão organizadora de formatura. Ao mesmo tempo estava envolvido com a comissão de festejos da cidade, que o titular era o professor José Machado Braga. A época a telecomunicações ela circunscrevia aos jornais da época que eram O Imparcial, Correio da Sorocabana, A Voz do Povo e rádio nós tínhamos a Rádio Comercia, Rádio Presidente Prudente e a Rádio Difusora. Era o meio de comunicação limitado, condicionado ao rádio e a mídia impressa regional. O que extravasava os limites regionais era a Rádio Difusora, porque ela tinha ondas longas, médias, curtas e frequência modulada. A onda curta da Rádio Difusora pegava em qualquer lugar do mundo. Isso nós recebíamos cartas. Hoje quando você vê alguém acompanhando pela internet uma estação de rádio ou televisão em qualquer lugar do mundo, a época você tinha pessoa que ouvia a onde curta, lá na Noruega, Inglaterra, na França e escrevia que acompanhava o programa Bola na Mesa, programa Cartaz Esportivo ou Jornal Falado. Então essas coisas vinham, e vinham com uma frequência relativamente boa. É inimaginável e incomparável nós estabelecermos aqui qualquer tipo de comparação. Porque os tempos mudaram, globalização chegou, a Internet está aí, o mundo mudou e de forma fantástica. E vai mudar mais ainda. Mas foram tempos muito queridos, muito gostosos, muito românticos. Períodos que todo mundo vibrava com aquilo que fazia, dentro das limitações de recursos. Veja bem, nesse caso das ondas curtas da Rádio Difusora muitas vezes nós não tínhamos como hoje essa extravagância de retornos, várias linhas. Era uma dificuldade. Muitas vezes nós chegávamos ao Parque Antártica para transmitir uma partida, ou na Vila Belmiro e o retorno não chegava. A partida começava às nove horas, a transmissão entrava às vinte e trinta. Você contava de um a oito e era o que Deus queria. Então, você ficava sabendo se entrou ou não a transmissão no final. Não havia celular. Então você chegava ao hotel onde havia uma comunicação e você ficava sabendo se entrou ou não. Então era muito difícil, foi muito difícil fazer rádio a época. Como foi muito difícil fazer jornal. As ilustrações dos jornais a época eram com clichês. Esses clichês de fotos que os jornais de São Paulo já tinham veiculado. Eram sobras e um material pesado. Eles mandavam para nós. Justamente nós havíamos um convênio no O Imparcial com o jornal A Gazeta Esportiva e parte com a Folha de S. Paulo e o Estado de São Paulo. Então esse material que ilustrava as figuras políticas nacionais e ao mesmo tempo nós fazíamos as figuras locais. Atletas, políticos, etc. eram fotos que ilustravam o jornal. Feito de uma forma totalmente diferente dos tempos de hoje, não resta a menor dúvida. Com toda essa tecnologia que existe aí. Nós pegamos do tempo do tico, o tempo do chumbo, da Rotoplana. Então muito diferente mesmo, muito, mas muito diferente. Acredito que no ano do centenário em 2017, se Deus nos conceder o privilégio de estarmos aí e assistirmos os 100 anos talvez se conte um pouco, ou se faça um estudo de caso com todo esse trabalho de épocas totalmente opostas.

Transcrição da entrevista com Paulo Constantino

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Paulo Constantino - PC

TCC: Nos conte como foi a sua participação no momento da concessão da primeira emissora de Presidente Prudente.

PC: Lá por volta de 1975, 76, o professor Feitosa estava montando em Presidente Prudente um centro educacional de nome Esquema. Ele me procurou. Eu era empresário de ônibus: Empresa de Transportes Andorinha. E a gente fez amizade e ele sempre foi ligado ao rádio. Feitosa além de ser professor, também era empresário do setor educacional e também radialista. Eu, empresário novo em presidente Prudente, mas sempre procurando assim, novo horizontes e procurando melhorar aquilo que a gente tinha feito, e fazer sempre mais, os encontros com o professor Feitosa foram proveitosos, porque também eu comecei lá com meus 15 anos, 16 anos, eu fui radialista, naquele tempo de rádio de interior, em Patrocínio, minha terra lá em Minas Gerais. Então era aquela conversa e Prudente era assim, como você diz, os sinais chegavam via Bauru, mas não tinha um canal próprio. Foi aberta a oportunidade pelo governo militar e nós fomos buscar a oportunidade. Para isso, nós tivemos que formar um grupo, onde participou a Empresa de Transportes Andorinha, que era representada por mim e pelo Walter Lemes, e também pessoas do meio empresarial de Prudente o Antero Moreira França, Nestor Madeiral, e formamos o nome denominado de Empresa de Televisão Andorinha. Sabíamos que não era fácil, mas fomos em frente, participamos, fomos até agraciados porque haveria a possibilidade da gente montar a empresa aqui em Prudente, disputando com outros interessados no assunto, e acabamos fazendo um acordo. O governador na época participou pedindo que não houvesse desarmonia, desentendimento entre os interessados. Ele entendia que o melhor para Presidente Prudente seria a TV Bandeirantes e o grupo da Andorinha, e o grupo militar entendeu assim. Então, dos quatro participantes, dois já ficaram fora na primeira disputa. Ficaram dois, a Rede Bandeirantes de São Paulo e a TV Andorinha. Depois, nós fizemos um acordo, por volta de 1978 por aí, um acordo com o João Saad, em que nós abriríamos mão, por vários motivos: Primeiro que João Saad já tinha um canal de televisão aqui em São Paulo, há muitos anos e era do ramo. Nós, eu principalmente, era do ramo de transporte, então, outra afinidade. Mas o Feitosa foi um lutador. Acaba fazendo um acordo, e por volta de 1982, por aí, foi registrado o canal de televisão de Presidente Prudente, a TV Bandeirantes, que é uma empresa que está aí até hoje.

TCC: naquela época, porque era importante se ter um canal de televisão em Presidente Prudente?

PC: A vontade de produzir, fazer algo, para tentar melhorar a cidade, acho que foi um dos principais motivos. Naquela época, Prudente tinha 4 emissoras de rádio, 5 emissoras de rádio, Tinha bons locutores de rádio em São Paulo que tinham saído de Presidente Prudente. Presidente Prudente estava uma cidade que começava a desbravar os horizontes, a crescer, desenvolver. Uma cidade relativamente pequena naquela época, talvez aí pelos seus 70 mil habitantes, eu penso, então a gente tinha um motivo, de ser útil e ajudar. Ai veio a ideia, a ideia foi do Feitosa. Feitosa era empolgado, era do ramo, gostava, queria. Eu participei com a boa vontade, com o companheirismo. Prudente era uma cidade que abre e abria horizontes para novas oportunidades, novas pessoas. A gente nota quem em Presidente Prudente o sol nasceu pra todos. É uma cidade de um clima quente, gostoso, e parece que todo mundo que mora em Prudente, como eu, que estou aqui há 48 anos gosto muito de Prudente. Sou cidadão prudentino, mas o coração bate forte quando fala de Prudente né? Então foi um processo que acabou gerando uma serie de entendimentos, e de união e de esforços, para proporcionar para Presidente Prudente a oportunidade de ter um canal de televisão, que pudesse levar imagem, o nome de Prudente não só a nossa cidade, mas à região, até o Brasil todo, sem dúvida nenhuma. Um pouco de ambição nunca faz mal, faz até bem.

TCC: Naquela época da inauguração, o senhor era prefeito aqui né? Teve a oportunidade de receber o senhor João Saad na inauguração. Como foi aquele momento?

PC: Eu não era político, eu acabei ficando político. A gente participou, eu fui prefeito de Presidente Prudente, tive oportunidades boas de encontrar com os governadores que sempre procuram ajudar Prudente. Prudente é uma cidade querida. É uma cidade que tem um alto astral e jovialidade, é uma cidade jovem. Naquela época, eu me lembro quando cheguei em 1967, estava comemorando o cinquentenário. Agora daqui 2 anos, em 2017, nós vamos completar o centenário. Quer dizer, é uma cidade nova. 100 anos, é nova ainda. Hoje com 98 anos no caso. Eu fui prefeito duas vezes, eu tive como vice prefeito, na primeira administração o professor Benedito Aparecido Pereira do Lago, famoso professor Ditão. Na segunda administração, eu tive como vice o professor Agripino. Então, na primeira gestão eu tive uma ideia de formar um grupo de boas pessoas, de bons auxiliares, pessoas competentes, que pudessem me auxiliar a fazer um sonho de transformar uma cidade em 4 anos. Que a gente trabalhasse com planejamento, pra fazer com que a cidade pudesse crescer. Nós tínhamos, por exemplo, dificuldades com água. Faltava água em vários bairros da cidade. E a gente ficava pensando: nós temos um baita de um rio aí, o Paranazão, daqui a 80 km em linha reta. Para lá, tem o Paranapanema, Rio do Peixe, e faltando água em Prudente. Representava pouco, mas representava preocupação, e a gente tinha que buscar oportunidade. Ai eu pagava bons secretários, bom, eu tinha poder, graças a Deus, uma situação financeira que me ajudava, e eu formei uma equipe fantástica. O próprio professor Feitosa foi meu secretário de esportes. Nós implantamos a Autarquia Municipal de Esportes (AMEPP), em 4 anos nós tivemos os Jogos Abertos do Interior, pelo menos cento e tantas cidades, foram jogos abertos maravilhosos, em 1978. Foi a promoção do esporte. Nós trouxemos pra cá a Hortência, Paula, essas meninas que depois se tornaram estrelas do basquete. E a ideia de construir um estádio. Nós não tínhamos time de futebol, mas já tivemos aí no passados bons times de futebol. Não comigo, mas antes de mim, tivemos aí o Corinthians de Presidente Prudente e a Prudentina. E os dois estiveram na divisão especial. Naquela época, essa da instalação da TV Bandeirantes, a gente ficava pensando que precisava de um estádio, mas que também precisava de um time de futebol. Qual vem primeiro, a galinha ou o ovo? Como seria no caso? Então, o poder público não pode se envolver com futebol, com jogadores, mas pode ajudar. De que maneira? Construindo um estádio. Além de construir estádios pela cidade, uma coisa que eu fui apaixonado, quando jovem, lá na minha cidade, era transmissão de futebol, pela Rádio Difusora, de Patrocínio. E a gente acabou construindo o Prudentão. Criamos a AMEPP. Nós chegamos com nosso time de basquete, chegou a representar o Brasil, se eu não me engano, na Rússia, mas no exterior. Faltava um time bom. Prudente tinha um time bom. Nós implantamos aqui a primeira pista de Robertã, na autarquia, a Escola de Educação Física. Depois eu consegui a escola de Engenharia de, como eu posso dizer, esses engenheiros de estudo científico, mas estudo técnico, e está aí até hoje com o estado, mas era da prefeitura esse curso. E nós passamos a trabalhar no sentido de melhorar o esporte. Esporte é saúde, é educação, e professor Feitosa sempre foi empolgado. Eu criei um lema, que diz que quem não cria, copia. O presidente Kubitschek pra mim foi o melhor presidente de todos os tempos, e ele tinha um lema, de fazer o Brasil crescer em 5 anos, o que pudesse significar um crescimento de 50 anos. Ele ia trabalhar 5 anos para fazer o Brasil crescer 50. O Brasil não tinha o progresso que precisava ter, mas ele trouxe a indústria automobilística. E abriu as portas do Brasil para o mundo, e eu resolvi apensar, nós criamos um lema: é 40 em 4. Então todas as nossas obras, Prudentão, parque do povo, centro olímpico, calçadão, escola, o que era possível fazer, a gente informava o povo, as autoridades. A gente colocava um 4 grande, e ali colocava a história. A placa dizendo que obra era aquela, qual o valor, quanto custou, quem fez, quem projetou, de onde veio o dinheiro de tudo aquilo, então a gente fazia história. Fui prefeito, depois voltei, então vamos trazer os Jogos Abertos do Interior, então, as duas vezes que fui prefeito eu trouxe os jogos abertos do interior. Procurei sempre fazer com que a cidade pudesse obedecer um planejamento, na nossa equipe de trabalho. Naquela época eram 15 vereadores, nunca tive um projeto rejeitado. Todos os projetos foram aceitos e com unanimidade. Eu também não fazia questão. Não tinha segurança pra

mim, o carro da prefeitura era o meu carro particular que eu tinha, que eu andava, que eu viajava, trabalhava. Com aquela vontade louca de ser útil, de servir. Eu não era tão novo, mas estava com 42, 43 anos naquela época. Era novo ainda, você é menino, o Pedro também é. Era gostoso mesmo com a idade que eu tive. Então, a gente procurou fazer um trabalho organizado, mais planejado. E você veja bem, estou vendo o prefeito atual recuperando e melhorando aquilo que nós construímos há uns 30 anos atrás quando fui prefeito a primeira vez: o calçadão, parque do povo. Eu fico feliz em ver, o parque do povo eu conheci como um fundo de vale. A cidade era pequena, eu implantei um sistema que não tinha...

(Nesse momento há um corte no vídeo)

Com moradia, eu fui buscar e consegui do Governo Federal COHAB, CECAP, construí casa popular pra todo lado em Presidente Prudente, oferecendo oportunidade. Porque você tem que dar emprego, mas você tem também que dar condição. Da pessoa criar a família, educar os filhos. Faculdades estavam aparecendo, poder público e principalmente empresarial, a parte empresarial cresceu nos 4 anos, mas numa rigidez de organização. Fomos no Governo Federal. Presidente Geisel me chamou uma vez, me chamou duas vezes, achou que eu estava com vontade de ajudar e me prometeu me ajudar. E graças a isso, Prudente tem hoje um sistema de saneamento básico, que no Brasil, é capaz da gente não ter 50 cidades, nós temos aí no Brasil 5600 cidades, é capaz de você não encontrar 50 cidades com saneamento básico igual tem Presidente Prudente. Hoje, o saneamento implantado por nós via Sabesp, resolveu o problema de...eu mesmo, morei na rua Joaquim Nabuco, aqui no centro, o esgoto era uma fossa, no centro, uma fossa. Então o pessoal que precisava de esgoto furava um buraco na fossa, botava umas madeiras por cima, depois fazia as calçadas, e depois de um tempo, passava um caminhão da prefeitura pra limpar um pouco aquela fossa, e já furava outra fossa. Nós queríamos fazer o serviço completo. Buscamos um jeito de transportar o esgoto. De transportar o esgoto, que não foi fácil. Prudente é uma cidade de altos e baixos se você já notou, não é uma cidade plana como Cascavel, Maringá, é uma cidade com piso, um solo arenoso, e as vezes até pedregulhos. Mas tinha que ser um conjunto de ideias, na época. Prudente não tinha um distrito industrial, eu dei jeito de fazer o primeiro distrito industrial, fiz o segundo, depois fiz o terceiro, fiz o quarto. O único distrito industrial que tem em Prudente, em frente ao parque de exposição de animais, e depois eu implantei quando nós construímos o Ana Jacinta também, que sempre foi um bairro grande na época. Quem mais construiu casas populares no estado de São Paulo naquele período, foi Presidente Prudente, através do Ana Jacinta, Mário Amato, COHAB e CECAP já haviam ficado para trás. Nós compramos um equipamento novo para fazer asfalto, está servindo até hoje. Aquela parte de asfalto para melhorar a qualidade de vida do povo de Presidente Prudente, e se nós ajudamos no esporte, no setor de educação, no setor de melhoria de vida, de asfalto, iluminação pública, por exemplo, eu me lembro direitinho, não tinha aquelas lampadzinhas em poste de madeira, e quando eu inaugurei a primeira avenida, Avenida Brasil, com poste de concreto, foi aquele oba oba né? Até inacreditável, mas a gente fica satisfeito em ter cumprido o dever. E Prudente cresceu, e a Televisão Bandeirantes cresceu junto. Hoje nós temos outros canais de televisão que são transmitidos. Que produz, gera emprego e está aqui em Presidente Prudente, é a TV Bandeirantes. E ainda é né? Ou já tem outra?

TCC: TV Globo né? Que vem depois.

PC: É, mas a globo não é, ela é nacional, não é de Presidente Prudente.

TCC: Ela tem o seu canal aqui

PC: Tem o canal. Antes, veio a TV Manchete.

TCC: Que era TV Pontal Paulista né?

PC: E depois, antes da TV Manchete, um pouco antes, veio TV Record. Então, foi um planejamento feito, por uma equipe competente. Com ambição.

TCC: Porque o escolheram, o senhor se lembra mais ou menos?

PC: O João Saad era um grande empresário. A família dele deu seguimento no ramo. Eles são vendedores de ônibus, de veículos, caminhões e ônibus Mercedes Benz. Eu era empresário de transporte público. Precisava comprar ônibus, eu comprava do João Saad. Ai

a gente fez amizade. Ele no setor de vendedor, eu no setor de comprador. Dali daquela amizade, nasceu um diálogo de fazer um acordo. Mas eu tinha meus sócios que eu precisava de respeitar, principalmente o Feitosa, que era o idealizador. Aí sabe o que acontece Claudio? Às vezes você tem um sonho, sonhar é necessário. Mas as vezes, você enfrenta certas dificuldades, que tornam impossível um sonho. Fazer realidade de um sonho, não é fácil. E pra montar uma TV em Presidente Prudente, é logico, precisava do que? De dinheiro. E nós não tínhamos. E o João Saad tinha dinheiro. A TV Bandeirantes tinha dinheiro. Família rica, poderosa. João Saad era genro do ex-Governador Adhemar de Barros, então vem aquela política antiga. João Saad era um grande empresário da comunicação, e um grande empresário vendedor de veículos, caminhões e ônibus Mercedes. Eu era só um pequeno empresário, um dos sócios do Grupo Andorinha. Ainda somos, temos essa empresa até hoje. Uma empresa criada em Presidente Prudente, em 1948, mas que eu estou nela de 1967 pra cá, tem 48 anos que eu estou nesse grupo. Não é fácil. Hoje, eu vou dizer que é fácil. Eu vejo ai esse BNDES, financiando tudo que você quiser fazer. Se você quer construir um hotel o governo empresta dinheiro com 10 anos, com 20 anos. Você quer construir qualquer empreendimento, você tem ajuda. Naquela época não existia. O Brasil não era um país aberto. Para entrar bufunfa no Brasil, J.K deu uma abertura de trazer indústria automobilística. Mas quem abriu o universo para o Brasil, e não é falado, ele é lembrado só na hora que é falado em corrupção, foi o presidente Collor. Ele abriu o Brasil. Muitos empresários ficaram revoltados, muitos não queriam que viesse concorrência internacional, que viessem empreendedores de outros países, de outras partes do mundo. Então o presidente Collor, naquela volúpia, aquela loucura dele de administrar o Brasil, ele abriu as portas do Brasil para o Mundo. E começou a vir os investimentos, o país começou crescer e pegou essa fama de hoje. Na época me parece, tinha 120 milhões de habitantes, hoje tem mais de 200 milhões. Pode ter certeza, o Collor pode ter sido corrupto, mas foi ele quem abriu as portas para que os homens do dinheiro viessem e acreditassem no Brasil, por exemplo, hoje você tem o setor da pecuária, da agroindústria, o setor que vem da terra, o Brasil tem capacidade de produzir alimento para o mundo. Naquela época não tinha nada disso. Eu lembro que Presidente Prudente era o tipo de cidade dormitório. O cara vem lá de Barretos, veio pra Presidente Prudente, comprou um pedacinho de terra no Mato Grosso, dormia aqui e ia trabalhar no Mato Grosso. Então, é uma cidade dormitório. Não foi fácil, eu quero crer, mas também não foi impossível. Basta crescer tendo a consciência do que está fazendo. Nós não temos grandes empresários, mas nós temos bons empresários. Mas nós temos dificuldades no lado político. Uma cidade que tem o tamanho que tem Prudente, o colégio eleitoral que tem, elege um deputado federal, não tem um deputado federal e nunca teve, se você quer saber. Porque teve um que procurou o benefício só pra ele, mas trouxe um baita resultado pra região e pro Brasil, porque ele construiu faculdades, trouxe escolas. Ele ficou milionário, pois toda a vida foi trabalhador, ele foi deputado federal em beneficio dele, mas deu resultado sim para o Brasil. Inclusive hoje, eu acho que ele é o maior construtor da construção civil em Prudente, tendo em vista os enormes prédios da faculdade dele. Mas foi bom. O cargo que os eleitores deram pra ele, ele fez o que tinha que fazer, mas através dele veio a proteção de Deus para a cidade de Presidente Prudente. Vem gente do Nordeste, do Norte, pra estudar em Presidente Prudente. Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, entre outros. O setor educacional de Presidente Prudente é fabuloso. O pessoal da Toledo aí é outro empresário, mineiro. Já com faculdade em Bauru, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Araraquara, são cidades que já são famosas. Então, tem escola. O que está faltando eu acho em Presidente Prudente é a meninada ter escola e emprego. Aqui não tem industrias que produzem emprego, não tem. E é difícil, você não acha uma área apropriada. Agora sim, nós temos uma estrada, um símbolo, uma grande avenida ligando Presidente Prudente à São Paulo. Mas antes eu me lembro. Time de futebol profissional de São Paulo para vim jogar em Prudente não gostava não, porque tinha que vim de ônibus e achavam longe. Eles achavam que Prudente era longe. Então Prudente cresceu, em meio à uma época em que teve pouca oportunidade política, e continua tendo. A política de Presidente Prudente é interessante. Você não encontra candidatos que queiram fazer o que precisa ser feito. Como nós temos outras cidades do porte de Prudente,

mas no estado de São Paulo, é, no setor político, administrativamente falando, magnífico. E criou as regiões administrativas e políticas. Nós temos na cidade a chamada região administrativa, parece-me que Prudente é a décima região administrativa. O governo veio com tudo pra Presidente Prudente. Nós temos 53 ou 54 cidades ao redor de Presidente Prudente, que vivem em função de Presidente Prudente.

TCC: Como o senhor vê a importância da implantação da TV Bandeirantes de Presidente Prudente na história da cidade?

PC: Eu esperava mais da TV Bandeirantes. Eu esperava mais. Mas, nunca é tarde, e o tempo é o senhor da razão. Você pega, nós temos dois canais de televisão, por assim dizer, a Bandeirantes e a Globo. Também tem os outros canais, você pega aí uma centena de canais de televisão. A não ser levar notícias do Pontal do Paranapanema, José Rainha, sem-terra, a não ser a construção dos presídios, estão falando que tem problemas críticos, politicamente falando, e indesejáveis, mas é preciso que se fale, que prejudica bastante Presidente Prudente. A Globo foi criada em torno do movimento dos Sem Terra. E a bandeirantes também, mas nunca deslanchou na briga, não briga. Política precisa de briga. Briga no bom sentido, no sentido das informações, das mensagens, seja mensagem de desenvolvimento humano, industrial, mas tem que ter. concorrência: não existe uma concorrência entre a Bandeirantes e a Globo. A Globo supera em muito aqui, porque depende de um monstro, que foi o Roberto Marinho, que criou a Globo no Rio de Janeiro e pegou oportunidades boas. A Bandeirantes é uma emissora mais pro lado de esportes. Continua ainda pelo lado de esportes. Eu acho que a Bandeirantes deveria brigar um pouco mais pelo lado político. Pra melhorar a qualidade de vida e os interesses dos moradores de Presidente Prudente e Região. É um bom canal, pertence à uma família séria, mas perde longe pra Globo. A TV Bandeirantes da emprego em Presidente Prudente, e é enraizada em Presidente Prudente, a sede dela é Presidente Prudente. A nossa ideia acho que foi boa, nós provocamos a vinda de um canal para cá. Não fosse a nossa iniciativa, nós não teríamos. Nós teríamos aqui a Globo, retransmissora daquilo que é transmitido pelo Brasil. Você não me aponta, nem de Bandeirantes nem da Globo, o que pode ser feito de extraordinário em Presidente Prudente para dar cobertura. O que eles fazem? Além de transmitir o que os técnicos mandam e o dinheiro manda? Em defesa por exemplo dos Sem Terra, dos presidiários. Você veja por exemplo, nós temos 18, 19, 20 presídios aqui na região. Você vê mães de crianças perto das portas dos presídios. Você vai num sábado, um domingo, um fim de semana, cheio de gente pobre querendo ver a família que está presa, porque esse pessoal não teve a oportunidade. Ou pelo menos não teve quem cutucasse, quem cobrasse, nós não temos política. Sabe o que falta para nós e sobra no nordeste? Política. Sarney, Renan Calheiros. Sabe, eles lutam pela terra deles. É Verdade que eles também levam umas vantagenszinhas. Infelizmente, brasileiro não leva as coisas muito a sério, os direitos do político. Acho que foi válida a intenção. De qualquer maneira, a TV Bandeirantes está montada, está produzindo, está informando. Poderia ser mais. Mais e melhor. Mas, um dia chegaremos lá.

TCC: Quanto tempo demorou, desde a ideia até abrir a empresa para a licitação? Em média 6 anos? Porque desse demora toda? O que o senhor acha disso?

PC: Burocrático, burocracia. Só burocracia. Eu vou falar pra você o seguinte: Pra você dar entrada num processo na prefeitura de Presidente Prudente, ou em qualquer prefeitura, você leva um mês, dois meses para dar entrada em algo que é resolvido em 5 minutos. Quando você solicita uma linha de ônibus, por exemplo: Presidente Prudente/Campo Grande, ou onde não tem, você tem que encaminhar esse pedido através dos órgãos competentes, aí vem o danado do tempo e a burocracia, e demora, demora. Naquela época faltou um pouco de liderança, assim como falta hoje. Falta homens com "H" maiúsculo. Você não consegue, a não ser pra corrupção. Você com a corrupção, você consegue com mais rapidez. Mas onde está a corrupção? Está no segundo, terceiro, quarto escalões da administração pública. Porque se todos que estão lá embaixo não aceitassem, os grandes não fariam a corrupção. Olha que o Feitosa ficava encima, o professor Benedito, que era meu vice, que me substituiu e que também ia com o Feitosa para Brasília, você chegar num presidente da república, duas vezes, como eu cheguei com o Geisel. Chegar num ponto

como prefeito, o governador Paulo Egydio Martins, que governou o estado de São Paulo em 77 e 78, ele vinha a Presidente Prudente para atender toda a região, mas ele se hospedava na minha casa. O Paulo Maluf, a mesma coisa, vinha e ficava na minha casa. A gente naquele tete a tete, conseguia as vezes, batendo um papo, conseguia alguma coisa para o bem da cidade. Com briga, igual eu vejo certos prefeitos fazerem: “Não recebo o governador, quem manda nessa cidade sou eu!”. É preciso ver, uma mão lava outra, as duas lavam o rosto. Então, você precisa ver que de 75, que foi o nosso pensamento, a gente estava pensando, idealizando, passou 75, 76, 77, nós demos entrada foi em 78 nos documentos, nos papéis. O sonho era grande, muito mais do que estava ao nosso alcance. Quando a gente ia à Brasília, quem estava atrás de nós para ajudar? Não tinha um deputado. Tinha um deputado estadual, que fazia parte do grupo político que queria montar o canal aqui, TV Comercial, Paulo Ribeiro, Anderson Ribeiro, gente boa. E esse pessoal tinha o Jorge Maluly Neto. O Jorge, quis um canal pra ele em Araçatuba.

(Nesse momento o vídeo faz um corte)

É preciso que seja do ramo. Não sendo do ramo, televisão o funcionário se divide em mil. Precisa de nome, precisa de fama e de competência. E o Roberto Marinho conseguiu fazer isso. O que acontece? A TV Bandeirantes antiga, a TV Bandeirantes de Prudente precisava ser mais forte. Mais pulsante, ir atrás. Abrir os horizontes não é difícil, o difícil é você manter o horizonte aberto e alargando, procurando aperfeiçoar o que estiver certo, corrigir o que está errado, mas você tem que ir, você tem que ter peito, tem que ter raça, você tem que ter coragem, que o Roberto Marinho teve. Ele era um homem que ia atrás. O seu João Saad, que Deus o tenha, era um cara fantástico, mas era um cara milionário, uma cara que fazia com a amabilidade dele, devagar e sempre. Ele não admitia bater numa mesa com as mãos abertas deixando dinheiro nas mesas. A política é um inferno. A política começa em casa. A política partidária é outra coisa. A política partidária você tem que ir com a mão cheia e bater com a mão aberta. Infelizmente. O João Saad não fazia isso. Eu não sei se o Roberto Marinho fazia, não quero dizer que, eu sei que o Roberto Marinho tinha uma força danada no Rio de Janeiro. Mas ele tinha um jornal que era O Globo, que era, e é o maior jornal do Brasil há 100 anos, que veio do pai dele, da família dele. Publicidade não é só a televisão, são jornais, é as rádios, você tem muito meio de fazer publicidade. A comunicação, ela é necessária. Não é fácil você conseguir montar um canal de televisão, não é fácil conseguir a assinatura de uma rádio. Você vai tentar, tentar, aquilo vai demorar. Chegando aí, quando nós fizemos o acordo, eu podia ter brigado. Talvez, estivesse brigando até hoje e não ter conseguido o canal. Porque eu, do lado que a gente estava, a Andorinha estava tendo um apoio federal, o João Saad estava com o apoio estadual e com o dinheiro. E com as televisões que ele já tinha, prometeu de colocar em 2 anos e colocou. O ministro Conti de Oliveira ministro militar é assim: “Você tem dinheiro? Porque o governo militar não vai dar dinheiro pra vocês fazerem malandragem. Vai meter o pau em nós!” Era o pensamento deles. Nós não tínhamos dinheiro, ele também não tinha, não ia dar, e ele queria diminuir o tanto que a imprensa estava pegando no pé deles, é mais ou menos o que acontece com a atual presidente. A imprensa é útil no mundo inteiro. Não demorou muito não. 2, 3, 4 anos pra você implantar um sonho de instalar uma televisão como nós fizemos. Não nosso, nós abrimos mão. Aceitamos com o direito de ser ouvidos, de trocar ideias, e o João Saad colocou o Feitosa no comando da TV Bandeirantes. Quando a TV Bandeirantes começou em Presidente Prudente, partiu da cabeça e do coração do Feitosa. Ele é quem plantou. Quando você planta uma ideia e a ideia é boa, ela floresce. Ela vai embora. Muita coisa que o Feitosa sonhou, que ele queria se fosse dono, ele talvez fizesse, mas ele não tinha condição de ser dono. Era empregado. E logo depois, você sabe como é. Seu João Morreu, ficou com o filho, o filho é a irmã, os filhos, muda a família, muda tudo. Não é fácil, é a vida.

ANEXO E
E-MAIL DE ANTONIO DE FIGUEIREDO FEITOSA

01 - CONFORME PESQUISAMOS O SENHOR FOI UMA DAS PESSOAS QUE TRABALHARAM, EM CONJUNTO, PARA CONSEGUIR A CONCESSÃO DA EMISSORA. COMO SE DEU ESSE PROCESSO?

A ideia foi minha. Tinha à época 30 anos. Como a minha origem é de rádio (Difusora-PRI-5 e P. Prudente-ZYR-84) e jornal (O Imparcial) comecei a sonhar com um canal próprio de televisão em Presidente Prudente. Isto se deu em 1975 quando era Diretor Superintendente do Grupo Educacional Esquema.

Fiz todos os levantamentos, sondagens e deparei-me com duas situações: a primeira dizia respeito à área política, porque a concessão demandaria um grande envolvimento de altos escalões governamentais. A segunda se relacionava ao investimento que exigiria um grande aporte de recursos.

Não dispunha de recursos materiais para empreender sozinho ou isoladamente e, muito menos, cacife político para enfrentar uma concorrência que reuniria, como de fato reuniu, as grandes redes de televisão. Ademais teria, obrigatoriamente, que constituir uma empresa -- com capital suficiente-- para se habilitar nos termos dos editais de concessão do Governo Federal.

02 - HOUE O CONVENCIMENTO DE EMPRESÁRIOS E POLÍTICOS?

Compartilhei o meu sonho com o senhor Paulo Constantino, Diretor Superintendente da Empresa de Transportes Andorinha S/A, em 1975, que fora radialista em Patrocínio (MG).

Ele encampou a ideia que derivou para a constituição, em 09/09/1976, da Rádio e Televisão Andorinha S/A, empresa constituída especialmente para reivindicar a outorga da concessão de serviço público.

O Contrato Social foi registrado sob nº 8685058-76 na Junta Comercial do Estado de São Paulo. A sociedade foi formada por Paulo Constantino, Walter Lemes Soares, Antero Moreira França e Antonio de Figueiredo Feitosa.

A partir daí, começou um trabalho árduo junto aos escalões federais e estaduais para a provocação de abertura do edital, destinado à viabilização de concessão pública do canal 10 de Presidente Prudente, o que viria ocorrer dois anos depois. Ou seja: Em 1978.

03 - QUAIS OS PRINCIPAIS AGENTES E RESPONSÁVEIS POR TÃO RELEVANTE CONQUISTA?

Além dos sócios da Rádio e Televisão Andorinha S/A, tivemos uma grande colaboração do professor Benedito Pereira do Lago (Ditão) que foi vice-prefeito de 1977 à 1980 e prefeito municipal (1981 e 1982). Empenhou-se e esteve ao nosso lado, em muitas visitas ao Ministério das Comunicações, empenhando o seu prestígio e sua posição de prefeito municipal.

Cabe destacar a grande colaboração prestada pelo prudentino Rubens Bussacos Junior, Consultor Jurídico do Ministério das Comunicações, que nunca deixou de nos orientar nas demandas junto aos órgãos federais e apoiar a luta de Presidente Prudente para ter a sua própria estação de televisão.

Na retaguarda tivemos a presença de Nestor Madeiral que respondia pelas áreas contábil e financeira.

04 – QUAL FOI SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE CONCESSÃO?

Pelo Contrato Social me foi atribuído o cargo de Diretor-Gerente, exercido no período de Setembro de 1976 até Abril de 1983, para coordenar o projeto de viabilidade técnica e comercial de uma empresa de radiodifusão sonora de sons e imagens de televisão e para responder por toda articulação organizacional, econômica, processual e legal, nas tratativas, junto ao Ministério das Comunicações em Brasília (DF).

Para este desiderato, foi contratado um escritório especializado, com sede em São Paulo, que nos deu suporte operacional e formatou todo o processo de obtenção da concessão.

05 - COMO SE DEU O PROCESSO LEGAL JUNTO AO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES?

Demandamos junto ao Dentel (Departamento Nacional de Telecomunicações) uma manifestação de interesse na execução de serviço, destinado à geração e transmissão de sons e imagem, mediante a abertura de edital para inserção do canal 10, originalmente

ocupado pela TV Globo, como repetidora, em consonância com o Regulamento de Serviços de Radiofusão (Dec. 52.795/63).

Pleiteamos, concomitantemente, a inclusão no Plano Nacional de Outorgas pelo fato do canal 10 de Presidente Prudente já existir no Plano Básico de Distribuição de Canais. Em seguida, foi efetuada a abertura do Edital 34/78. Portanto, no ano de 1978.

06 - QUAIS AS EMPRESAS QUE SE HABILITARAM PARA OBTENÇÃO DA OUTORGA DO CANAL 10?

Quatro empresas de radiofusão participaram, diretamente, da concorrência a saber:

- TV RECORD: Silvio Santos e Paulo Machado de Carvalho;
- TV BANDEIRANTES: João Jorge Saad e filhos;
- RÁDIO E TELEVISÃO ANDORINHA: Paulo Constantino, Walter Lemes Soares, Antero Moreira França, Nestor Madeiral e Antonio de Figueiredo Feitosa.
- TV COMERCIAL: Pedro Nemésio Faria, Anderson Ribeiro, Paulo Ribeiro, Ernesto Coquemala Sobrinho e William Velloni. Tinha o apoio e o suporte político do Deputado Federal Jorge Maluly Neto.

Portanto, duas grandes redes de televisão (Record e Bandeirantes) e duas novas empresas – constituídas especialmente para este fim -- de Presidente Prudente: Andorinha e TV Comercial.

07 - QUAL FOI O TEMPO QUE DUROU TODO PROCESSO DE CONCORRÊNCIA?

Foi relativamente longo, desde o momento da idealização em 1975, passando pela constituição da Rádio e Televisão Andorinha em 1976, pela outorga em 1981 e o seu efetivo funcionamento em 1982. Durou, praticamente, 08 (oito) anos em que se sucederam muitas gestões, viagens e reuniões para compatibilização e convergência de interesses, tanto do governo federal como dos participantes. Também em decorrência das exigibilidades burocráticas, das análises técnicas e jurídicas, bem como das juntadas de documentos.

08 - DOS QUATRO PARTICIPANTES, QUAIS FORAM OS FINALISTAS QUE PREENCHERAM TODAS AS EXIGÊNCIAS LEGAIS?

Na fase inicial do processo, todas as empresas participantes procuraram preencher os requisitos necessários. Desenvolveu-se um processo destinado a garantir tratamento isonômico aos participantes e observância dos princípios da legalidade, da moralidade, da impessoalidade e da publicidade.

Com o decorrer do processo, fixação de diligências e de exigibilidades, apenas dois grupos foram habilitados para a decisão final que deixou de ser técnica para ser política: Tv Bandeirantes e Andorinha Rádio e Televisão.

09 - POR QUE A DECISÃO FOI POLÍTICA?

Porque os participantes recorreram às forças políticas, de alta representatividade no contexto nacional, que passaram a pressionar o Ministério da Comunicações do Governo Ernesto Geisel para uma decisão favorável à sua empresa.

Foi tão grande a movimentação que o ex-Ministro Euclides Quandt de Oliveira (1975-1979) anunciou, na época, aos concorrentes que não assinaria a concessão, como de fato não assinou.

O Ministro Haroldo Correia de Matos, que o sucedeu, promoveu inúmeras gestões para poder promulgar o decreto de autorização. Mesmo assim não logrou êxito e recorreu ao Governador de São Paulo, Paulo Salim Maluf, para indicar o grupo de sua preferência. Este, por ser amigo de Paulo Constantino (Andorinha) e João Jorge Saad (Bandeirantes), os reuniu em seu gabinete no Palácio dos Bandeirantes quando insistiu na união dos dois grupos porque não desejava ferir nenhuma das partes por serem amigas e merecedoras de sua atenção.

Paulo Constantino, em 1978, já era Prefeito Municipal de Presidente Prudente onde cumpriu o mandato de 1977 à 1980. Finalmente as partes chegaram a um acordo em que a concessão do canal 10, como estação geradora, seria concedida à TV Bandeirantes como de fato o foi.

10 - QUANDO FOI CONCEDIDO O CANAL 10 À TV BANDEIRANTES?

O Presidente João Batista de Figueiredo e o Ministro das Comunicações, Haroldo Correia de Matos, assinaram o Decreto nº 86.069 em 03 de Junho de 1981, outorgando a concessão, pelo prazo de 15 (quinze) anos, à TV Bandeirantes. A publicação, no Diário Oficial da União, deu-se no dia 05 de junho de 1981. O ato solene de assinatura da outorga de concessão, ocorrido no mês de julho de 1981, no Ministério das Comunicações, foi prestigiado por João Jorge Saad e João Carlos Saad (Johnny) da Bandeirantes e por Paulo Constantino, Walter Lemes Soares e Antero Moreira França da Andorinha. A data de fundação foi oficializada, quando foi ao ar, em 13 de dezembro de 1982.

11 - POR QUE A DEMORA ENTRE A OUTORGA DA CONCESSÃO E O FUNCIONAMENTO EFETIVO EM 1983?

O Grupo Bandeirantes de Comunicação (à época Rede Bandeirantes) trabalhou intensa e arduamente, neste período de quase 02 (dois) anos, 1981-1982, para desenvolver todos os projetos técnicos, importar equipamentos, definir a posição da antena rastreadora e providenciar os locais da torre de emissão de imagens, do estúdio e dos departamentos administrativo e comercial. Inclusive o deslocamento da TV Globo do canal 10 para o canal 13.

Deu-se, igualmente, a montagem da rede no interior -- a partir do sinal distribuído de P. Prudente — que começou a ser desenhada com links de retransmissoras que foram instaladas em Araçatuba, Bauru, Marília, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e dezenas de outras retransmissoras próprias e municipais.

12 - QUANDO A TV BANDEIRANTES DE P. PRUDENTE ENTROU NO AR?

Entrou no ar em 13 de dezembro de 1982 visando à cobertura geográfica, do que se denomina RB-2 (metade do Estado de São Paulo), com abrangência de 299 (duzentos e noventa e nove) municípios das regiões Noroeste, Alta Paulista, Araraquarense e Alta/Média Sorocabana e todas as micro-regiões.

O advento do Canal 10 de Presidente Prudente ocorreu, concomitantemente, com a entrada da televisão brasileira na era do satélite, através do pioneirismo da Rede Bandeirantes, que passou a ter um Satélite Geoestacionário (de velocidade igual à da Terra) operando com o Intelsat-IV instalado a 36.000 quilômetros de altitude. Isto lhe deu a condição de maior abrangência populacional do Estado de São Paulo por se tratar de uma cobertura via satélite.

13 - O CANAL 10, COMO ESTAÇÃO GERADORA, EQUIPAROU PRESIDENTE PRUDENTE AOS GRANDES POLOS REGIONAIS?

Sim. A implantação de uma estação geradora resgatou valores inestimáveis às autoridades e aos mais variados segmentos da sociedade prudentina. Com esta conquista, P. Prudente equiparou-se às cidades de São José do Rio Preto, Bauru, São José dos Campos, Araraquara, Franca, Ribeirão Preto, Sorocaba e muitas outras. Este feito deve-se ao empreendedorismo e idealismo de figuras públicas sob a liderança de Paulo Constantino. Indiscutivelmente uma grande façanha que resultou de anos de reivindicações, lutas políticas e muito trabalho. Só, assim, Presidente Prudente conseguiu o direito de montar, instalar e operar a sua própria estação de televisão.

14 - QUEM FOI O PRIMEIRO DIRETOR-GERENTE QUE IMPLANTOU A TV BANDEIRANTES DE PRESIDENTE PRUDENTE, CANAL 10?

Fui oficializado e designado para o cargo de Diretor-Regional, em Maio de 1983, com a responsabilidade de gerir as áreas administrativa-financeira-patrimonial-comercial, estruturar e viabilizar -- técnica e comercialmente -- o Canal 10 no interior do Estado de São Paulo. Reportava-me, diretamente, à Rede Bandeirantes de Televisão.

Coube-me a missão de instalar a sede da emissora na Avenida Manoel Goulart nº 505, 2º andar, Conj. 24 e de participar de gestões que culminaram na aquisição de terreno na Rua Alberto Artoni nº 75, Jardim Santana, onde está a sede atual, para a instalação da estação geradora e fixação da antena parabólica que passou a receber e transmitir imagens 24 (vinte e quatro) horas por dia, sem nenhuma interferência.

15 - DENTRO DE NOSSAS PESQUISAS DESCOBRIMOS QUE EXISTE UMA DIFERENÇA GRANDE ENTRE A CRIAÇÃO DO CNPJ DA TV BANDEIRANTES DE

PRESIDENTE PRUDENTE LTDA E O INICIO DO FUNCIONAMENTO DA EMISSORA. QUAL MOTIVO DESSA DIFERENÇA DE DATAS?

Esta diferença, de vários anos, decorre do período em que a empresa “TELEVISAO BANDEIRANTES DE PRESIDENTE PRUDENTE LTDA” foi formalizada juridicamente e teve a sua inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica homologada em 18/07/1978. Esta é a condição básica: ter uma empresa constituída e registrada em todos os órgãos tributários federal, estadual e municipal para poder pleitear uma concessão pública. A Rádio e Televisão Andorinha S/A., por exemplo, foi criada, dois anos antes, em 1976. Este período, de vários anos, se explica pela tramitação demorada e a morosa burocracia existente no Ministério das Comunicações.

16 - QUAIS FORAM OS INVESTIMENTOS INICIAIS NA EMISSORA DE TV?

O Grupo Bandeirantes de Comunicação concentrou os investimentos principais na importação de equipamentos imprescindíveis à montagem da estação geradora, das parabólicas, dos retransmissores regionais e do canal de satélite. Da mesma forma em projetos técnicos e eletrônicos.

Este investimento requereu aportes elevados e um tempo razoável para chegada e instalação. A sede teve o seu menor investimento por se tratar de móveis, monitores de televisão, máquina de escrever, aparelhos telefônicos, geladeira, cadeiras e sofás.

17 - A CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE EVOLUIU JUNTO COM OS AVANÇOS DA TV BANDEIRANTES. EM SUA OPINIÃO QUAL A CONTRIBUIÇÃO DA EMISSORA NA EVOLUÇÃO CULTURAL E SOCIOECONÔMICA PRUDENTINA?

Indiscutivelmente que cresceu positivamente porque a televisão se popularizou e a tecnologia evoluiu substancialmente. A cidade, como centro regional, cresceu espantosamente e sua população também. Todos os segmentos caminharam na mesma direção: Indústria, Comércio, Escolas, Núcleos Industriais, Shopping Centers, Teatros, Clubes Sociais, Estádio de Futebol, Universidades, Hospitais, Centros Universitários, etc.

O Canal 10, enquanto estação geradora, está antenado com os problemas citadinos e regionais, fazendo uma programação que atenda as expectativas da sua população. Pelo menos, esta é a sua missão.

O papel da TV Bandeirantes de Presidente Prudente, enquanto meio de comunicação, é fundamental na solidificação de uma sociedade participativa e interessada no futuro da sua comunidade. A televisão, além da sua programação nacional, concentra-se em programas regionais que respeitam as peculiaridades, necessidades e interesses regionais.

18 - QUAL A IMPORTÂNCIA DA PRIMEIRA EMISSORA DE TV PARA UMA CIDADE COMO PRESIDENTE PRUDENTE, VISTO QUE ELA SEMPRE FOI UM POLO REGIONAL?

Tem um significado histórico e é motivo de orgulho da cidade. Afinal, foi a primeira estação geradora da cidade a produzir imagens, conteúdo locais e regionais e os melhores programas. O próprio cotidiano das cidades, abrangido pelos sons e imagens da TV Bandeirantes de P. Prudente, é influenciado positivamente. Por isto ela tem papel importante, fundamental e proporcional, diretamente, ao tamanho do seu alcance.

Ela encaminha a população ao encontro da cultura em todas as formas e manifestações. Ela forma valores e dissemina diversas formas de pensar e agir. Ela participa, decisivamente, tendo uma profunda identificação com a cidadania regional, influência de gênero, idade e escolaridade.

Dá a relevância da televisão que influi, igualmente, nos hábitos dos consumidores.

19 - ACREDITA QUE O SENHOR FOI PEÇA CHAVE PARA O PIONEIRISMO DO TELEDIARIADO NA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE?

Minha participação foi modesta. Tenho plena consciência de ter acalentado um projeto de dotar Presidente Prudente e a Alta Sorocabana de um canal próprio de televisão. Tive o privilégio de vê-la nascer e se solidificar em menos de dois anos. Muito me orgulha ter participado da sua instalação e funcionamento. O mérito, todavia, é de empresários liderados por Paulo Constantino que acreditaram e investiram recursos, prestígios pessoal e político e se empenharam na sua materialização. Ela aí está como veículo de comunicação,

da mais alta relevância, para o desenvolvimento da cidade e região. Valeu ter sonhado e trabalhado para atingir este objetivo.

20 - DECORRIDOS MAIS DE TRÊS DÉCADAS, GUARDA LEMBRANÇA DOS DESAFIOS OU DE MOMENTOS ESPECIAIS?

Desde 1975 quando o projeto foi idealizado temos, praticamente, 40 (quarenta) anos. Partindo de 1982, quando foi ao ar, temos 33 anos. Os desafios foram enfrentados, superados e aproveitados de forma positiva e transformados em grandes oportunidades. Jamais nos sentimos inseguros e pequenos diante da grande missão que nos foi conferida. Muito pelo contrário. Fomos à luta e nos superamos com muita resistência, força de espírito, persistência e muito profissionalismo. Logramos estruturar e implantar a primeira estação de televisão de Presidente Prudente.

Lembro-me, perfeitamente, das dificuldades que foram todas superadas, da formação da equipe administrativa e do Departamento Comercial. A primeira funcionária, Neuza Felipe Ribelatto e o primeiro Contato Comercial Ademir.

DR. JOÃO JORGE SAAD: Lembro-me da figura ímpar do Diretor-Presidente da então Rede Bandeirantes de Televisão, Sr. João Jorge Saad, pioneiro e um dos mais importantes empresários da telecomunicação brasileira, que nos estimulou e incentivou em todo processo de implantação da emissora. Era uma pessoa muito carismática, positiva, compreensiva e de grande visão administrativa.

APOIO DA ENGENHARIA E ADMINISTRAÇÃO: Do apoio das áreas de engenharia (Miguel Cipola), administração (Ary de Araújo Rodrigues) e financeira/recursos humanos (José Carlos Anguita) da Rede Bandeirantes, bem como dos profissionais da mais alta competência que venceram todos os desafios.

RETRANSMISSORAS: Fizemos inúmeras viagens e percorremos várias vezes as regiões Noroeste, Mogiana, Sorocabana, Alta Paulista e Araraquarense para alocação de áreas e instalação de retransmissoras nos polos regionais como São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Araçatuba, Marília, Bauru, Assis e outras cidades.

PROGRAMAÇÃO: No início era transmitida a programação nacional, sem geração de conteúdo local, porque estávamos montando a estação geradora. Operávamos, apenas e tão somente, na área comercial mediante a inserção de comerciais no *break* do interior. Como a transmissão era, via satélite, as imagens acabavam atingindo grande parte das regiões centro-oeste e norte na região amazônica, com mais alcance no Norte do Estado do Paraná e no Sul do Mato Grosso do Sul.

TELESPECTADORA: Lembro-me de um episódio envolvendo uma telespectadora de Tucuruí (PA) que, assistindo à programação, deparou-se com um comercial da Casa das Louças na TV Bandeirantes de P. Prudente. Ela ficou impactada e telefonou querendo comprar um faqueiro que tinha sido anunciado. Como a Casa das Louças não trabalhava com este sistema, mandou um faqueiro de brinde para a telespectadora de Tucuruí (PA). Como este, tivemos muitos outros casos interessantes e pitorescos provocados pelo alcance nacional proporcionado pelo satélite.

APÊNDICES

APÊNDICE A
LISTA DE CONTATOS

Nome:	Contato:	Informações:
Luiz Augusto Pinheiro	(18) 3221-5928 e (18) 99148-9984	Apresentador do primeiro telejornal da TV Bandeirantes de Presidente Prudente, o Edição Regional
Altino de Oliveira Correia	(18) 99771-4878	Primeiro chefe de jornalismo da TV Bandeirantes de Presidente Prudente
Guilherme César Haddad	(18) 99738-5412	Apresentador de um quadro no telejornal Edição Regional
Itanir Perenha	(44) 9816-4864	Segundo diretor geral da TV Bandeirantes de Presidente Prudente
Itanir Eduardo Perenha	(44) 9988-3407	Trabalhou na TV Bandeirantes de Presidente Prudente entre 1984 e 1994
André Arques	(18) 2101-8500	Funcionário da TV Bandeirantes desde 1987
Elaine Hernandez	(18) 2101-8500	Diretora de jornalismo da TV Bandeirantes de Presidente Prudente
Flávio Ângelo Bolcioni	(18) 2101-8500	Diretor geral da TV Bandeirantes de Presidente Prudente
Sinomar Calmona	(18) 99771-1050	Apresentou o quadro "Flash" no telejornal Edição Regional
Percio Mine	(18) 3222-5542 e (18) 99660-0721	Foi gerente de produção da TV Bandeirantes de Presidente Prudente
João Carlos Saad	(11)3131-7313	Diretor Presidente do Grupo Bandeirantes de Comunicação
Cássia Motta	(18) 99802-8951 e (18) 2101-6970	Foi editora chefe do telejornal Edição Regional
Paulo Constantino	(18) 2101-5800 – (18) 99771-8880	Era prefeito de Presidente Prudente na época da inauguração da TV Bandeirantes de Presidente Prudente e colaborou para a provocação da abertura do edital para a concorrência do canal 10
Antonio de Figueiredo Feitosa	(11)9998-9117	Foi o primeiro diretor geral da TV Bandeirantes de Presidente Prudente
Walter Lemes Soares	(18) 3229-4011	Era um dos sócios da Empresa Rádio e Televisão Andorinha S/A, criada para concorrer a concessão do canal 10.

APÊNDICE B
PAUTAS

PAUTA 1

Retranca: Luiz Augusto Pinheiro

Data: 29/09/2015

Repórter: Claudio Almeida

Cinegrafistas: Charles Chagas e Pedro Reis

Produção: Hélio Filho, Pedro Reis e João Victor Guirado.

Proposta: O jornalista Luiz Augusto Pinheiro foi apresentador do primeiro telejornal da TV Bandeirantes de Presidente Prudente, o “Edição Regional”. Poderá colaborar com informações sobre a formação da primeira equipe de jornalismo da TV Bandeirantes de Presidente Prudente.

Encaminhamento: Entender como foi apresentar o primeiro telejornal da cidade. Compreender como esse pioneirismo colaborou com o desenvolvimento do jornalismo em Presidente Prudente e região. Obter histórias interessantes sobre os acontecimentos da época.

Roteiro:

Dia: 29/09/2015

Horário: 9h30

Local: Residência do entrevistado

Endereço: Rua Tomizo Kawaguti, 34 – Vila Industrial

Entrevistado: Luiz Augusto Ortelhado Pinheiro

Telefones: (18) 3221-5928 – (18) 99148-9984

Dados:

Luiz Augusto Pinheiro, 60, jornalista, começou sua carreira aos 15 anos de idade como “rádio escuta” na Rádio Presidente Venceslau. Trabalhou na TV Centro América de Cuiabá – MT, afiliada da Rede Globo De Televisão, apresentando o jornal local. Foi apresentador do primeiro telejornal da TV Bandeirantes de Presidente Prudente. Também foi editor do Programa Tele 20 Da TV Cabo De Presidente Prudente e trabalhou por um ano na TVI do SBT. Ainda colaborou com os jornais O Imparcial e Oeste Notícias, assim como nas rádios Paulista E CBN – Globo De Presidente Prudente. Atualmente está aposentado e trabalha no estacionamento do Prudenshopping.

Sugestões de perguntas:

Como foi o processo de concessão do canal 10?

Quem participou desse processo?

Quem foi ou quais foram o(s) detentor (es) da concessão?

Como ocorreu a transferência da concessão para o Grupo Bandeirantes de Comunicação?

Quais foram os investimentos iniciais?

Quais os equipamentos adquiridos para implantação do canal?

Qual o local de instalação inicial e quando se deu a mudança para a sede atual?

Quem ou quais foi ou foram os primeiros diretores?

Qual foi o quadro inicial de funcionários?

Quais eram os jornalistas?

Quem era o chefe?

Qual a primeira reportagem e quem era o repórter?

Qual foi o primeiro produto da emissora?

Quais outros produtos surgiram logo de início?

Quais eram os apresentadores?

Quais as dificuldades operacionais técnica e de produção de conteúdo?

Havia produção local (reportagem) enviada para exibição em rede?

A Bandeirantes se notabilizou como canal do esporte. Então, o que era feito nessa área, no plano local?

Qual o impacto da TV para a população, em relação à produção de conteúdo?

Como reagia o telespectador?

Qual era o perfil sociocultural de Presidente Prudente?

Quais eram os demais veículos de comunicação social da cidade?

PAUTA 2

Retranca: Altino Correia

Data: 29/10/2015

Repórter: Claudio Almeida

Cinegrafistas: Charles Chagas e Pedro Reis

Produção: Hélio Filho, Pedro Reis e João Victor Guirado

Proposta: O jornalista Altino Correia poderá elucidar como foi montada a primeira equipe de jornalismo da TV Bandeirantes de Presidente Prudente. Altino foi o primeiro chefe de jornalismo da emissora. Também poderá ajudar no entendimento de como a TV Bandeirantes de Presidente Prudente foi implantada, pois no período trabalhou em outros veículos de comunicação da cidade.

Encaminhamento: Compreender como se deu o processo de formação da primeira equipe de jornalismo da TV Bandeirantes de Presidente Prudente. Obter informações referentes ao trâmite para a concessão do canal 10. Entender o processo de implantação da emissora até a formação da primeira equipe de jornalismo.

Roteiro:

Dia: 29/09/2015

Horário: 16h

Local: Residência do entrevistado

Endereço: Rua Hygino Langhi, 511, Residencial São Marcos, Cep: 19023-680, sétimo andar.

Entrevistado: Altino Correia

Telefone: (18) 99771-4878

Dados: Altino Correia é jornalista há mais de 60 anos. Começou trabalhando no rádio, foi correspondente dos jornais O Estado De S. Paulo e Folha De S. Paulo, correspondente do Jornal Do Brasil e *freelancer* do Jornal O Globo. Na TV, foi repórter correspondente da TV Globo Bauru e ajudou a montar a primeira equipe de jornalismo da TV Bandeirantes de Presidente Prudente. Atualmente é assessor de comunicação da Unesp de Presidente Prudente, diretor de base do sindicato dos jornalistas profissionais no estado de São Paulo (Regional Oeste Paulista - Presidente Prudente), também escreve em seu blog "Memórias de um repórter do interior". (<http://altinocorreia.blogspot.com.br/>)

Sugestões de perguntas:

Como foi o processo de concessão do canal 10?

Quem participou desse processo?

Quem foi ou quais foi o(s) detentor (es) da concessão?

Como ocorreu a transferência da concessão para o Grupo Bandeirantes De Comunicação?

Quais foram os investimentos iniciais?

Quais os equipamentos adquiridos para implantação do canal?

Qual o local de instalação inicial e quando se deu a mudança para a sede atual?

Quem ou quais foi ou foram os primeiros diretores?

Qual foi o quadro inicial de funcionários?

Quais eram os jornalistas?

Quem era o chefe?

Qual a primeira reportagem e quem era o repórter?

Qual foi o primeiro produto da emissora?

Quais outros produtos surgiram logo de início?

Quais eram os apresentadores?

Quais as dificuldades operacionais técnica e de produção de conteúdo?

Havia produção local (reportagem) enviada para exibição em rede?

A Bandeirantes se notabilizou como canal do esporte, então, o que era feito nessa área, no plano local?

Qual o impacto da TV para a população, em relação à produção de conteúdo?

Como reagia o telespectador?

Qual era o perfil sociocultural de Presidente Prudente?

Quais eram os demais veículos de comunicação social da cidade?

PAUTA 3

Retranca: Guilherme César

Data: 02/10/2015

Repórter: Claudio Almeida

Cinegrafistas: Charles Chagas e Pedro Reis

Produção: Hélio Filho, Pedro Reis e João Victor Guirado

Proposta: Guilherme César foi apresentador de um quadro voltado para os esportes regionais, dentro do telejornal “Edição Regional”, da TV Bandeirantes De Presidente Prudente. Poderá ajudar com informações sobre os acontecimentos esportivos que a emissora cobria na época.

Encaminhamento: Entender como eram produzidos os programas esportivos da TV Bandeirantes de Presidente Prudente na década de 1980, assim como eram apresentados e quais tipos de transmissões esportivas eram feitas nos primeiros anos de atividade.

Roteiro:

Dia: 02/10/2015

Horário: 14h

Local: Unoeste, Campus II, Bloco 3 - Em frente à fonte

Endereço: Rodovia Raposo Tavares, Km 572 – Bairro Do Limoeiro.

Entrevistado: Guilherme Cesar Haddad

Telefone: (18) 99738-5412

Dados: Guilherme Cesar Haddad é jornalista formado na primeira turma da Facopp. Também é radialista, locutor esportivo e apresentador. Foi o primeiro apresentador esportivo da TV Bandeirantes de Presidente Prudente em 1987. Apresentava um quadro voltado para o esporte local dentro do telejornal “Edição Regional”. Também foi apresentador do programa Sinfonia Sertaneja.

Sugestões de perguntas:

Quando o senhor começou a trabalhar na TV Bandeirantes de Presidente Prudente? Já trabalhava com televisão antes?

Como era a estrutura na época? Quais os equipamentos utilizados? Onde era gravado o quadro?

Qual era o alcance dos eventos esportivos transmitidos pela TV Bandeirantes neste período?

Com quantos profissionais voltados para o esporte a TV contava? Recordar-se quem eram?

Qual a importância para o esporte regional da primeira emissora de TV para uma cidade como Presidente Prudente, visto que ela sempre foi um polo regional? E para o jornalismo em geral?

Quais eram as transmissões esportivas feitas pela TV Bandeirantes na época?

Quais eventos cobriam? Chegou a cobrir algum evento que entrou em rede?

Quantos minutos tinham o seu quadro no jornal?

Existiu algum outro programa esportivo na época?

A TV Bandeirantes sempre se notabilizou por ser o canal dos esportes. Qual era o espaço que a filial de Presidente Prudente tinha para se falar do esporte local?

PAUTA 4

Retranca: Itanir Perenha

Data: 04/10/2015

Repórter: Claudio Almeida

Cinegrafistas: Charles Chagas e Pedro Reis

Produção: Hélio Filho, Pedro Reis e João Victor Guirado

Proposta: Itanir Perenha foi o segundo diretor geral da TV Bandeirantes de Presidente Prudente entre os anos de 1984 e 1994. Como diretor que formou a primeira equipe de jornalismo e o diretor que realizou a construção da sede da emissora, Itanir é um dos personagens principais da história e poderá confirmar tudo que os outros entrevistados contaram, falar sobre a sua experiência, e, também, poderá elucidar dúvidas e detalhes do que foi apurado.

Encaminhamento: Entender como foram produzidos os primeiros programas da TV Bandeirantes de Presidente Prudente. Saber como foi montada a primeira equipe de jornalismo e quais equipamentos eram utilizados. Itanir Perenha capitaneou os recursos para a construção do prédio onde funciona a sede da emissora até hoje.

Roteiro:

Dia: 04/10/2015

Horário: 10h

Local: Edifício Collori, Maringá-PR.

Endereço: Rua Quintino Bocaiúva, 42. Apartamento 102. Bairro Zona 7, Maringá-PR.

Entrevistado: Itanir Perenha

Telefones: (44) 9816-4864

Dados: Itanir Perenha foi o segundo diretor geral da TV Bandeirantes de Presidente Prudente após o início. Ele foi o responsável por captar recursos financeiros e técnicos para construção da sede da emissora. Foi o diretor que formou a primeira equipe de jornalismo. Atualmente está aposentado.

Sugestões de perguntas:

Quando foi o início da produção local da TV Bandeirantes de Presidente Prudente?

Quanto tempo o senhor trabalhou na emissora? Foi sempre na mesma função?

Como funcionava o jornalismo da época na TV Bandeirantes de Presidente Prudente?

Quantas pessoas faziam parte da equipe de jornalismo no surgimento da emissora?

Quantos funcionários trabalhavam para a TV Bandeirantes de Presidente Prudente na época?

Quais eram os programas exibidos na grade da emissora que tinham produção local?

Quais eram as dificuldades de colocar uma emissora em funcionamento na época?

De onde vieram os primeiros profissionais que trabalharam na emissora?

Como era o ambiente de trabalho dentro da emissora?

Qual era a sensação de coordenar uma emissora de TV pioneira na região?

Qual a importância que a TV Bandeirantes de Presidente Prudente teve no desenvolvimento da cidade? E para o jornalismo, qual foi a contribuição dada?

O senhor se considera parte da história do jornalismo de Presidente Prudente?

Qual a sua importância na formação de novos profissionais? Muitos deles ainda trabalham na área?

Seu filho Eduardo trabalhou na emissora naquele período, como o senhor se sentia vendo o filho trilhando os mesmos passos do pai?

Hoje, como o senhor se sente sabendo que coordenou o pioneirismo do telejornalismo da região?

Quais são as memórias que o senhor tem da época? Mantém contato com colegas de trabalho da época?

Garanto que o senhor viveu boas histórias sendo diretor da TV, qual foi a mais marcante?

Tem algum momento de sensação, momento complicado, histórias engraçadas?

Por fim, o senhor ainda guarda arquivos daquele período?

PAUTA 5

Retranca: Eduardo Perenha

Data: 04/10/2015

Repórter: Claudio Almeida

Cinegrafistas: Charles Chagas e Pedro Reis

Produção: Hélio Filho, Pedro Reis e João Victor Guirado

Proposta: Eduardo Perenha trabalhou na TV Bandeirantes de Presidente Prudente entre 1984 e 1994. Foi operador de VT, câmera e editor de vídeo. Poderá colaborar com informações sobre a área técnica da emissora e confirmar o que foi apurado com os demais entrevistados

Encaminhamento: Entender como eram produzidos os programas da TV Bandeirantes de Presidente Prudente no início da produção local, seja ela no jornalismo ou no comercial. Entender como era a sensação de ser chefiado pelo pai. Entender como funcionava o setor técnico da época.

Roteiro:

Dia: 04/10/2015

Horário: 11h

Local: Edifício Collori, Maringá (PR)

Endereço: Rua Quintino Bocaiúva, 42. Apartamento 102. Bairro Zona 7, Maringá (PR)

Entrevistado: Eduardo Perenha

Telefones: (44) 99988-3407

Dados: Eduardo Perenha trabalhou na TV Bandeirantes de Presidente Prudente no mesmo período que seu pai, Itanir Perenha, que era o diretor geral da emissora. Desempenhou diversas funções, começando na área técnica e passando a operador de VT. Posteriormente foi operador de câmera de estúdio, operador de câmera externo de produção e editor de vídeo. Atualmente tem uma produtora de vídeos em Maringá (PR)

Sugestão de pergunta:

O senhor viveu a fase da implantação da TV Bandeirantes de Presidente Prudente ainda adolescente, como era viver no meio de pessoas mais velhas um momento de pioneirismo do telejornalismo local?

Qual era sua função dentro da emissora?

Por quanto tempo o senhor trabalhou na TV Bandeirantes de Presidente Prudente?

Para um jovem de quatorze anos trabalhar com emissora de TV parece ser complicado, como você lidava com isso?

Qual foi a contribuição que a TV Bandeirantes de Presidente Prudente teve para sua formação pessoal?

E para formação profissional? Ainda colhe frutos daquele aprendizado?

Como era trabalhar sendo comandado pelo seu pai? Ele era muito exigente?

Como se sentia aquele jovem garoto em fazer parte de um processo pioneiro no telejornalismo regional?

Aprendeu muito trabalhando naquele período?

Quais são as memórias ainda presentes na cabeça?

Existem boas histórias daquela época? Conte-nos alguma que te marcou.

E momentos não tão bons? Existiu algum?

Por fim, o que representou para você fazer parte da equipe da TV Bandeirantes de Presidente Prudente?

PAUTA 6

Retranca: André Arques

Data: 20/10/2015

Repórter: Claudio Almeida

Cinegrafistas: Charles Chagas e Pedro Reis

Produção: Hélio Filho, Pedro Reis e João Victor Guirado

Proposta: André Arques é funcionário da TV Bandeirantes de Presidente Prudente desde 1987. Poderá ajudar com informações a respeito da evolução da área técnica da emissora.

Encaminhamento: Saber quais foram as funções já exercidas por ele dentro da emissora. Entender como foi formada a área técnica quando a TV começou a produzir seus próprios programas. Compreender como a emissora evoluiu tecnicamente desde sua fundação.

Roteiro:

Dia: 20/10/2015

Horário: 14h30

Local: TV Band SP Interior

Endereço: Rua Alberto Artoni, 75 – Jd. Santana

Entrevistado: André Arques

Telefones: (18) 2101-8500

Dados: André Arques é diretor de TV e editor de imagens da TV Bandeirantes De Presidente Prudente (TV Band SP2 Interior). É funcionário da emissora desde 1987. Já trabalhou em boa parte dos setores técnicos da emissora.

Sugestões de perguntas:

Qual a importância do pioneirismo da TV Bandeirantes de Presidente Prudente para o telejornalismo da região?

Qual a diferença de colocar uma emissora no ar naquele momento e nos tempos atuais?

Quais as funções exercidas por você desde que chegou a TV Band até hoje?

Você é um dos poucos funcionários que trabalham na emissora praticamente desde sua fundação. Qual o sentimento que você tem por fazer parte dessa história?

Com bastante tempo de casa deve ter feito vários amigos. O que ficou de lembrança daquela fase?

Você viveu momentos marcantes dentro da emissora? Qual o momento que te marcou de um jeito mais forte?

PAUTA 7

Retranca: Elaine Hernandez

Data: 05/10/2015

Repórter: Claudio Almeida

Cinegrafistas: Charles Chagas e Pedro Reis

Produção: Hélio Filho, Pedro Reis e João Victor Guirado

Proposta: Elaine Hernandez, atual diretora de jornalismo da TV Bandeirantes de Presidente Prudente (TV Band SP2 Interior), auxiliará na compreensão de como funciona a produção de jornalismo nas áreas de abrangência da emissora. Também poderá esclarecer como esta emissora regional se relaciona com a Rede Bandeirantes de Televisão.

Encaminhamento: Compreender como é o jornalismo da TV Bandeirantes de Presidente Prudente (TV Band SP2 Interior) na atualidade. Comparar com o início do jornalismo da emissora. Entender a relevância do jornalismo produzido pela emissora para a formação de profissionais, para a Rede Bandeirantes e para a sociedade do interior paulista.

Roteiro:

Dia: 05/10/2015

Horário: 15h

Local: TV Band De Presidente Prudente

Endereço: Rua Alberto Artoni, 75 – Jd. Santana

Entrevistado: Elaine Hernandez

Telefone: (18) 2101-8500

Dados: Elaine Hernandez é diretora de jornalismo da TV Bandeirantes de Presidente Prudente (TV Band SP2 Interior) há nove anos. É responsável pelas praças de Araçatuba, Bauru, Marília e São José Do Rio Preto. Formada na Facopp, começou sua carreira como assessora de imprensa e fotógrafa na assessoria da própria faculdade. Também trabalhou no departamento de recursos humanos da Unoeste e lecionou na Facopp nas disciplinas de informática, produção gráfica, planejamento gráfico e fotojornalismo. Em janeiro de 2006 começou na TV Bandeirantes como produtora e no ano seguinte tornou-se diretora de jornalismo na emissora.

A TV Bandeirantes de Presidente Prudente (TV Band SP2 Interior) chega a mais de 300 municípios, emplaca em média 04 matérias por semana para a Rede. Elaine prima pela qualidade da informação.

Sugestões de perguntas:

Como é dirigir o jornalismo de uma emissora que cobre boa parte do interior paulista, chegando a mais de 300 municípios?

Em sua opinião, o que representa para Presidente Prudente e região ter uma emissora de TV com essa abrangência?

Qual a importância da TV Band Interior no contexto da Rede Bandeirantes?

Em sua opinião, qual a importância do trabalho realizado pelos pioneiros do telejornalismo da TV Bandeirantes de Presidente Prudente?

Qual a relevância desse pioneirismo para o que a Band é hoje?

Como você se sente pertencendo a uma emissora de TV que foi vanguarda do telejornalismo em Presidente Prudente?

PAUTA 8

Retranca: Flávio Bolcioni

Data: 05/10/2015

Repórter: Claudio Almeida

Cinegrafistas: Charles Chagas e Pedro Reis

Produção: Hélio Filho, Pedro Reis e João Victor Guirado

Proposta: Entrevistar Flávio Bolcioni, diretor geral da TV Bandeirantes de Presidente Prudente (TV Band SP2 Interior), do Grupo Bandeirantes de Comunicação. Flávio Bolcioni poderá traçar o perfil da emissora atualmente, pois é diretor desde 2005.

Encaminhamento: Entender a relevância da TV Bandeirantes de Presidente Prudente no contexto do Grupo Bandeirantes de Comunicação. Saber qual a importância da emissora para a região de Presidente Prudente e para o interior do estado de São Paulo.

Roteiro:

Dia: 05/10/2015

Horário: 17h

Local: TV Bandeirantes De Presidente Prudente (TV Band SP2 Interior)

Endereço: Rua Alberto Artoni, 75 – Jd. Santana

Entrevistado: Flávio Ângelo Bolcioni

Telefone: (18) 2101-8500

Dados: Flávio Bolcioni é diretor geral da TV Bandeirantes de Presidente Prudente (TV Band SP2 Interior) há mais de dez anos, desde 2005. Também foi diretor comercial da Rádio Presidente Prudente. A TV Bandeirantes de Presidente Prudente (TV Band SP2 Interior) abrange as regiões de Presidente Prudente, Araçatuba, Marília, Bauru e São José do Rio Preto, chegando a aproximadamente 300 municípios do interior paulista. Também é responsável por uma rede de rádio.

Sugestões de perguntas:

Qual a importância do pioneirismo da TV Bandeirantes de Presidente Prudente para o telejornalismo da região?

Qual a diferença de colocar uma emissora no ar naquele momento e nos tempos atuais?

Como a TV Bandeirantes de Presidente Prudente contribui para o desenvolvimento cultural e jornalístico da região? Como ela exerce esse papel atualmente?

Qual a importância da TV Bandeirantes de Presidente Prudente no contexto da Rede Bandeirantes de Televisão?

Quais os desafios de dirigir uma emissora de televisão que cobre praticamente todo o interior do estado?

PAUTA 9

Retranca: Sinomar Calmona

Data: 05/10/2015

Repórter: Claudio Almeida

Cinegrafistas: Charles Chagas e Pedro Reis

Produção: Hélio Filho, Pedro Reis e João Victor Guirado

Proposta: Sinomar Calmona é um dos mais renomados colunistas de Presidente Prudente. Teve uma breve passagem pela TV Bandeirantes de Presidente Prudente apresentando um quadro com a agenda do final de semana dentro do telejornal “Edição Regional”. Poderá colaborar, contando sobre a repercussão da chegada da emissora na sociedade prudentina.

Encaminhamento: Compreender qual foi a importância da primeira emissora de TV da cidade e como isso repercutiu na sociedade. Entender como foi sua participação dentro do jornal “Edição Regional”.

Roteiro:

Dia: 05/10/2015

Horário: 17h

Local: Livraria Nobel (Prudenshopping)

Endereço: Avenida Manoel Goulart, 2400

Entrevistado: Sinomar Calmona

Telefone: (18) 99771-1050

Dados: Sinomar Calmona é jornalista e bacharel em direito. Assina a coluna "Sinomar" no jornal O Imparcial de Presidente Prudente desde 1983, onde também trabalhou em várias editorias, inclusive como repórter policial. É originário do rádio, onde atuou como repórter, apresentador e cronista esportivo. Também foi assessor de imprensa do prefeito Paulo Constantino em seu primeiro mandato, no final dos anos 70 e começo dos anos 80. Sinomar é autor de dois livros, o primeiro foi o diário de uma viagem, quando passou uma temporada no Japão e o segundo foi sobre sua jornada na Alemanha, oportunidade em que pode testemunhar a histórica queda do muro de Berlim.

Sugestões de perguntas:

Em 1982 foi implantada a primeira emissora de TV de Presidente Prudente, a TV Bandeirantes, na qual o senhor teve uma breve participação. Como foi participar do primeiro canal de TV da nossa cidade?

Em sua opinião, qual a importância para o município e para o jornalismo?

O senhor também foi assessor de imprensa do prefeito Paulo Constantino no início dos anos 1980, o que pode nos contar sobre como o poder público acompanhou esse processo de instalação da TV Bandeirantes em Presidente Prudente?

Houve alguma colaboração do então prefeito?

O prefeito fez parte do processo de concessão da emissora?

Como se sentia parte daquele momento de pioneirismo do telejornalismo local?

Quais programas da emissora tiveram sua participação?

O senhor trabalhou por quanto tempo na TV Bandeirantes de Presidente Prudente?

O senhor ainda guarda memórias daquela época? Conte-nos alguns momentos que te marcaram dentro da emissora.

O senhor ainda mantém contato com colegas daquela época?

O senhor guarda algum tipo de arquivo, fotos ou vídeos de momentos daquela fase da vida?

PAUTA 10

Retranca: Percio Mine

Data: 02/10/2015

Repórter: Claudio Almeida

Cinegrafistas: Charles Chagas e Pedro Reis

Produção: Hélio Filho, Pedro Reis e João Victor Guirado

Proposta: Percio Mine foi gerente de produção da TV Bandeirantes de Presidente Prudente entre os anos de 1987 e 1994. Poderá nos auxiliar a entender com eram as questões técnicas e de operação da emissora. Também poderá colaborar com informações sobre a equipe de jornalismo.

Encaminhamento: Entender como eram produzidos os programas da TV Bandeirantes de Presidente Prudente na década de 1980 e como eram transmitidos e quais equipamentos eram utilizados nos primeiros anos de atividade.

Roteiro:

Dia: 02/10/2015

Horário: 10h

Local: Studio WM & Serrano

Endereço: Rua 12 De Outubro, 1030 – Vila Charlote

Entrevistado: Percio Yoshihiko Mine

Telefones: (18) 3222-5542 – (18) 99660-0721

Dados: Percio Yoshihiko Mine foi gerente de produção da TV Bandeirantes de Presidente Prudente de 1983 até o início dos anos 1990. Atualmente comanda um estúdio de produção de vídeos.

Sugestões de perguntas:

Quando o senhor começou a trabalhar na TV Bandeirantes de Presidente Prudente? Já trabalhava com televisão antes?

Como era a estrutura na época? Quais os equipamentos utilizados? Onde era gravado o jornal?

Qual era o alcance da TV Bandeirantes neste período?

Com quantos profissionais a TV contava? Recordar-se quem eram?

Qual a importância da primeira emissora de TV para uma cidade como Presidente Prudente, visto que ela sempre foi um polo regional? E para o jornalismo?

PAUTA 11

Retranca: João Carlos Saad

Data: 15/10/2015

Repórter: Claudio Almeida

Cinegrafistas: Charles Chagas e Pedro Reis

Produção: Hélio Filho, Pedro Reis e João Victor Guirado

Proposta: João Carlos Saad poderá esclarecer como foi o trâmite para a concessão do canal 10 de Presidente Prudente, visto que, atualmente, ele é o presidente do Grupo Bandeirantes de Comunicação, e na época da decisão final sobre a outorga, acompanhou de perto junto de seu pai João Jorge Saad, presidente do grupo na ocasião. João Carlos Saad, também poderá contribuir com informações referentes à Rede Bandeirantes de Televisão na década de 1980 e atualmente.

Encaminhamento: Compreender o processo de concessão do canal 10 de Presidente Prudente. Entender como se deu a implantação da emissora na cidade. Saber qual é o grau de relevância da TV Bandeirantes de Presidente Prudente para a Rede Bandeirantes de Televisão.

Roteiro:

Dia: 15/10/2015

Horário: 11h

Local: TV Band De São Paulo

Endereço: Rua Carlos Cyrillo Junior, 92 – Morumbi – São Paulo

Entrevistado: João Carlos Saad (Johnny Saad)

Telefone: (11) 3131-7313

Contato: Gizele Ohana – Secretária da presidência

E-mail: gneri@band.com.br

Dados: João Carlos Saad é presidente do Grupo Bandeirantes De Comunicação, fundado pelo seu pai, João Jorge Saad, que faleceu em 1999. Johnny Saad, como é conhecido, fundou a Abra (Associação Brasileira de Rádio Difusores), associação de TVs e rádios, criada para defender os interesses dessas empresas de comunicação. O Grupo Bandeirantes de Comunicação é um dos maiores grupos multimídia do Brasil. Em 2011 completou 75 anos de existência, a contar a partir da data de fundação da primeira emissora de rádio em 1937. Na ocasião já administrava mais de 30 empresas nas áreas de televisão, rádio, impresso, digital, móvel e eventos. Empregava mais de 5 mil pessoas, e teve um faturamento de R\$ 1,4 bilhões. O Grupo Bandeirantes de Comunicação surgiu a partir da Sociedade Bandeirante de Radiodifusão, fundada em 06 de maio de 1937. Foi a primeira emissora do que viria a ser o grupo da família Saad, que a adquiriu em 1948 através de João Jorge Saad. João Saad a recebeu do sogro Adhemar de Barros, ex-governador do estado de São Paulo.

Veículos de comunicação do Grupo Bandeirantes:

Jornais: Metro e Primeira Mão.

Televisão aberta: Rede Bandeirantes de Televisão (Band), Terra Viva e Canal 21.

TV por assinatura: Bandnews, Bandsports, Terra Viva, Band Internacional e Sim TV.

Redes de rádio: Rede Bandeirantes de Rádio, Band FM, Bandnews FM, Nativa FM e Bradesco Esportes FM. Além delas, diversas outras independentes, como a Sulamérica Trânsito, de São Paulo.

Sugestões de perguntas:

O que significou para o Grupo Bandeirantes adquirir a concessão de um canal com cobertura em boa parte do interior paulista? A TV Bandeirantes de Presidente Prudente foi a segunda filial da rede no estado de São Paulo?

O trâmite para a aquisição do canal 10 de Presidente Prudente durou três anos desde o edital para a concorrência em 1978 até a assinatura do decreto presidencial em 1981. O que o senhor se recorda desse processo?

O senhor estava presente na solenidade de assinatura do decreto que autorizou a outorga? Também estavam presentes os senhores Paulo Constantino e Walter Lemes Soares, representantes da Andorinha Rádio e Televisão, o que demonstra que a decisão foi amistosa.

Como era a relação entre a Rede Bandeirantes de Televisão e os representantes de Presidente Prudente?

A TV Bandeirantes de Presidente Prudente entrou no ar no final de 1982. Na mesma época a Rede Bandeirantes foi pioneira nas transmissões via satélite. O que isso representou para esta instituição? Como isso colaborou para o desenvolvimento da emissora prudentina?

Quais foram os equipamentos necessários e os investimentos iniciais para colocar a TV Bandeirantes de Presidente Prudente no ar?

Sobre as primeiras produções jornalísticas da TV Bandeirantes de Presidente Prudente, do que se recorda?

Na década de 1980 a Rede Bandeirantes de Televisão se notabilizou pela cobertura esportiva, pelo jornalismo e pelos programas de auditório. Quais foram os principais destaques desse período?

Hoje em dia todos conhecem a emissora pelo nome Band. Como e quando surgiu esse apelido?

Qual a importância da TV Bandeirantes de Presidente Prudente para a Rede?

PAUTA 12

Retranca: Cássia Motta

Data: 16/10/2015

Repórter: Claudio Almeida

Cinegrafistas: Charles Chagas e Pedro Reis

Produção: Hélio Filho, Pedro Reis e João Victor Guirado

Proposta: Cássia Motta poderá contribuir com informações sobre o dia a dia da redação do primeiro telejornal produzido na cidade. Também poderá contar com a evolução do jornalismo e da TV Bandeirantes de Presidente Prudente.

Encaminhamento: Entender como era produzir um telejornal regional em uma emissora em desenvolvimento. Comparar as práticas jornalísticas daquela época com as atuais. Compreender de que maneira a TV Bandeirantes de Presidente Prudente contribuiu para o desenvolvimento do jornalismo na região.

Roteiro:

Dia: 16/10/2015

Horário: 10h

Local: Facopp

Endereço: Unoeste – Campus II – Bloco B 3

Telefones: (18) 99802-8951 – (18) 2101-6970 (TV Fronteira)

Dados: Cássia Maria Rabelo da Motta, 49, é editora chefe do telejornal SPTV segunda edição da TV Fronteira, afiliada da Rede Globo de Televisão. Jornalista formada na Unesp de Bauru em 1987. Começou sua carreira como arquivista de filme, equivalente ao Cedoc (Centro de Documentação), na TV Bandeirantes de Presidente Prudente em 1989. Também trabalhou na redação e na edição até chegar ao cargo de editora chefe do telejornal “Edição Regional”, onde ficou até o ano de 1992.

Sugestões de perguntas:

Você iniciou sua carreira na TV Bandeirantes de Presidente Prudente? Como foi esse começo em uma emissora que estava se desenvolvendo?

Como era o fazer jornalismo naquela época? Mudou muita coisa daquele tempo para hoje?

Qual era a estrutura da TV Bandeirantes naquele período?

E a equipe de jornalismo, do que se recorda? Lembra-se de alguma história interessante?

Você estava presente na inauguração da sede do Jardim Santana? O que pode nos dizer sobre o evento?

Em sua opinião, de que maneira a TV Bandeirantes contribuiu para o desenvolvimento do jornalismo da nossa região?

Quais as contribuições da primeira emissora de TV para a sociedade prudentina?

PAUTA 13

Retranca: Walter Lemes

Data: 23/10/2015

Repórter: Claudio Almeida

Cinegrafistas: Charles Chagas e Pedro Reis

Produção: Hélio Filho, Pedro Reis e João Victor Guirado

Proposta: Walter Lemes era um dos sócios da Empresa Rádio e Televisão Andorinha S/A de Presidente Prudente, criada em 1976 para concorrer a concessão do canal 10. Poderá elucidar as dúvidas referentes ao processo de concessão para a primeira emissora de TV da cidade. Poderá ainda confirmar as declarações do também sócio Antônio de Figueiredo Feitosa.

Encaminhamento: Compreender como se deu o trâmite para a concessão da outorga da primeira emissora de TV de Presidente Prudente. Esclarecer qual foi a participação dos representantes da Empresa Rádio e Televisão Andorinha na implantação da primeira emissora da cidade. Entender como foi esse processo no plano político e em que termos chegaram a um acordo com o Grupo Bandeirantes, vencedor da concorrência.

Roteiro:

Dia: 23/10/2015

Horário: 11h

Local: Empresa De Transportes Andorinha S/A

Endereço: Rua Antônio Rodrigues, 1670 - Vila Mirian – Presidente Prudente

Entrevistado: Walter Lemes Soares

Telefones: (18) 3229-4011

Contato: Ellen, secretária geral da Andorinha S/A

Dados: Walter Lemes Soares é presidente do conselho de administração da Empresa de Transportes Andorinha S/A. Foi prefeito de Presidente Prudente de 1973 a 1977. Também foi deputado estadual. Era um dos sócios da Empresa Rádio e Televisão Andorinha S/A, constituída para reivindicar a outorga da concessão do canal 10.

Sugestões de perguntas:

O que o senhor pode nos contar sobre a movimentação para instalar a primeira emissora de TV na cidade? Quando surgiu essa ideia e de quem foi?

Porque era importante para Presidente Prudente ter uma emissora de TV?

Qual era o perfil sócio cultural de Presidente Prudente nessa época?

O trâmite para a abertura do edital exigiu uma forte articulação política junto aos altos escalões governamentais. Quem mais contribuiu para que fosse aberta a concorrência?

Como um dos sócios da Empresa Rádio e Televisão Andorinha, como o senhor viu essa disputa entre 4 empresas, sendo duas redes de TV nacionais, a TV Record e a TV Bandeirantes, além da TV Comercial, também de Prudente?

Como foi tomada a decisão final de quem ficaria com a concessão?

PAUTA 14

Data: 31/10/2015

Repórter: Claudio Almeida

Cinegrafistas: Charles Chagas e Pedro Reis

Produção: Hélio Filho, Pedro Reis e João Victor Guirado

Retranca: Antonio Feitosa

Proposta: Antonio de Figueiredo Feitosa foi o primeiro diretor geral da TV Bandeirantes de Presidente Prudente e quem teve a ideia de montar uma emissora geradora na cidade. Poderá colaborar com informações sobre como se deu o processo de concessão do canal 10, assim como foi a instalação da TV e os preparativos para entrar no ar.

Encaminhamento: compreender o processo de concessão do canal 10 de Presidente Prudente. Entender como se deu a implantação da emissora na cidade. Obter declarações referentes ao relacionamento do Grupo Bandeirantes com os empresários prudentinos.

Roteiro:

Dia: 31/10/2015

Horário: 11h

Local: Brasão Palace Hotel

Endereço: Rua Barão do Rio Branco

Entrevistado: Antonio de Figueiredo Feitosa

Telefone: (11) 9998-9117

Dados: primeiro diretor da TV Bandeirantes de Presidente Prudente, ex-diretor de esportes da Apea, ex-diretor do Colégio Esquema, atualmente gerente de marketing da CBAT (Confederação Brasileira de Atletismo).

Sugestões de perguntas:

De quem foi a ideia de montar uma emissora de TV em Presidente Prudente?

Como se deu o processo para conseguir a concessão do canal 10 de Presidente Prudente?

Qual foi a sua participação?

Quais foram as pessoas responsáveis por esse feito?

Houve participação de políticos nesse processo?

Porque era importante para Presidente Prudente ter uma emissora de TV naquele momento?

Quais empresas participaram da concorrência?

Como se deu a decisão final em favor do Grupo Bandeirantes?

Definida a questão da concessão, o que foi necessário para que a TV Bandeirantes entrasse no ar?

Em sua opinião, quais foram as contribuições da TV Bandeirantes para a comunicação e para o desenvolvimento sócio cultural da região de Presidente Prudente?

Decorridos mais de três décadas, guarda lembrança dos desafios ou de momentos especiais?

Conforme pesquisamos, o senhor foi uma das pessoas que trabalharam, em conjunto, para conseguir a concessão da emissora. Como se deu esse processo?

Houve o convencimento de empresários e políticos?

Quais os principais agentes e responsáveis por tão relevante conquista?

Qual foi sua participação no processo de concessão?

Como se deu o processo legal junto ao Ministério das Comunicações?

Quais as empresas que se habilitaram para obtenção da outorga do canal 10?

Qual foi o tempo que durou todo processo de concorrência?

Dos quatro participantes, quais foram os finalistas que preencheram todas as exigências legais?

Por que a decisão foi política?

Quando foi concedido o canal 10 à TV Bandeirantes?

Por que a demora entre a outorga da concessão e o funcionamento efetivo em 1983?

Quando a TV Bandeirantes de Presidente Prudente entrou no ar?

O canal 10, como estação geradora, equiparou Presidente Prudente aos grandes polos regionais?

Quem foi o primeiro diretor-gerente que implantou a TV Bandeirantes de Presidente Prudente, canal 10?

Dentro de nossas pesquisas, descobrimos que existe uma diferença grande entre a criação do CNPJ da TV Bandeirantes de Presidente Prudente Ltda. e o início do funcionamento da emissora. Qual o motivo dessa diferença de datas?

Quais foram os investimentos iniciais na emissora de TV?

A cidade de Presidente Prudente evoluiu junto com os avanços da TV Bandeirantes. Em sua opinião, qual a contribuição da emissora na evolução cultural e socioeconômica prudentina?

Qual a importância da primeira emissora de TV para uma cidade como Presidente Prudente, visto que ela sempre foi um polo regional?

Acredita que o senhor foi peça chave para o pioneirismo do telejornalismo na região de Presidente Prudente?

PAUTA 15

Retranca: Paulo Constantino

Data: 18/11/2015

Repórter: Claudio Almeida

Cinegrafistas: Charles Chagas e Pedro Reis

Produção: Hélio Filho, Pedro Reis e João Victor Guirado

Proposta: Paulo Constantino colaborou com a influência política para a provocação da abertura do edital para a concorrência do canal 10 de Presidente Prudente. Era sócio da Rádio e Televisão Andorinha, empresa prudentina, criada para participar da disputa. Poderá esclarecer como foi o trabalho no campo político, para que fosse concedido um canal de televisão para a cidade, assim como elucidar como foi tomada a decisão final em favor da TV Bandeirantes.

Encaminhamento: compreender qual o peso dos grupos políticos envolvidos na disputa pelo canal 10 de Presidente Prudente. Entender como foi a negociação para a definição de quem ganharia a outorga de concessão do canal 10.

Roteiro:

Dia: 19/11/2015

Horário: 16h

Local: escritório

Endereço: Rua Capitão Alberto Mendes Junior, 58 – Jardim Morishita – Presidente Prudente

Entrevistado: Paulo Constantino

Telefones: (18) 2101-5800 – (18) 99771-8880

Contato: Valéria

Dados: Paulo Constantino é empresário, sócio diretor da Empresa de Transportes Andorinha, e fundador da Pauma Empreendimentos Imobiliários. Foi prefeito de Presidente Prudente duas vezes, de 1977 a 1981 e de 1989 a 1992. É casado com Maria Auxiliadora de Freitas Constantino e pai de seis filhas. Nasceu no município de Patrocínio (MG), onde foi locutor esportivo em uma rádio local. Veio para Presidente Prudente em 1967, onde reside até hoje. Em 2010 recebeu o título de cidadão prudentino em função dos serviços prestados como empresário e homem público. Entre suas realizações como prefeito está o calçadão da Maffei, o estádio Prudentão, que leva o seu nome, Estrada da Amizade que liga Presidente Prudente ao município de Álvares Machado (SP), Balneário da Amizade, a construção de casas populares, obras de saneamento de fundos de vale e edificações no parque do povo.

Sugestões de perguntas:

Qual foi sua participação no processo para a concessão da primeira emissora de TV de Presidente Prudente?

Como foi a articulação para a abertura do edital?

Quais os motivos que o levou a criar uma empresa, a Rádio e Televisão Andorinha e participar da concorrência?

Porque era importante para a cidade ter uma emissora de TV naquele momento?

Como foi concorrer com dois grandes grupos de comunicação?

O governo demorou anos para decidir, por conta da pressão política dos grupos envolvidos.

O que pode nos contar sobre isso?

Apuramos que a decisão final foi tomada com intermédio do governador Paulo Maluf. Como isso aconteceu?

APÊNDICE C
ROTEIRO

VIDEOGRAFISMO – Charles Chagas, Claudio Almeida, Hélio Filho, João Victor Guirado, Pedro Reis, Apresentam

BG – Sounds of Scotland

VIDEOGRAFISMO – Símbolo da Band - CANAL 10 - DO SONHO À REALIDADE

OFF1 – Em 1982 entrava no ar a TV Bandeirantes de Presidente Prudente, canal 10. Os anos iniciais de atividade da emissora que leva o nome da cidade, foram de muito trabalho e dedicação. Os primeiros passos foram a implantação e instalação de antenas receptoras em dezenas de municípios do interior paulista. Ao mesmo tempo em que ampliava seu alcance, o departamento comercial foi se estruturando e produzindo os primeiros reclames que eram veiculados na TV Bandeirantes de São Paulo. Neste período o canal 10 de Presidente Prudente retransmitia a programação nacional com destaque no jornalismo e na cobertura esportiva. Somente a partir de 1987 a emissora começou a produção de conteúdo local com a formação da primeira equipe de jornalismo. Ao mesmo tempo iniciou a construção do que seria a sede própria. Tudo isso só foi possível devido ao empenho de um grupo de empresários e políticos de presidente prudente que usaram sua influência e prestígio para que o governo concedesse um canal para a cidade.

GC: IMAGENS: CEDOC - TV BANDEIRANTES

GC: ARQUIVO PESSOAL

VIDEOGRAFISMO - Símbolo da Band – DA IDEIA À CONCESSÃO

Paulo Constantino - O professor Feitosa estava montando em presidente prudente um centro educacional de nome esquema. Ele me procurou. Eu era empresário de ônibus: empresa de transportes andorinha. E a gente fez amizade, e ele sempre foi ligado ao rádio. Feitosa além de ser professor, também era empresário do setor educacional e também radialista. Eu, empresário novo em presidente prudente, mas sempre procurando assim, novos horizontes e procurando melhorar aquilo que a gente tinha feito, e fazer sempre mais. Os encontros com o professor Feitosa foram proveitosos, porque também eu comecei lá com meus 15 anos, 16 anos, eu fui radialista, naquele tempo de rádio de interior, em patrocínio, minha terra lá em minas gerais. Então era aquela conversa, e prudente era assim, como você diz, os sinais chegavam via Bauru, mas não tinha um canal próprio. Foi aberta a oportunidade pelo governo militar e nós fomos buscar a oportunidade. Para isso, nós tivemos que formar um grupo, onde participou a empresa de transportes andorinha, que era representada por mim e pelo Walter Lemes, e também pessoas do meio empresarial de prudente o Antero Moreira França, Nestor Madeiral, e formamos o nome denominado de empresa de televisão andorinha. Sabíamos que não era fácil, mas fomos em frente, participamos, fomos até agraciados porque haveria a possibilidade da gente montar a empresa aqui em prudente, disputando com outros interessados no assunto

GC: PAULO CONSTANTINO - Ex-prefeito de Presidente Prudente 1977 a 1981 e 1989 a 1992

Antonio de Figueiredo Feitosa - Nós constituímos a Andorinha Rádio e Televisão S.A., que foi uma empresa voltada pra poder se habilitar junto ao DENTEL, do Ministério das Comunicações, na linguagem da Telecomunicação, nós chamamos isso de provocação de abertura de edital. E assim foi feito.

GC: ANTONIO DE FIGUEIREDO FEITOSA – Primeiro diretor geral da Band Prudente

Paulo Constantino - A nossa ideia, eu acho que foi boa. Nós provocamos a vinda de um canal para cá.

Antonio de Figueiredo Feitosa - Constituída a empresa, contratamos um escritório de planejamento na área de comunicações, era o Sr. Cesar na época, não me lembro o sobrenome dele. E ele formatou o projeto, o projeto de concessão nós já tínhamos a empresa constituída e com isso nós entramos junto ao Ministério das Comunicações, especificamente ao DENTEL e entramos para a provocação. Ou seja, solicitar para que o Ministério abrisse um edital para a concorrência do canal 10 de Presidente Prudente. Ele já existia, já estava no plano de distribuição de canais. Só que ele era ocupado a época por uma repetidora da TV Globo, era a TV Globo que ocupava o canal 10. Com isso então em 1978, ou seja, a empresa foi constituída em 1976 e dois anos depois que saiu o edital 3458 que aí saiu pro mercado abrindo pra todas as partes interessadas do país.

João Carlos Saad – Eram licitações públicas. Os interessados se apresentavam e apresentavam projetos técnicos, projetos de conteúdos. Isso tudo ia para o ministério das comunicações e ele fazia uma análise estratégica e acabava decidindo os finalistas. Primeiro tinha uma série de eliminações por falhas de projeto, falha de documentação, falha disso, falha daquilo. Com isso já eliminava muito aventureiro. Então acabava ficando só os profissionais da área. Então a Bandeirantes estava formando sua rede naquele momento. Quem tinha maior necessidade de crescer era a Bandeirantes.

GC: JOÃO CARLOS SAAD – Presidente do Grupo Bandeirantes de Comunicação

Antonio de Figueiredo Feitosa - Enfrentar as redes de televisão não é tarefa pequena não. Mas nós sabíamos da luta, sabíamos também de alguns dispositivos de relacionamento que nós tínhamos. Especialmente na área política, através dos sócios da Andorinha Rádio e Televisão, que éramos eu, Paulo Constantino, Walter Lemes Soares, ex-prefeito de Presidente Prudente e o Antero Moreira França. Então o Walter e o Paulo tinha muito relacionamento político, especialmente no governo do estado. Muito bem, quem é que apareceu? Nós esperávamos no mínimo duas grandes redes e elas apareceram. A Rede Record a época tinha como sócios a família Machado de Carvalho e Silvio Santos. A Rede Bandeirantes de Televisão, a época TV Bandeirantes de Televisão, com a família Saad. E duas empresas nasceram aqui em Presidente Prudente, a Andorinha Rádio e Televisão e uma que foi formada foi a TV Comercial, especialmente para concorrer a este canal de televisão.

Walter Lemes –E o Governador Paulo Maluf oficiou ao Ministério de Telecomunicações dizendo que o grupo pretendia instalar uma estação de TV em Presidente Prudente. Na qual o grupo tinha interesse na expansão da televisão no interior. Prudente era uma cidade na época com 75, 74 mil habitantes e nós entendíamos que um canal de televisão abrangia toda região, a décima região. Então nós solicitamos que fosse autorizado um canal de televisão para Presidente Prudente, um canal próprio. Isto teve acolhido o pedido do governador, acolhido pelo Ministério da Comunicação e surgiu aí uma conversa entre o João Saad, que era diretor da Bandeirantes em São Paulo e o Paulo Constantino.

GC: WALTER LEMES SOARES – Ex-prefeito de Presidente Prudente de 1972 a 1977

Paulo Constantino - O João Saad era um grande empresário. A família dele deu seguimento no ramo. Eles são vendedores de ônibus, de veículos, caminhões e ônibus Mercedes Benz. Eu era empresário de transporte público. Precisava comprar ônibus, eu comprava do João Saad. Aí a gente fez amizade. Ele no setor de vendedor, eu no setor de comprador. Dali daquela amizade, nasceu um diálogo de fazer um acordo. Mas eu tinha meus sócios que eu precisava de respeitar, principalmente o Feitosa, que era o idealizador.

Antonio de Figueiredo Feitosa - Essa luta, como a gente imaginava, foi muito difícil, foi um tiroteio muito grande, disputa de grupos políticos. O enfrentamento da Rede de Televisão deu desgaste enorme, nós tínhamos que trombar. E o único canal que achávamos viável foi político que o governo é movido também aos interesses políticos. Nós estávamos em 1976, 77, 78, quando tivemos a abertura do edital, nós tínhamos a época o governo do Presidente Ernesto Geisel. Nós tínhamos no Ministério das Comunicações um excelente ministro, um homem íntegro, muito correto que foi o ministro Euclides Quandit de Oliveira que vinha da Aeronáutica. E tamanha disputa e o poder dos grupos que o Ministro se sentiu tão assediado, tão pressionado que um dia ele nos chamou lá e disse: “Não vou assinar essa concessão não. Vou terminar o mandato, passar isso pro outro ministro. É muita briga, é muita disputa e vou passar pro governo do João Batista Figueiredo.” E assim aconteceu, ele não assinou, passou pro governo próximo que sucedeu Ernesto Geisel, que foi o João Batista Figueiredo e aí entrou o Ministro Haroldo Correia de Matos, foi aí onde que ele fez as gestões, ele retomou o processo por solicitação nossa e dos outros concorrentes e ele sentiu o mesmo quadro de dificuldade. Grupos políticos muito forte e redes poderosas. Porque a força política regional também tem a sua influência, não resta a menor dúvida. E o que aconteceu? O ministro Haroldo Correia de Matos, repetindo o ministro Euclides Conde de Oliveira ficou num beco sem saída e ele decidiu introduzir no processo o Governador Paulo Maluf. Amicíssimo do Seu João Saad da Bandeirantes e amicíssimo do Paulo Constantino aqui em Presidente Prudente. E com grandes ligações também com o ex-prefeito Walter

Lemes. E ele convocou uma reunião em São Paulo, foi o Paulo Constantino que reuniu com o João Saad, botou os dois numa sala e falou: “Só volto aqui quando vocês estiverem decididos.”

Fac-símile – Correio da Sorocabana

Paulo Constantino - Às vezes você tem um sonho, sonhar é necessário. Mas as vezes, você enfrenta certas dificuldades, que tornam impossível um sonho. Fazer realidade de um sonho, não é fácil. E pra montar uma TV em Presidente Prudente, é logico, precisava do que? De dinheiro. E nós não tínhamos. E o João Saad tinha dinheiro. A TV Bandeirantes tinha dinheiro. Família rica, poderosa. João Saad era genro do ex-Governador Adhemar de Barros, então vem aquela política antiga. João Saad era um grande empresário da comunicação, e um grande empresário vendedor de veículos, caminhões e ônibus Mercedes. Eu era só um pequeno empresário, um dos sócios do Grupo Andorinha.

Antonio de Figueiredo Feitosa - E pesou uma rede, uma estrutura, a época nós estávamos entrando na era do satélite. E por conveniência e por interesse da cidade em ter o canal o mais rápido possível o Paulo Constantino abriu Mao em favor da Rede Bandeirantes de Televisão. Eu acho que nós só tivemos a ganhar, nós faríamos o canal, se fôssemos Andorinha Rádio e Televisão e buscaríamos suporte de uma rede de TV. Como acontece em concessões em qualquer lugar do Brasil. Ou eu vou ser SBT, ou vou ser Bandeirantes, ou vou ser Globo, ou vou ser Rede TV! nos dias atuais. E foi através dessa interveniência política foi assinado em 1981.

VIDEOGRAFISMO – DECRETO DE OUTORGA DE CONCESSÃO

Paulo Constantino – O ministro Conti de Oliveira ministro militar é assim: “Você tem dinheiro? Porque o governo militar não vai dar dinheiro pra vocês fazerem malandragem. Vai meter o pau em nós!” Era o pensamento deles. Nós não tínhamos dinheiro, ele também não tinha, não ia dar, e ele queria diminuir o tanto que a imprensa estava pegando no pé deles, é mais ou menos o que acontece com a atual presidente. A imprensa é útil no mundo inteiro. Não demorou muito não. 2, 3, 4 anos pra você implantar um sonho de instalar uma televisão como nós fizemos. Não nosso, nós abrimos mão. Aceitamos com o direito de ser ouvidos, de trocar ideias, e o João Saad colocou o Feitosa no comando da TV Bandeirantes. Quando a TV Bandeirantes começou em Presidente Prudente, partiu da cabeça e do coração do Feitosa. Ele é quem plantou.

Antonio de Figueiredo Feitosa – E ela veio a funcionar no dia 13/12/1982 e definitivamente em 1983.

VIDEOGRAFISMO – NA MESMA ÉPOCA A REDE BANDEIRANTES DE TELEVISAO INICIAVA SUAS TRANSMISSÕES VIA SATÉLITE

João Carlos Saad – Os cálculos de mico ondas que teríamos que comprar, instalar e operar, para distribuir os nossos sinais para o Brasil, as contas não fechavam. Não tinham um payback viável. Não tinham um retorno financeiro viável. Não tinha como fazer o investimento. No auge do desespero, conversando com nosso engenheiro chefe, perguntei: “Será que não tem uma solução via satélite?”. Ai ligamos pra, se não me engano era a IntelSat, que era quem cuidava dos satélites. E descobrimos que tinha um brasileiro, chamado Castelo Branco, que era presidente desta empresa. Conversamos com ele e falamos: “Olha, temos um problema grave. Nós precisamos expandir o sinal e precisamos de um satélite que cubra nosso território. A gente sabe que vocês tem esse satélite.” Ele me respondeu: “Não existe nenhuma emissora particular que use esse tipo de sistema.” Eu falei: “Ótimo! Vamos ser pioneiros.” Ai começou uma longa negociação. A negociação com a IntelSat foi relativamente fácil. Ai entrou o governo, na época a Embratel. Ai começou todas as dificuldades foram postas. Obvio que tinha interesses políticos que a Bandeirantes não virasse rede e todas as dificuldades foram colocadas ali. As discussões eram intermináveis. Eles queriam me taxar por cada localidade que fosse agregada. Eu pago um satélite que cobre todo o Brasil. Se eu pago esse satélite, tanto faz se eu vou ter uma, duas, dez, vinte mil antenas recebendo. Não muda nada, eu tenho que pagar o custo da subida do satélite e o custo do satélite refletir esse sinal. É assim que funciona o satélite. Ele é um espelho que faz um giro junto com a Terra. Nós estávamos quase um ano com esse bate boca imbecil que obviamente nos atrasou. Quando conseguimos usar essa coisa, nós fomos a primeira a

usar essa transmissão no planeta. A primeira a usar por 24 horas. E com isso a gente fez a seguinte regra aqui dentro. Quem pedir o nosso sinal vai ter. A gente assinava pilhas de autorização diariamente. Por isso a Bandeirantes tem uma malha de distribuição descomunal. Qualquer buraco que você imaginar tem uma anteninha da Bandeirantes ali. Ou por que a emissora local não conseguiu levar o sinal até ali ou por que o sinal era ruim mesmo. Por sinal dificuldades que tem até hoje, você chega por satélite ou você não chega.

Antonio de Figueiredo Feitosa - A Rede Bandeirantes, sob a liderança do Dr. Miguel Cipola, que era diretor de engenharia da rede começou a importar os equipamentos, muitos vinham de navio. Esses equipamentos foram chegando, foram desembarcando, foram vindo e a estação sendo montada e enquanto esse processo acontecia, no âmbito da nossa atuação com Diretor Regional, nós cuidamos de montar a chamada RB2. RB2 é equivalente ao SP2 da Globo, ou seja, RB1 pegando toda a Grande São Paulo, as regiões mais próximas e RB2 divide São Paulo ao meio. Então nós andamos aí por Araraquara, Ribeirão Preto, Araçatuba, São José do Rio Preto e fomos montando essas estações retransmissoras. A época em que eu deixei a rede nós já estávamos com as retransmissoras todas montadas e o canal ainda sendo estruturado como emissora que passaria a produzir o conteúdo local.

Pérsio Mine - Na época onde é hoje a emissora, lá só tinha a parabólica onde recebia o sinal via satélite que recebia o sinal da Band de São Paulo e depois no mesmo local tinha o micro ondas, onde a gente enviava o sinal para o prédio aqui no centro, em frente à catedral, onde tinha o transmissor. De lá a gente fazia o corte, recebia o sinal via parabólica, jogava lá dentro, transmitia e jogava via micro ondas para o prédio do centro e lá transmitia pra a região toda.

GC: PÉRSIO MINE – Ex-gerente comercial da Band Prudente

VIDEOGRAFISMO – PRODUÇÃO COMERCIAL - 1982 – 1987

OFF2 – A TV bandeirantes, com o advento do satélite começou a produzir comerciais que eram veiculados via satélite para diversos lugares do país.

GC: IMAGENS: CEDOC - TV BANDEIRANTES

GC: ARQUIVO PESSOAL

Antonio de Figueiredo Feitosa - Como era nacional e o canal Presidente Prudente a propagação de imagem era repicada pela Embratel daqui. Consequentemente essa imagem ela acabava irradiando sinais pro resto do país, especialmente Mato Grosso e região Amazônica. Então a TV Bandeirantes de Presidente Prudente estava presente aqui no Mato Grosso e região Amazônica e nós recebíamos esse feedback de toda essa região centro-oeste e norte Amazônica. Eu coloquei pra vocês um episódio da Casa das Louças, do Sr. Fortunato, Seu José Fortunato que tocava na Banda Presidente Prudente, era o grande maestro prudentino. E nesse comercial a mulher gostou do faqueiro lá em Tucuruí e entrou em contato com a Rede Bandeirantes São Paulo, que passou pra nós e não tinha esse sistema venda, por correio, DHL, Sedex e tudo. O proprietário se sentiu tão feliz, tão contente. Isso orgulhava o prudentino, porque você tem vaidade local, isso meche com o orgulho com o pessoal da cidade e ele não teve dúvida em empacotar um faqueiro e mandar para essa telespectadora. Nós tínhamos histórias fantásticas vibrávamos com isso. Até na hora que a estação fosse instalada aqui houve um enquadramento do sinal, perfeitamente, mas de vez em quando ainda escapa alguma coisa por aí.

Altino Correia - Não resta a menor dúvida de que a emissora foi a pioneira, que se implantou em presidente prudente. E se implantou em uma época difícil, que as comunicações não eram como hoje, mas ela conseguiu colocar a programação no satélite, para todos os pontos do país, a cidade de presidente prudente era transmitido. E se dizia, aqui canal 10 de presidente prudente, na fronteira do Uruguai da Bolívia, Argentina, Colômbia, Uruguai, Paraguai, em qualquer país, do continente o canal 10 de Presidente Prudente era projetado e divulgado graças a implantação da TV Bandeirantes de Presidente Prudente.

GC: ALTINO CORREIA - Jornalista

Itanir Perenha - Por exemplo, no Acre. O único sinal que tinha no Acre era o nosso sinal. Sinal dos comerciais que iam pra lá. Nos tínhamos aquela preocupação por que tinha fuso horário. O Jornal da Bandeirantes lá era quatro, cinco horas da tarde. Então era tudo confuso. Havia uma preocupação de nossa parte em fazer os comerciais subirem para o satélite de acordo com o horário de cada região. Era difícil, mas a gente tentava e conseguia na época.

GC: ITANIR PERENHA – Ex-diretor geral da Band Prudente

Itanir Perenha - No primeiro momento só havia o escritório que era na Cel. Marcondes esquina com a Manoel Goulart. Somente o escritório. Ai foi crescendo, crescendo a vontade e crescendo a emissora. Alugamos uma casa ali perto da Prudentina onde eram feitos os comerciais e os programas locais.

Pérsio Mine - Ai de lá que começou a requisitar uma câmera da TV Bandeirantes de São Paulo onde eles enviavam alguns equipamentos para fazermos os trabalhos iniciais aqui.

Pérsio Mine - Tinha uma câmera e um vídeo tape. Tínhamos um operador de câmera um de VT e saia pra fora, colhia imagem e a maioria do material era montado em Apucarana, lá já tinha uma estrutura melhor. Voltava pra cá, mandava via malote pra São Paulo e São Paulo Veiculava de lá. Era uma dificuldade, não tinha estrutura nenhuma.

Eduardo Perenha – Lembro até hoje na época, tinha aquelas TK 4000, umas câmeras gigantes, a gente tinha que carregar não tinha ombreira, era grande, pesada “pra dedeu”, e você ainda tinha que carregar. Junto com você ainda tinha o operador de VT, hoje uma profissão que eu acho que não existe mais, e você andava com a câmera, vinha amarrado atrás de você, e um cara amarrado carregando um VT pra gravar todas as cenas, o áudio e tudo.

GC: EDUARDO PERENHA – Produtor comercial

Pérsio Mine – Na época a gente vinha muito gravar muito aqui na cidade. Na época não existia emissora nenhuma aqui em Prudente. Eu vinha muito gravar aqui através de uma agencia de propaganda. Vinha através da TV Vanguarda de Cornélio Procópio, com equipamento de lá para fazer a produção. Com o tempo a maioria do material produzido aqui era veiculado na TV Bandeirantes. Ai o mercado começou a suprir, o mercado ficou atento, ai entraram na necessidade de montar uma equipe.

Eduardo Perenha - A gente fazia produção comercial porque na época não existia produtores. A própria emissora produzia os comerciais. Trabalhava junto com o Pérsio Mine, Vanderlei Bovo, eram meus chefes que mandavam na produção, e eu fazia as imagens externas. Então, o pessoal contratava a TV pra fazer o comercial e a gente ia lá e gravava o estabelecimento, ou fazia um desfile alguma coisa, depois montava as imagens, eles iam lá e editavam. A própria TV que produzia tudo. Foi uma experiência sensacional.

Pérsio Mine - Pra se ter uma noção, para produzir um comercial precisaria de dois câmeras no estúdio, um cara na mesa de corte, um editor, um sonoplasta, todo esse pessoal efetivo para produzir um comercial, mais o tempo para produzir.

Altino Correia - A cidade estava, como sempre esteve, em franco desenvolvimento. E apenas um canal que chegava não era o suficiente, o público queria mais. Queria programação, queria noticia, informação, orientação. A cobertura dos eventos principais e a Bandeirantes fez esse papel, transmitir aquilo que o público queria ver criamos inúmeros programas, levamos excelentes valores, vários talentos que se formaram aqui no decorrer dos anos, muitos deles aprenderam e estão hoje trabalhando no jornalismo brasileiro. Graças a esse empenho do Itanir Perenha com a minha participação.

VIDEOGRAFISMO – PRIMEIRA EQUIPE DE JORNALISMO - 1987

OFF3 – Após estruturada e com a produção comercial consolidada, foi montada a primeira equipe de jornalismo da emissora prudentina. O primeiro telejornal foi o Edição Regional, que ia ao ar dentro do Jornal Bandeirantes em um espaço cedido pela rede com duração de cinco minutos.

GC: IMAGENS: CEDOC - TV BANDEIRANTES

GC: ARQUIVO PESSOAL

VINHETA TJ EDIÇÃO REGIONAL

Pérsio Mine - De interessante na época, se comparar com hoje, se tem fogão a gás hoje, a gente fazia na base da lenha. Era tudo feito na garra, com muito profissionalismo.

Altino Correia - Em 1987 foi implantado o jornalismo da TV Bandeirantes de Presidente Prudente, pelo Itanir e comigo na chefia do jornalismo. Ai desenvolvemos um trabalho que durou 8 anos. Num espaço de 8 anos, nos produzíamos telejornais, cobrimos os maiores acontecimentos, não só na região, mas na maior parte do estado de São Paulo. Porque o sinal da Bandeirantes cobre uma extensa área que representa praticamente dois terços do estado, e era comum a gente sair daqui com uma pauta pra ser cumprida em Araraquara, ou ribeirão preto, ou Piracicaba, ou Fernandópolis, ou Jales, ou São Jose do rio preto, Araçatuba e esporadicamente, até mato Grosso ou Paraná. Nós saíamos de manhã e retornávamos na madrugada seguinte. Muitas vezes trazendo quatro 5 10 matérias e até 15 matérias, como eu consegui essa proeza num só dia. Então o telejornalismo era bastante dinâmico.

Itanir Perenha - Foi em meados de 1987, 88. Nós saímos daqui de Maringá para fazer a televisão e era ela um escritório, só um escritório. Então nos tínhamos que primeiro levantar o prédio, pegar alguns equipamentos pra depois partir pra produção local, pra depois começar fazer jornalismo ou alguma coisa parecida. Então o começo tudo foi quase que simultâneo. O encontro com Altino Correia, com o Homero, com todo pessoal foi quase que simultâneo. Então nós nos reunimos para montar o jornalismo, a produção local, montar a televisão.

Altino Correia - Nós tínhamos o telejornal. O cinegrafista, o operador de VT, o repórter, o pauteiro, o redator chefe e assim saíamos pra buscar a matéria. A matéria gravada ia pra edição, só que no meio da apresentação tinha um problema, não tinha estúdio para o apresentador. Ele tinha as cabeças dos textos das notícias das matérias programadas para chamar no momento, e a falta de um estúdio, adequado, decidiram aproveitar um banheiro. O apresentador sentava no vaso sanitário, com uma tapadeira atrás, e ali ele fazia a chamada das matérias. Chamava a matéria, a matéria já estava gravada, editada, ele então chamava: "Em Presidente Prudente está ocorrendo uma grande festa, e você vai conhecer detalhes, com o repórter fulano de tal!" entrava a matéria. Quando nós tínhamos o estúdio improvisado apenas para elaborar as matérias, o motoristas tinha a missão de levar a fita já editada, pronta para ser exibida, ele saia faltando dez minutos para o jornal, saia com o carro a 120 por hora, saia com o carro como se fosse uma bala. Pra chegar em tempo de colocar a fita, programar e entrar em tempo. Muitas vezes, ele correu risco. Chegamos até a receber uma advertência: melhor vocês terem cuidado senão qualquer hora vocês vão virar notícia. Com a velocidade do caro, a pressa para entregar a fita, a fim de ser exibida.

Guilherme César - Graças a Deus, se hoje eu estou aqui com você hoje é por Deus, porque a gente andava a cento e cinquenta, cento e sessenta por hora numa estrada, as vezes a noite. Era uma coisa de louco. Tem suas vantagens, alias eu vou falar pra você. Eu nunca tive desvantagem com isso, pelo contrario. Às vezes a gente parava, tinha uma roça de melancia no caminho, comia uma melancia, estava com fome e não dava pra comer, coisas desse nível, era muito legal, muito bom.

GC: GUILHERME CESAR - Jornalista

André Arques - A estrutura física quando eu entrei na Bandeirantes em 87, era totalmente diferente da de hoje. Começando pelo prédio, que na época não existia. Na época era dividido em três estabelecimentos, que eram: O escritório, a produção e a transmissão, que era aqui nesse local, mas não existia o prédio. A produção era feita lá perto da APEA. A produção comercial, jornal, tudo editado lá perto da APEA. O escritório era naquele prédio da J. Maia, não sei o nome daquele prédio, e a exibição era feita aqui. Era tudo com fitas, de U-Matic. Uma fita grande. Como a exibição era aqui, eles produziam lá na perto da APEA, e vinha pra cá as 18 horas, horário de pico para exibir esse jornal. Às vezes não tinha tempo nem de abrir o portão. Jogavam por cima do portão, e a gente exibia o material pela exibição.

GC: ANDRÉ ARQUES – Diretor de imagens da Band Prudente

Itanir Perenha - Era tudo assim. Nós fazíamos as produções locais, deixava tudo certinho. São Paulo nos passávamos os horários que íamos entrar no local, entendeu? Nós pegávamos o carro e corria no transmissor. Então no horário local, ele injetava a programação local.

Percio Mine - Luiz Augusto era o apresentador, que na época, pela situação de não ter telepronter, era um apresentador muito bem avaliado, porque ele fez um bom trabalho pra época sem recursos avançados.

Luiz Augusto - Naquela época a gente não tinha o tele pronto, então nós tínhamos que ler necessariamente, forçosamente no papel, tinha que ler ali e era dessa forma. Mas a gente acabava acostumando e dominava bem. Mais pra frente depois de muitos anos foi criado um tele pronto que começou a facilitar as coisas.

GC: LUIZ AUGUSTO PINHEIRO – Ex-apresentador do Edição Regional

IMAGEM DO LUIZ AUGUSTO APRESENTANDO O TELEJORNAL E LENDO NA LAUDA

Luiz Augusto - Inclusive o estúdio onde a gente começou a gravar lá na Coronel Marcondes, ele era feito com sacos de estopa e caixas de ovo. Aparentemente uma coisa deprimente, mas profissionalmente ele dá um bom efeito, que é o que interessava, essa é uma das precariedades também. Ao passarmos aqui pro Jardim Santana, o prédio em construção, a gente ia mudando de sala, de ambientes. A gente começava em um ambiente, a obra chegava ali e a gente tinha que passar pra outro, e ia fazendo as adaptações.

Itanir Perenha - Enquanto fazíamos o prédio, nós improvisávamos tudo através de cenários. Porque a televisão é chapada, a televisão é tudo cenário, certo? Então como ninguém vê o que está por trás, nós fazíamos dentro do banheiro o jornalismo. O Luiz Augusto, ficava com uma mesinha, uma câmera, gravando as cabeças. Depois nós pegávamos as cabeças e juntávamos com a programação editada nas casas que nós alugávamos. Depois então injetava no transmissor. Era tudo feito de maneira... Era vontade de fazer. Isso era fundamental, era vontade de fazer, porque não tinha condição, mas fazíamos!

Luiz Augusto - E inclusive, uma coisa curiosa, foi que a gente chegou a fazer o telejornal no espaço de um sanitário, que é o que acomodava melhor. Então foi feito ali a vedação acústica de uma forma precária, colocado o logotipo do jornal, e o jornal foi gravado ali muitos dias, até meses, até que o estúdio ficasse pronto. Essa é uma curiosidade interessante, que o telespectador nem imagina onde que a gente “tava” gravando né?

IMAGENS DO BANHEIRO – ANDRÉ ARQUES

VIDEOGRAFISMO – BANDEIRANTES O CANAL DO ESPORTE

OFF4 – Assim como em toda a rede o esporte também estava inserido na TV bandeirantes de presidente prudente. Um quadro chamado momento do esporte ia ao ar dentro do telejornal edição regional. Além disso também havia um programa de mesa redonda que contava com personagens da crônica esportiva prudentina. Boa parte deles vindos rádio, como Homero Ferreira e Guilherme Cesar.

GC: IMAGENS: CEDOC - TV BANDEIRANTES

GC: ARQUIVO PESSOAL

Guilherme Cesar - E eu fazia, apresentava esse programa de esportes, fazia a mesa redonda, com vários cronistas esportivos da cidade. Entre eles o Nilson Mata, Merinaldo Orlandini, enfim, vários, Carlos Lima... E jogadores do então Corinthians de Presidente Prudente que participava junto com a gente. Tinha o treinador também, saudoso Toninho. Você vê que tem muita gente que já foi. Você vê que o tempo vai levando e não tem jeito da gente ficar pra raiz né. Mas era uma época boa, boa mesmo.

Itanir Perenha - Era tudo muito romântico na época. Nós fazíamos isso aí com amor, com satisfação. Era o Homero, eu, o Guilherme Cesar, Semensate, Sergio Jorge, todo mundo fazia o possível para fazer a transmissão correr o melhor possível. Era uma guerra.

Guilherme Cesar – Basicamente o que se falava nessa época era Corinthians de Prudente. Tinha o basquete, a Paula jogava na época, mas não em Prudente. A Hortência também jogava na época. Elas sempre jogavam na região e a gente ia acompanhar. Então era assim, tudo feito muito na correria, muito no improviso. Não tinha recursos, usava-se muito U-Matic na época, que é uma fita desse tamanho. Digital nem sonhava, nem sonho em

digital tinha. Então a gente se virava como dava, como podia fazer. Fazíamos futebol fora e tínhamos que passar o VT no mesmo dia do evento. Então a Rede, Rede São Paulo, porque a TV Bandeirantes sempre foi Bandeirantes, ela nunca afiliada, sempre foi TV Bandeirante. Se não me engano SP2, porque tem lá SP1, SP2, SP3... A gente tinha como obrigação, passar esses videoteipes como as outras emissoras da rede também tinha espaço pra passar da sua cidade, da sua região. Então aqui a gente trabalhava com o Corinthians de Presidente Prudente. Mas o Corinthians de Prudente viajava boa parte do estado de São Paulo. Era Bauru, São José do Rio Preto, Votuporanga, Marília, Bragança, naquela época o time do Bragantino fazia parte dessa divisão. E tudo isso você tinha que trazer a tempo de chegar.

Altino Correia: Não resta a menor dúvida de que a TV Bandeirantes domina no esporte. Queiram ou não queiram, é sempre uma emissora bem recebida. E principalmente no esporte, que ela tem uma fama, uma característica de transmitir aquilo que o público quer ver, então, quem gosta de esporte, quem acompanha o futebol principalmente, em sua maioria, prefere a Bandeirantes.

Guilherme Cesar - O esporte alavancou. Alavancou o jornalismo num todo. Porque de certa forma, a cidade, quando me refiro a cidade me refiro a recursos que são adquiridos através do esporte, pelo órgão de comunicação. Um esporte com conteúdo, um esporte com estrutura, lógico que tem que ter sucesso. Naquela época, ainda o Corinthians de Presidente Prudente tinha uma estrutura muito bacana. Era um time que alavancava tudo isso aí. "Vamos puxar esse, vamos fazer isso, pro Corinthians". A gente as vezes se envolvia politicamente, com a direção do clube. Não só com o Corinthians de Prudente, com o basquete de Venceslau, com outras modalidades próximas aqui de Prudente. Na época o basquete de Prudente já tinha acabado. Ainda restava uma coisinha no vôlei.

Sinomar Calmona - A Bandeirantes foi a primeira TV a abrir espaço para coisas boas do oeste do estado. E dedicar tempo para programas regionais. Eu acho que o pioneirismo dela colocou ela na frente e ela ocupou um espaço que eu acho que ninguém tira.

GC: SINOMAR CALMONA - Jornalista

VIDEOGRAFISMO – ENFIM O PRÉDIO - 1991

OFF5 – Enquanto o jornalismo ganhava espaço e desbravava o oeste paulista, o prédio ainda estava em construção. Enfim em 28 de junho de 1991 foi inaugurada a sede própria que coroou o período inicial da TV bandeirantes de presidente prudente, trazendo uma nova era para o telejornalismo da região. Uma grande festa foi realizada, com a presença do então presidente do grupo bandeirantes, João Jorge Saad que. Na ocasião recebeu o título de cidadão prudentino da câmara municipal. A inauguração da sede trouxe emoção e satisfação para aqueles que fizeram parte desta história.

GC: IMAGENS: CEDOC - TV BANDEIRANTES

GC: ARQUIVO PESSOAL

Itanir Perenha: Era quase tudo a base de permuta. Permutávamos o concreto, com seu Rodrigues, o concreto dava pra prefeitura e a prefeitura fazia uma parte. Permutávamos nos comerciais com o comércio local as ferragens, e por afora. Pagávamos somente aquilo o que era mão de obra. Aquilo não tinha como escapar.

Itanir Perenha - O prédio em si demorou muitos anos, porque nós íamos construindo ele aos poucos. Fazíamos produção do jornalismo ali, construindo prédio, fazendo local. Foi tudo simultaneamente, a construção dele levou mais ou menos quatro ou cinco anos.

André Arques - Sim, foi em 1991. Com a presença do saudoso Jorge Saad, que foi quem montou a emissora em São Paulo. Ele esteve aqui, foi uma honra ter o prazer de conhecer ele. Veio o filho dele o Jhonny. Vieram várias pessoas de São Paulo, que hoje ocupam cargos importantes na emissora. A gente teve o prazer de conhecer eles pessoalmente.

Cássia Motta: Lembro. Nossa foi uma festa e tanto, a gente fez tudo ao vivo. Foi uma coisa assim muito grande. Por que foi uma coisa muito esperada, por nós funcionários e por todo mundo. Pois era uma estrada muito grande e muito bonita. E assim, foi construída, bem assim na garra sabe? Então foi muito esperado, pelos funcionários e acho que pela população toda, porque a Band estava em tudo, então só faltava isso né. Um prédio uma estrutura.

TCC: O holofote da Band São Paulo também estava voltado pra cá. O senhor João Saad estava presente?

Cássia Motta: O pessoal todo de São Paulo veio, diretores vieram pra cá. Foi muito bacana, a gente fez ao vivo, ou seja tudo, a gente ficou muito tempo no ar ao vivo, mais do que o tempo do jornal. Pois é a rede que pode mexer né, nessa coisa de horário é de tempo. Então foi bem bacana.

GC: CÁSSIA MOTTA - Jornalista

Altino Correia - E quando menos se esperou, o prédio estava lá construído. O próprio João Saad, quando veio aqui para inaugurar, ia receber o título de cidadão prudentino em reconhecimento ao trabalho que ele efetivamente desenvolveu, se surpreendeu, ao encontrar o prédio: "Mas quem prédio é esse? Quem construiu?" "Nós construímos!" e entregamos a TV Bandeirantes, está lá até hoje, a sede própria. É uma das primeiras sedes de TV no interior do país.

VIDEOGRAFISMO - ATUALMENTE

OFF6 – Muitos foram os desafios, mas depois de 33 anos a TV bandeirantes de presidente prudente conquistou o seu espaço na história das comunicações do oeste paulista.

Elaine Hernandez - Primeiro é um privilégio trabalhar num veículo de imprensa tão independente como a Bandeirantes. A gente traz conosco a independência. É até legal que as pessoas ligam aqui pra passar algum tipo de matéria e falam: 'To ligando ai porque sei que vocês são independentes'. Isso é um reconhecimento de um trabalho sério e árduo, todos os dias, com bastante credibilidade e tentando levar o que de fato acontece nas ruas de metade do estado de São Paulo. A nossa área de abrangência são mais de 263 municípios, quase 300 municípios. É uma responsabilidade muito grande. A gente abrange as regiões de Araçatuba, Bauru, Marília, Prudente e São José do Rio Preto. A linguagem que a gente tem q falar, mesmo uma matéria sendo confeccionada em Presidente Prudente, é uma linguagem que o interior inteiro quer saber, quer ouvir. Então seu faço uma matéria de dengue em Prudente, eu tenho que dar todos os casos da área de abrangência das principais cidades. Então a gente tem que ter muito cuidado. E a gente tem esse cuidado de mostrar tudo que acontece no interior paulista. É um privilégio trabalhar num órgão de imprensa como este, numa área de cobertura tão grande. Pra se ter a abrangência da Bandeirantes, a gente precisa ter cinco emissoras de televisão para cobrir uma área que a Band Prudente cobre sozinha.

GC: ELAINE HERNANDES – Diretora de jornalismo da Band SP Interior

Flávio Bolcioni - Quando a gente fala na região de Presidente Prudente, na verdade a gente tem que alargar esse horizonte. Porque o jornalismo que é feito aqui, a gente tem equipe em cidades de regiões completamente diferentes, como São José do Rio Preto, Araçatuba, Marília, Bauru. Então a gente tem um jornalismo, uma programação, com um jeito, um sotaque, uma forma de fazer interiorana, eu diria assim. Tanto no jornalismo quanto no entretenimento. A importância da TV Bandeirantes está em conhecer muito a região que ela atua. Ela conhece os atores dos diversos papéis, das diversas responsabilidades, público e privados dessa imensa região. A gente consegue traduzir isso, não só para essa abrangência que eu acabei de citar, como também mandamos matérias para São Paulo. Matérias relevantes do que acontece nessa região, que são solicitadas por eles ou oferecidas por nós para eles em São Paulo. Acho que essa importância é muito grande. O próprio canal Terra Viva, que tem um pé regional muito grande. A primeira equipe de câmeras e cinegrafistas, de produção, ela saiu daqui. Foi trabalhar em São Paulo, dando a cara e o jeito que a Terra Viva tem hoje. Acho que a gente tem a capacidade de traduzir essa região toda, suas fortalezas e suas fraquezas. Fazer uma interlocução e levar as coisas ao ar que interessam ao público em geral.

GC: FLÁVIO BOLCIONI – Diretor geral da Band SP Interior

Elaine Hernandez - É assim em qualquer lugar né. Eu falo que o jornalismo é a mesma coisa todos os dias, vem trabalhar do mesmo jeito todo dia, mas nenhum dia é igual ao outro. As histórias mudam, tem dia que vou contar histórias triste, tem dias que vou contar histórias felizes. Isso que fascina no jornalismo, ainda mais no televisivo. No televisivo você está ali, está vendo tudo de perto e transmitir aquilo pra quem está em casa da melhor

maneira possível, sem chocar muito, sem despertar um repúdio. Essa é a sacada da televisão, fazer um jornalismo, pra quem está em casa e tem que entender aquilo que você está passando. Eu falo pros meus jornalistas: 'Você está fazendo essa matéria pra minha mãe, que não entende nada de jornalismo. Tenta fazer o mais coloquial possível'. Acho que isso que a Band ganha, é essa preocupação. A gente não tem a preocupação de colocar um jornal de trinta minutos no ar todo dia, não é essa nossa preocupação, é como a gente vai colocar ele no ar e pra quem. A gente ganha muito nesse sentido. Nosso reconhecimento você percebe na rua, nos telefonemas recebidos. A Bandeirantes aqui ela está consolidada, desejo muitos e muitos anos de vida pra Band aqui e eu tenho certeza absoluta e falo com a maior convicção do mundo que a gente, a cada dia que passa é mais crescimento ainda. Eu vejo assim a Bandeirantes.

BG: Band and keep it coming love – K.C. And the Sunshine

Paulo Constantino - A nossa ideia, eu acho que foi boa. Nós provocamos a vinda de um canal para cá.

João Carlos Saad - Então a Bandeirantes estava formando sua rede naquele momento. Quem tinha maior necessidade de crescer era a Bandeirantes.

Itanir Perenha - era vontade de fazer, porque não tinha condição, mas fazíamos!

Antonio de Figueiredo Feitosa - Enfrentar as redes de televisão não é tarefa pequena não.

Altino Correia - A TV Bandeirantes foi a pioneira, que se implantou aqui em Presidente Prudente.

André Arques – Vinte oito anos que eu passei aqui dentro. Então cada tijolinho aqui a gente conhece e graças a Deus eu tenho um tijolinho aqui.

Eduardo Perenha – Acho que a ali foi a minha grande escola da minha vida. Foi ela que me deu a grande chance. Eu sou tudo hoje, eu devo isso á ela.

Cássia Motta – Sabe aquela coisa de amizade, de almoço de domingo.

Percio Mine – A gente se sente logico com muito orgulho. Por ter participado e ter feito parte dessa família Bandeirantes aqui em Presidente Prudente, onde tudo começou.

Guilherme César – Rapaz, esse sentimento é complicado, não é bom pensar muito não, se não chora sabia?

CRÉDITOS

BAND CANAL 10

Do sonho à realidade

Ficha Técnica

Orientação

HOMÉRO FERREIRA

Produção

HÉLIO FILHO

JOÃO VICTOR GUIRADO

PEDRO REIS

Roteiro

HÉLIO FILHO

PEDRO REIS

Reportagem

CLAUDIO ALMEIDA

Edição de Imagens

CLAUDIO ALMEIDA

Imagens

CHARLES CHAGAS

PEDRO REIS

Narração

CLAUDIO ALMEIDA

Áudio

CLAUDIO ALMEIDA

PEDRO REIS

Seleção Musical

CHARLES CHAGAS

CLAUDIO ALMEIDA

HÉLIO FILHO

JOÃO VICTOR GUIRADO

PEDRO REIS

Entrevistados

ANTONIO DE FIGUEIREDO FEITOSA

ANDRÉ ARQUES

ALTINO CORREIA

CÁSSIA MOTTA

ELAINE HERNANDES

FLÁVIO ÂNGELO BOLCIONI

GUILHERME CESAR HADDAD

ITANIR PERENHA

JOÃO CARLOS SAAD

LUIZ AUGUSTO ORTELHADO PINHEIRO

PAULO CONSTANTINO

PERCIO YOSHIHIKO MINE

SINOMAR CALMONA

WALTER LEMES SOARES

Agradecimentos

CEDOC - TV BANDEIRANTES

CRISTINA ZERONIAN

GISELE OHANA

HOMÉRO FERREIRA

JAQUELINE

JULIANA MARQUESI ROSA

LÊDA MARCIA LITHOLDO

MARCO AURÉLIO DOS SANTOS

MARCOS MENDONÇA

MARIA LUIZA HOFFMAN

MARIANNE DE CASTRO

MÔNICA PERENHA

MUSEU ARQUIVO HISTÓRICO DE PRUDENTE

NEIF TAIAR

RAFAEL BRASIL

ROBERTO BERTONCINI

ROGÉRIO DO AMARAL

THAISA BACCO

TONINHO MORÉ

VALÉRIA